VERSÃO LIBERADA ÀS 17:30 DO DIA 29 DE JANEIRO DE 2010 EM FUNÇÃO DE CORREÇÃO DE BASE DE DADOS REPONDERADA CORRESPONDENTE AO PERÍODO 2003-2008.

Indicadores IBGE

Principais destaques da evolução do mercado de trabalho nas regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa

Instituto Brasileiro de Geografia
e Estatística - IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes
Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes
ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Marcia Maria Melo Quintslr

EQUIPE TÉCNICA

Gerência da Pesquisa Mensal de Emprego
Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica
Adriana Araújo Beringuy
Cimar Azeredo Pereira
Maria Lúcia Franca Pontes Vieira
William Araujo Kratochwill
Equipe de Análise
Fabiane Cirino de Oliveira Santos
Fernanda Siqueira Malta
Francisco Santos
Marcus Vinícius Moraes Fernandes
Equipe de Acompanhamento e Controle
Angela Maria Broquá Mello
Dayse dos Santos Sampaio
Rosane Guimarães Itajahy
Equipe de Controle de Material de Campo
Ely de Souza
Jair dos Santos Mello
Tarcisio Aguilar Pereira
Equipe de Analistas de Sistemas
Eduardo Costa Rodrigues
Léa da Conceição dos Santos
Matheus Boscardini Neto
Patrícia Zamprogno Tavares
Equipe de Estagiários
Luciano Soares
Taís de Castro Luiz
Vitor Vidal Costa Velho
~~Equipe de~~

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego
Estatística da produção agrícola*
Estatística da produção pecuária*
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal: produção física regional
Pesquisa industrial mensal: emprego e salário
Pesquisa mensal de comércio
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Trabalho e Rendimento

Pesquisa Mensal de Emprego

Principais destaques da evolução do mercado de trabalho nas regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa

Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre

2003-2009

Rio de Janeiro
2009

Sumário

Sumario de Tabelas 1
RESUMO 10
1 – Introdução 13
2 – População em Idade Ativa 14
3 – População Ocupada 32
4 – População Desocupada 139
5 - Taxa de Desocupação 151
6 – População Não Economicamente Ativa 162
7 – Rendimento 171
Glossário 197

Sumario de Tabelas

Tabela 1 – População em idade ativa, segundo as regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)* 14
Tabela 1a – Variação da população em idade ativa, segundo as regiões metropolitanas (em %) 14
Tabela 2 – População em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em 1 000 pessoas)*..... 15
Tabela 2a – Variação da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %) 15
Tabela 3 – Distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)* 16
Tabela 3a – Variação da distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*..... 16
Tabela 4 – População em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em 1 000 pessoas)*..... 18
Tabela 4a – Variação da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)..... 19
Tabela 5 – Distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)* 20
Tabela 5a – Variação da distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*..... 21
Tabela 6 – População em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1 000 pessoas)* 22
Tabela 6a – Variação da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %) 23
Tabela 7 – Distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)* 24
Tabela 7a – Variação da distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*..... 25
Tabela 8 – População em idade ativa com nível superior, por regiões metropolitanas (em 1 000 pessoas)* 26
Tabela 8a – Variação da população em idade ativa com nível superior, por regiões metropolitanas (em %)..... 26
Tabela 9 – População em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a condição de atividade (em 1 000 pessoas) *. 28
Tabela 9a – Variação da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a condição de atividade (em %)..... 29
Tabela 10 – Distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a condição de atividade (em %)* 30
Tabela 10a – Variação da distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a condição de atividade (em %)* 31
Tabela 11: Pessoas ocupadas, segundo as regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)* 32
Tabela 11a: Variação da população ocupada, segundo as regiões metropolitanas (em %)..... 32
Tabela 12 : Nível da ocupação, segundo as regiões metropolitanas (em%)*..... 33
Tabela 12a : Variação do nível de ocupação, segundo as regiões metropolitanas (em ponto percentual) 33
Tabela 13: População ocupada, por regiões metropolitanas, segundo o sexo 35
(em 1 000 pessoas)*..... 35
Tabela 13a: Variação da população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)..... 35
Tabela 14: Distribuição da população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)* 36

Tabela 14a: Variação da distribuição da população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)* 36
Tabela 15: Nível de Ocupação por sexo, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)* 37
Tabela 15a: Variação do nível de Ocupação, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em ponto percentual) 37
Tabela 16: Pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em 1000 pessoas)* 38
Tabela 16a: Variação da população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %) 39
Tabela 17: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)* 40
Tabela 17a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)* 41
Tabela 18: Nível de Ocupação, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)* 42
Tabela 18a: Variação do nível de Ocupação, por regiões metropolitanas, segundo idade (em ponto percentual) 43
Tabela 19: Pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1 000 pessoas)* 44
Tabela 19a: Variação da população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %) 45
Tabela 20: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)* 46
Tabela 20a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)* 47
Tabela 21: Nível de Ocupação, por regiões metropolitanas, os grupos de anos de estudo (em %)* 48
Tabela 21a: Variação do nível de Ocupação, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em ponto percentual) 49
Tabela 22: População ocupada com nível superior, por Região Metropolitana (em 1 000 pessoas)* 50
Tabela 22a: Variação da população ocupada com nível superior, por Região Metropolitana (em %) 50
Tabela 23: Distribuição da população ocupada com nível superior, por Região Metropolitana (em %) 50
Tabela 23a: Variação da distribuição da população ocupada com nível superior, por Região Metropolitana (em %) 50
Tabela 24: Nível de Ocupação da população com nível superior, por regiões metropolitanas (em %) 51
Tabela 24a: Variação do nível de Ocupação da população com nível superior, por regiões metropolitanas, (em ponto percentual) 51
Tabela 25: Pessoas ocupadas por regiões metropolitanas, segundo a condição na família (em 1 000 pessoas)* 52
Tabela 25a: Variação da população ocupada por regiões metropolitanas, segundo a condição na família (em %) 53
Tabela 26: Distribuição das pessoas ocupadas por regiões metropolitanas, segundo a condição na família (em %)* 54
Tabela 26a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas por regiões metropolitanas, segundo a condição na família (em %)* 55
Tabela 27: Número médio de horas efetivamente trabalhadas por semana em todos os trabalhos, por região metropolitana (em %)* 56

Tabela 27a: Variação do número médio de horas efetivamente trabalhadas por semana em todos os trabalhos, por região metropolitana (em %)* 56
Tabela 28: Pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo o tamanho do empreendimento (em 1 000 pessoas)* 57
Tabela 28a: Variação da população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo o tamanho do empreendimento (em %) 57
Tabela 29: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo o tamanho do empreendimento (em %)* 58
Tabela 29a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo o tamanho do empreendimento (em %)* 58
Tabela 30: Pessoas ocupadas segundo a contribuição para a previdência em qualquer trabalho, por região metropolitana (em 1 000 pessoas)* 59
Tabela 30a: Variação da população ocupada segundo a contribuição para a previdência em qualquer trabalho, por região metropolitana (em %) 59
Tabela 30b: Distribuição das pessoas ocupadas segundo a contribuição para a previdência em qualquer trabalho, por região metropolitana (em %)* 60
Tabela 31: População ocupada que contribuiu para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em 1000 pessoas)* 61
Tabela 31a: Variação da população ocupada que contribuiu para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %) 61
Tabela 31b: Distribuição da população ocupada que contribuiu para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)* 62
Tabela 32: População ocupada que contribuiu para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em 1 000 pessoas)* 63
Tabela 32a: Variação da população ocupada que contribuiu para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %) 64
Tabela 32b: Distribuição da população ocupada que contribuiu para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %) 65
Tabela 33: População ocupada, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em 1 000 pessoas)* 67
Tabela 33a: Variação das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em %) 68
Tabela 34: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em %)* 69
Tabela 34a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em pp)* 70
Tabela 35: Número de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)* 71
Tabela 35a: Variação do número de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas 72

Tabela 35b: Distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo o sexo 72
Tabela 35c: Distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo o sexo 73
Tabela 36: Distribuição de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em %)* 73
Tabela 36a: Variação da distribuição de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em pp)* 74
Tabela 37: Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1 000)* 76
Tabela 37a: Variação do número de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %) 77
Tabela 38: Distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)* 78
Tabela 38a: Variação da distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em pp)* 79
Tabela 39a: Variação do número de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %) 82
Tabela 40: Distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)* 83
Tabela 40a: variação da distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em pontos percentuais)* 84
Tabela 41: Número de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)* 85
Tabela 41a: Variação do número de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em %) 86
Tabela 42: Distribuição do número de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em %)* 86
Tabela 42a: Variação da distribuição do número de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em pp)* 86
Tabela 43: Número de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo a idade - 2009 (em 1 000)* 88
Tabela 44: Distribuição dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo a idade - 2009 (em %)* 88
Tabela 45: Empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1000)* 89
Tabela 45a: Variação dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)* 90
Tabela 46: Distribuição dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)* 91

Tabela 46a: Variação da distribuição dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em pp)* 92
Tabela 47: Empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em 1 000)* 94
Tabela 47a: Variação dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)* 95
Tabela 48: Distribuição dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)* 96
Tabela 48a: Variação da distribuição dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em pp)* 97
Tabela 49: Trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas (em 1 000)* 98
Tabela 49a: Variação dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas (em %)* 99
Tabela 50: Distribuição dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas (em %)* 99
Tabela 50a: Variação da distribuição dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas (em %)* 99
Tabela 51: Distribuição dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas, segundo a idade - 2008 (em %)* 100
Tabela 52: Trabalhadores por conta própria, por Região Metropolitana, segundo a escolaridade (em 1 000)* . 101
Tabela 52a: Variação dos trabalhadores por conta própria, por Região Metropolitana, segundo a escolaridade (em %)* 102
Tabela 53: Distribuição dos trabalhadores por conta própria, por Região Metropolitana, segundo a escolaridade (em %)* 103
Tabela 53a: Variação da distribuição dos trabalhadores por conta própria, por Região Metropolitana, segundo a escolaridade (em pp)* 104
Tabela 54: Trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em 1 000)* 105
Tabela 54a: Variação dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)* 106
Tabela 55: Distribuição dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)* 107
Tabela 55a: Variação da distribuição dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em pp)* 108
Tabela 56: Número de militares e funcionários públicos estatutários, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)* 109
Tabela 56a: Variação do número de militares e funcionários públicos estatutários, por regiões metropolitanas (em %)* 109
Tabela 56b: Distribuição dos militares e funcionários públicos estatutários, por regiões metropolitanas, segundo o sexo 110
Tabela 57: Militares e funcionários públicos estatutários, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1 000)* 111

Tabela 57a:Variação dos militares e funcionários públicos estatutários, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)* 112
Tabela 58: Distribuição dos militares e funcionários públicos estatutários, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)* 113
Tabela 58a: Variação da distribuição dos militares e funcionários públicos estatutários, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em pp)* 114
Tabela 59: Número de trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)* 115
Tabela 59a: Variação do número de trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)* 115
Tabela 60: Distribuição do número de trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas (em %)* 115
Tabela 60a: Variação da distribuição do número de trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas (em pp)* 116
Tabela 61: Trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1 000)* 117
Tabela 61a: Variação dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)* 118
Tabela 62: Distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)* 119
Tabela 62a: Variação da distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em pp)* 120
Tabela 63: Número de trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo o vínculo empregatício (em 1 000)* 121
Tabela 63a: Variação do número de trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo o vínculo empregatício (em %)* 121
Tabela 64: Distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo o vínculo empregatício (em %)* 122
Tabela 64a:Variação da distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo o vínculo empregatício (em pp)* 122
Tabela 65: Pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em 1 000)* 124
Tabela 65a: Variação das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)* 125
Tabela 66: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)* 126
Tabela 66a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em pp)* 127
Tabela 67: Distribuição das pessoas ocupadas na indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, segundo a posição na ocupação (em %)* 128
Tabela 67a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas na indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, segundo a posição na ocupação (em pp)* 129
Tabela 68: Distribuição das pessoas ocupadas na construção, por posição na ocupação (em %)* 130

Tabela 68a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas na construção, por posição na ocupação (em pp)* 130
Tabela 69: Distribuição das pessoas ocupadas no Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, por posição na ocupação (em %)* 132
Tabela 69a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas no Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, por posição na ocupação (em pp)* 132
Tabela 70: Distribuição das pessoas ocupadas nos serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, por posição na ocupação (em %)*..... 134
Tabela 70a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas nos serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, por posição na ocupação (em pp)*..... 134
Tabela 71: Distribuição das pessoas ocupadas na educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, por posição na ocupação (em %)* 135
Tabela 71a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas na educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, por posição na ocupação (em pp)* 136
Tabela 72: Distribuição das pessoas ocupadas nos outros serviços, por posição na ocupação (em %)* 137
Tabela 72a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas nos outros serviços, por posição na ocupação (em pp)* 137
Tabela 73 - Número de pessoas desocupadas, segundo as regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*. 139
Tabela 73a - Variação do número de pessoas desocupadas, segundo as regiões metropolitanas em (%)*. 140
Tabela 74 - Pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em 1000 pessoas)*..... 140
Tabela 75 - Distribuição das pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*..... 141
Tabela 76 - Pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo a idade (em 1000 pessoas)*..... 142
Tabela 77 - Distribuição das pessoas desocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*..... 144
Tabela 78 - Pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1000 pessoas)*. 146
Tabela 79 - Distribuição das pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*. 147
Tabela 80 - Pessoas desocupadas com nível superior, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*. 148
Tabela 81 - Pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo a experiência anterior (em 1000 pessoas)*. 149
Tabela 82: Distribuição das pessoas desocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a experiência anterior (em %)*. 150
Tabela 83: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas (em %)*..... 152
Tabela 84: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo o sexo 153
(em %)*. 153
Tabela 85: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo a idade 154
(em %)*. 154
Tabela 86: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo os anos de estudo (em %)*. 157
Tabela 87: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo a condição na família, (em %)*. 158
Tabela 88: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo o grupamento de atividade (em %)* ... 161

Tabela 89: Pessoas não economicamente ativas, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)* 162
Tabela 89a: Variação da população não economicamente ativa, segundo as regiões metropolitanas (em %)*.. 162
Tabela 90: População não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em 1 000 pessoas)* 163
Tabela 90a: Variação da população não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em 1 000 pessoas)* 164
Tabela 91: Distribuição da população não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*..... 164
Tabela 91a: Variação da distribuição da população não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)* 165
Tabela 92: População não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em 1 000 pessoas)* 166
Tabela 92a: Variação da população não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em 1 000 pessoas)* 167
Tabela 93: Distribuição da população não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*..... 168
Tabela 93a: Variação da distribuição da população não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)* 169
Tabela 94: Distribuição da população não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*..... 170
Tabela 94a: Variação da distribuição da população não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)* 170
Tabela 95: Média anual do Rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas (em reais)* - a preços de dez/09 174
Tabela 96: Variação da média anual do rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas (em %) 174
Tabela 97: Rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em reais)* - a preços de dez/09 178
Tabela 98: Variação da média anual do rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em %)..... 179
Tabela 99: Rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em reais)* - a preços de dez/09 185
Tabela 100: Variação da média anual do rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)..... 186
Tabela 101: Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal, segundo o sexo (em reais)* - a preços de dez/09..... 187
Tabela 101a: Variação do rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal, segundo o sexo (em %)..... 188
Tabela 102: Razão da média anual do rendimento médio real habitual do trabalho principal, segundo o sexo (em %)..... 188

Tabela 103: Rendimento médio real habitual da população ocupada, com nível superior, por regiões metropolitanas (em reais)* - a preços de dez/09 189
Tabela 104: Variação da média anual do rendimento médio real habitual da população ocupada, com nível superior, por regiões metropolitanas (em %) 189
Tabela 105: Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal, segundo a cor ou raça, por regiões metropolitanas (em reais)* - a preços de dez/09 190
Tabela 106: Variação da média anual do Rendimento Médio Real Habitual do Trabalho Principal, segundo a cor ou raça (em %) 191
Tabela 107: Razão da média anual do Rendimento Médio Real Habitual do Trabalho Principal, segundo a cor ou raça (em %) 191
Tabela 108: Rendimento médio real habitual domiciliar, por regiões metropolitanas (em reais)* - a preços de dez/09 192
Tabela 109: Variação da média anual do rendimento médio real habitual domiciliar, por regiões metropolitanas (em %) 192
Tabela 110: Rendimento médio real habitual domiciliar per capita, por regiões metropolitanas (em reais)* - a preços de dez/09 193
Tabela 111: Variação da média anual do rendimento médio real habitual domiciliar per capita, por regiões metropolitanas (em %) 194
Tabela 112: Massa de rendimento médio real habitual, por regiões metropolitanas (em bilhões de reais)* - a preços de dez/09 194
Tabela 113: Variação da média anual da massa de rendimento médio real habitual, por regiões metropolitanas (em %) 195
Tabela 114: Rendimento mediano real habitual da população ocupada (em reais)* - a preços de dez/09 195
Tabela 115: Variação do Rendimento mediano real habitual da população ocupada (em %) 196

RESUMO

A Pesquisa Mensal de Emprego – PME, completa, em março de 2010, oito anos de série sob a mesma metodologia atualizada até 2002. Até dezembro foram 94 meses de investigação contínua. Mensalmente, cerca de 400 servidores do IBGE visitam aproximadamente 45 mil domicílios em busca das informações que proporcionaram este estudo.

As atualizações e as mudanças implementadas na pesquisa por conta da revisão metodológica em 2002 permitiram estudar o mercado de trabalho com maior precisão e detalhamento, tornando possível apontar as grandes transformações que ocorreram, desde então, nas seis regiões metropolitanas abrangidas pela PME.

Este estudo retrospectivo mostra, tal como foi verificado no estudo apresentado pelo IBGE no ano passado, que as transformações que vinham ocorrendo no mercado de trabalho nos últimos anos seguiram sob alguns aspectos, evoluindo em 2009. Os indicadores que dão conta de traduzir a situação da mão de obra, da desocupação, do poder de compra através do rendimento de trabalho, do trabalho com carteira assinada, das diferenças de gênero e cor, do nível de instrução, das relações de trabalho e da contribuição para a previdência social etc., foram analisados minuciosamente e mostram que, em 2009, o mercado de trabalho, para o conjunto das seis regiões abrangidas pela PME, manteve o comportamento de evolução positiva ainda que tenha sido observada desaceleração de alguns indicadores em relação a 2008. Listamos neste resumo os principais destaques que corroboraram a afirmativa.

O contingente da População Ocupada diminuiu em 1,8% em relação a 2008, quando o contingente foi de 21,7 milhões de pessoas ocupadas, para 21,3 milhões em 2009, ou seja, uma redução de 398 mil pessoas. Este resultado contribuiu para que a proporção de pessoas ocupadas no total de pessoas com 10 anos ou mais de idade (média dos 12 meses), passasse de 52,5% em 2008, para 52,1% em 2009 (em 2003 era 50,1%).

O percentual de trabalhadores com carteira de trabalho assinada no setor privado passou de 44,1% em 2008 para 44,7% em 2009 (em 2003 era 39,7%), um novo recorde na série histórica da pesquisa. Consequentemente, o contingente de trabalhadores que contribuíam para a Previdência Social também aumentou. Em

2003, 61,2% das pessoas ocupadas contribuíam para a Previdência, em 2009 esta proporção cresceu para 66,8%.

O estudo mostra também que, de 2008 para 2009, a escolaridade da população com 10 anos ou mais de idade aumentou, sobretudo a dos trabalhadores. O percentual de pessoas com 11 anos ou mais de estudo na população com 10 anos ou mais de idade cresceu 1,5 ponto percentual (passou de 40,0% para 41,5%), em 2003 este percentual era 34,4%. Entre os trabalhadores, o avanço da população com 11 anos ou mais de estudo foi maior, passou de 55,7% para 57,5%. De 2003 para 2009, o percentual de pessoas ocupadas com 11 anos ou mais de estudo cresceu 10,8 pontos percentuais (passou de 46,7% para 57,5%), enquanto que na população com 10 anos ou mais de idade, para o mesmo período, foi registrado um crescimento de 7,1 pontos percentuais (passou de 34,4% para 41,5%).

De 2008 para 2009, a proporção de pessoas com 50 anos ou mais de idade aumentou de 26,5% para 27,4% e, consequentemente, a presença deles no mercado de trabalho (de 19,9,% para 20,9%), lembrando que em 2003 esta população representava 16,8% da população ocupada.

Um contingente maior de mulheres passou a integrar o mercado de trabalho. A PME revela que a participação delas na população ocupada passou de 44,7% em 2008 para 45,1% em 2009. Ressalta-se que em 2003 a participação delas era de 43,0%.

Em 2009, foram registradas aproximadamente 1,9 milhões de pessoas desocupadas, 1,0% superior a média registrada para 2008 e 28,7% menor que em 2003. O aumento do número médio de desocupados observado entre 2008 e 2009 foi verificado, principalmente, entre os homens (5,0%) e as pessoas de 25 anos ou mais de idade (4,8%).

A taxa de desocupação estimada em dezembro de 2009 foi de 6,8%, igual a taxa estimada em dezembro de 2008, que foi a menor taxa já registrada em toda série histórica, iniciada em março de 2002. Em dezembro de 2003, essa taxa foi de 10,9%, indicando, portanto, uma queda de 4,1 pontos percentuais, na comparação entre os meses de dezembro de 2003 e de 2009.

A média anual do rendimento médio mensal, habitualmente recebido, estimada em R$ 1.350,33 reais (aproximadamente 3 salários mínimos), cresceu 3,2% de 2008 para 2009, similar ao verificado de 2007 para 2008 (3,4%). Em seis

anos (2003 para 2009) o poder de compra do rendimento de trabalho aumentou em 14,3%.

A PME, apontou disparidade entre os rendimentos de homens e mulheres e, também, entre brancos, pretos e pardos. Em 2009, em média, as mulheres ganhavam em torno de 72,3% do rendimento recebido pelos homens, e este quadro ao longo da série não se modificou significativamente, em 2003 este percentual era um pouco menor, 70,8%. O rendimento dos trabalhadores de cor preta ou parda, em seis anos, teve um acréscimo de 22,3%, enquanto o rendimento dos trabalhadores de cor branca cresceu 15,3%. Mas a pesquisa registrou, também, que os trabalhadores de cor preta ou parda ganhavam, em média, em 2009, pouco mais da metade (51,4%) do rendimento recebido pelos trabalhadores de cor branca. Destaca-se que em 2003 não chegava à metade (48,5%).

De 2008 para 2009, o rendimento aumentou em quase todas as formas de inserção: empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado (5,0%); militares e funcionários públicos estatutários (4,4%); trabalhadores por conta própria (3,3%); e trabalhadores com carteira de trabalho assinada no setor privado (2,3%). Para os empregadores o quadro foi de estabilidade.

O mesmo ocorreu nos grupamentos de atividade, todos apresentaram ganho no poder de compra. Em termos percentuais, os grupamentos com os maiores aumentos foram os que tinham os menores rendimentos. Um exemplo é o grupamento do serviço doméstico, comparando 2003 com 2009, verificou-se um aumento de 26,8% na média anual do rendimento médio real para estes trabalhadores. Outro grupamento de destaque foi o da construção, grupamento composto em sua maioria por pedreiros, apresentou aumento neste período de 17,3% .

O rendimento domiciliar per capita aumentou de 2008 para 2009 em 3,7%, inferior ao aumento observado de 2007 para 2008 (6,1%). De 2003 para 2008, o aumento chegou a 23,3%.

A massa de rendimento real mensal habitual (média anual) foi estimada para 2009 em 29 bilhões de reais nas seis regiões metropolitanas, o que resultou em um aumento de 30,8% em seis anos (de 2003 para 2009).

1 – Introdução

A Pesquisa Mensal de Emprego – PME, implantada em 1980, produz indicadores para o acompanhamento conjuntural do mercado de trabalho nas regiões metropolitanas de **Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.** Trata-se de uma pesquisa domiciliar urbana realizada através de uma amostra probabilística, planejada de forma a garantir os resultados para os níveis geográficos em que é produzida.

As grandes transformações ocorridas no mercado de trabalho brasileiro desde a implantação da PME impuseram uma revisão completa, vigente desde março de 2002, abrangendo seus aspectos metodológicos e processuais. A modernização da Pesquisa Mensal de Emprego visou a captação mais adequada das características do trabalhador e de sua inserção no sistema produtivo, fornecendo, assim, informações mais adequadas para a formulação e o acompanhamento de políticas públicas. No que diz respeito a conceitos e métodos, ocorreram atualizações de forma a acompanhar as recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

O objetivo desta publicação é mostrar o comportamento do mercado de trabalho nos anos de 2003 a 2009. Dessa forma, o estudo buscou enfatizar os indicadores que apresentaram as mudanças mais significativas nos últimos seis anos.

2 – População em Idade Ativa

Foi estimado em 2009, com base na Pesquisa Mensal de Emprego – PME, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa a média mensal de 40,8 milhões de pessoas com 10 anos ou mais de idade. Este resultado representa um crescimento de 1,5% em relação a 2008 e 10,4% em relação a 2003.

As regiões metropolitanas do Rio de Janeiro (7,4%) e Porto Alegre (8,1%) foram as que apresentaram as menores variações, em relação à 2003, ao passo que Salvador, no mesmo período, aumentou em 18,4%.

Tabela 1 – População em idade ativa, segundo as regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	37.011	2.865	2.775	3.802	9.476	14.984	3.110
2004	37.664	2.932	2.864	3.893	9.586	15.232	3.158
2005	38.345	2.992	2.946	3.985	9.736	15.490	3.196
2006	38.945	3.023	3.012	4.063	9.842	15.764	3.241
2007	39.619	3.083	3.108	4.149	9.996	16.003	3.281
2008	40.252	3.156	3.180	4.245	10.093	16.257	3.321
2009	40.847	3.211	3.286	4.322	10.174	16.493	3.361

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 1a – Variação da população em idade ativa, segundo as regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	1,8	2,4	3,2	2,4	1,2	1,7	1,5
2005-2004	1,8	2,1	2,9	2,4	1,6	1,7	1,2
2006-2005	1,6	1,0	2,3	2,0	1,1	1,8	1,4
2007-2006	1,7	2,0	3,2	2,1	1,6	1,5	1,3
2008-2007	1,6	2,4	2,3	2,3	1,0	1,6	1,2
2009-2008	1,5	1,7	3,3	1,8	0,8	1,5	1,2
2009-2003	**10,4**	**12,1**	**18,4**	**13,7**	**7,4**	**10,1**	**8,1**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Em 2009, a população feminina representou a maioria da população em idade ativa (53,6%) e, ao longo dos últimos sete anos investigados o comportamento foi o mesmo, tanto para o total das seis regiões metropolitanas, quanto para cada uma delas. Não foram observadas variações significativas ano a ano. As regiões metropolitanas de Recife, Salvador e Rio de Janeiro apresentaram as maiores proporções de mulheres (55,1%, 54,6% e 54,0%, respectivamente) e São Paulo, a menor (53,0%).

Tabela 2 – População em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2003	17.351	1.332	1.282	1.785	4.400	7.083	1.468
2004	17.632	1.358	1.328	1.837	4.463	7.166	1.480
2005	17.881	1.374	1.366	1.870	4.509	7.265	1.497
2006	18.179	1.382	1.389	1.901	4.546	7.446	1.515
2007	18.464	1.405	1.421	1.931	4.613	7.561	1.533
2008	18.690	1.434	1.444	1.974	4.638	7.647	1.552
2009	18.943	1.440	1.491	2.016	4.678	7.751	1.566
Mulher							
2003	19.660	1.533	1.493	2.016	5.076	7.901	1.642
2004	20.032	1.574	1.536	2.056	5.122	8.066	1.677
2005	20.464	1.618	1.580	2.114	5.227	8.225	1.699
2006	20.766	1.641	1.623	2.162	5.296	8.318	1.725
2007	21.156	1.677	1.687	2.218	5.382	8.443	1.748
2008	21.562	1.722	1.736	2.271	5.455	8.610	1.768
2009	21.905	1.771	1.795	2.306	5.496	8.742	1.795

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 2a – Variação da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2004-2003	1,6	1,9	3,6	2,9	1,4	1,2	0,8
2005-2004	1,4	1,2	2,8	1,8	1,0	1,4	1,1
2006-2005	1,7	0,6	1,7	1,6	0,8	2,5	1,2
2007-2006	1,6	1,7	2,3	1,6	1,5	1,5	1,2
2008-2007	1,2	2,1	1,7	2,2	0,5	1,1	1,2
2009-2008	1,4	0,4	3,3	2,1	0,8	1,4	0,9
2009-2003	**9,2**	**8,1**	**16,3**	**12,9**	**6,3**	**9,4**	**6,7**
Mulher							
2004-2003	1,9	2,7	2,9	2,0	0,9	2,1	2,2
2005-2004	2,2	2,8	2,9	2,8	2,0	2,0	1,3
2006-2005	1,5	1,4	2,7	2,3	1,3	1,1	1,5
2007-2006	1,9	2,2	3,9	2,6	1,6	1,5	1,3
2008-2007	1,9	2,6	2,9	2,4	1,4	2,0	1,2
2009-2008	1,6	2,8	3,4	1,5	0,8	1,5	1,5
2009-2003	**11,4**	**15,5**	**20,2**	**14,4**	**8,3**	**10,6**	**9,3**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 3 – Distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2003	46,9	46,5	46,2	47,0	46,4	47,3	47,2
2004	46,8	46,3	46,4	47,2	46,6	47,0	46,9
2005	46,6	45,9	46,4	46,9	46,3	46,9	46,8
2006	46,7	45,7	46,1	46,8	46,2	47,2	46,8
2007	46,6	45,6	45,7	46,5	46,2	47,3	46,7
2008	46,4	45,5	45,4	46,5	46,0	47,0	46,7
2009	46,4	44,9	45,4	46,7	46,0	47,0	46,6
Mulher							
2003	53,1	53,5	53,8	53,0	53,6	52,7	52,8
2004	53,2	53,7	53,6	52,8	53,4	53,0	53,1
2005	53,4	54,1	53,6	53,1	53,7	53,1	53,2
2006	53,3	54,3	53,9	53,2	53,8	52,8	53,2
2007	53,4	54,4	54,3	53,5	53,9	52,7	53,3
2008	53,6	54,5	54,6	53,5	54,1	53,0	53,3
2009	53,6	55,1	54,6	53,3	54,0	53,0	53,4

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 3a – Variação da distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2004-2003	-0,1	-0,2	0,2	0,2	0,2	-0,3	-0,3
2005-2004	-0,2	-0,4	0,0	-0,3	-0,3	-0,1	-0,1
2006-2005	0,1	-0,2	-0,3	-0,1	-0,1	0,3	0,0
2007-2006	-0,1	-0,1	-0,4	-0,2	0,0	0,0	0,0
2008-2007	-0,2	-0,1	-0,3	-0,1	-0,2	-0,2	0,0
2009-2008	-0,1	-0,6	0,0	0,2	0,0	0,0	-0,1
2009-2003	**-0,5**	**-1,6**	**-0,8**	**-0,3**	**-0,4**	**-0,3**	**-0,6**
Mulher							
2004-2003	0,1	0,2	-0,2	-0,2	-0,2	0,3	0,3
2005-2004	0,2	0,4	0,0	0,3	0,3	0,1	0,1
2006-2005	-0,1	0,2	0,3	0,1	0,1	-0,3	0,0
2007-2006	0,1	0,1	0,4	0,2	0,0	0,0	0,1
2008-2007	0,2	0,1	0,3	0,1	0,2	0,2	0,0
2009-2008	0,1	0,6	0,0	-0,2	0,0	0,0	0,1
2009-2003	**0,5**	**1,6**	**0,8**	**0,3**	**0,4**	**0,3**	**0,6**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Segundo os dados de 2009, para o total das seis regiões metropolitanas, houve um aumento significativo da participação da população de 15 a 17 anos de idade (1,4%), enquanto nas demais faixas etárias analisadas houve queda ou estabilidade. De 2008 para 2009, foi verificado aumento da participação das pessoas com 50 anos ou mais de idade, nas regiões metropolitanas de Salvador, São Paulo e Porto Alegre de 8,0%, 6,2% e 3,9% respectivamente. Foi a Região Metropolitana do Rio de Janeiro que registrou o maior percentual de pessoas nesta faixa etária (32,8%), fato observado também nos anos anteriores.

Em 2009, foram estimados cerca de 11,6 milhões de pessoas com 50 anos ou mais, contingente 5,1% superior ao de 2008 e 34,3% superior ao de 2003. Entre 2008 e 2009, diminuiu o contingente da população em idade ativa de 10 a 14 anos (0,4%) e 18 a 24 anos (1,8%), já o grupo de 15 a 17 anos aumentou em 1,4%.

Tabela 4 – População em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2003	3.610	298	257	393	845	1.497	320
2004	3.584	299	271	394	856	1.453	311
2005	3.536	295	270	386	851	1.425	309
2006	3.672	307	285	401	875	1.492	312
2007	3.719	307	280	406	889	1.517	320
2008	3.741	291	295	409	906	1.526	315
2009	3.725	293	299	412	904	1.492	324
15 a 17 anos							
2003	2.363	200	203	256	516	994	195
2004	2.346	202	196	261	514	977	196
2005	2.313	197	194	261	522	950	190
2006	2.288	197	183	255	526	928	199
2007	2.246	185	180	250	525	910	196
2008	2.218	188	182	246	520	890	193
2009	2.248	181	185	254	528	913	187
18 a 24 anos							
2003	5.800	475	515	645	1.329	2.370	466
2004	5.786	483	527	652	1.310	2.350	464
2005	5.739	482	544	637	1.281	2.329	465
2006	5.686	467	529	636	1.273	2.323	457
2007	5.628	465	513	642	1.276	2.279	453
2008	5.554	454	495	634	1.247	2.273	452
2009	5.452	458	482	626	1.205	2.251	430
25 a 49 anos							
2003	16.619	1.272	1.288	1.699	4.108	6.889	1.364
2004	16.813	1.283	1.322	1.726	4.140	6.974	1.368
2005	17.128	1.334	1.351	1.784	4.177	7.090	1.391
2006	17.308	1.339	1.394	1.819	4.201	7.150	1.406
2007	17.533	1.362	1.449	1.842	4.211	7.252	1.418
2008	17.722	1.400	1.483	1.883	4.207	7.307	1.444
2009	17.845	1.412	1.535	1.914	4.205	7.311	1.468
50 anos ou mais							
2003	8.618	620	512	808	2.678	3.234	766
2004	9.135	665	547	859	2.767	3.479	819
2005	9.628	684	586	916	2.904	3.696	841
2006	9.991	713	622	953	2.966	3.870	867
2007	10.494	764	686	1.011	3.094	4.045	894
2008	11.017	824	726	1.074	3.214	4.262	916
2009	11.578	867	785	1.116	3.332	4.526	952

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 4a – Variação da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2004-2003	-0,7	0,5	5,7	0,2	1,2	-3,0	-2,9
2005-2004	-1,3	-1,3	-0,6	-2,0	-0,5	-1,9	-0,6
2006-2005	3,9	4,0	5,4	3,7	2,8	4,8	1,0
2007-2006	1,3	-0,2	-1,6	1,3	1,6	1,6	2,7
2008-2007	0,6	-5,3	5,4	0,7	1,8	0,6	-1,6
2009-2008	-0,4	0,8	1,4	0,9	-0,2	-2,2	2,8
2009-2003	**3,2**	**-1,6**	**16,5**	**4,9**	**6,9**	**-0,3**	**1,3**
15 a 17 anos							
2004-2003	-0,7	1,2	-3,5	1,9	-0,3	-1,7	0,8
2005-2004	-1,4	-2,4	-1,2	0,0	1,6	-2,8	-3,4
2006-2005	-1,1	-0,3	-5,7	-2,2	0,8	-2,2	4,8
2007-2006	-1,9	-5,9	-1,6	-2,3	-0,2	-1,9	-1,6
2008-2007	-1,3	1,6	0,8	-1,5	-1,0	-2,3	-1,3
2009-2008	1,4	-3,7	1,9	3,1	1,6	2,7	-3,3
2009-2003	**-4,9**	**-9,4**	**-9,0**	**-1,0**	**2,4**	**-8,1**	**-4,1**
18 a 24 anos							
2004-2003	-0,3	1,5	2,3	1,1	-1,5	-0,8	-0,3
2005-2004	-0,8	-0,1	3,2	-2,3	-2,1	-0,9	0,3
2006-2005	-0,9	-3,1	-2,8	-0,2	-0,6	-0,2	-1,8
2007-2006	-1,0	-0,4	-3,0	0,9	0,2	-1,9	-1,0
2008-2007	-1,3	-2,4	-3,5	-1,3	-2,3	-0,3	-0,1
2009-2008	-1,8	0,9	-2,5	-1,2	-3,4	-1,0	-4,9
2009-2003	**-6,0**	**-3,8**	**-6,4**	**-2,9**	**-9,3**	**-5,0**	**-7,6**
25 a 49 anos							
2004-2003	1,2	0,9	2,7	1,6	0,8	1,2	0,3
2005-2004	1,9	3,9	2,2	3,4	0,9	1,7	1,7
2006-2005	1,1	0,4	3,2	1,9	0,6	0,8	1,1
2007-2006	1,3	1,7	3,9	1,3	0,2	1,4	0,9
2008-2007	1,1	2,8	2,3	2,2	-0,1	0,8	1,8
2009-2008	0,7	0,9	3,5	1,7	0,0	0,1	1,7
2009-2003	**7,4**	**11,0**	**19,2**	**12,6**	**2,4**	**6,1**	**7,7**
50 anos ou mais							
2004-2003	6,0	7,2	6,8	6,3	3,3	7,6	6,9
2005-2004	5,4	2,9	7,3	6,6	5,0	6,3	2,7
2006-2005	3,8	4,3	6,0	4,0	2,1	4,7	3,1
2007-2006	5,0	7,1	10,3	6,1	4,3	4,5	3,2
2008-2007	5,0	7,8	5,9	6,3	3,9	5,4	2,5
2009-2008	5,1	5,2	8,0	3,9	3,6	6,2	3,9
2009-2003	**34,3**	**39,8**	**53,4**	**38,1**	**24,4**	**39,9**	**24,3**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

A Tabela 5 apresenta a distribuição da população segundo as faixas de idade analisadas para os anos de 2003 a 2009.

Tabela 5 – Distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2003	9,7	10,4	9,3	10,4	8,9	10,0	10,3
2004	9,5	10,2	9,5	10,1	8,9	9,6	9,9
2005	9,2	9,9	9,2	9,7	8,8	9,2	9,7
2006	9,4	10,2	9,4	9,9	8,9	9,5	9,6
2007	9,4	10,0	9,0	9,8	8,9	9,5	9,8
2008	9,3	9,2	9,3	9,6	9,0	9,4	9,5
2009	9,1	9,1	9,1	9,5	8,9	9,1	9,7
15 a 17 anos							
2003	6,4	7,0	7,3	6,7	5,5	6,6	6,3
2004	6,2	6,9	6,9	6,7	5,4	6,4	6,2
2005	6,1	6,6	6,6	6,6	5,4	6,1	6,0
2006	5,9	6,5	6,1	6,3	5,4	5,9	6,1
2007	5,7	6,0	5,8	6,0	5,3	5,7	6,0
2008	5,5	5,9	5,7	5,8	5,2	5,5	5,8
2009	5,5	5,6	5,6	5,9	5,2	5,5	5,6
18 a 24 anos							
2003	15,7	16,6	18,6	17,0	14,0	15,8	15,0
2004	15,4	16,5	18,4	16,8	13,7	15,4	14,7
2005	14,9	16,1	18,4	16,0	13,2	15,1	14,6
2006	14,6	15,5	17,5	15,7	12,9	14,8	14,1
2007	14,2	15,1	16,5	15,5	12,7	14,2	13,8
2008	13,8	14,4	15,6	14,9	12,3	14,0	13,6
2009	13,3	14,3	14,7	14,5	11,8	13,6	12,8
25 a 49 anos							
2003	44,9	44,4	46,4	44,7	43,4	46,0	43,8
2004	44,6	43,8	46,2	44,4	43,2	45,8	43,3
2005	44,6	44,5	45,9	44,8	42,9	45,8	43,5
2006	44,4	44,3	46,3	44,8	42,7	45,4	43,4
2007	44,2	44,2	46,6	44,4	42,1	45,3	43,2
2008	44,0	44,3	46,6	44,4	41,7	45,0	43,5
2009	43,7	44,0	46,7	44,3	41,3	44,3	43,7
50 anos ou mais							
2003	23,3	21,6	18,5	21,3	28,3	21,6	24,6
2004	24,3	22,7	19,1	22,1	28,9	22,8	25,9
2009	25,2	22,9	20,0	23,0	29,8	23,9	26,4
2006	25,7	23,6	20,6	23,5	30,1	24,5	26,8
2007	26,5	24,8	22,1	24,4	31,0	25,3	27,3
2008	27,4	26,1	22,8	25,3	31,8	26,2	27,6
2009	28,4	27,0	23,9	25,8	32,8	27,4	28,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 5a – Variação da distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2004-2003	-0,2	-0,2	0,2	-0,2	0,0	-0,4	-0,4
2005-2004	-0,3	-0,3	-0,3	-0,4	-0,2	-0,3	-0,2
2006-2005	0,2	0,3	0,3	0,2	0,1	0,3	0,0
2007-2006	0,0	-0,2	-0,4	-0,1	0,0	0,0	0,1
2008-2007	-0,1	-0,7	0,3	-0,2	0,1	-0,1	-0,3
2009-2008	-0,2	-0,1	-0,2	-0,1	-0,1	-0,3	0,2
2009-2003	**-0,6**	**-1,3**	**-0,2**	**-0,8**	**0,0**	**-0,9**	**-0,6**
15 a 17 anos							
2004-2003	-0,2	-0,1	-0,5	0,0	-0,1	-0,2	0,0
2005-2004	-0,2	-0,3	-0,3	-0,1	0,0	-0,3	-0,3
2006-2005	-0,2	-0,1	-0,5	-0,3	0,0	-0,2	0,2
2007-2006	-0,2	-0,5	-0,3	-0,3	-0,1	-0,2	-0,1
2008-2007	-0,2	-0,1	-0,1	-0,2	-0,1	-0,2	-0,2
2009-2008	0,0	-0,3	-0,1	0,1	0,0	0,1	-0,3
2009-2003	**-0,9**	**-1,4**	**-1,7**	**-0,9**	**-0,2**	**-1,1**	**-0,7**
18 a 24 anos							
2004-2003	-0,3	-0,2	-0,1	-0,2	-0,4	-0,4	-0,3
2005-2004	-0,4	-0,3	0,0	-0,8	-0,5	-0,4	-0,1
2006-2005	-0,4	-0,7	-0,9	-0,3	-0,2	-0,3	-0,5
2007-2006	-0,4	-0,4	-1,0	-0,2	-0,2	-0,5	-0,3
2008-2007	-0,4	-0,7	-0,9	-0,6	-0,4	-0,3	-0,2
2009-2008	-0,5	-0,1	-0,9	-0,4	-0,5	-0,3	-0,8
2009-2003	**-2,3**	**-2,4**	**-3,9**	**-2,5**	**-2,2**	**-2,2**	**-2,2**
25 a 49 anos							
2004-2003	-0,3	-0,6	-0,2	-0,3	-0,2	-0,2	-0,5
2005-2004	0,0	0,8	-0,3	0,4	-0,3	0,0	0,2
2006-2005	-0,2	-0,2	0,4	0,0	-0,2	-0,4	-0,1
2007-2006	-0,2	-0,1	0,4	-0,4	-0,6	-0,1	-0,2
2008-2007	-0,2	0,2	0,0	0,0	-0,4	-0,4	0,2
2009-2008	-0,3	-0,4	0,1	-0,1	-0,3	-0,6	0,2
2009-2003	**-1,2**	**-0,4**	**0,3**	**-0,4**	**-2,0**	**-1,6**	**-0,2**
50 anos ou mais							
2004-2003	1,0	1,0	0,6	0,8	0,6	1,3	1,3
2005-2004	0,9	0,2	0,9	1,0	0,9	1,1	0,4
2006-2005	0,5	0,7	0,6	0,4	0,3	0,7	0,4
2007-2006	0,8	1,2	1,4	0,9	0,8	0,7	0,5
2008-2007	0,9	1,3	0,8	0,9	0,9	0,9	0,3
2009-2008	0,9	0,9	1,0	0,5	0,9	1,2	0,7
2009-2003	**5,0**	**5,4**	**5,4**	**4,6**	**4,5**	**5,9**	**3,7**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Foi observado aumento contínuo da escolarização. Para o total das seis regiões metropolitanas, entre 2003 e 2009, a participação de pessoas com menos de 8 anos de estudo passou de 46,2% para 38,8%, para aqueles com 8 a 10 anos de estudo, a participação do período passou de 19,4% para 18,2%. Em contrapartida, o percentual de pessoas com 11 anos ou mais de estudo aumentou de 34,3% para 43,0%. Segundo a Pesquisa, em 2009, tal como observado desde 2008, o percentual de pessoas com 11 anos ou mais de estudo (43,0%) continua superando aquelas com menos de 8 anos de estudo (38,8%), embora seja, este último um percentual ainda elevado. Estes dados podem ser verificados na Tabela 7.

Tabela 6 – População em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2003	17.107	1.467	1.238	1.867	4.237	6.780	1.518
2004	16.943	1.452	1.232	1.866	4.187	6.707	1.499
2005	16.759	1.431	1.242	1.850	4.164	6.600	1.472
2006	16.672	1.435	1.224	1.821	4.129	6.598	1.465
2007	16.449	1.404	1.208	1.812	4.071	6.499	1.454
2008	16.177	1.388	1.224	1.802	3.938	6.383	1.442
2009	15.865	1.356	1.234	1.792	3.854	6.207	1.421
8 a 10 anos de estudo							
2003	7.187	487	555	728	1.871	2.959	587
2004	7.213	500	558	734	1.871	2.947	603
2005	7.318	514	561	763	1.905	2.957	618
2006	7.273	512	569	772	1.894	2.897	628
2007	7.319	524	580	776	1.895	2.909	635
2008	7.366	547	584	790	1.892	2.925	627
2009	7.423	569	570	789	1.885	2.965	644
11 anos ou mais de estudo							
2003	12.716	911	982	1.206	3.368	5.245	1.005
2004	13.508	980	1.074	1.293	3.527	5.579	1.056
2005	14.267	1.047	1.143	1.371	3.667	5.933	1.106
2006	15.001	1.076	1.218	1.470	3.819	6.269	1.148
2007	15.851	1.155	1.319	1.561	4.030	6.595	1.192
2008	16.709	1.221	1.373	1.653	4.264	6.948	1.251
2009	17.560	1.286	1.482	1.741	4.434	7.320	1.296

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 6a – Variação da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2004-2003	-1,0	-1,0	-0,5	-0,1	-1,2	-1,1	-1,3
2005-2004	-1,1	-1,4	0,8	-0,9	-0,6	-1,6	-1,8
2006-2005	-0,5	0,3	-1,4	-1,6	-0,8	0,0	-0,4
2007-2006	-1,3	-2,1	-1,3	-0,4	-1,4	-1,5	-0,8
2008-2007	-1,7	-1,2	1,3	-0,6	-3,3	-1,8	-0,8
2009-2008	-1,9	-2,3	0,9	-0,6	-2,1	-2,8	-1,5
2009-2003	**-7,3**	**-7,6**	**-0,3**	**-4,0**	**-9,0**	**-8,4**	**-6,4**
8 a 10 anos de estudo							
2004-2003	0,4	2,7	0,5	0,7	0,0	-0,4	2,8
2005-2004	1,5	2,8	0,6	4,0	1,8	0,3	2,5
2006-2005	-0,6	-0,3	1,5	1,2	-0,6	-2,0	1,6
2007-2006	0,6	2,2	1,9	0,5	0,1	0,4	1,2
2008-2007	0,6	4,5	0,7	1,8	-0,2	0,6	-1,3
2009-2008	0,8	3,9	-2,4	0,0	-0,4	1,4	2,7
2009-2003	**3,3**	**16,8**	**2,6**	**8,4**	**0,8**	**0,2**	**9,9**
11 anos ou mais de estudo							
2004-2003	6,2	7,6	9,4	7,2	4,7	6,4	5,0
2005-2004	5,6	6,9	6,4	6,1	4,0	6,3	4,8
2006-2005	5,1	2,7	6,6	7,2	4,1	5,7	3,7
2007-2006	5,7	7,3	8,3	6,2	5,5	5,2	3,8
2008-2007	5,4	5,7	4,1	5,9	5,8	5,4	5,0
2009-2008	5,1	5,4	8,0	5,3	4,0	5,4	3,6
2009-2003	**38,1**	**41,3**	**50,9**	**44,3**	**31,7**	**39,6**	**29,0**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 7 – Distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2003	46,2	51,2	44,6	49,1	44,7	45,2	48,8
2004	45,0	49,5	43,0	47,9	43,7	44,0	47,5
2005	43,7	47,8	42,2	46,4	42,8	42,6	46,0
2006	42,8	47,5	40,6	44,8	42,0	41,9	45,2
2007	41,5	45,6	38,9	43,7	40,7	40,6	44,3
2008	40,2	44,0	38,5	42,5	39,0	39,3	43,4
2009	38,8	42,2	37,6	41,4	37,9	37,6	42,3
8 a 10 anos de estudo							
2003	19,4	17,0	20,0	19,2	19,7	19,8	18,9
2004	19,2	17,1	19,5	18,8	19,5	19,3	19,1
2005	19,1	17,2	19,1	19,1	19,6	19,1	19,3
2006	18,7	17,0	18,9	19,0	19,2	18,4	19,4
2007	18,5	17,0	18,7	18,7	19,0	18,2	19,4
2008	18,3	17,3	18,4	18,6	18,7	18,0	18,9
2009	18,2	17,7	17,3	18,3	18,5	18,0	19,2
11 anos ou mais de estudo							
2003	34,4	31,8	35,4	31,7	35,5	35,0	32,3
2004	35,9	33,4	37,5	33,2	36,8	36,6	33,4
2005	37,2	35,0	38,8	34,4	37,7	38,3	34,6
2006	38,5	35,6	40,4	36,2	38,8	39,8	35,4
2007	40,0	37,5	42,5	37,6	40,3	41,2	36,3
2008	41,5	38,7	43,2	39,0	42,2	42,8	37,7
2009	43,0	40,1	45,1	40,3	43,6	44,4	38,5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

Tabela 7a – Variação da distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	-1,3	-1,7	-1,6	-1,2	-1,0	-1,2	-1,4
2005-2004	-1,3	-1,7	-0,8	-1,5	-0,9	-1,4	-1,4
2006-2005	-0,9	-0,4	-1,5	-1,6	-0,8	-0,7	-0,8
2007-2006	-1,3	-1,9	-1,8	-1,1	-1,2	-1,3	-0,9
2008-2007	-1,3	-1,6	-0,4	-1,2	-1,7	-1,3	-0,9
2009-2008	-1,3	-1,7	-0,9	-1,0	-1,1	-1,6	-1,2
2009-2003	**-7,4**	**-9,0**	**-7,1**	**-7,7**	**-6,9**	**-7,6**	**-6,6**
2004-2003	-0,3	0,1	-0,5	-0,3	-0,2	-0,4	0,2
2005-2004	0,0	0,1	-0,4	0,3	0,1	-0,2	0,2
2006-2005	-0,4	-0,2	-0,2	-0,1	-0,3	-0,7	0,0
2007-2006	-0,2	0,0	-0,2	-0,3	-0,3	-0,2	0,0
2008-2007	-0,2	0,4	-0,3	-0,1	-0,2	-0,2	-0,5
2009-2008	-0,1	0,4	-1,0	-0,3	-0,2	0,0	0,3
2009-2003	**-1,2**	**0,7**	**-2,7**	**-0,9**	**-1,2**	**-1,8**	**0,3**
2004-2003	1,5	1,6	2,1	1,5	1,3	1,6	1,1
2005-2004	1,4	1,6	1,3	1,2	0,9	1,7	1,2
2006-2005	1,3	0,6	1,7	1,8	1,1	1,5	0,8
2007-2006	1,5	1,9	2,0	1,4	1,5	1,4	0,9
2008-2007	1,5	1,2	0,7	1,3	1,9	1,6	1,3
2009-2008	1,5	1,4	1,9	1,3	1,3	1,6	0,9
2009-2003	**8,7**	**8,3**	**9,7**	**8,6**	**8,0**	**9,4**	**6,2**

O aumento da escolarização foi verificado em todas a regiões metropolitanas. Salvador, São Paulo e Rio de Janeiro foram as regiões metropolitanas que apresentaram os maiores percentuais de pessoas com 11 anos ou mais de estudo 45,1%, 44,4% e 43,6%, respectivamente.

Com relação ao contingente de pessoas em idade ativa com nível superior, foi registrado aumento em relação a 2008 (6,6%). Na Região Metropolitana de Belo horizonte, o aumento, em relação a 2003, chegou a 60,5%, seguido por Salvador com incremento de 58,5%.

Tabela 8 – População em idade ativa com nível superior, por regiões metropolitanas (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	3.288	204	179	274	945	1.442	244
2004	3.482	211	191	294	999	1.534	253
2005	3.674	227	206	322	1.067	1.592	261
2006	3.840	227	211	351	1.093	1.691	266
2007	4.065	235	225	374	1.158	1.790	283
2008	4.362	250	250	405	1.254	1.903	300
2009	4.650	254	283	440	1.307	2.045	321

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 8a – Variação da população em idade ativa com nível superior, por regiões metropolitanas (em %).

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	5,9	3,6	6,6	7,4	5,7	6,3	3,8
2005-2004	5,5	7,3	7,9	9,5	6,7	3,8	2,9
2006-2005	4,5	0,1	2,6	9,0	2,5	6,2	2,2
2007-2006	5,9	3,5	6,6	6,6	5,9	5,8	6,2
2008-2007	7,3	6,3	11,2	8,2	8,3	6,3	5,9
2009-2008	6,6	1,8	13,3	8,6	4,2	7,5	7,0
2009-2003	**41,4**	**24,7**	**58,5**	**60,5**	**38,3**	**41,8**	**31,4**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Em relação à condição de atividade, no agregado das seis regiões metropolitanas, em 2009, 56,7% das pessoas com 10 anos ou mais de idade eram economicamente ativas. Foi verificada variação negativa frente a 2008 (0,4%) e a 2003 (0,4%). A proporção de pessoas que se encontravam ocupadas, estimada em 52,1%, teve variação negativa de 0,4 ponto percentual frente às observadas em 2008 (52,5%) e cresceu 2,0% em relação a 2003 (50,1%). A participação de pessoas desocupadas no total de pessoas com 10 anos ou mais de idade caiu de 7,1%, em 2003 para 4,6% em 2009.

Regionalmente, houve algumas diferenças no comportamento da população em idade ativa com relação à condição na atividade, contudo, em todas foi observada queda da proporção de pessoas desocupadas em relação a 2003.

A Região Metropolitana do Recife apresentou o menor percentual de ocupados (43,1%). A proporção de desocupados reduziu (de 7,1% em 2003 para 4,4% em 2008 e, posteriormente, para 4,7% em 2009). O aumento da ocupação e a

redução da desocupação resultou na queda da taxa de atividade, proporção de pessoas economicamente ativas no total de pessoas com 10 anos ou mais de idade, de 51,3% para 47,9% no período de 2003 a 2009.

A Região Metropolitana de São Paulo foi a que apresentou comportamento mais similar ao agregado das seis regiões, com estabilidade da proporção de pessoas economicamente ativas (59,8% em 2003 e 60,1% em 2009), com elevação da proporção da população ocupada (de 51,4% para 54,6%) e queda da desocupada (de 8,4% para 5,5%).

A região metropolitana de Belo Horizonte, entre 2003 e 2009, apresentou o maior aumento percentual da população ocupada (24,2%) e, Porto Alegre, a maior redução percentual da população de desocupados (36,8%). No mesmo período, Belo Horizonte teve o contingente da População Economicamente Ativa acrescido de 18,4%, enquanto em Salvador o contingente da População Não Economicamente Ativa aumentou em 21,3% o que resultou em redução na taxa de atividade de 57,6% em 2003 para 56,6% em 2009.

Entre 2003 e 2009, a região metropolitana do Rio de Janeiro apresentou o menor crescimento percentual do contingente de pessoas ocupadas (8,0%), e seguiu a tendência do total das 6 regiões de redução na taxa de atividade, saindo de 54,8% em 2003 para 53,3% em 2009.

Tabela 9 – População em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a condição de atividade (em 1 000 pessoas) *.

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Economicamente ativa							
2003	21.128	1.470	1.599	2.142	5.188	8.965	1.765
2004	21.525	1.461	1.654	2.229	5.275	9.130	1.777
2005	21.693	1.486	1.722	2.246	5.257	9.182	1.800
2006	22.139	1.548	1.735	2.362	5.325	9.335	1.834
2007	22.535	1.511	1.832	2.437	5.351	9.549	1.853
2008	22.934	1.492	1.805	2.510	5.446	9.774	1.907
2009	23.148	1.537	1.858	2.535	5.420	9.911	1.887
Ocupados							
2003	18.520	1.267	1.332	1.910	4.712	7.703	1.598
2004	19.052	1.275	1.389	1.992	4.797	7.976	1.623
2005	19.554	1.289	1.455	2.049	4.851	8.243	1.666
2006	19.926	1.323	1.497	2.161	4.906	8.352	1.686
2007	20.435	1.329	1.581	2.252	4.969	8.586	1.718
2008	21.122	1.354	1.598	2.346	5.076	8.952	1.795
2009	21.276	1.385	1.648	2.372	5.088	9.002	1.781
Desocupados							
2003	2.608	203	267	232	477	1.263	167
2004	2.473	185	265	237	478	1.154	154
2005	2.139	197	267	197	406	939	133
2006	2.213	225	237	201	419	983	147
2007	2.100	182	252	186	382	964	135
2008	1.813	138	207	163	370	822	113
2009	1.872	151	210	163	332	909	106
População não economicamente ativa							
2003	15.882	1.395	1.176	1.660	4.287	6.018	1.345
2004	16.140	1.471	1.210	1.664	4.311	6.102	1.381
2005	16.652	1.506	1.224	1.739	4.479	6.308	1.396
2006	16.806	1.475	1.277	1.701	4.517	6.429	1.407
2007	17.085	1.572	1.275	1.712	4.644	6.454	1.428
2008	17.318	1.664	1.375	1.736	4.647	6.483	1.413
2009	17.699	1.674	1.428	1.787	4.754	6.582	1.475

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 9a – Variação da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a condição de atividade (em %).

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Economicamente ativa							
2004-2003	1,9	-0,6	3,5	4,1	1,7	1,8	0,7
2005-2004	0,8	1,8	4,1	0,8	-0,3	0,6	1,3
2006-2005	2,1	4,2	0,8	5,2	1,3	1,7	1,9
2007-2006	1,8	-2,4	5,6	3,2	0,5	2,3	1,1
2008-2007	1,8	-1,3	-1,5	3,0	1,8	2,4	2,9
2009-2008	0,9	3,0	3,0	1,0	-0,5	1,4	-1,1
2009-2003	**9,6**	**4,6**	**16,3**	**18,4**	**4,5**	**10,6**	**6,9**
Ocupados							
2004-2003	2,9	0,7	4,3	4,3	1,8	3,5	1,6
2005-2004	2,6	1,1	4,8	2,8	1,1	3,4	2,7
2006-2005	1,9	2,6	2,9	5,5	1,1	1,3	1,2
2007-2006	2,6	0,5	5,6	4,2	1,3	2,8	1,9
2008-2007	3,4	1,9	1,1	4,2	2,2	4,3	4,5
2009-2008	0,7	2,3	3,1	1,1	0,2	0,6	-0,8
2009-2003	**14,9**	**9,3**	**23,8**	**24,2**	**8,0**	**16,9**	**11,5**
Desocupados							
2004-2003	-5,2	-8,6	-0,7	1,9	0,2	-8,6	-7,9
2005-2004	-13,5	6,5	0,6	-16,6	-15,1	-18,7	-13,2
2006-2005	3,5	14,3	-10,9	2,1	3,4	4,7	10,2
2007-2006	-5,1	-19,4	5,9	-7,7	-8,8	-1,9	-8,3
2008-2007	-13,7	-24,0	-17,7	-12,1	-3,3	-14,7	-16,4
2009-2008	3,3	9,8	1,6	-0,2	-10,1	10,6	-6,4
2009-2003	**-28,2**	**-25,2**	**-21,2**	**-29,9**	**-30,3**	**-28,0**	**-36,8**
População não economicamente ativa							
2004-2003	1,6	5,5	2,8	0,3	0,5	1,4	2,7
2005-2004	3,2	2,3	1,2	4,5	3,9	3,4	1,1
2006-2005	0,9	-2,1	4,4	-2,2	0,8	1,9	0,8
2007-2006	1,7	6,6	-0,2	0,7	2,8	0,4	1,5
2008-2007	1,4	5,9	7,8	1,4	0,1	0,4	-1,0
2009-2008	2,2	0,6	3,8	3,0	2,3	1,5	4,4
2009-2003	**11,4**	**20,0**	**21,3**	**7,7**	**10,9**	**9,4**	**9,6**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 10 – Distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a condição de atividade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Economicamente ativa							
2003	57,1	51,3	57,6	56,3	54,8	59,8	56,7
2004	57,2	49,8	57,8	57,2	55,0	59,9	56,3
2005	56,6	49,7	58,5	56,4	54,0	59,3	56,3
2006	56,8	51,2	57,6	58,1	54,1	59,2	56,6
2007	56,9	49,0	59,0	58,8	53,6	59,7	56,5
2008	57,0	47,3	56,8	59,1	54,0	60,1	57,5
2009	56,7	47,9	56,6	58,6	53,3	60,1	56,1
Ocupados							
2003	50,0	44,2	48,0	50,2	49,7	51,4	51,4
2004	50,6	43,5	48,5	51,2	50,1	52,4	51,4
2005	51,0	43,1	49,4	51,4	49,8	53,2	52,1
2006	51,2	43,8	49,7	53,2	49,9	53,0	52,0
2007	51,6	43,1	50,9	54,3	49,7	53,7	52,4
2008	52,5	42,9	50,2	55,3	50,3	55,1	54,1
2009	52,1	43,1	50,2	54,9	50,0	54,6	53,0
Desocupados							
2003	7,1	7,1	9,6	6,1	5,0	8,4	5,4
2004	6,6	6,3	9,3	6,1	5,0	7,6	4,9
2005	5,6	6,6	9,1	5,0	4,2	6,1	4,2
2006	5,7	7,5	7,9	5,0	4,3	6,2	4,5
2007	5,3	5,9	8,1	4,5	3,8	6,0	4,1
2008	4,5	4,4	6,5	3,8	3,7	5,1	3,4
2009	4,6	4,7	6,4	3,8	3,3	5,5	3,2
População não economicamente ativa							
2003	42,9	48,7	42,4	43,7	45,3	40,2	43,3
2004	42,9	50,2	42,2	42,8	45,0	40,1	43,7
2005	43,4	50,3	41,5	43,6	46,0	40,7	43,7
2006	43,2	48,8	42,4	41,9	45,9	40,8	43,4
2007	43,1	51,0	41,0	41,3	46,5	40,3	43,5
2008	43,0	52,7	43,2	40,9	46,1	39,9	42,6
2009	43,3	52,1	43,5	41,4	46,7	39,9	43,9

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 10a – Variação da distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a condição de atividade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Economicamente ativa							
2004-2003	0,1	-1,5	0,2	0,9	0,3	0,1	-0,5
2005-2004	-0,6	-0,1	0,7	-0,9	-1,1	-0,7	0,1
2006-2005	0,3	1,5	-0,9	1,8	0,1	-0,1	0,3
2007-2006	0,0	-2,2	1,4	0,6	-0,6	0,5	-0,1
2008-2007	0,1	-1,8	-2,2	0,4	0,4	0,4	1,0
2009-2008	-0,4	0,6	-0,2	-0,5	-0,7	0,0	-1,3
2009-2003	**-0,4**	**-3,4**	**-1,0**	**2,3**	**-1,5**	**0,2**	**-0,6**
Ocupados							
2004-2003	0,5	-0,7	0,5	1,0	0,3	0,9	0,0
2005-2004	0,4	-0,4	0,9	0,2	-0,3	0,9	0,8
2006-2005	0,2	0,7	0,3	1,8	0,0	-0,2	-0,1
2007-2006	0,4	-0,6	1,2	1,1	-0,1	0,7	0,3
2008-2007	0,9	-0,2	-0,6	1,0	0,6	1,4	1,7
2009-2008	-0,4	0,2	-0,1	-0,4	-0,3	-0,5	-1,1
2009-2003	**2,0**	**-1,1**	**2,2**	**4,6**	**0,3**	**3,2**	**1,6**
Desocupados							
2004-2003	-0,5	-0,8	-0,4	0,0	-0,1	-0,9	-0,5
2005-2004	-1,0	0,3	-0,2	-1,1	-0,8	-1,5	-0,7
2006-2005	0,1	0,9	-1,2	0,0	0,1	0,2	0,4
2007-2006	-0,4	-1,6	0,2	-0,5	-0,4	-0,2	-0,4
2008-2007	-0,8	-1,5	-1,6	-0,6	-0,2	-1,0	-0,7
2009-2008	0,1	0,3	-0,1	-0,1	-0,4	0,5	-0,3
2009-2003	**-2,5**	**-2,4**	**-3,2**	**-2,3**	**-1,8**	**-2,9**	**-2,2**
População não economicamente ativa							
2004-2003	-0,1	1,5	-0,2	-0,9	-0,3	-0,1	0,5
2005-2004	0,6	0,1	-0,7	0,9	1,0	0,7	0,0
2006-2005	-0,3	-1,5	0,9	-1,8	-0,1	0,1	-0,3
2007-2006	0,0	2,2	-1,4	-0,6	0,6	-0,5	0,1
2008-2007	-0,1	1,7	2,2	-0,4	-0,4	-0,4	-1,0
2009-2008	0,4	-0,6	0,2	0,5	0,7	0,0	1,3
2009-2003	**0,4**	**3,4**	**1,1**	**-2,3**	**1,5**	**-0,3**	**0,6**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

3 – População Ocupada

Em 2009, a média mensal de janeiro a dezembro do contingente de pessoas ocupadas nas seis regiões metropolitanas pesquisadas atingiu 21,3 milhões de pessoas. Em 2008, os ocupados eram 21,1 milhões de pessoas, observou-se, portanto, um aumento de 0,7% em relação a 2008. Esse aumento na população ocupada representa uma desaceleração da primeira variação anual. Essa desaceleração do crescimento da população ocupada foi antecedida pelo maior crescimento anual, na comparação 2008-2007, quando variou em 3,8%. Exceto por Porto Alegre (-0,8%), que apresentou redução no contingente de desocupados, as regiões metropolitanas pesquisadas apresentaram aumento no contingente de ocupados, sendo: Belo Horizonte, 1,1%; Rio de Janeiro, 0,2%; São Paulo, 0,6%; Recife, 2,3%; e, Salvador, 3,1%.

Em relação ao ano de 2003, a população ocupada de 2009 representou uma elevação de 14,9%, sendo que em Salvador e Belo Horizonte o crescimento foi de 23,8% e 24,2%.

Tabela 11: Pessoas ocupadas, segundo as regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	18.520	1.267	1.332	1.910	4.712	7.703	1.598
2004	19.052	1.275	1.389	1.992	4.797	7.976	1.623
2005	19.554	1.289	1.455	2.049	4.851	8.243	1.666
2006	19.926	1.323	1.497	2.161	4.906	8.352	1.686
2007	20.435	1.329	1.581	2.252	4.969	8.586	1.718
2008	21.122	1.354	1.598	2.346	5.076	8.952	1.795
2009	21.276	1.385	1.648	2.372	5.088	9.002	1.781

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 11a: Variação da população ocupada, segundo as regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	2,9	0,7	4,3	4,3	1,8	3,5	1,6
2005-2004	2,6	1,1	4,8	2,8	1,1	3,4	2,7
2006-2005	1,9	2,6	2,9	5,5	1,1	1,3	1,2
2007-2006	2,6	0,5	5,6	4,2	1,3	2,8	1,9
2008-2007	3,4	1,9	1,1	4,2	2,2	4,3	4,5
2009-2008	0,7	2,3	3,1	1,1	0,2	0,6	-0,8
2009-2003	**14,9**	**9,3**	**23,8**	**24,2**	**8,0**	**16,9**	**11,5**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

A Tabela a seguir mostra o **nível da ocupação**[1], cuja média em 2009 foi de 52,1%, o segundo maior desde 2003 - abaixo apenas do registrado em 2008, quando foi de 52,5%. Belo Horizonte e São Paulo tiveram os maiores níveis de ocupação em 2009: 54,9% e 54,6%; enquanto em Recife esse indicador foi de 43,1%. Frente a 2003, a variação do nível de ocupação foi de 2,0 pontos percentuais, sendo que apenas a região metropolitana de Recife apresentou variação negativa: queda de 1,1 ponto percentual. Em Belo Horizonte o crescimento foi de 4,6 pontos percentuais no período, seguido por São Paulo com 3,2 pp.

Tabela 12 : Nível da ocupação, segundo as regiões metropolitanas (em%)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	50,0	44,2	48,0	50,2	49,7	51,4	51,4
2004	50,6	43,5	48,5	51,2	50,1	52,4	51,4
2005	51,0	43,1	49,4	51,4	49,8	53,2	52,1
2006	51,2	43,8	49,7	53,2	49,9	53,0	52,0
2007	51,6	43,1	50,9	54,3	49,7	53,7	52,4
2008	52,5	42,9	50,2	55,3	50,3	55,1	54,1
2009	52,1	43,1	50,2	54,9	50,0	54,6	53,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 12a : Variação do nível de ocupação, segundo as regiões metropolitanas (em ponto percentual)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	0,5	-0,7	0,5	1,0	0,3	1,0	0,0
2005-2004	0,4	-0,4	0,9	0,2	-0,2	0,8	0,8
2006-2005	0,2	0,7	0,3	1,8	0,0	-0,2	-0,1
2007-2006	0,4	-0,6	1,1	1,1	-0,1	0,7	0,3
2008-2007	0,9	-0,2	-0,6	1,0	0,6	1,4	1,7
2009-2008	-0,4	0,2	-0,1	-0,4	-0,3	-0,5	-1,1
2009-2003	**2,0**	**-1,1**	**2,2**	**4,6**	**0,3**	**3,2**	**1,6**

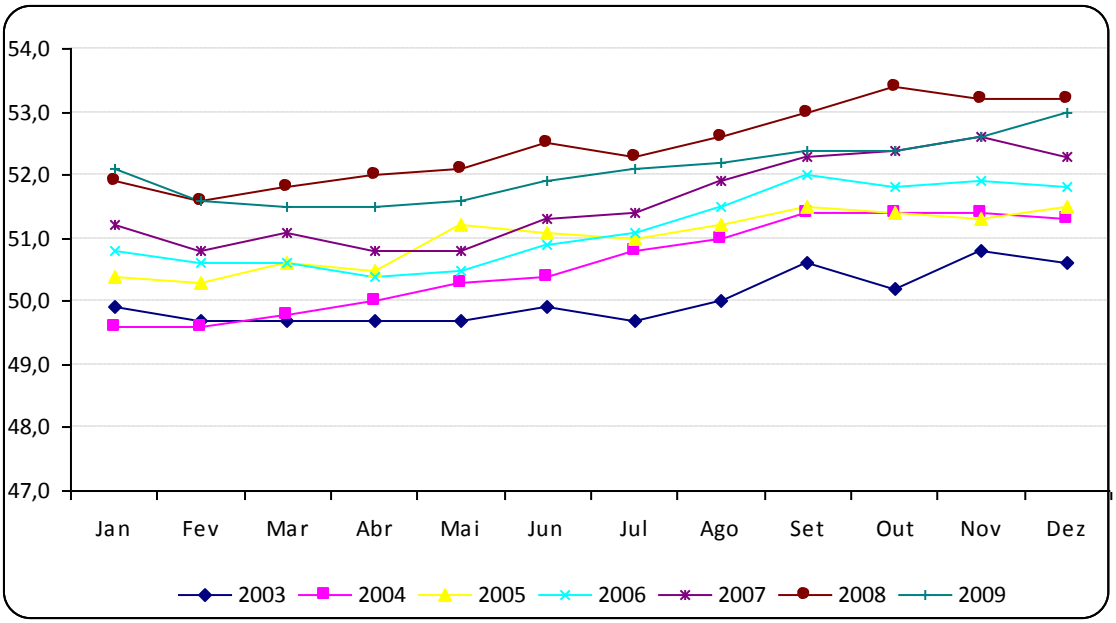
FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

O gráfico a seguir mostra a evolução do nível da ocupação para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2008.

[1] Proporção de ocupados na população em idade ativa.

Gráfico 1: Nível da ocupação para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2008 (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Analisando a ocupação por gênero, observou-se o crescimento contínuo da participação das mulheres na população ocupada nos últimos sete anos investigados pela PME. Apesar desse avanço, contudo, as mulheres continuam sendo a minoria na população ocupada, ainda que constituindo a maioria na população em idade ativa (PIA). Em 2009, elas correspondiam a 45,1% da população ocupada, o que representou um crescimento de 0,4 ponto percentual frente a 2008 (44,7%). Em 2003, a participação feminina na população ocupada era de 43,0%, com contingente de 8,0 milhões de mulheres. Em 2009, cuja participação naquela população passou para 45,1%, o contingente foi de 9,6 milhões de mulheres, o que representou um crescimento de 20,4% na comparação 2009 -2003. Para os homens, na mesma base de comparação, o crescimento do contingente foi de 10,7%.

A região metropolitana de Belo Horizonte foi a que apresentou o maior crescimento relativo das mulheres na população ocupada: de 1061 mil em 2003 para 1280 mil em 2009, crescimento de 28,7%. No Rio de Janeiro esse percentual foi de 12,8%, o menor crescimento dentre as seis regiões metropolitanas.

Tabela 13: População ocupada, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2003	10.554	731	731	1.061	2.722	4.401	909
2004	10.777	732	763	1.106	2.754	4.509	913
2005	10.999	737	793	1.130	2.779	4.636	924
2006	11.149	748	799	1.188	2.783	4.703	927
2007	11.370	750	838	1.224	2.811	4.806	940
2008	11.687	767	854	1.267	2.865	4.953	980
2009	11.687	779	879	1.280	2.843	4.936	971
Mulher							
2003	7.966	536	601	849	1.990	3.301	689
2004	8.275	543	626	887	2.043	3.467	709
2005	8.555	553	663	918	2.073	3.607	742
2006	8.777	574	699	973	2.123	3.649	759
2007	9.065	579	743	1.027	2.158	3.779	779
2008	9.435	587	744	1.079	2.211	3.999	815
2009	9.590	607	769	1.092	2.245	4.066	810

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 13a: Variação da população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2004-2003	2,1	0,2	4,4	4,2	1,2	2,4	0,5
2005-2004	2,1	0,6	3,8	2,2	0,9	2,8	1,2
2006-2005	1,4	1,6	0,8	5,1	0,2	1,4	0,3
2007-2006	2,0	0,2	4,9	3,0	1,0	2,2	1,3
2008-2007	2,8	2,3	1,9	3,5	1,9	3,0	4,3
2009-2008	0,0	1,5	2,9	1,0	-0,8	-0,3	-0,9
2009-2003	10,7	6,5	20,2	20,7	4,4	12,2	6,8
Mulher							
2004-2003	3,9	1,3	4,2	4,4	2,7	5,0	2,9
2005-2004	3,4	1,7	5,9	3,6	1,4	4,0	4,6
2006-2005	2,6	3,9	5,5	6,0	2,4	1,2	2,3
2007-2006	3,3	0,8	6,3	5,6	1,6	3,6	2,6
2008-2007	4,1	1,3	0,1	5,0	2,5	5,8	4,7
2009-2008	1,6	3,4	3,5	1,2	1,5	1,7	-0,6
2009-2003	**20,4**	**13,1**	**28,1**	**28,7**	**12,8**	**23,2**	**17,6**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 14: Distribuição da população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2003	57,0	57,7	54,9	55,5	57,8	57,1	56,9
2004	56,6	57,4	55,0	55,5	57,4	56,5	56,3
2005	56,2	57,1	54,5	55,2	57,3	56,3	55,5
2006	56,0	56,6	53,4	55,0	56,7	56,3	55,0
2007	55,6	56,4	53,0	54,4	56,6	56,0	54,7
2008	55,4	56,7	53,5	54,0	56,4	55,3	54,6
2009	54,9	56,2	53,3	54,0	55,9	54,8	54,5
Mulher							
2003	43,0	42,3	45,1	44,5	42,2	42,9	43,1
2004	43,4	42,6	45,0	44,5	42,6	43,5	43,7
2005	43,8	42,9	45,5	44,8	42,7	43,7	44,5
2006	44,0	43,4	46,7	45,0	43,3	43,7	45,0
2007	44,4	43,6	47,0	45,6	43,4	44,0	45,3
2008	44,7	43,3	46,5	46,0	43,6	44,7	45,4
2009	45,1	43,8	46,7	46,0	44,1	45,2	45,5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 14a: Variação da distribuição da população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2004-2003	-0,4	-0,3	0,1	0,0	-0,4	-0,6	-0,6
2005-2004	-0,3	-0,3	-0,5	-0,3	-0,1	-0,3	-0,8
2006-2005	-0,3	-0,5	-1,1	-0,2	-0,5	0,1	-0,5
2007-2006	-0,3	-0,2	-0,4	-0,6	-0,2	-0,3	-0,3
2008-2007	-0,3	0,3	0,5	-0,4	-0,1	-0,7	-0,1
2009-2008	-0,4	-0,5	-0,1	-0,1	-0,6	-0,5	-0,1
2009-2003	**-2,0**	**-1,5**	**-1,6**	**-1,6**	**-1,9**	**-2,3**	**-2,4**
Mulher							
2004-2003	0,4	0,3	-0,1	0,0	0,4	0,6	0,6
2005-2004	0,3	0,3	0,5	0,3	0,1	0,3	0,8
2006-2005	0,3	0,5	1,1	0,2	0,5	-0,1	0,5
2007-2006	0,3	0,2	0,4	0,6	0,2	0,3	0,3
2008-2007	0,3	-0,3	-0,5	0,4	0,1	0,7	0,1
2009-2008	0,4	0,5	0,1	0,1	0,5	0,5	0,1
2009-2003	**2,0**	**1,5**	**1,6**	**1,6**	**1,9**	**2,3**	**2,4**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Na comparação de 2009 com 2008, o nível de ocupação ficou constante na população na população feminina (43,8%), enquanto que entre os homens houve redução: de 62,5% em 2008 para 61,7% em 2009.

Tabela 15: Nível de Ocupação por sexo, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2003	60,8	54,9	57,0	59,4	61,9	62,1	61,9
2004	61,1	53,9	57,5	60,2	61,7	62,9	61,7
2005	61,5	53,6	58,0	60,4	61,6	63,8	61,8
2006	61,3	54,1	57,5	62,5	61,2	63,2	61,2
2007	61,6	53,4	59,0	63,4	60,9	63,6	61,3
2008	62,5	53,5	59,2	64,2	61,8	64,8	63,1
2009	61,7	54,1	58,9	63,5	60,8	63,7	62,0
Mulher							
2003	40,5	35,0	40,2	42,1	39,2	41,8	42,0
2004	41,3	34,5	40,7	43,1	39,9	43,0	42,3
2005	41,8	34,2	41,9	43,4	39,7	43,9	43,7
2006	42,3	35,0	43,0	45,0	40,1	43,9	44,0
2007	42,9	34,5	44,0	46,3	40,1	44,8	44,5
2008	43,8	34,1	42,8	47,5	40,5	46,5	46,1
2009	43,8	34,3	42,9	47,4	40,9	46,5	45,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 15a: Variação do nível de Ocupação, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em ponto percentual)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2004-2003	0,3	-1,0	0,5	0,8	-0,2	0,8	-0,2
2005-2004	0,4	-0,3	0,6	0,3	-0,1	0,9	0,0
2006-2005	-0,2	0,5	-0,5	2,1	-0,4	-0,7	-0,5
2007-2006	0,2	-0,8	1,5	0,9	-0,3	0,4	0,1
2008-2007	1,0	0,1	0,2	0,8	0,8	1,2	1,8
2009-2008	-0,8	0,6	-0,3	-0,7	-1,0	-1,1	-1,1
2009-2003	**0,9**	**-0,8**	**1,9**	**4,1**	**-1,1**	**1,6**	**0,1**
Mulher							
2004-2003	0,8	-0,5	0,5	1,0	0,7	1,2	0,3
2005-2004	0,5	-0,4	1,2	0,3	-0,2	0,9	1,4
2006-2005	0,5	0,9	1,1	1,5	0,4	0,0	0,3
2007-2006	0,6	-0,5	1,0	1,3	0,0	0,9	0,5
2008-2007	0,9	-0,5	-1,2	1,2	0,4	1,7	1,6
2009-2008	0,0	0,2	0,0	-0,1	0,3	0,1	-0,9
2009-2003	**3,3**	**-0,7**	**2,7**	**5,3**	**1,7**	**4,7**	**3,2**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Com relação à idade, em 2009 manteve-se a trajetória de crescimento da participação no contingente de ocupados daqueles com *50 anos ou mais de idade,* que atingiu 20,9%, contra 19,9% em 2008. Frente a 2003, esse grupamento etário foi o que apresentou maior crescimento, 43,1%, seguido por aqueles de *25 a 49 anos de idade*, com aumento de 12,9% e os de 18 a 24 anos de idade com 0,9%. Os demais grupamentos etários apresentaram variação negativa no período. Apesar do crescimento da ocupação entre os mais velhos, ressalta-se que na estrutura de distribuição das pessoas ocupadas, os adultos de *25 a 49 anos de idade*

representaram 62,7% em 2009, enquanto que aqueles de *50 anos ou mais de idade* respondiam por 20,9%, como pode ser observado na tabela 17. A região metropolitana do Rio de Janeiro registrou o maior percentual de ocupados com *50 anos ou mais de idade,* 24,9%, enquanto que em Recife, Salvador e Belo Horizonte esse percentual foi cerca de 19,0% em 2009.

Tabela 16: Pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2003	104	10	8	12	30	33	10
2004	88	7	8	10	22	33	8
2005	54	4	7	7	10	23	4
2006	61	7	7	7	11	24	4
2007	52	3	7	7	7	23	4
2008	51	1	6	9	8	22	5
2009	44	1	5	6	10	18	3
15 a 17 anos							
2003	381	27	27	46	60	185	37
2004	385	23	26	50	59	192	35
2005	347	18	24	47	54	169	34
2006	362	23	23	49	54	177	37
2007	337	15	23	47	46	169	37
2008	341	12	21	47	51	174	37
2009	304	10	19	46	43	155	32
18 a 24 anos							
2003	3.120	213	223	355	677	1.376	276
2004	3.167	214	235	373	677	1.393	274
2005	3.164	200	244	369	655	1.407	289
2006	3.168	202	237	385	639	1.420	284
2007	3.193	198	246	406	633	1.428	281
2008	3.267	192	234	414	639	1.495	292
2009	3.149	192	226	395	613	1.452	270
25 a 49 anos							
2003	11.816	815	890	1.214	2.973	4.921	1.003
2004	12.086	817	918	1.243	3.026	5.067	1.015
2005	12.464	847	955	1.297	3.075	5.245	1.046
2006	12.646	859	989	1.358	3.100	5.285	1.055
2007	12.957	877	1.041	1.390	3.131	5.437	1.080
2008	13.266	905	1.051	1.448	3.155	5.588	1.120
2009	13.344	917	1.087	1.472	3.157	5.584	1.127
50 anos ou mais							
2003	3.100	202	185	282	972	1.187	271
2004	3.327	215	202	316	1.013	1.291	290
2005	3.525	221	226	329	1.057	1.399	293
2006	3.689	233	241	362	1.102	1.445	307
2007	3.895	235	264	400	1.151	1.528	317
2008	4.196	244	286	429	1.223	1.673	341
2009	4.436	265	311	453	1.265	1.793	349

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 16a: Variação da população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2004-2003	-15,5	-29,2	-2,4	-21,8	-26,0	-1,6	-19,1
2005-2004	-38,7	-50,0	-15,0	-30,5	-53,2	-31,3	-51,0
2006-2005	12,7	80,9	12,6	10,0	7,3	7,1	1,2
2007-2006	-14,6	-53,9	-7,9	0,9	-38,0	-3,0	4,1
2008-2007	-1,7	-50,5	-11,5	16,1	15,6	-4,5	4,8
2009-2008	-14,6	-18,2	-12,9	-30,0	19,7	-19,0	-25,4
2009-2003	**-58,2**	**-88,0**	**-33,7**	**-51,0**	**-68,1**	**-45,7**	**-67,4**
15 a 17 anos							
2004-2003	1,3	-15,7	-0,1	9,8	-1,2	4,1	-5,9
2005-2004	-10,0	-18,0	-9,3	-5,6	-8,0	-12,1	-4,1
2006-2005	4,5	22,6	-5,0	3,2	-0,4	4,7	9,5
2007-2006	-6,9	-32,1	-1,4	-2,9	-14,0	-4,8	-0,4
2008-2007	1,2	-20,0	-8,0	-1,1	8,9	3,4	-0,6
2009-2008	-10,9	-21,1	-8,3	-2,9	-14,4	-11,1	-13,1
2009-2003	**-20,1**	**-63,7**	**-28,3**	**-0,2**	**-27,4**	**-16,2**	**-15,1**
18 a 24 anos							
2004-2003	1,5	0,4	5,5	5,1	0,0	1,3	-0,7
2005-2004	-0,1	-6,5	3,6	-1,1	-3,2	1,0	5,4
2006-2005	0,1	1,3	-2,6	4,4	-2,4	0,9	-1,8
2007-2006	0,8	-2,0	3,8	5,5	-0,9	0,6	-1,1
2008-2007	2,3	-3,4	-4,9	1,8	1,0	4,7	4,2
2009-2008	-3,6	0,4	-3,5	-4,5	-4,2	-2,9	-7,6
2009-2003	**0,9**	**-9,7**	**1,4**	**11,3**	**-9,4**	**5,5**	**-2,3**
25 a 49 anos							
2004-2003	2,3	0,2	3,2	2,3	1,8	2,9	1,3
2005-2004	3,1	3,6	4,0	4,3	1,6	3,5	3,1
2006-2005	1,5	1,4	3,6	4,7	0,8	0,8	0,8
2007-2006	2,5	2,2	5,3	2,4	1,0	2,9	2,4
2008-2007	2,4	3,1	0,9	4,1	0,8	2,8	3,7
2009-2008	0,6	1,4	3,5	1,7	0,0	-0,1	0,7
2009-2003	**12,9**	**12,5**	**22,2**	**21,2**	**6,2**	**13,5**	**12,4**
50 anos ou mais							
2004-2003	7,3	6,4	9,3	12,2	4,2	8,7	6,9
2005-2004	6,0	2,6	12,1	3,9	4,4	8,4	1,2
2006-2005	4,6	5,4	6,4	10,1	4,2	3,3	4,6
2007-2006	5,6	1,1	9,6	10,5	4,5	5,7	3,3
2008-2007	7,7	3,7	8,5	7,2	6,2	9,5	7,8
2009-2008	5,7	8,7	8,5	5,6	3,4	7,2	2,1
2009-2003	**43,1**	**31,0**	**68,3**	**60,7**	**30,1**	**51,0**	**28,6**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 17: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2003	0,6	0,8	0,6	0,6	0,6	0,4	0,6
2004	0,5	0,6	0,6	0,5	0,5	0,4	0,5
2005	0,3	0,3	0,5	0,3	0,2	0,3	0,3
2006	0,3	0,5	0,5	0,3	0,2	0,3	0,2
2007	0,3	0,2	0,4	0,3	0,1	0,3	0,2
2008	0,2	0,1	0,4	0,4	0,2	0,3	0,3
2009	0,2	0,1	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2
15 a 17 anos							
2003	2,1	2,1	2,0	2,4	1,3	2,4	2,3
2004	2,0	1,8	1,9	2,5	1,2	2,4	2,2
2005	1,8	1,4	1,7	2,3	1,1	2,1	2,0
2006	1,8	1,7	1,5	2,3	1,1	2,1	2,2
2007	1,6	1,2	1,4	2,1	0,9	2,0	2,2
2008	1,6	0,9	1,3	2,0	1,0	1,9	2,0
2009	1,4	0,7	1,2	1,9	0,8	1,7	1,8
18 a 24 anos							
2003	16,8	16,8	16,7	18,6	14,4	17,9	17,3
2004	16,6	16,7	16,9	18,7	14,1	17,5	16,9
2005	16,2	15,5	16,7	18,0	13,5	17,1	17,4
2006	15,9	15,3	15,9	17,8	13,0	17,0	16,8
2007	15,6	14,9	15,6	18,1	12,7	16,7	16,3
2008	15,5	14,1	14,7	17,6	12,6	16,7	16,3
2009	14,8	13,9	13,7	16,7	12,1	16,1	15,2
25 a 49 anos							
2003	63,8	64,3	66,8	63,6	63,1	63,9	62,8
2004	63,5	64,0	66,1	62,4	63,1	63,5	62,6
2005	63,8	65,7	65,6	63,3	63,4	63,6	62,8
2006	63,5	64,9	66,1	62,8	63,2	63,3	62,6
2007	63,4	66,0	65,9	61,7	63,0	63,3	62,8
2008	62,8	66,8	65,7	61,7	62,2	62,4	62,4
2009	62,7	66,2	66,0	62,1	62,0	62,0	63,3
50 anos ou mais							
2003	16,7	16,0	13,9	14,8	20,6	15,4	17,0
2004	17,5	16,9	14,5	15,9	21,1	16,2	17,9
2005	18,0	17,1	15,6	16,1	21,8	17,0	17,6
2006	18,5	17,6	16,1	16,7	22,5	17,3	18,2
2007	19,1	17,7	16,7	17,8	23,2	17,8	18,4
2008	19,9	18,0	17,9	18,3	24,1	18,7	19,0
2009	20,9	19,1	18,9	19,1	24,9	19,9	19,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 17a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2004-2003	-0,1	-0,2	0,0	-0,2	-0,2	0,0	-0,1
2005-2004	-0,2	-0,3	-0,1	-0,2	-0,3	-0,2	-0,3
2006-2005	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2007-2006	-0,1	-0,3	0,0	0,0	-0,1	0,0	0,0
2008-2007	0,0	-0,1	-0,1	0,1	0,0	0,0	0,0
2009-2008	0,0	0,0	-0,1	-0,1	0,1	0,0	-0,1
2009-2003	**-0,4**	**-0,7**	**-0,3**	**-0,4**	**-0,4**	**-0,2**	**-0,5**
15 a 17 anos							
2004-2003	0,0	-0,3	-0,1	0,1	0,0	0,0	-0,2
2005-2004	-0,3	-0,3	-0,2	-0,2	-0,1	-0,4	-0,2
2006-2005	0,0	0,3	-0,1	0,0	0,0	0,1	0,2
2007-2006	-0,2	-0,5	-0,1	-0,2	-0,2	-0,2	0,0
2008-2007	0,0	-0,3	-0,1	-0,1	0,0	0,0	-0,1
2009-2008	-0,2	-0,2	-0,2	-0,1	-0,2	-0,2	-0,3
2009-2003	**-0,6**	**-1,4**	**-0,8**	**-0,5**	**-0,4**	**-0,7**	**-0,6**
18 a 24 anos							
2004-2003	-0,2	-0,1	0,2	0,1	-0,2	-0,4	-0,4
2005-2004	-0,4	-1,2	-0,2	-0,7	-0,6	-0,4	0,5
2006-2005	-0,3	-0,2	-0,9	-0,2	-0,5	-0,1	-0,5
2007-2006	-0,2	-0,4	-0,3	0,2	-0,3	-0,3	-0,5
2008-2007	-0,2	-0,8	-0,9	-0,4	-0,2	0,1	-0,1
2009-2008	-0,7	-0,3	-0,9	-1,0	-0,5	-0,6	-1,1
2009-2003	**-2,0**	**-2,9**	**-3,0**	**-1,9**	**-2,3**	**-1,7**	**-2,1**
25 a 49 anos							
2004-2003	-0,3	-0,3	-0,7	-1,2	0,0	-0,4	-0,2
2005-2004	0,3	1,6	-0,5	0,9	0,3	0,1	0,2
2006-2005	-0,3	-0,7	0,5	-0,5	-0,2	-0,3	-0,2
2007-2006	0,0	1,1	-0,2	-1,1	-0,2	0,0	0,3
2008-2007	-0,6	0,8	-0,1	0,0	-0,9	-0,9	-0,4
2009-2008	-0,1	-0,6	0,2	0,3	-0,1	-0,4	0,9
2009-2003	**-1,1**	**1,9**	**-0,9**	**-1,5**	**-1,1**	**-1,9**	**0,5**
50 anos ou mais							
2004-2003	0,7	0,9	0,7	1,1	0,5	0,8	0,9
2005-2004	0,6	0,2	1,1	0,2	0,7	0,8	-0,3
2006-2005	0,5	0,5	0,5	0,7	0,7	0,3	0,6
2007-2006	0,5	0,1	0,6	1,0	0,7	0,5	0,3
2008-2007	0,8	0,3	1,2	0,5	0,9	0,9	0,6
2009-2008	1,0	1,1	0,9	0,8	0,8	1,2	0,6
2009-2003	**4,1**	**3,2**	**5,0**	**4,4**	**4,2**	**4,5**	**2,6**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

O nível de ocupação ficou praticamente estável em 2009 nos grupos etários de *25 a 49 anos* e *50 anos ou mais de idade*, respectivamente 74,8% e 38,3%. Por

outro lado, baixou nos grupos de *15 a 17 anos* e *18 a 24 anos de idade*. A queda do nível de ocupação em 2009, entre aqueles de *18 a 24 anos de idade*, foi mais acentuada em Belo Horizonte (-3,4 pontos percentuais) e Porto Alegre (-2,8 pontos percentuais). Frente ao ano de 2003, contudo, a maior variação no nível da ocupação foi no grupo etário de *18 a 24 anos de idade*: crescimento de 7,4 pontos percentuais.

Tabela 18: Nível de Ocupação, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2003	2,9	3,4	3,1	3,1	3,5	2,2	3,2
2004	2,4	2,4	2,8	2,4	2,6	2,3	2,7
2005	1,5	1,2	2,4	1,7	1,2	1,6	1,3
2006	1,7	2,1	2,6	1,8	1,3	1,6	1,3
2007	1,4	1,0	2,4	1,8	0,8	1,6	1,3
2008	1,4	0,5	2,0	2,1	0,9	1,5	1,4
2009	1,2	0,4	1,7	1,5	1,1	1,2	1,0
15 a 17 anos							
2003	16,1	13,4	13,0	17,8	11,6	18,6	19,2
2004	16,4	11,1	13,5	19,2	11,5	19,7	17,9
2005	15,0	9,4	12,4	18,2	10,4	17,8	17,8
2006	15,8	11,5	12,5	19,1	10,3	19,1	18,6
2007	15,0	8,3	12,5	19,0	8,9	18,5	18,8
2008	15,4	6,6	11,4	19,1	9,7	19,6	18,9
2009	13,5	5,4	10,2	18,0	8,2	17,0	17,0
18 a 24 anos							
2003	53,8	44,8	43,3	55,1	50,9	58,1	59,4
2004	54,7	44,3	44,6	57,2	51,7	59,3	59,2
2005	55,1	41,5	44,8	57,9	51,1	60,4	62,1
2006	55,7	43,3	44,9	60,6	50,2	61,1	62,1
2007	56,8	42,6	48,0	63,4	49,6	62,7	62,0
2008	58,8	42,2	47,4	65,4	51,3	65,8	64,7
2009	57,8	42,0	46,9	63,2	50,9	64,5	62,8
25 a 49 anos							
2003	71,1	64,1	69,1	71,5	72,4	71,5	73,5
2004	71,9	63,6	69,4	72,0	73,1	72,6	74,2
2005	72,8	63,5	70,7	72,7	73,6	74,0	75,2
2006	73,1	64,1	71,0	74,6	73,8	73,9	75,0
2007	73,9	64,4	71,9	75,5	74,4	75,0	76,1
2008	74,9	64,6	70,9	76,9	75,0	76,5	77,6
2009	74,8	64,9	70,8	76,9	75,1	76,4	76,8
50 anos ou mais							
2003	36,0	32,6	36,1	34,9	36,3	36,7	35,4
2004	36,4	32,4	36,9	36,8	36,6	37,1	35,4
2005	36,6	32,3	38,6	35,9	36,4	37,9	34,9
2006	36,9	32,6	38,7	38,0	37,1	37,3	35,4
2007	37,1	30,8	38,5	39,6	37,2	37,8	35,4
2008	38,1	29,6	39,4	39,9	38,1	39,2	37,3
2009	38,3	30,6	39,6	40,6	38,0	39,6	36,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 18a: Variação do nível de Ocupação, por regiões metropolitanas, segundo idade (em ponto percentual)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2004-2003	-15,3	-30,5	-7,6	-22,2	-26,4	0,7	-16,8
2005-2004	-37,9	-48,8	-14,7	-28,9	-53,0	-29,6	-50,6
2006-2005	8,8	74,7	6,2	5,8	4,8	1,6	-0,6
2007-2006	-14,6	-54,1	-6,2	0,0	-38,3	-3,6	1,9
2008-2007	-3,0	-48,7	-17,0	15,5	12,6	-5,4	6,2
2009-2008	-14,0	-23,3	-13,8	-31,2	20,6	-17,6	-26,9
2009-2003	**-59,2**	**-88,8**	**-43,8**	**-53,5**	**-69,6**	**-45,9**	**-67,7**
15 a 17 anos							
2004-2003	2,0	-16,9	3,3	7,6	-0,9	6,0	-6,7
2005-2004	-8,7	-15,8	-7,7	-5,4	-9,2	-9,6	-0,7
2006-2005	5,6	22,9	0,5	5,4	-1,5	7,1	4,3
2007-2006	-5,2	-28,1	0,1	-0,6	-13,7	-2,8	1,2
2008-2007	2,5	-20,6	-8,5	0,3	9,9	5,8	0,6
2009-2008	-12,0	-18,7	-10,4	-5,7	-15,7	-13,5	-10,1
2009-2003	**-15,9**	**-60,1**	**-21,5**	**0,9**	**-29,1**	**-8,7**	**-11,5**
18 a 24 anos							
2004-2003	1,8	-1,1	3,0	3,9	1,5	2,2	-0,4
2005-2004	0,8	-6,4	0,4	1,3	-1,1	1,9	5,0
2006-2005	1,0	4,5	0,2	4,6	-1,8	1,1	-0,1
2007-2006	1,9	-1,6	7,0	4,6	-1,1	2,6	-0,1
2008-2007	3,6	-1,0	-1,4	3,2	3,4	4,9	4,3
2009-2008	-1,8	-0,4	-0,9	-3,4	-0,8	-1,9	-2,8
2009-2003	**7,4**	**-6,1**	**8,5**	**14,7**	**-0,1**	**11,2**	**5,8**
25 a 49 anos							
2004-2003	1,1	-0,7	0,5	0,7	1,0	1,7	1,0
2005-2004	1,3	-0,3	1,8	0,9	0,7	1,9	1,3
2006-2005	0,4	1,1	0,4	2,7	0,3	-0,1	-0,2
2007-2006	1,2	0,5	1,3	1,2	0,8	1,4	1,5
2008-2007	1,3	0,3	-1,4	1,8	0,9	2,0	1,9
2009-2008	-0,1	0,5	0,0	0,0	0,1	-0,1	-1,1
2009-2003	**5,2**	**1,3**	**2,5**	**7,6**	**3,7**	**6,9**	**4,4**
50 anos ou mais							
2004-2003	1,2	-0,7	2,4	5,6	0,8	1,0	0,0
2005-2004	0,6	-0,4	4,5	-2,5	-0,6	2,1	-1,4
2006-2005	0,8	1,1	0,3	5,8	2,0	-1,4	1,5
2007-2006	0,6	-5,7	-0,6	4,1	0,2	1,2	0,1
2008-2007	2,6	-3,9	2,4	0,9	2,2	3,8	5,1
2009-2008	0,5	3,4	0,4	1,7	-0,2	1,0	-1,7
2009-2003	**6,4**	**-6,2**	**9,7**	**16,4**	**4,6**	**7,9**	**3,4**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Com relação à escolaridade, manteve-se o crescimento da ocupação no grupo de pessoas com *11 anos ou mais de estudo*. Ele representou, em 2009, 57,5% dos ocupados, ante ao percentual de 55,7% em 2008 e de 46,7% em 2003. A região metropolitana de São Paulo foi a que registrou o maior percentual de ocupados com essa instrução em 2009, 59,6%. Na comparação frente a 2003, Porto Alegre foi a única região que apresentou crescimento inferior a 10 pontos percentuais de ocupados com *11 anos ou mais de estudo*.

Tabela 19: Pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução e com menos de 1 ano de estudo							
2003	561	62	47	48	151	222	32
2004	527	58	52	45	133	210	28
2005	479	50	44	40	123	197	23
2006	473	48	37	43	125	196	23
2007	424	41	37	44	106	174	22
2008	375	33	38	41	84	155	23
2009	367	28	44	39	84	151	20
1 a 3 anos de estudo							
2003	1.174	95	97	117	290	475	101
2004	1.120	91	92	116	280	449	92
2005	1.089	86	98	106	271	445	83
2006	1.055	83	91	103	267	430	81
2007	976	72	87	101	237	402	78
2008	919	63	86	96	228	369	76
2009	881	62	80	92	220	358	69
4 a 7 anos de estudo							
2003	4.572	324	292	547	1.140	1.820	450
2004	4.576	306	292	548	1.135	1.851	444
2005	4.508	300	307	535	1.096	1.837	433
2006	4.391	307	305	531	1.069	1.754	425
2007	4.336	291	301	538	1.050	1.735	420
2008	4.300	289	292	543	1.022	1.733	419
2009	4.074	282	290	532	953	1.620	399
8 a 10 anos de estudo							
2003	3.531	211	250	366	946	1.449	308
2004	3.550	210	251	375	958	1.445	312
2005	3.604	207	260	398	957	1.453	330
2006	3.601	211	271	417	942	1.429	332
2007	3.662	211	288	427	928	1.467	341
2008	3.727	218	279	443	924	1.513	350
2009	3.694	229	269	435	913	1.499	350
11 anos ou mais de estudo							
2003	8.647	569	644	825	2.182	3.724	702
2004	9.240	606	700	902	2.288	4.003	741
2005	9.842	642	743	964	2.401	4.300	792
2006	10.372	667	792	1.061	2.499	4.531	822
2007	11.007	706	867	1.137	2.645	4.798	853
2008	11.773	743	901	1.217	2.816	5.173	923
2009	12.235	779	964	1.270	2.913	5.365	942

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 19a: Variação da população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução e com menos de 1 ano de estudo							
2004-2003	-6,1	-6,5	12,5	-6,6	-11,6	-5,3	-10,9
2005-2004	-9,1	-12,8	-15,8	-9,9	-7,4	-6,3	-17,7
2006-2005	-1,3	-4,9	-15,7	7,4	1,6	-0,6	-2,0
2007-2006	-10,2	-13,5	-1,6	1,7	-15,5	-11,2	-1,8
2008-2007	-11,7	-19,7	4,4	-6,9	-20,9	-10,6	2,2
2009-2008	-2,1	-15,5	15,1	-4,2	0,4	-2,5	-14,0
2009-2003	**-34,6**	**-54,5**	**-5,5**	**-18,0**	**-44,1**	**-31,8**	**-37,9**
1 a 3 anos de estudo							
2004-2003	-4,7	-4,0	-5,3	-0,4	-3,5	-5,6	-8,6
2005-2004	-2,7	-5,8	7,5	-9,0	-3,3	-0,8	-9,6
2006-2005	-3,1	-3,1	-7,8	-2,7	-1,4	-3,3	-3,1
2007-2006	-7,5	-14,0	-4,5	-2,5	-11,1	-6,6	-3,3
2008-2007	-5,8	-12,2	-0,4	-4,2	-3,9	-8,1	-2,1
2009-2008	-4,2	-1,8	-7,3	-4,6	-3,2	-3,1	-10,1
2009-2003	**-25,0**	**-35,1**	**-17,3**	**-21,4**	**-24,0**	**-24,7**	**-31,8**
4 a 7 anos de estudo							
2004-2003	0,1	-5,5	0,0	0,2	-0,4	1,8	-1,3
2005-2004	-1,5	-1,7	5,4	-2,4	-3,4	-0,8	-2,6
2006-2005	-2,6	2,2	-0,7	-0,7	-2,5	-4,5	-1,7
2007-2006	-1,3	-5,2	-1,3	1,3	-1,7	-1,1	-1,2
2008-2007	-0,8	-0,7	-2,9	0,9	-2,7	-0,1	-0,1
2009-2008	-5,3	-2,6	-1,0	-2,1	-6,8	-6,5	-5,0
2009-2003	**-10,9**	**-13,0**	**-0,7**	**-2,9**	**-16,4**	**-11,0**	**-11,4**
8 a 10 anos de estudo							
2004-2003	0,5	-0,6	0,2	2,3	1,3	-0,3	1,2
2005-2004	1,5	-1,4	3,6	6,2	-0,1	0,5	5,7
2006-2005	-0,1	1,8	4,3	4,8	-1,5	-1,6	0,7
2007-2006	1,7	0,3	6,1	2,4	-1,5	2,7	2,9
2008-2007	1,8	3,0	-3,0	3,8	-0,4	3,2	2,5
2009-2008	-0,9	5,0	-3,8	-1,9	-1,2	-0,9	-0,1
2009-2003	**4,6**	**8,2**	**7,3**	**18,7**	**-3,4**	**3,4**	**13,4**
11 anos ou mais de estudo							
2004-2003	6,9	6,3	8,7	9,3	4,9	7,5	5,5
2005-2004	6,5	5,9	6,2	6,9	4,9	7,4	6,9
2006-2005	5,4	3,9	6,5	10,1	4,1	5,4	3,8
2007-2006	6,1	5,9	9,5	7,1	5,9	5,9	3,7
2008-2007	7,0	5,2	3,9	7,0	6,4	7,8	8,2
2009-2008	3,9	4,9	7,0	4,4	3,5	3,7	2,1
2009-2003	**41,5**	**36,9**	**49,8**	**53,9**	**33,5**	**44,0**	**34,2**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 20: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução e com menos de 1 ano de estudo							
2003	3,0	4,9	3,5	2,5	3,2	2,9	2,0
2004	2,8	4,6	3,8	2,3	2,8	2,6	1,8
2005	2,5	3,9	3,0	2,0	2,5	2,4	1,4
2006	2,4	3,6	2,5	2,0	2,6	2,4	1,3
2007	2,1	3,1	2,3	2,0	2,1	2,0	1,3
2008	1,8	2,5	2,4	1,8	1,7	1,7	1,3
2009	1,7	2,0	2,7	1,7	1,7	1,7	1,1
1 a 3 anos de estudo							
2003	6,3	7,5	7,3	6,1	6,1	6,2	6,3
2004	5,9	7,2	6,6	5,9	5,8	5,6	5,7
2005	5,6	6,7	6,8	5,2	5,6	5,4	5,0
2006	5,3	6,3	6,1	4,8	5,4	5,2	4,8
2007	4,8	5,4	5,5	4,5	4,8	4,7	4,6
2008	4,4	4,6	5,4	4,1	4,5	4,1	4,3
2009	4,1	4,5	4,9	3,9	4,3	4,0	3,9
4 a 7 anos de estudo							
2003	24,7	25,5	21,9	28,7	24,2	23,6	28,2
2004	24,0	24,0	21,0	27,5	23,7	23,2	27,4
2005	23,0	23,3	21,1	26,1	22,6	22,3	26,0
2006	22,0	23,2	20,4	24,6	21,8	21,0	25,2
2007	21,2	21,9	19,0	23,9	21,1	20,2	24,4
2008	20,4	21,4	18,3	23,2	20,2	19,4	23,4
2009	19,2	20,3	17,6	22,4	18,7	18,0	22,4
8 a 10 anos de estudo							
2003	19,1	16,7	18,8	19,2	20,1	18,8	19,3
2004	18,6	16,5	18,0	18,8	20,0	18,1	19,2
2005	18,4	16,1	17,9	19,4	19,7	17,6	19,8
2006	18,1	15,9	18,1	19,3	19,2	17,1	19,7
2007	17,9	15,9	18,2	19,0	18,7	17,1	19,9
2008	17,7	16,1	17,5	18,9	18,2	16,9	19,5
2009	17,4	16,5	16,3	18,3	18,0	16,7	19,6
11 anos ou mais de estudo							
2003	46,7	44,9	48,3	43,2	46,3	48,3	44,0
2004	48,5	47,5	50,4	45,3	47,7	50,2	45,6
2005	50,3	49,8	51,1	47,1	49,5	52,2	47,5
2006	52,1	50,4	52,9	49,1	50,9	54,2	48,7
2007	53,9	53,1	54,9	50,5	53,2	55,9	49,6
2008	55,7	54,9	56,4	51,9	55,5	57,8	51,4
2009	57,5	56,3	58,5	53,6	57,3	59,6	52,9

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 20a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução e com menos de 1 ano de estudo							
2004-2003	1,0	-0,3	-0,3	0,3	-0,3	-0,4	-0,2
2005-2004	1,0	-0,3	-0,6	-0,8	-0,3	-0,3	-0,3
2006-2005	1,0	-0,1	-0,3	-0,5	0,0	0,0	0,0
2007-2006	1,0	-0,3	-0,5	-0,2	0,0	-0,4	-0,3
2008-2007	1,0	-0,3	-0,7	0,1	-0,2	-0,5	-0,3
2009-2008	1,0	-0,1	-0,4	0,3	-0,1	0,0	0,0
2009-2003	**-1,3**	**-2,9**	**-0,8**	**-0,9**	**-1,5**	**-1,2**	**-0,9**
1 a 3 anos de estudo							
2004-2003	1,0	-0,5	-0,3	-0,7	-0,3	-0,3	-0,5
2005-2004	1,0	-0,3	-0,5	0,2	-0,7	-0,3	-0,2
2006-2005	1,0	-0,3	-0,4	-0,7	-0,4	-0,1	-0,2
2007-2006	1,0	-0,5	-0,9	-0,6	-0,3	-0,7	-0,5
2008-2007	1,0	-0,4	-0,8	-0,1	-0,4	-0,3	-0,5
2009-2008	1,0	-0,2	-0,2	-0,5	-0,2	-0,2	-0,1
2009-2003	**-2,2**	**-3,1**	**-2,4**	**-2,2**	**-1,8**	**-2,2**	**-2,4**
4 a 7 anos de estudo							
2004-2003	1,0	-0,7	-1,6	-0,9	-1,1	-0,5	-0,4
2005-2004	1,0	-1,0	-0,7	0,1	-1,4	-1,1	-0,9
2006-2005	1,0	-1,0	-0,1	-0,7	-1,6	-0,8	-1,3
2007-2006	1,0	-0,8	-1,3	-1,3	-0,7	-0,6	-0,8
2008-2007	1,0	-0,9	-0,5	-0,7	-0,8	-1,0	-0,9
2009-2008	1,0	-1,2	-1,0	-0,7	-0,7	-1,4	-1,4
2009-2003	**-5,5**	**-5,2**	**-4,3**	**-6,2**	**-5,5**	**-5,6**	**-5,8**
8 a 10 anos de estudo							
2004-2003	1,0	-0,4	-0,2	-0,8	-0,4	-0,1	-0,7
2005-2004	1,0	-0,2	-0,4	-0,2	0,6	-0,2	-0,5
2006-2005	1,0	-0,4	-0,1	0,2	-0,1	-0,5	-0,5
2007-2006	1,0	-0,2	0,0	0,1	-0,3	-0,5	0,0
2008-2007	1,0	-0,3	0,2	-0,7	-0,1	-0,5	-0,2
2009-2008	1,0	-0,3	0,4	-1,2	-0,6	-0,3	-0,3
2009-2003	**-1,7**	**-0,2**	**-2,5**	**-0,9**	**-2,1**	**-2,2**	**0,3**
11 anos ou mais de estudo							
2004-2003	1,0	1,8	2,5	2,1	2,1	1,4	1,8
2005-2004	1,0	1,8	2,3	0,7	1,8	1,8	2,0
2006-2005	1,0	1,7	0,7	1,8	2,1	1,5	2,1
2007-2006	1,0	1,8	2,7	2,0	1,4	2,3	1,7
2008-2007	1,0	1,9	1,7	1,5	1,4	2,2	1,9
2009-2008	1,0	1,8	1,4	2,1	1,7	1,8	1,8
2009-2003	**10,8**	**11,3**	**10,2**	**10,3**	**11,0**	**11,3**	**9,0**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Em 2009, o nível de ocupação entre aqueles com *11 anos ou mais de estudos*, foi de 70,5%, o que representou, em comparação com 2008, o maior aumento anual (1,0 ponto percentual), desde o início da série. A queda nesse indicador foi percebida nas regiões metropolitanas de Recife e Salvador, 0,3 e 0,1

ponto percentual. No mesmo período, a queda foi de 0,9 ponto percentual entre as pessoas com *8 a 10 anos de estudo* e de 1,0 ponto percentual no grupo daqueles *sem instrução e com menos de 8 anos de estudos.* Em 2003, o nível de ocupação era de 37,1%, 49,1% e 67,7%, respectivamente, entre as pessoas *sem instrução e menos de 8 anos de estudo*, com *8 a 10 anos de estudo* e *11 anos ou mais de estudo*. Os percentuais alcançados em 2009 - quando comparados a esses de 2003 - representaram uma redução de 3,4 pontos percentuais no primeiro grupo, crescimentos de 0,6 ponto percentual no segundo e de 2,8 ponto percentual no grupo de pessoas *com 11 anos ou mais de estudo*. Nesse período de sete anos, a região metropolitana de Belo Horizonte registrou o maior crescimento do nível de ocupação das pessoas com *8 a 10 anos de estudo* e com *11 anos ou mais de estudo*: 4,8 e 5,7 pontos percentuais, nessa ordem, como observado na tabela 21A.

Tabela 21: Nível de Ocupação, por regiões metropolitanas, os grupos de anos de estudo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução e com menos de 8 anos de estudo							
2003	37,1	33,2	35,4	38,4	37,4	37,3	38,7
2004	37,0	31,6	35,6	38,3	37,1	37,7	38,0
2005	36,4	30,8	36,4	37,1	35,9	37,7	37,0
2006	35,7	31,0	35,5	37,5	35,5	36,3	36,4
2007	35,1	29,3	35,3	37,9	34,3	35,7	36,1
2008	34,7	28,3	34,2	38,1	33,9	35,5	36,2
2009	33,7	27,8	33,6	37,2	32,7	34,5	34,4
8 a 10 anos de estudo							
2003	49,1	43,4	45,1	50,3	50,5	49,0	52,6
2004	49,2	42,0	45,0	51,0	51,2	49,1	51,7
2005	49,2	40,3	46,3	52,1	50,2	49,1	53,4
2006	49,5	41,1	47,6	54,0	49,8	49,3	52,9
2007	50,1	40,4	49,6	55,0	49,0	50,4	53,7
2008	50,6	39,8	47,8	56,1	48,9	51,8	55,7
2009	49,7	40,2	47,1	55,1	48,5	50,5	54,2
11 anos ou mais de estudo							
2003	67,7	61,3	64,9	67,9	65,3	70,3	70,6
2004	68,0	62,5	65,5	68,4	64,8	71,0	69,8
2005	68,4	61,8	65,1	69,8	64,9	71,8	70,2
2006	69,0	61,3	65,0	70,3	65,5	72,5	71,6
2007	69,1	62,0	65,0	72,2	65,4	72,3	71,7
2008	69,4	61,2	65,7	72,9	65,7	72,7	71,5
2009	70,5	60,9	65,7	73,6	66,0	74,4	73,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 21a: Variação do nível de Ocupação, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em ponto percentual)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução e com menos de 8 anos de estudo							
2004-2003	-0,1	-1,5	0,2	-0,1	-0,3	0,4	-0,6
2005-2004	-0,5	-0,9	0,8	-1,3	-1,2	0,0	-1,0
2006-2005	-0,8	0,2	-0,9	0,4	-0,4	-1,5	-0,6
2007-2006	-0,6	-1,7	-0,2	0,4	-1,2	-0,6	-0,3
2008-2007	-0,3	-1,0	-1,1	0,1	-0,4	-0,2	0,1
2009-2008	-1,0	-0,5	-0,5	-0,9	-1,2	-1,0	-1,8
2009-2003	**-3,4**	**-5,3**	**-1,8**	**-1,2**	**-4,7**	**-2,9**	**-4,2**
8 a 10 anos de estudo							
2004-2003	0,1	-1,4	-0,1	0,7	0,6	0,1	-0,8
2005-2004	0,0	-1,7	1,3	1,1	-0,9	0,1	1,6
2006-2005	0,3	0,9	1,3	1,9	-0,5	0,2	-0,5
2007-2006	0,5	-0,8	2,0	1,0	-0,8	1,1	0,8
2008-2007	0,6	-0,6	-1,8	1,1	-0,1	1,3	2,0
2009-2008	-0,9	-0,6	-1,8	1,1	-0,1	1,3	2,0
2009-2003	**0,6**	**-3,2**	**2,1**	**4,8**	**-2,1**	**1,6**	**1,7**
11 anos ou mais de estudo							
2004-2003	0,3	1,2	0,6	0,5	-0,5	0,8	-0,8
2005-2004	0,4	-0,7	-0,4	1,3	0,1	0,7	0,3
2006-2005	0,6	-0,5	-0,1	0,5	0,6	0,7	1,4
2007-2006	0,1	0,7	-0,1	1,9	0,0	-0,2	0,1
2008-2007	0,3	-0,8	0,8	0,7	0,2	0,5	-0,1
2009-2008	1,0	-0,3	-0,1	0,7	0,4	1,7	2,2
2009-2003	**2,8**	**-0,4**	**0,8**	**5,7**	**0,7**	**4,2**	**3,2**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Enquanto o contingente de pessoas ocupadas aumentou 0,7% entre 2009-2008, o de pessoas ocupada com nível superior cresceu 5,8%. Frente a 2003, essas variações foram de 14,9% e 42,2%, respectivamente da população ocupada e da população ocupada com nível superior. Em 2009, 17,1% da população ocupada possuía nível superior no conjunto das seis regiões metropolitanas. Esse percentual atingiu 19,0% no Rio de Janeiro e de 18,6% em São Paulo. Em Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador e Recife eram de 14,7%, 14,0%, 13,1% e 12,9%, respectivamente. As tabelas a seguir sintetizam os números referentes à população ocupada com nível superior.

Tabela 22: População ocupada com nível superior, por Região Metropolitana (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	2.558	150	144	215	690	1.173	186
2004	2.714	152	150	232	736	1.250	192
2005	2.870	162	163	254	791	1.301	199
2006	2.993	164	166	278	805	1.377	203
2007	3.178	171	172	298	860	1.462	216
2008	3.438	178	195	323	929	1.579	234
2009	3.636	178	216	349	968	1.675	250

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 22a: Variação da população ocupada com nível superior, por Região Metropolitana (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	6,1	1,6	4,6	7,9	6,7	6,5	3,7
2005-2004	5,8	6,5	8,3	9,3	7,4	4,1	3,6
2006-2005	4,3	1,2	2,1	9,4	1,8	5,8	1,9
2007-2006	6,2	3,9	3,1	7,4	6,8	6,2	6,2
2008-2007	8,2	4,3	13,9	8,4	8,0	8,0	8,3
2009-2008	5,8	0,3	10,6	8,0	4,2	6,1	6,9
2009-2003	**42,2**	**18,9**	**50,1**	**62,1**	**40,4**	**42,7**	**34,6**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 23: Distribuição da população ocupada com nível superior, por Região Metropolitana (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	13,8	11,8	10,8	11,3	14,6	15,3	11,6
2004	14,3	11,9	10,9	11,7	15,3	15,7	11,9
2005	14,7	12,6	11,2	12,4	16,3	15,8	12,0
2006	15,0	12,4	11,1	12,9	16,4	16,5	12,1
2007	15,6	12,9	10,9	13,2	17,3	17,0	12,6
2008	16,3	13,1	12,2	13,8	18,3	17,7	13,0
2009	17,1	12,9	13,1	14,7	19,0	18,6	14,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 23a: Variação da distribuição da população ocupada com nível superior, por Região Metropolitana (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	0,4	0,1	0,0	0,4	0,7	0,4	0,2
2005-2004	0,4	0,6	0,4	0,7	1,0	0,1	0,1
2006-2005	0,3	-0,2	-0,1	0,5	0,1	0,7	0,1
2007-2006	0,5	0,4	-0,2	0,4	0,9	0,5	0,5
2008-2007	0,7	0,3	1,4	0,5	1,0	0,6	0,5
2009-2008	0,8	-0,3	0,9	0,9	0,7	0,9	1,0
2009-2003	**-17,1**	**-12,9**	**-13,1**	**-14,7**	**-19,0**	**-18,6**	**-14,0**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 24: Nível de Ocupação da população com nível superior, por regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	77,8	73,6	80,5	78,6	73,0	81,3	76,1
2004	77,9	72,2	78,9	79,0	73,7	81,5	76,0
2005	78,1	71,6	79,2	78,8	74,1	81,7	76,5
2006	77,9	72,4	78,8	79,1	73,6	81,4	76,2
2007	78,2	72,6	76,3	79,7	74,3	81,7	76,2
2008	78,8	71,3	78,1	79,9	74,1	83,0	78,0
2009	78,2	70,2	76,2	79,4	74,1	81,9	77,9

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 24a: Variação do nível de Ocupação da população com nível superior, por regiões metropolitanas, (em ponto percentual)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	0,1	-1,4	-1,6	0,4	0,7	0,1	-0,1
2005-2004	0,2	-0,5	0,3	-0,2	0,5	0,2	0,5
2006-2005	-0,2	0,7	-0,4	0,3	-0,5	-0,3	-0,2
2007-2006	0,2	0,3	-2,5	0,6	0,6	0,3	0,0
2008-2007	0,7	-1,4	1,8	0,1	-0,2	1,3	1,7
2009-2008	-0,6	-1,1	-1,9	-0,5	0,0	-1,1	-0,1
2009-2003	**0,4**	**-3,4**	**-4,3**	**0,8**	**1,1**	**0,5**	**1,8**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Apesar do predomínio do Principal Responsável entre as pessoas ocupadas - 48,1%, desde 2007 -, observa-se ao longo desses sete anos o crescimento da participação do cônjuge nessa população. Em 2009, o cônjuge representava 23,0%, ante a 21,6% em 2003, sendo em São Paulo o maior crescimento nesse período, 1,7 ponto percentual.

Tabela 25: Pessoas ocupadas por regiões metropolitanas, segundo a condição na família (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Principal responsável							
2003	9227	619	667	881	2450	3809	800
2004	9430	605	681	908	2505	3923	807
2005	9577	606	700	931	2515	4006	818
2006	9659	617	726	979	2551	3969	817
2007	9831	619	764	1006	2563	4038	841
2008	10153	650	759	1051	2614	4203	875
2009	10236	645	789	1063	2625	4221	892
Cônjuge							
2003	3992	270	279	414	984	1645	400
2004	4113	275	297	426	983	1713	419
2005	4320	294	315	450	1010	1819	432
2006	4441	303	329	482	1022	1867	438
2007	4568	294	340	501	1051	1950	433
2008	4722	294	353	521	1083	2015	456
2009	4890	314	367	543	1127	2076	463
Filho							
2003	4347	305	290	514	1046	1862	330
2004	4541	317	319	552	1070	1950	332
2005	4672	314	342	560	1086	2022	348
2006	4792	321	341	585	1075	2113	357
2007	4961	328	373	622	1102	2166	369
2008	5160	335	375	649	1133	2286	383
2009	5071	339	383	636	1095	2267	353

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 25a: Variação da população ocupada por regiões metropolitanas, segundo a condição na família (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Principal responsável							
2004-2003	2,2	-2,3	2,1	3,0	2,3	3,0	0,9
2005-2004	1,6	0,2	2,8	2,5	0,4	2,1	1,3
2006-2005	0,9	1,7	3,7	5,1	1,4	-0,9	0,0
2007-2006	1,8	0,3	5,2	2,8	0,5	1,7	2,9
2008-2007	3,3	5,1	-0,6	4,5	2,0	4,1	4,1
2009-2008	0,8	-0,8	3,9	1,1	0,4	0,4	2,0
2009-2003	**10,9**	**4,2**	**18,2**	**20,6**	**7,2**	**10,8**	**11,6**
Cônjuge							
2004-2003	3,0	1,9	6,3	2,7	-0,1	4,2	4,9
2005-2004	5,0	6,9	6,1	5,7	2,7	6,1	3,1
2006-2005	2,8	3,2	4,3	7,1	1,1	2,7	1,3
2007-2006	2,9	-3,1	3,3	4,1	2,9	4,4	-1,1
2008-2007	3,4	0,0	4,0	4,0	3,0	3,3	5,3
2009-2008	3,6	6,7	3,8	4,3	4,1	3,0	1,6
2009-2003	**22,5**	**16,3**	**31,2**	**31,1**	**14,5**	**26,2**	**15,9**
Filho							
2004-2003	4,5	4,1	9,9	7,4	2,3	4,7	0,6
2005-2004	2,9	-1,0	7,1	1,4	1,5	3,7	4,9
2006-2005	2,6	2,1	-0,1	4,5	-1,0	4,5	2,4
2007-2006	3,5	2,2	9,1	6,3	2,6	2,5	3,6
2008-2007	4,0	2,3	0,6	4,2	2,7	5,5	3,6
2009-2008	-1,7	1,1	2,2	-2,0	-3,3	-0,8	-7,9
2009-2003	**16,7**	**11,2**	**32,0**	**23,6**	**4,6**	**21,7**	**6,9**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 26: Distribuição das pessoas ocupadas por regiões metropolitanas, segundo a condição na família (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Principal responsável							
2003	49,8	48,9	50,1	46,2	52,0	49,5	50,1
2004	49,5	47,5	49,1	45,6	52,2	49,2	49,7
2005	49,0	47,0	48,1	45,5	51,8	48,6	49,1
2006	48,5	46,7	48,5	45,3	52,0	47,5	48,5
2007	48,1	46,6	48,3	44,7	51,6	47,0	48,9
2008	48,1	48,0	47,5	44,8	51,5	47,0	48,8
2009	48,1	46,6	47,9	44,8	51,6	46,9	50,1
Cônjuge							
2003	21,6	21,3	21,0	21,7	20,9	21,4	25,0
2004	21,6	21,5	21,4	21,4	20,5	21,5	25,8
2005	22,1	22,8	21,7	22,0	20,8	22,1	25,9
2006	22,3	22,9	22,0	22,3	20,8	22,4	26,0
2007	22,4	22,1	21,5	22,2	21,2	22,7	25,2
2008	22,4	21,7	22,1	22,2	21,3	22,5	25,4
2009	23,0	22,6	22,2	22,9	22,2	23,1	26,0
Filho							
2003	23,5	24,0	21,8	26,9	22,2	24,2	20,6
2004	23,8	24,9	22,9	27,7	22,3	24,5	20,5
2005	23,9	24,4	23,5	27,3	22,4	24,5	20,9
2006	24,0	24,2	22,8	27,1	21,9	25,3	21,1
2007	24,3	24,7	23,5	27,6	22,2	25,2	21,5
2008	24,4	24,8	23,5	27,6	22,3	25,5	21,3
2009	23,8	24,5	23,2	26,8	21,5	25,2	19,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 26a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas por regiões metropolitanas, segundo a condição na família (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Principal responsável							
2004-2003	1,0	-0,3	-1,4	-1,1	-0,6	0,2	-0,3
2005-2004	1,0	-0,5	-0,5	-0,9	-0,1	-0,4	-0,6
2006-2005	1,0	-0,5	-0,4	0,4	-0,2	0,2	-1,1
2007-2006	1,0	-0,4	-0,1	-0,2	-0,6	-0,4	-0,5
2008-2007	1,0	0,0	1,5	-0,8	0,1	-0,1	-0,1
2009-2008	1,0	0,0	-1,4	0,4	0,0	0,1	-0,1
2009-2003	**-1,7**	**-2,3**	**-2,2**	**-1,4**	**-0,4**	**-2,6**	**0,0**
Cônjuge							
2004-2003	1,0	0,0	0,3	0,4	-0,3	-0,4	0,1
2005-2004	1,0	0,5	1,2	0,3	0,6	0,3	0,6
2006-2005	1,0	0,2	0,1	0,3	0,3	0,0	0,3
2007-2006	1,0	0,1	-0,8	-0,5	0,0	0,3	0,3
2008-2007	1,0	0,0	-0,4	0,6	-0,1	0,2	-0,2
2009-2008	1,0	0,6	0,9	0,1	0,7	0,9	0,6
2009-2003	**1,4**	**1,3**	**1,2**	**1,2**	**1,3**	**1,7**	**1,0**
Filho							
2004-2003	1,0	0,4	0,8	1,1	0,8	0,1	0,3
2005-2004	1,0	0,1	-0,5	0,5	-0,4	0,1	0,1
2006-2005	1,0	0,2	-0,1	-0,7	-0,3	-0,5	0,8
2007-2006	1,0	0,2	0,4	0,8	0,6	0,3	-0,1
2008-2007	1,0	0,2	0,1	-0,1	0,0	0,1	0,3
2009-2008	1,0	-0,6	-0,3	-0,3	-0,8	-0,8	-0,3
2009-2003	**0,3**	**0,5**	**1,4**	**-0,1**	**-0,7**	**1,0**	**-0,8**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Em 2009, as pessoas ocupadas tinham uma jornada média semanal de 40,5 horas efetivamente trabalhadas, contra 41,3 em 2003. A região metropolitana de Belo Horizonte, ao longo da série a partir de 2003, sempre registrou jornada média semanal inferior a 40 horas efetivamente trabalhadas.

Tabela 27: Número médio de horas efetivamente trabalhadas por semana em todos os trabalhos, por região metropolitana (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	41,3	41,0	40,7	39,6	41,6	42,0	40,2
2004	41,0	40,9	40,8	38,9	41,6	41,4	40,1
2005	41,0	41,2	40,8	39,1	41,6	41,3	39,8
2006	40,5	41,5	39,7	38,5	41,1	40,9	39,5
2007	40,4	41,0	39,8	38,7	41,1	40,7	39,6
2008	40,7	40,1	39,6	39,4	41,3	41,2	39,9
2009	40,5	40,4	39,4	38,9	40,9	41,0	39,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 27a: Variação do número médio de horas efetivamente trabalhadas por semana em todos os trabalhos, por região metropolitana (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	-0,3	-0,1	0,1	-0,6	-0,1	-0,6	-0,1
2005-2004	0,0	0,2	0,0	0,2	0,0	0,0	-0,3
2006-2005	-0,5	0,3	-1,1	-0,6	-0,5	-0,5	-0,3
2007-2006	-0,1	-0,5	0,1	0,2	0,0	-0,2	0,1
2008-2007	0,3	-0,9	-0,2	0,7	0,1	0,5	0,3
2009-2008	-0,2	0,3	-0,2	-0,5	-0,4	-0,2	-0,1
2009-2003	**-40,5**	**-40,4**	**-39,4**	**-38,9**	**-40,9**	**-41,0**	**-39,8**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Com relação aos empreendimentos, os resultados mostraram que no total das seis regiões a maioria estava ocupada naqueles com *11 ou mais pessoas* (59,4%) em 2009. A ocupação nesse tamanho de empreendimento tem aumentado desde 2003, ao contrario daqueles com *1 a 5 pessoas* e com *6 a 10 pessoas*, cuja redução da distribuição das pessoas ocupadas foi de 2,6 e 1,7 ponto percentual, respectivamente. São Paulo teve percentual de 63,9% de pessoas ocupadas nos empreendimentos de *11 ou mais pessoas.* Frente a 2003, as região metropolitanas de Belo Horizonte e Rio de Janeiro foram as que apresentaram maior crescimento de pessoas ocupadas nesses empreendimentos, 5,9 e 6,1 pontos percentuais, nessa ordem.

Tabela 28: Pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo o tamanho do empreendimento (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1 a 5 pessoas							
2003	5.683	451	427	590	1.619	2.127	469
2004	5.793	446	457	624	1.648	2.170	449
2005	5.890	430	474	615	1.659	2.248	464
2006	5.888	462	487	641	1.645	2.179	476
2007	6.108	446	536	649	1.656	2.329	490
2008	6.084	440	508	638	1.652	2.343	503
2009	6.062	448	525	642	1.608	2.339	500
6 a 10 pessoas							
2003	1.105	67	74	110	315	445	94
2004	1.080	61	66	117	270	465	101
2005	1.059	64	74	125	239	452	104
2006	1.018	70	76	124	227	429	91
2007	1.005	71	84	122	216	421	90
2008	1.011	63	81	120	201	443	102
2009	965	64	74	123	192	406	106
11 ou mais pessoas							
2003	8.345	486	542	804	1.848	3.936	727
2004	8.672	494	566	832	1.914	4.108	758
2005	8.935	511	579	876	1.951	4.230	788
2006	9.237	496	598	940	2.035	4.366	802
2007	9.477	514	615	1.005	2.061	4.463	819
2008	10.146	551	671	1.102	2.142	4.810	869
2009	10.289	573	692	1.118	2.192	4.860	854

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 28a: Variação da população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo o tamanho do empreendimento (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1 a 5 pessoas							
2004-2003	1,9	-1,2	7,0	5,7	1,8	2,0	-4,4
2005-2004	1,7	-3,7	3,7	-1,5	0,7	3,6	3,4
2006-2005	0,0	7,5	2,6	4,2	-0,9	-3,1	2,5
2007-2006	3,7	-3,4	10,3	1,3	0,7	6,9	3,0
2008-2007	-0,4	-1,4	-5,3	-1,7	-0,3	0,6	2,6
2009-2008	-0,4	1,9	3,3	0,6	-2,7	-0,1	-0,6
2009-2003	**6,7**	**-0,7**	**23,0**	**8,7**	**-0,7**	**10,0**	**6,5**
6 a 10 pessoas							
2004-2003	-2,2	-9,1	-11,0	6,2	-14,3	4,6	7,4
2005-2004	-2,0	5,6	12,5	7,1	-11,5	-2,9	3,4
2006-2005	-3,9	9,5	2,4	-0,8	-5,3	-4,9	-12,2
2007-2006	-1,3	0,9	11,0	-1,5	-4,5	-1,9	-2,0
2008-2007	0,6	-10,4	-4,3	-1,6	-7,0	5,1	13,9
2009-2008	-4,5	0,5	-8,1	2,6	-4,8	-8,3	3,9
2009-2003	**-12,7**	**-4,4**	**0,0**	**12,2**	**-39,3**	**-8,7**	**13,1**
11 ou mais pessoas							
2004-2003	3,9	1,5	4,4	3,4	3,6	4,4	4,2
2005-2004	3,0	3,4	2,2	5,4	1,9	3,0	3,9
2006-2005	3,4	-2,8	3,3	7,3	4,3	3,2	1,8
2007-2006	2,6	3,5	2,9	6,9	1,3	2,2	2,1
2008-2007	7,1	7,4	9,2	9,6	3,9	7,8	6,0
2009-2008	1,4	3,9	3,1	1,4	2,3	1,0	-1,7
2009-2003	**23,3**	**17,9**	**27,6**	**39,0**	**18,6**	**23,5**	**17,4**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 29: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo o tamanho do empreendimento (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1 a 5 pessoas							
2003	37,6	44,9	40,9	39,2	42,8	32,7	36,4
2004	37,3	44,6	41,9	39,7	43,0	32,2	34,3
2005	37,1	42,8	42,0	38,0	43,1	32,5	34,2
2006	36,5	44,9	41,9	37,6	42,1	31,2	34,7
2007	36,8	43,3	43,4	36,6	42,1	32,3	35,1
2008	35,3	41,7	40,3	34,3	41,4	30,8	34,2
2009	35,0	41,3	40,6	34,1	40,3	30,8	34,2
6 a 10 pessoas							
2003	7,3	6,6	7,1	7,3	8,4	6,8	7,3
2004	7,0	6,1	6,1	7,4	7,1	6,9	7,7
2005	6,7	6,4	6,6	7,7	6,2	6,5	7,7
2006	6,3	6,8	6,6	7,3	5,8	6,2	6,7
2007	6,1	6,9	6,8	6,9	5,5	5,8	6,4
2008	5,9	6,0	6,4	6,5	5,0	5,8	6,9
2009	5,6	5,9	5,7	6,6	4,8	5,3	7,3
11 ou mais pessoas							
2003	55,1	48,5	52,0	53,5	48,9	60,5	56,4
2004	55,8	49,4	52,1	52,9	50,0	60,9	58,0
2005	56,2	50,8	51,4	54,2	50,7	61,0	58,1
2006	57,2	48,3	51,5	55,1	52,1	62,6	58,6
2007	57,1	49,9	49,8	56,6	52,4	61,9	58,6
2008	58,8	52,3	53,3	59,2	53,6	63,3	58,9
2009	59,4	52,8	53,6	59,4	54,9	63,9	58,5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 29a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo o tamanho do empreendimento (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1 a 5 pessoas							
2004-2003	1,0	-0,3	-0,3	1,0	0,5	0,2	-0,5
2005-2004	1,0	-0,2	-1,8	0,1	-1,6	0,1	0,3
2006-2005	1,0	-0,6	2,1	-0,1	-0,5	-1,0	-1,2
2007-2006	1,0	0,4	-1,6	1,5	-1,0	0,0	1,1
2008-2007	1,0	-1,6	-1,6	-3,1	-2,2	-0,8	-1,5
2009-2008	1,0	-0,3	-0,4	0,3	-0,2	-1,1	-0,1
2009-2003	**-2,6**	**-3,6**	**-0,3**	**-5,1**	**-2,5**	**-1,9**	**-2,1**
6 a 10 pessoas							
2004-2003	1,0	-0,4	-0,6	-1,1	0,1	-1,3	0,1
2005-2004	1,0	-0,3	0,3	0,5	0,3	-0,9	-0,4
2006-2005	1,0	-0,4	0,4	0,0	-0,5	-0,4	-0,4
2007-2006	1,0	-0,3	0,0	0,3	-0,4	-0,3	-0,3
2008-2007	1,0	-0,2	-0,8	-0,4	-0,4	-0,5	0,0
2009-2008	1,0	-0,3	-0,2	-0,7	0,1	-0,2	-0,5
2009-2003	**-1,7**	**-0,7**	**-1,4**	**-0,8**	**-3,6**	**-1,5**	**0,0**
11 ou mais pessoas							
2004-2003	1,0	0,7	0,9	0,1	-0,6	1,1	0,4
2005-2004	1,0	0,4	1,5	-0,7	1,3	0,7	0,1
2006-2005	1,0	1,0	-2,5	0,1	0,9	1,4	1,6
2007-2006	1,0	-0,1	1,5	-1,8	1,4	0,3	-0,7
2008-2007	1,0	1,7	2,4	3,5	2,7	1,2	1,4
2009-2008	1,0	0,6	0,6	0,4	0,2	1,3	0,6
2009-2003	**4,3**	**4,4**	**1,7**	**5,9**	**6,1**	**3,4**	**2,1**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

O percentual das pessoas ocupadas que contribuíam para a previdência em 2009 atingiu 66,8%, o maior desde 2003. Nos que diz respeito ao contingente de ocupados contribuintes, contudo, houve aumento em 2009, quando se registrou 14,2 milhões de pessoas, contra 13,8 milhões em 2008, um aumento de 2,3%. Cabe ressaltar que em 2008-2007, essa variação foi positiva em 5,9%. Quando comparados aos dados de 2003 o crescimento do contingente de ocupados contribuintes atingiu 41,4% em Belo Horizonte, 33,2% em Salvador, 19,7% em Porto Alegre e 15,5% no Rio de Janeiro.

Tabela 30: Pessoas ocupadas segundo a contribuição para a previdência em qualquer trabalho, por região metropolitana (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Contribuintes							
2003	11.336	636	746	1.177	2.892	4.815	1.069
2004	11.508	641	757	1.218	2.913	4.890	1.090
2005	12.164	690	807	1.311	2.995	5.229	1.131
2006	12.560	715	846	1.419	3.065	5.369	1.146
2007	13.115	750	898	1.485	3.200	5.604	1.178
2008	13.889	777	923	1.601	3.307	6.025	1.256
2009	14.211	814	994	1.665	3.341	6.118	1.279
Não contribuintes							
2003	7.185	631	586	732	1.819	2.887	529
2004	7.544	635	632	774	1.884	3.086	532
2005	7.390	600	648	737	1.856	3.014	535
2006	7.366	608	651	742	1.841	2.983	541
2007	7.320	579	683	767	1.769	2.982	541
2008	7.233	577	675	745	1.770	2.927	539
2009	7.065	571	655	707	1.747	2.884	502

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 30a: Variação da população ocupada segundo a contribuição para a previdência em qualquer trabalho, por região metropolitana (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Contribuintes							
2004-2003	1,5	0,7	1,4	3,4	0,7	1,5	2,0
2005-2004	5,7	7,7	6,7	7,7	2,8	6,9	3,7
2006-2005	3,3	3,6	4,9	8,2	2,3	2,7	1,3
2007-2006	4,4	4,9	6,1	4,6	4,4	4,4	2,8
2008-2007	5,9	3,7	2,8	7,8	3,3	7,5	6,7
2009-2008	2,3	4,7	7,7	4,0	1,0	1,5	1,8
2009-2003	**25,4**	**27,9**	**33,2**	**41,4**	**15,5**	**27,1**	**19,7**
Não contribuintes							
2004-2003	5,0	0,7	8,0	5,8	3,6	6,9	0,6
2005-2004	-2,0	-5,5	2,5	-4,8	-1,5	-2,3	0,5
2006-2005	-0,3	1,4	0,4	0,7	-0,8	-1,0	1,1
2007-2006	-0,6	-4,7	4,9	3,4	-3,9	0,0	-0,1
2008-2007	-1,2	-0,5	-1,1	-2,8	0,1	-1,8	-0,4
2009-2008	-2,3	-1,0	-3,1	-5,1	-1,3	-1,5	-6,8
2009-2003	**-1,7**	**-9,5**	**11,7**	**-3,5**	**-4,0**	**-0,1**	**-5,1**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 30b: Distribuição das pessoas ocupadas segundo a contribuição para a previdência em qualquer trabalho, por região metropolitana (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Contribuintes							
2003	61,2	50,2	56,0	61,7	61,4	62,5	66,9
2004	60,4	50,2	54,5	61,1	60,7	61,3	67,2
2005	62,2	53,5	55,5	64,0	61,7	63,4	67,9
2006	63,0	54,0	56,5	65,7	62,5	64,3	67,9
2007	64,2	56,4	56,8	65,9	64,4	65,3	68,5
2008	65,8	57,4	57,7	68,2	65,1	67,3	70,0
2009	66,8	58,8	60,3	70,2	65,7	68,0	71,8
Não contribuintes							
2003	38,8	49,8	44,0	38,3	38,6	37,5	33,1
2004	39,6	49,8	45,5	38,9	39,3	38,7	32,8
2005	37,8	46,5	44,5	36,0	38,3	36,6	32,1
2006	37,0	46,0	43,5	34,3	37,5	35,7	32,1
2007	35,8	43,6	43,2	34,1	35,6	34,7	31,5
2008	34,2	42,6	42,3	31,8	34,9	32,7	30,0
2009	33,2	41,2	39,7	29,8	34,3	32,0	28,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tal como na população ocupada, as mulheres são minoria dentre os ocupados contribuintes da previdência: 43,7% em 2009. Recife e Rio de Janeiro ficaram abaixo desse percentual, enquanto as demais regiões metropolitanas acima, como pode ser verificado na tabela 31b. Contudo, frente a 2003, as mulheres apresentaram crescimento da participação entre os ocupados contribuintes, *vis a vis* aos homens. Na comparação desses sete anos, elas passaram de 42,1% para 43,7%, enquanto os homens, de 57,9% para 56,3%.

Com relação à idade verificou-se que 14,8% dos ocupados contribuintes tinham entre *18 e 24 anos*, 66,1% tinham entre *25 e 49 anos* e 18,5% tinham 50 anos ou mais de idade. Apesar de ter o maior percentual na distribuição dos ocupados contribuintes, segundo grupo etário, as pessoas entre *25 e 49 anos* têm tido sua participação relativa diminuída desde 2003. A redução na comparação 2009-2003 foi de 2,1 pontos percentuais (de 68,2% para 66,1%). Por outro lado, aqueles com 50 anos ou mais de idade aumentaram sua participação em 3,6 pontos percentuais (de 14,9% para 18,5%) no período.

Tabela 31: População ocupada que contribuiu para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2003	6.557	371	418	659	1.716	2.784	609
2004	6.656	373	425	685	1.731	2.821	620
2005	7.003	403	453	739	1.763	3.011	632
2006	7.225	419	471	797	1.792	3.113	633
2007	7.504	437	504	825	1.869	3.217	652
2008	7.874	453	518	893	1.931	3.385	695
2009	7.996	470	554	920	1.929	3.417	706
Mulher							
2003	4.761	263	326	515	1.172	2.027	457
2004	4.837	267	330	529	1.177	2.065	469
2005	5.146	285	352	569	1.229	2.213	497
2006	5.316	294	374	618	1.268	2.251	511
2007	5.592	311	393	655	1.327	2.382	524
2008	5.999	324	403	705	1.371	2.636	559
2009	6.197	344	439	742	1.407	2.695	571

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 31a: Variação da população ocupada que contribuiu para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2004-2003	1,5	0,4	1,8	4,0	0,9	1,3	1,7
2005-2004	5,2	8,1	6,6	7,9	1,8	6,7	2,1
2006-2005	3,2	3,9	4,0	7,8	1,6	3,4	0,1
2007-2006	3,9	4,4	6,9	3,5	4,3	3,3	3,0
2008-2007	4,9	3,5	2,8	8,2	3,3	5,2	6,6
2009-2008	1,5	3,7	6,9	3,0	-0,1	1,0	1,7
2009-2003	**22,0**	**26,5**	**32,6**	**39,6**	**12,5**	**22,8**	**16,0**
Mulher							
2004-2003	1,6	1,3	1,1	2,8	0,4	1,9	2,5
2005-2004	6,4	7,0	6,8	7,6	4,4	7,2	6,0
2006-2005	3,3	3,2	6,0	8,6	3,2	1,7	2,7
2007-2006	5,2	5,7	5,1	5,9	4,6	5,8	2,6
2008-2007	7,3	4,0	2,7	7,6	3,4	10,7	6,9
2009-2008	3,3	6,3	8,7	5,2	2,6	2,2	2,1
2009-2003	**30,2**	**30,7**	**34,4**	**43,9**	**20,0**	**33,0**	**24,9**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 31b: Distribuição da população ocupada que contribuiu para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2003	57,9	58,5	56,1	56,1	59,4	57,9	57,1
2004	57,9	58,3	56,3	56,4	59,5	57,7	56,9
2005	57,6	58,5	56,3	56,5	58,9	57,6	56,0
2006	57,6	58,7	55,8	56,3	58,6	58,0	55,4
2007	57,3	58,4	56,2	55,7	58,5	57,5	55,4
2008	56,8	58,4	56,2	55,9	58,5	56,2	55,4
2009	56,3	57,7	55,8	55,4	57,8	55,9	55,3
Mulher							
2003	42,1	41,5	43,9	43,9	40,6	42,1	42,9
2004	42,1	41,7	43,7	43,6	40,5	42,3	43,1
2005	42,4	41,5	43,7	43,5	41,1	42,4	44,0
2006	42,4	41,3	44,2	43,7	41,4	42,0	44,6
2007	42,7	41,6	43,8	44,3	41,5	42,5	44,6
2008	43,2	41,6	43,8	44,1	41,5	43,8	44,6
2009	43,7	42,3	44,2	44,6	42,2	44,1	44,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 32: População ocupada que contribuiu para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							**e**
2003	6	0	0	1	3	1	1
2004	4	0	0	0	2	0	1
2005	2	0	0	0	1	1	0
2006	2	0	0	0	1	1	0
2007	3	-	0	0	1	1	0
2008	3	0	0	0	1	1	0
15 a 17 anos							
2003	90	2	3	11	14	48	12
2004	85	1	4	12	12	45	11
2005	83	1	3	12	13	43	10
2006	93	2	3	13	13	51	11
2007	95	1	3	13	10	57	11
2008	93	1	2	15	9	55	12
18 a 24 anos							
2003	1.813	90	103	216	387	840	178
2004	1.814	89	106	225	381	832	180
2005	1.886	91	112	236	382	872	192
2006	1.952	94	112	254	384	922	186
2007	1.999	100	117	271	388	936	188
2008	2.127	99	119	290	397	1.021	200
2009	2.102	109	122	281	387	1.017	186
25 a 49 anos							
2003	7.721	451	537	795	1.941	3.282	715
2004	7.797	451	539	812	1.947	3.322	726
2005	8.231	488	564	879	2.003	3.541	755
2006	8.427	498	597	943	2.032	3.598	760
2007	8.769	525	634	969	2.098	3.761	783
2008	9.199	550	644	1.038	2.151	3.987	830
2009	9.375	564	690	1.083	2.177	4.011	850
50 anos ou mais							
2003	1.688	92	100	151	544	640	160
2004	1.795	98	106	165	567	688	171
2005	1.949	108	126	182	593	769	172
2006	2.069	119	133	206	630	794	186
2007	2.233	123	144	228	700	846	193
2008	2.456	126	157	255	746	959	213
2009	2.623	140	177	281	764	1.031	230

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 32a: Variação da população ocupada que contribuiu para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2004-2003	-37,2	-27,6	-5,5	-10,9	-37,9	-70,1	1,8
2005-2004	-52,4	-76,4	-62,5	-71,5	-65,0	65,6	-70,6
2006-2005	-12,5	-41,2	-1,9	-20,2	-6,6	-6,1	-50,3
2007-2006	77,3	-100,0	-19,5	-26,2	69,3	123,8	60,6
2008-2007	-0,3	-	-6,9	220,0	7,4	-23,3	51,9
2008-2003	-53,8	-92,4	-73,9	-52,2	-63,1	-20,1	-63,7
15 a 17 anos							
2004-2003	-5,9	-12,5	14,2	5,3	-13,3	-6,6	-9,6
2005-2004	-2,3	-9,0	-16,9	2,0	14,3	-5,2	-7,0
2006-2005	11,6	22,8	-0,8	5,1	-5,9	20,3	8,5
2007-2006	2,0	-31,5	-15,6	1,9	-22,4	10,8	-0,9
2008-2007	-2,3	14,5	-34,0	12,8	-13,0	-3,7	2,2
2008-2003	2,3	-23,3	-47,6	29,7	-37,0	13,6	-7,7
18 a 24 anos							
2004-2003	0,0	-0,6	3,0	4,5	-1,5	-0,9	1,1
2005-2004	3,9	2,0	5,5	4,4	0,3	4,8	6,9
2006-2005	3,5	3,6	-0,4	7,7	0,6	5,8	-3,4
2007-2006	2,4	5,7	4,2	6,8	0,9	1,5	1,0
2008-2007	6,4	-0,5	2,0	7,1	2,4	9,1	6,5
2009-2008	-1,2	10,0	2,7	-3,0	-2,6	-0,4	-7,3
2009-2003	**15,9**	**21,6**	**18,1**	**30,3**	**0,0**	**21,1**	**4,2**
25 a 49 anos							
2004-2003	1,0	0,0	0,4	2,1	0,3	1,2	1,4
2005-2004	5,6	8,4	4,6	8,3	2,9	6,6	4,0
2006-2005	2,4	2,0	5,8	7,2	1,4	1,6	0,7
2007-2006	4,1	5,4	6,2	2,7	3,3	4,5	3,1
2008-2007	4,9	4,7	1,6	7,1	2,5	6,0	5,9
2009-2008	1,9	2,6	7,2	4,3	1,2	0,6	2,4
2009-2003	**21,4**	**25,1**	**28,6**	**36,2**	**12,2**	**22,2**	**18,8**
50 anos ou mais							
2004-2003	6,3	6,4	5,4	9,1	4,2	7,5	6,9
2005-2004	8,6	9,9	19,5	10,1	4,6	11,7	0,5
2006-2005	6,2	10,9	5,5	13,5	6,4	3,2	8,3
2007-2006	7,9	3,1	7,6	10,5	11,0	6,6	3,6
2008-2007	10,0	2,6	9,2	12,0	6,6	13,3	10,3
2009-2008	6,8	10,6	12,9	10,2	2,3	7,5	8,3
2009-2003	**55,4**	**51,6**	**76,3**	**86,0**	**40,4**	**61,1**	**44,0**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 32b: Distribuição da população ocupada que contribuiu para a previdência em qualquer trabalho, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2003	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1
2004	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1
2005	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2006	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2007	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2008	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2009	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
15 a 17 anos							
2003	0,8	0,2	0,4	1,0	0,5	1,0	1,2
2004	0,7	0,2	0,5	1,0	0,4	0,9	1,0
2005	0,7	0,2	0,4	0,9	0,4	0,8	0,9
2006	0,7	0,2	0,4	0,9	0,4	0,9	1,0
2007	0,7	0,1	0,3	0,9	0,3	1,0	0,9
2008	0,6	0,2	0,2	0,9	0,3	0,9	0,9
2009	0,6	0,1	0,3	0,9	0,2	0,9	0,9
18 a 24 anos							
2003	16,0	14,2	13,9	18,4	13,4	17,5	16,7
2004	15,8	14,0	14,1	18,6	13,1	17,0	16,5
2005	15,5	13,2	13,9	18,0	12,8	16,7	17,0
2006	15,6	13,2	13,2	17,9	12,6	17,2	16,3
2007	15,3	13,3	13,0	18,3	12,1	16,7	16,0
2008	15,3	12,8	12,9	18,1	12,0	17,0	16,0
2009	14,8	13,4	12,3	16,9	11,6	16,6	14,5
25 a 49 anos							
2003	68,2	71,0	72,1	67,7	67,2	68,2	67,1
2004	67,8	70,5	71,4	66,8	67,0	68,0	66,7
2005	67,7	70,9	70,0	67,2	67,0	67,8	66,8
2006	67,2	69,8	70,6	66,6	66,4	67,1	66,5
2007	66,9	70,1	70,7	65,4	65,6	67,2	66,7
2008	66,3	70,8	69,9	65,0	65,1	66,2	66,2
2009	66,1	69,3	69,6	65,2	65,3	65,6	66,5
50 anos ou mais							
2003	14,9	14,6	13,5	12,9	18,8	13,3	15,0
2004	15,6	15,3	14,0	13,6	19,5	14,1	15,7
2005	16,0	15,6	15,7	13,9	19,8	14,7	15,2
2006	16,5	16,7	15,8	14,6	20,6	14,8	16,3
2007	17,1	16,4	16,0	15,4	21,9	15,1	16,4
2008	17,7	16,3	17,0	16,0	22,6	15,9	16,9
2009	18,5	17,2	17,8	16,9	22,9	16,9	18,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

3.1 – Formas de Inserção

Para o estudo da inserção na ocupação, a população ocupada foi desagregada em oito categorias de posição na ocupação: empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado; empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado; trabalhadores por conta própria; empregadores; trabalhadores domésticos; militares ou funcionários públicos estatutários; empregados com carteira assinada no setor público; e, empregados sem carteira de trabalho assinada no setor público. Os resultados explicitam o aumento gradual e contínuo, desde 2004, da participação dos empregados com carteira assinada no setor privado, que alcançou 44,7% das pessoas ocupadas. Em 2009, a região metropolitana de São Paulo continuou com a maior proporção desta categoria dentre os ocupados (47,9%), sendo Recife e Salvador as Regiões que apresentaram as menores proporções, ambas com 39,8%. Considerando os empregados com carteira assinada no setor privado, os militares ou funcionários públicos estatutários e os empregados com carteira assinada no setor público, observou-se que esse conjunto de trabalhadores totalizou 54,2% do pessoal ocupado em 2009 para o total das seis regiões metropolitanas, ante 49,0% em 2003 – o que indica o aumento da formalização nas relações de trabalho.

Tabela 33: População ocupada, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Empregados com carteira assinada no setor privado							
2003	7.349	393	480	759	1.745	3.301	671
2004	7.475	405	489	793	1.761	3.337	690
2005	7.866	438	511	850	1.792	3.542	734
2006	8.240	446	534	910	1.884	3.726	740
2007	8.663	485	580	969	1.968	3.896	765
2008	9.303	516	618	1.053	2.018	4.267	831
2009	9.509	552	656	1.090	2.054	4.311	846
Empregados sem carteira assinada no setor privado							
2003	2.879	216	188	258	664	1.349	203
2004	3.023	205	186	282	672	1.469	210
2005	3.057	197	205	263	673	1.498	221
2006	2.941	205	212	273	629	1.404	218
2007	2.844	190	212	281	581	1.359	222
2008	2.833	165	223	286	590	1.342	228
2009	2.698	152	205	269	551	1.318	203
Conta própria							
2003	3.700	305	298	370	1.064	1.352	311
2004	3.872	309	341	378	1.116	1.425	303
2005	3.793	292	337	381	1.126	1.361	297
2006	3.817	291	337	393	1.133	1.349	316
2007	3.961	282	359	401	1.133	1.474	313
2008	3.978	309	341	393	1.131	1.493	310
2009	4.001	323	353	394	1.139	1.477	315
Empregadores							
2003	1.016	63	62	104	277	426	84
2004	1.001	57	61	103	254	437	89
2005	1.006	57	62	106	237	456	87
2006	987	61	64	115	238	431	78
2007	972	54	68	115	233	419	83
2008	979	49	67	118	233	421	91
2009	969	46	67	119	226	425	87
Trabalhadores domésticos							
2003	1.402	92	124	189	355	533	110
2004	1.494	98	128	190	386	574	118
2005	1.605	100	147	199	404	636	118
2006	1.644	100	151	197	420	657	119
2007	1.685	111	158	203	422	672	118
2008	1.635	111	144	202	426	639	114
2009	1.652	114	147	198	431	648	114
Militares ou funcionários públicos estatutários							
2003	1.359	106	97	146	442	438	129
2004	1.382	110	104	149	453	435	131
2005	1.433	124	118	152	452	458	130
2006	1.470	134	111	166	428	503	128
2007	1.501	143	110	173	451	495	129
2008	1.598	149	116	196	495	512	131
2009	1.630	154	129	203	493	517	134
Empregados com carteira assinada no setor publico							
2003	355	31	46	30	75	136	38
2004	341	33	46	32	74	122	34
2005	353	23	40	31	93	134	32
2006	368	21	47	38	95	127	38
2007	359	13	50	35	101	121	40
2008	356	10	44	37	101	124	40
2009	385	10	46	36	101	152	40
Empregados sem carteira assinada no setor publico							
2003	272	35	20	41	57	88	30
2004	290	34	22	48	52	102	32
2005	280	38	23	50	52	85	32
2006	301	40	28	55	56	91	32
2007	301	32	27	64	61	85	32
2008	292	29	33	51	60	82	37
2009	293	22	34	52	72	80	33

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 33a: Variação das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Empregados com carteira assinada no setor privado							
2004-2003	1,7	3,1	2,0	4,5	0,9	1,1	2,7
2005-2004	5,2	8,0	4,3	7,1	1,7	6,2	6,4
2006-2005	4,8	2,0	4,5	7,1	5,1	5,2	0,8
2007-2006	5,1	8,6	8,7	6,4	4,5	4,6	3,4
2008-2007	7	6,5	6,4	8,7	2,5	9,5	8,7
2009-2008	2,2	6,9	6,2	3,5	1,8	1,0	2
2009-2003	**29,4**	**40,5**	**36,6**	**43,7**	**17,7**	**30,6**	**26**
Empregados sem carteira assinada no setor privado							
2004-2003	5,0	-5,2	-0,9	9,2	1,2	8,9	3,3
2005-2004	1,1	-4,1	10,4	-6,4	0,1	2,0	5,2
2006-2005	-3,8	4,2	3,2	3,5	-6,4	-6,3	-1,2
2007-2006	-3,3	-7,3	-0,2	3,2	-7,7	-3,2	1,5
2008-2007	-0,4	-13,1	5,5	1,6	1,5	-1,2	2,7
2009-2008	-4,8	-8,1	-8,2	-5,7	-6,6	-1,8	-11
2009-2003	**-6,3**	**-29,8**	**9,1**	**4,5**	**-17,1**	**-2,3**	**0**
Conta própria							
2004-2003	4,6	1,2	14,3	2,1	4,9	5,4	-2,5
2005-2004	-2,0	-5,6	-1,3	0,9	0,8	-4,4	-2,1
2006-2005	0,6	-0,4	0,0	3,1	0,7	-0,9	6,4
2007-2006	3,8	-3,0	6,6	2,0	0,0	9,3	-1,1
2008-2007	0,4	9,8	-5,0	-2,0	-0,1	1,3	-0,7
2009-2008	0,6	4,4	3,6	0,4	0,6	-1,1	1
2009-2003	**8,1**	**5,8**	**18,4**	**6,6**	**7,0**	**9,3**	**1**
Empregadores							
2004-2003	-1,6	-9,8	-2,2	-0,8	-8,2	2,6	5,4
2005-2004	0,5	0,4	1,9	3,3	-7,0	4,6	-2,1
2006-2005	-1,9	6,9	2,6	8,1	0,7	-5,6	-10,8
2007-2006	-1,5	-11,1	7,3	-0,2	-2,1	-2,8	6,8
2008-2007	0,7	-10,3	-1,6	3,1	0,1	0,6	9,3
2009-2008	-1,1	-5,9	-0,4	0,8	-3,3	0,8	-4
2009-2003	**-4,7**	**-27,5**	**7,5**	**15,0**	**-18,6**	**-0,3**	**3**
Trabalhadores domésticos							
2004-2003	6,6	6,6	3,3	0,6	8,7	7,7	8,1
2005-2004	7,4	2,9	14,4	4,9	4,8	10,9	-0,4
2006-2005	2,4	-0,5	2,5	-1,1	4,0	3,2	1,2
2007-2006	2,5	10,8	4,7	3,4	0,4	2,3	-0,8
2008-2007	-3,0	0,2	-8,7	-0,8	0,8	-5,0	-4,1
2009-2008	1,1	2,5	2,3	-2,1	1,2	1,5	0
2009-2003	**17,8**	**24,1**	**18,5**	**4,8**	**21,3**	**21,7**	**4**
Militares ou funcionários públicos estatutários							
2004-2003	1,7	3,8	6,5	2,3	2,4	-0,6	1,0
2005-2004	3,7	12,0	14,1	1,7	0,0	5,2	-0,9
2006-2005	2,6	8,4	-6,0	9,1	-5,3	9,8	-1,0
2007-2006	2,1	7,2	-1,3	4,3	5,2	-1,6	0,7
2008-2007	6,5	3,6	5,5	13,1	9,8	3,5	1,7
2009-2008	2,0	3,8	11,6	3,8	-0,4	0,9	2
2009-2003	**20,0**	**45,2**	**32,8**	**39,0**	**11,5**	**18,1**	**4**
Empregados com carteira assinada no setor publico							
2004-2003	-3,8	7,7	-0,6	8,7	-0,3	-10,5	-9,3
2005-2004	3,4	-30,2	-12,8	-3,5	25,5	10,0	-8,1
2006-2005	4,2	-7,0	19,4	23,1	2,0	-4,9	19,2
2007-2006	-2,3	-40,9	5,5	-9,6	6,2	-5,5	6,7
2008-2007	-0,8	-19,0	-11,5	7,9	-0,5	2,8	-1,2
2009-2008	8,2	-1,9	4,0	-2,8	0,2	22,9	0
2009-2003	**8,6**	**-67,2**	**0,4**	**22,4**	**35,0**	**11,9**	**5**
Empregados sem carteira assinada no setor publico							
2004-2003	6,5	-1,0	6,1	17,6	-9,1	14,8	5,0
2005-2004	-3,5	11,5	6,5	3,5	-0,3	-16,2	-1,2
2006-2005	7,7	3,7	19,7	10,7	7,9	6,5	1,6
2007-2006	-0,1	-19,2	-1,3	15,5	9,4	-6,4	-1,6
2008-2007	-2,8	-7,9	21,7	-19,8	-1,7	-3,9	15,9
2009-2008	0,2	-24,4	1,2	2,0	19,8	-2,5	-9
2009-2003	**7,6**	**-35,6**	**64,4**	**27,3**	**25,9**	**-10,1**	**9**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

Tabela 34: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Empregados com carteira assinada no setor privado							
2003	39,7	31,0	36,0	39,7	37,0	42,9	42,0
2004	39,2	31,8	35,3	39,8	36,7	41,8	42,5
2005	40,2	33,9	35,1	41,5	36,9	43,0	44,0
2006	41,4	33,8	35,7	42,1	38,4	44,6	43,9
2007	42,4	36,5	36,7	43,0	39,6	45,4	44,5
2008	44,0	38,1	38,7	44,9	39,8	47,7	46,3
2009	44,7	39,8	39,8	46,0	40,4	47,9	47,5
Empregados sem carteira assinada no setor privado							
2003	15,5	17,1	14,1	13,5	14,1	17,5	12,8
2004	15,9	16,1	13,4	14,1	14,0	18,4	12,9
2005	15,6	15,2	14,1	12,9	13,9	18,2	13,3
2006	14,8	15,5	14,2	12,6	12,8	16,8	13,0
2007	13,9	14,3	13,4	12,5	11,7	15,8	12,9
2008	13,4	12,2	14,0	12,2	11,6	15,0	12,7
2009	12,7	11,0	12,4	11,3	10,8	14,6	11,4
Conta própria							
2003	20,0	24,1	22,4	19,4	22,6	17,5	19,5
2004	20,3	24,3	24,5	19,0	23,3	17,9	18,7
2005	19,4	22,6	23,1	18,6	23,2	16,5	17,8
2006	19,2	22,0	22,5	18,2	23,1	16,1	18,7
2007	19,4	21,2	22,7	17,8	22,8	17,2	18,2
2008	18,8	22,8	21,3	16,7	22,3	16,7	17,3
2009	18,8	23,3	21,4	16,6	22,4	16,4	17,7
Empregadores							
2003	5,5	5,0	4,7	5,4	5,9	5,5	5,3
2004	5,3	4,5	4,4	5,2	5,3	5,5	5,5
2005	5,2	4,4	4,3	5,2	4,9	5,5	5,2
2006	5,0	4,6	4,3	5,3	4,9	5,2	4,6
2007	4,8	4,1	4,3	5,1	4,7	4,9	4,8
2008	4,6	3,6	4,2	5,0	4,6	4,7	5,0
2009	4,6	3,3	4,1	5,0	4,4	4,7	4,9
Trabalhadores domésticos							
2003	7,6	7,2	9,3	9,9	7,5	6,9	6,8
2004	7,8	7,6	9,2	9,5	8,0	7,2	7,3
2005	8,2	7,8	10,1	9,7	8,3	7,7	7,1
2006	8,3	7,6	10,1	9,1	8,6	7,9	7,1
2007	8,2	8,3	10,0	9,0	8,5	7,8	6,9
2008	7,7	8,2	9,0	8,6	8,4	7,1	6,3
2009	7,8	8,2	9,0	8,3	8,5	7,2	6,4
Militares ou funcionários públicos estatutários							
2003	7,4	8,4	7,3	7,6	9,4	5,7	8,1
2004	7,3	8,7	7,5	7,5	9,4	5,5	8,1
2005	7,3	9,6	8,1	7,4	9,3	5,5	7,8
2006	7,4	10,1	7,4	7,7	8,7	6,0	7,6
2007	7,3	10,8	7,0	7,7	9,1	5,8	7,5
2008	7,6	11,0	7,3	8,3	9,7	5,7	7,3
2009	7,7	11,2	7,9	8,6	9,7	5,7	7,5
Empregados com carteira assinada no setor publico							
2003	1,9	2,4	3,4	1,6	1,6	1,8	2,4
2004	1,8	2,6	3,3	1,6	1,6	1,5	2,1
2005	1,8	1,8	2,7	1,5	1,9	1,6	1,9
2006	1,8	1,6	3,2	1,8	1,9	1,5	2,2
2007	1,8	0,9	3,2	1,5	2,0	1,4	2,3
2008	1,7	0,8	2,8	1,6	2,0	1,4	2,2
2009	1,8	0,7	2,8	1,5	2,0	1,7	2,2
Empregados sem carteira assinada no setor publico							
2003	1,5	2,7	1,5	2,2	1,2	1,1	1,9
2004	1,5	2,7	1,6	2,4	1,1	1,3	2,0
2005	1,4	3,0	1,6	2,4	1,1	1,0	1,9
2006	1,5	3,0	1,8	2,6	1,1	1,1	1,9
2007	1,5	2,4	1,7	2,8	1,2	1,0	1,8
2008	1,4	2,2	2,1	2,2	1,2	0,9	2,0
2009	1,4	1,6	2,0	2,2	1,4	0,9	1,9

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

Tabela 34a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em pp)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Empregados com carteira assinada no setor privado							
2004-2003	-0,4	0,8	-0,8	0,1	-0,3	-1,0	0,5
2005-2004	1,0	2,2	-0,2	1,7	0,2	1,1	1,5
2006-2005	1,1	-0,2	0,6	0,6	1,5	1,6	-0,2
2007-2006	1,0	2,7	1,1	0,9	1,2	0,7	0,7
2008-2007	1,7	1,6	1,9	1,9	0,1	2,3	1,8
2009-2008	0,6	1,7	1,2	1,1	0,6	0,2	1,2
2009-2003	**5,0**	**8,8**	**3,8**	**6,3**	**3,3**	**5,0**	**5,5**
Empregados sem carteira assinada no setor privado							
2004-2003	0,3	-1,0	-0,7	0,6	-0,1	0,9	0,2
2005-2004	-0,2	-0,8	0,7	-1,3	-0,1	-0,2	0,3
2006-2005	-0,9	0,2	0,0	-0,2	-1,0	-1,4	-0,3
2007-2006	-0,8	-1,2	-0,8	-0,1	-1,1	-1,0	-0,1
2008-2007	-0,5	11,1	12,7	16,2	13,9	15,4	16,8
2009-2008	-0,8	-14,6	-13,6	-17,3	-14,9	-16,5	-18,4
2009-2003	**-2,9**	**-6,2**	**-1,7**	**-2,1**	**-3,4**	**-2,8**	**-1,4**
Conta própria							
2004-2003	0,3	0,2	2,1	-0,4	0,7	0,3	-0,8
2005-2004	-0,9	-1,6	-1,4	-0,4	-0,1	-1,4	-0,9
2006-2005	-0,2	-0,7	-0,7	-0,4	-0,1	-0,4	0,9
2007-2006	0,2	-0,8	0,2	-0,4	-0,3	1,0	-0,5
2008-2007	-0,6	1,7	-1,4	-1,1	-0,5	-0,5	-0,9
2009-2008	0,0	0,5	0,1	-0,1	0,1	-0,3	0,4
2009-2003	**-1,2**	**-0,8**	**-1,0**	**-2,7**	**-0,2**	**-1,2**	**-1,8**
Empregadores							
2004-2003	-0,3	-0,5	-0,3	-0,3	-0,6	-0,1	0,2
2005-2004	-0,1	0,0	-0,1	0,0	-0,4	0,0	-0,3
2006-2005	-0,2	0,2	0,0	0,1	0,0	-0,4	-0,6
2007-2006	-0,2	-0,5	0,1	-0,2	-0,2	-0,3	0,2
2008-2007	-0,1	-0,5	-0,1	0,0	-0,1	-0,2	0,2
2009-2008	-0,1	-0,3	-0,1	0,0	-0,2	0,0	-0,2
2009-2003	**-0,9**	**-1,7**	**-0,6**	**-0,4**	**-1,4**	**-0,8**	**-0,4**
Trabalhadores domésticos							
2004-2003	0,3	0,4	-0,1	-0,4	0,5	0,3	0,5
2005-2004	0,4	0,2	0,9	0,2	0,3	0,5	-0,2
2006-2005	0,0	-0,3	0,0	-0,6	0,2	0,1	0,0
2007-2006	0,0	0,8	-0,1	-0,1	-0,1	0,0	-0,2
2008-2007	-0,5	-0,1	-1,0	-0,4	-0,1	-0,7	-0,6
2009-2008	0,0	0,0	-0,1	-0,3	0,1	0,1	0,1
2009-2003	**0,2**	**1,0**	**-0,4**	**-1,5**	**0,9**	**0,3**	**-0,4**
Militares ou funcionários públicos estatutários							
2004-2003	-0,1	0,3	0,2	-0,2	0,0	-0,2	0,0
2005-2004	0,1	0,9	0,6	0,0	-0,1	0,1	-0,3
2006-2005	0,1	0,5	-0,7	0,3	-0,6	0,5	-0,2
2007-2006	0,0	0,7	-0,5	0,0	0,3	-0,3	-0,1
2008-2007	0,2	0,1	0,3	0,7	0,7	0,0	-0,2
2009-2008	0,1	0,2	0,6	0,2	-0,1	0,0	0,2
2009-2003	**0,3**	**2,8**	**0,5**	**0,9**	**0,3**	**0,1**	**-0,6**
Empregados com carteira assinada no setor publico							
2004-2003	-0,1	0,2	-0,2	0,1	0,0	-0,2	-0,3
2005-2004	0,0	-0,8	-0,6	-0,1	0,4	0,1	-0,2
2006-2005	0,0	-0,2	0,4	0,3	0,0	-0,1	0,3
2007-2006	-0,1	-0,7	0,0	-0,2	0,1	-0,1	0,1
2008-2007	-0,1	-0,1	-0,4	0,1	-0,1	0,0	-0,1
2009-2008	0,1	-0,1	0,0	-0,1	0,0	0,3	0,0
2009-2003	**-0,1**	**-1,7**	**-0,7**	**0,0**	**0,4**	**-0,1**	**-0,1**
Empregados sem carteira assinada no setor publico							
2004-2003	0,1	0,0	0,0	0,3	-0,1	0,1	0,1
2005-2004	-0,1	0,3	0,0	0,0	0,0	-0,2	-0,1
2006-2005	0,1	0,0	0,3	0,1	0,1	0,1	0,0
2007-2006	0,0	-0,6	-0,1	0,3	0,1	-0,1	-0,1
2008-2007	-0,1	-0,3	0,4	-0,7	0,0	-0,1	0,2
2009-2008	0,0	-0,5	0,0	0,0	0,2	0,0	-0,2
2009-2003	**-0,1**	**-1,1**	**0,5**	**0,0**	**0,2**	**-0,3**	**0,0**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

3.1.1 – Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado

Os homens eram, em 2009, 60,5% dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, 1,9 ponto percentual a menos que em 2003. Este cenário de redução da participação masculina no mercado formal de trabalho foi comum em todas as regiões pesquisadas, com destaque para as regiões metropolitanas de São Paulo e Porto Alegre que apresentaram as maiores variações, ambos variaram em 2,6 pontos percentuais.

Em 2009, a média das estimativas mensais para o contingente de empregados com carteira no setor privado situou-se em aproximadamente 9,5 milhões de pessoas no conjunto das seis Regiões Metropolitanas pesquisadas, contingente 2,2% a mais que 2008. Tal variação deveu-se as regiões metropolitanas do Recife e de Salvador que apresentaram aumento desse contingente de 6,9% e 6,2%, respectivamente.

Tabela 35: Número de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	7.349	393	480	759	1.745	3.301	671
2004	7.475	405	489	793	1.761	3.337	690
2005	7.866	438	511	850	1.792	3.542	734
2006	8.240	446	534	910	1.884	3.726	740
2007	8.663	485	580	969	1.968	3.896	765
2008	9.303	516	618	1.053	2.018	4.267	831
2009	9.509	552	656	1.090	2.054	4.311	846

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

No total das seis regiões, o aumento do contingente de empregados com carteira de trabalho assinada foi de 2,2%, enquanto a variação, no mesmo sentido, da população ocupada foi de 0,7%. No entanto, o período de 2003 a 2009, para esta categoria de posição na ocupação foi de expressiva expansão, com variação de 29,4%. Esta variação corresponde a um acréscimo de 2.160 mil pessoas. Cabe ressaltar que a população ocupada, no mesmo período, cresceu 14,9%. Para este mesmo período, a Região Metropolitana de Belo Horizonte registrou elevação dos empregados com carteira de trabalho assinada de 43,7%; Recife, 40,5%; São Paulo, 31,0%, Salvador, 36,6%; Porto Alegre, 26,0 %; e Rio de Janeiro, 17,7%.

Tabela 35a: Variação do número de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	1,7	3,1	2,0	4,5	0,9	1,1	2,7
2005-2004	5,2	8,0	4,3	7,1	1,7	6,2	6,4
2006-2005	4,8	2,0	4,5	7,1	5,1	5,2	0,8
2007-2006	5,1	8,6	8,7	6,4	4,5	4,6	3,4
2008-2007	7,4	6,5	6,4	8,7	2,5	9,5	8,7
2009-2008	2,2	6,9	6,2	3,5	1,8	1	2
2009-2003	**29,4**	**40,5**	**36,6**	**43,7**	**17,7**	**31**	**26**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 35b: Distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo o sexo

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2003	62,4	64,3	63,1	63,4	62,1	62,1	61,5
2004	62,4	63,9	63,2	63,7	62,4	62,1	61,5
2005	62,2	63,7	63,7	63,5	61,9	62,0	60,3
2006	62,2	63,8	62,6	62,5	62,4	62,3	59,5
2007	61,9	64,4	62,4	62,1	62,6	61,7	59,6
2008	61,0	63,4	63,0	62,0	62,2	59,9	59,4
2009	60,5	63,2	62,7	61,5	61,5	59,4	58,9
Mulher							
2003	37,7	35,7	36,9	36,6	37,9	38,0	38,6
2004	37,6	36,1	36,8	36,3	37,6	37,9	38,5
2005	37,8	36,4	36,3	36,5	38,1	38,0	39,7
2006	37,8	36,2	37,4	37,5	37,6	37,7	40,5
2007	38,1	35,6	37,6	37,9	37,4	38,3	40,4
2008	39,0	36,6	37,0	38,0	37,8	40,1	40,6
2009	39,5	36,8	37,3	38,6	38,5	40,6	41,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 35c: Distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo o sexo

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2004-2003	0,1	-0,4	0,1	0,3	0,3	0,1	0,0
2005-2004	-0,3	-0,2	0,5	-0,1	-0,5	-0,1	-1,1
2006-2005	0,0	0,1	-1,0	-1,0	0,5	0,3	-0,8
2007-2006	-0,2	0,6	-0,2	-0,4	0,2	-0,6	0,1
2008-2007	-1,0	-0,9	0,6	0,0	-0,4	-1,8	-0,2
2009-2008	-0,5	-0,2	-0,3	-0,6	-0,7	-0,4	-0,5
2009-2003	**-1,8**	**-1,1**	**-0,4**	**-1,9**	**-0,6**	**-2,6**	**-2,6**
Mulher							
2004-2003	-0,1	0,4	-0,1	-0,3	-0,3	-0,1	0,0
2005-2004	0,3	0,2	-0,5	0,1	0,5	0,1	1,1
2006-2005	0,0	-0,1	1,0	1,0	-0,5	-0,3	0,8
2007-2006	0,2	-0,6	0,3	0,4	-0,2	0,6	-0,1
2008-2007	1,0	0,9	-0,6	0,0	0,4	1,8	0,2
2009-2008	0,5	0,2	0,3	0,6	0,7	0,4	0,5
2009-2003	**1,8**	**1,1**	**0,4**	**1,9**	**0,6**	**2,6**	**2,6**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 36: Distribuição de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	39.7	31.0	36.0	39.7	37.0	42.9	42.0
2004	39.3	31.8	35.2	39.8	36.7	41.8	42.5
2005	40.3	33.9	35.1	41.5	36.9	43.0	44.0
2006	41.4	33.7	35.6	42.1	38.4	44.6	43.9
2007	42.4	36.5	36.7	43.0	39.6	45.4	44.5
2008	44.1	38.1	38.7	44.9	39.8	47.7	46.3
2009	44.7	39.8	39.8	46.0	40.4	47.9	47.5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 36a: Variação da distribuição de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em pp)*

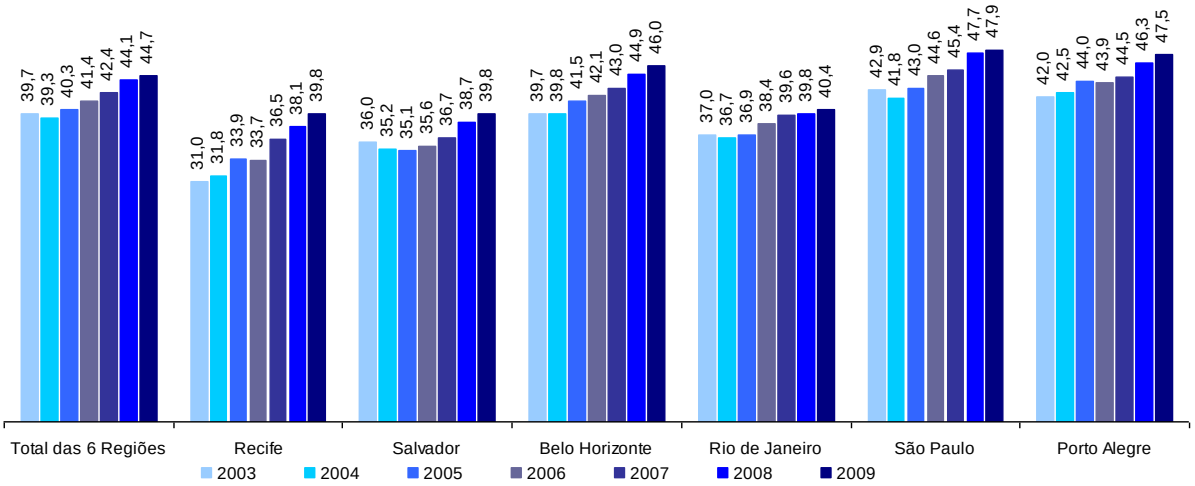
	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	-0,5	0,8	-0,8	0,1	-0,3	-1,0	0,5
2005-2004	1,0	2,2	-0,2	1,7	0,2	1,1	1,5
2006-2005	1,1	-0,2	0,5	0,7	1,5	1,6	-0,2
2007-2006	1,0	2,7	1,1	0,9	1,2	0,8	0,7
2008-2007	1,7	1,6	1,9	1,9	0,1	2,3	1,8
2009-2008	0,6	1,7	1,2	1,1	0,6	0,2	1,2
2009-2003	**5,0**	**8,8**	**3,8**	**6,2**	**3,3**	**5,0**	**5,5**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

O gráfico a seguir mostra a evolução da proporção de empregados com carteira assinada no setor privado na população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2009.

Gráfico 2: Distribuição de trabalhadores com carteira assinada no setor privado na população ocupada das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2009 (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Em 2009, a participação das mulheres (40,0%) dentre os empregados com carteira de trabalho assinada aumentou 0,5 ponto percentual em relação a 2008 (39,5%). O perfil etário dos empregados com carteira de trabalho assinada permaneceu estável para quase todas as faixas etárias analisadas: 15 a 17 anos de idade (0,8%); 18 a 24 anos de idade (19,3%); 25 a 49 anos de idade (67,5%) e, 50 anos ou mais de idade (12,4%). Destas faixas de idade, a de 18 a 24 anos de idade

diminuiu em 0,7 ponto percentual em relação a 2008 (67,4%), e a de 50 anos ou mais de idade aumentou 0,7 ponto percentual em relação a 2008 (11,8%).

Com relação aos anos de estudo, os resultados revelam que a parcela dos empregados com carteira de trabalho no setor privado com 11 anos ou mais de estudo aumentou 1,6 ponto percentual em relação ao ano anterior e passou de 53,5% em 2003 para 65,2% em 2009 (11,7 pontos percentuais). Por outro lado, entre os menos escolarizados, que não completaram o ensino fundamental (sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo), houve redução nesta participação em todas as regiões investigadas com destaque para a região metropolitana de Recife, queda de 2,6 pontos percentuais. A região metropolitana de Salvador apresentou uma redução de apenas 0,5 ponto percentual.

Tabela 37: Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1 000)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2003	1079	94	74	101	259	467	84
2004	1064	85	66	105	245	482	82
2005	1026	79	72	91	231	473	80
2006	957	83	69	91	213	423	78
2007	872	70	63	90	185	384	79
2008	838	56	67	89	178	370	80
2009	755	48	64	82	165	331	65
8 a 10 anos de estudo							
2003	675	42	41	61	159	322	49
2004	705	41	42	68	160	344	51
2005	713	39	47	66	161	345	55
2006	681	40	50	66	144	325	55
2007	655	39	48	68	129	314	57
2008	651	34	49	69	129	317	54
2009	626	33	42	64	122	314	51
11 anos ou mais de estudo							
2003	1125	80	73	96	246	560	71
2004	1254	79	78	109	268	643	77
2005	1318	79	87	106	281	679	86
2006	1303	82	93	115	272	655	86
2007	1317	80	100	123	266	661	86
2008	1344	75	108	128	283	656	94
2009	1317	70	99	123	264	673	87

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 37a: Variação do número de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2004-2003	-1,4	-9,8	-10,5	3,7	-5,4	3,2	-2,9
2005-2004	-3,6	-7,5	9,1	-12,8	-5,8	-1,8	-2,0
2006-2005	-6,7	5,6	-3,9	-0,6	-7,7	-10,6	-2,8
2007-2006	-8,9	-15,3	-8,7	-1,5	-12,9	-9,3	1,7
2008-2007	-3,8	-20,9	5,4	-1,1	-4,2	-3,7	1,6
2009-2008	-9,9	-13,0	-3,6	-7,7	-7,0	-10,6	-19,1
2009-2003	**-30,0**	**-48,7**	**-12,9**	**-19,2**	**-36,2**	**-29,2**	**-22,6**
8 a 10 anos de estudo							
2004-2003	4,5	-2,7	2,3	10,9	0,2	6,7	4,9
2005-2004	1,0	-4,1	10,4	-2,0	0,6	0,4	6,9
2006-2005	-4,5	2,2	6,6	0,0	-10,1	-5,8	0,4
2007-2006	-3,7	-2,0	-3,2	3,2	-10,6	-3,4	3,1
2008-2007	-0,6	-13,1	1,2	1,2	-0,2	0,8	-5,0
2009-2008	-3,9	-3,5	-14,0	-6,9	-5,3	-0,7	-5,8
2009-2003	**-7,2**	**-21,5**	**1,5**	**5,7**	**-23,5**	**-2,5**	**3,9**
11 anos ou mais de estudo							
2004-2003	11,5	-1,2	7,0	14,0	8,7	14,9	9,5
2005-2004	5,1	-0,4	11,5	-3,0	5,0	5,6	11,8
2006-2005	-1,1	3,9	7,3	9,1	-3,2	-3,5	-0,8
2007-2006	1,1	-1,7	7,8	6,9	-2,1	0,8	0,2
2008-2007	2,0	-6,3	7,6	3,7	6,4	-0,8	8,8
2009-2008	-2,0	-6,5	-8,5	-3,6	-6,8	2,7	-6,8
2009-2003	**17,1**	**-11,9**	**35,9**	**29,0**	**7,2**	**20,3**	**23,5**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 38: Distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2003	26,8	27,9	21,8	31,0	25,8	25,7	32,6
2004	25,2	25,2	20,1	29,9	24,0	24,2	30,7
2005	23,4	23,7	19,6	27,2	22,8	22,5	27,5
2006	21,9	22,6	17,6	25,3	22,2	20,5	26,1
2007	20,4	20,6	16,5	24,1	21,0	18,9	24,8
2008	19,1	19,2	16,1	23,0	20,0	17,2	24,1
2009	18,2	16,6	15,6	22,4	18,9	16,6	22,8
8 a 10 anos de estudo							
2003	19,8	17,9	19,0	20,6	21,6	18,6	21,8
2004	18,8	16,6	17,2	20,1	21,3	17,2	21,2
2005	18,5	16,1	16,6	20,3	20,5	16,9	21,5
2006	18,0	15,8	16,8	20,7	19,7	16,2	21,3
2007	17,8	15,6	16,2	19,9	19,6	16,1	21,4
2008	17,2	15,2	16,1	20,1	18,1	15,8	21,0
2009	16,6	14,9	14,4	19,5	17,5	15,1	21,1
11 anos ou mais de estudo							
2003	53,5	54,2	59,3	48,4	52,6	55,7	45,6
2004	56,0	58,2	62,8	50,0	54,7	58,6	48,1
2005	58,1	60,2	63,8	52,5	56,7	60,6	51,0
2006	60,2	61,6	65,6	54,0	58,2	63,3	52,6
2007	61,8	63,9	67,3	56,0	59,5	65,0	53,8
2008	63,6	65,6	67,9	56,9	61,8	67,0	54,9
2009	65,2	68,5	70,1	58,1	63,7	68,3	56,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 38a: Variação da distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em pp)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2004-2003	-1,6	-2,7	-1,7	-1,1	-1,9	-1,5	-1,8
2005-2004	-1,7	-1,5	-0,4	-2,8	-1,2	-1,7	-3,3
2006-2005	-1,6	-1,1	-2,0	-1,9	-0,6	-2,0	-1,4
2007-2006	-1,5	-2,0	-1,1	-1,2	-1,2	-1,6	-1,3
2008-2007	-1,3	-1,4	-0,4	-1,1	-0,9	-1,7	-0,7
2009-2008	-0,9	-2,6	-0,5	-0,6	-1,2	-0,6	-1,3
2009-2003	**-8,6**	**-11,3**	**-6,2**	**-8,6**	**-7,0**	**-9,2**	**-9,7**
8 a 10 anos de estudo							
2004-2003	-0,9	-1,3	-1,8	-0,5	-0,2	-1,3	-0,6
2005-2004	-0,4	-0,5	-0,6	0,2	-0,8	-0,3	0,4
2006-2005	-0,5	-0,4	0,2	0,4	-0,9	-0,7	-0,2
2007-2006	-0,2	-0,2	-0,6	-0,8	-0,1	-0,1	0,1
2008-2007	-0,6	-0,4	-0,1	0,1	-1,4	-0,3	-0,4
2009-2008	-0,7	-0,3	-1,7	-0,6	-0,7	-0,7	0,1
2009-2003	**-3,2**	**-3,1**	**-4,6**	**-1,2**	**-4,1**	**-3,4**	**-0,7**
11 anos ou mais de estudo							
2004-2003	2,6	4,0	3,5	1,6	2,1	2,8	2,5
2005-2004	2,1	2,0	1,0	2,5	2,0	2,0	2,9
2006-2005	2,1	1,5	1,8	1,5	1,5	2,7	1,7
2007-2006	1,7	2,2	1,7	1,9	1,4	1,7	1,2
2008-2007	1,8	1,8	0,6	0,9	2,3	2,0	1,1
2009-2008	1,6	2,9	2,3	1,2	1,9	1,3	1,2
2009-2003	**11,7**	**14,4**	**10,8**	**9,7**	**11,1**	**12,6**	**10,5**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Ao desagregar os empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado por grupamento de atividade, foi possível identificar que o grupamento da *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água* respondeu por 24,1% para o total das seis Regiões Metropolitanas. Em Porto Alegre a participação foi de 31,3% e em Salvador, 14,7%.

O grupamento do *comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis* se manteve concentrando 20,0% dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado. Com a exceção de São Paulo (18,0%), Recife (25,9%) e Porto Alegre

(22,4%), as demais Regiões Metropolitanas apresentaram participações mais próximas ao do total das seis regiões, como mostra a Tabela 40.

Os dados revelam, também, que a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, apesar de ter registrado uma contribuição elevada (24,0%) do grupamento dos *serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira* dentre os empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, continua com uma participação nesse grupamento menor que a da Região Metropolitana de Salvador (24,6%). Na Região Metropolitana de Porto Alegre verificou-se a menor participação, 16,3%.

Tabela 39: Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em 1000)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2003	531	27	19	44	93	300	48
2004	571	27	18	48	89	340	49
2005	567	23	18	43	91	343	49
2006	531	23	19	45	83	313	49
2007	494	21	19	46	75	282	51
2008	493	18	20	47	73	290	44
2009	448	15	17	39	68	269	40
Construção							
2003	307	19	28	37	75	128	20
2004	307	18	26	38	77	130	18
2005	337	21	30	36	87	141	21
2006	323	22	32	39	79	128	23
2007	300	19	28	40	72	119	22
2008	300	17	30	37	69	125	23
2009	294	16	31	39	67	119	21
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2003	709	63	48	59	165	327	47
2004	724	62	48	66	154	348	47
2005	721	55	53	63	155	342	52
2006	689	62	49	62	148	322	45
2007	667	56	55	67	130	313	47
2008	654	49	56	65	135	297	52
2009	622	46	48	63	119	300	45
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2003	407	26	26	31	100	192	32
2004	437	24	25	34	103	220	31
2005	453	23	28	35	101	231	34
2006	444	24	33	35	103	214	36
2007	433	23	31	36	94	213	36
2008	438	22	31	41	97	209	38
2009	420	18	30	37	90	213	31
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2003	233	20	19	23	62	93	15
2004	247	19	21	24	66	101	17
2005	253	19	24	23	65	106	17
2006	228	18	24	23	59	87	17
2007	237	19	23	26	55	97	17
2008	228	16	26	26	48	93	19
2009	215	15	24	23	48	87	17
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2003	653	55	45	58	160	296	39
2004	699	52	47	65	174	316	46
2005	693	51	50	58	167	322	45
2006	698	54	53	64	154	327	46
2007	686	51	54	63	151	321	46
2008	697	41	59	67	164	318	48
2009	677	38	53	65	155	321	45

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 39a: Variação do número de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2004-2003	7,5	-2,0	-4,2	9,9	-4,4	13,5	0,3
2005-2004	-0,6	-12,4	-0,9	-11,6	2,6	0,9	0,0
2006-2005	-6,3	-2,2	9,8	4,1	-8,8	-9,0	0,1
2007-2006	-7,0	-10,4	-0,1	2,8	-9,2	-9,7	4,0
2008-2007	-0,2	-10,2	4,6	2,4	-3,3	2,7	-12,2
2009-2008	-9,0	-17,5	-17,7	-17,4	-6,6	-7,1	-9,4
2009-2003	**-15,6**	**-44,2**	**-10,3**	**-12,2**	**-26,6**	**-10,1**	**-17,0**
Construção							
2004-2003	-0,2	-8,5	-7,1	2,3	1,7	2,0	-8,2
2005-2004	9,7	22,2	17,1	-5,0	13,7	7,9	14,5
2006-2005	-4,2	1,8	5,4	8,6	-9,4	-9,2	9,1
2007-2006	-6,9	-12,9	-11,1	1,6	-8,8	-7,1	-2,9
2008-2007	-0,1	-11,8	5,3	-8,3	-3,8	5,1	1,5
2009-2008	-1,9	-1,9	4,5	6,7	-3,4	-4,3	-6,1
2009-2003	**-4,2**	**-14,3**	**12,1**	**4,9**	**-11,2**	**-6,5**	**6,0**
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2004-2003	2,1	-2,4	-1,6	12,2	-6,7	6,5	0,0
2005-2004	-0,5	-10,3	10,7	-4,0	0,5	-1,8	12,1
2006-2005	-4,4	12,0	-6,6	-0,8	-4,5	-5,8	-14,2
2007-2006	-3,1	-9,9	12,2	6,4	-12,2	-2,9	4,9
2008-2007	-2,0	-13,1	1,4	-1,8	3,5	-4,9	11,2
2009-2008	-5,0	-4,5	-13,7	-3,2	-11,6	0,8	-13,6
2009-2003	**-12,3**	**-26,7**	**-0,1**	**8,1**	**-28,0**	**-8,4**	**-3,0**
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2004-2003	7,4	-8,6	-6,2	12,5	2,9	14,6	-2,1
2005-2004	3,5	-2,2	15,0	1,8	-2,5	5,0	10,5
2006-2005	-2,1	0,6	15,0	-1,5	1,9	-7,3	5,0
2007-2006	-2,4	-3,6	-6,2	5,4	-8,7	-0,5	1,3
2008-2007	1,1	-3,1	1,0	11,7	3,9	-1,9	3,8
2009-2008	-4,0	-17,5	-2,3	-9,0	-7,1	1,8	-16,5
2009-2003	**3,2**	**-30,7**	**14,8**	**20,8**	**-10,0**	**10,9**	**-0,4**
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2004-2003	5,9	-6,4	9,4	3,4	5,6	7,8	11,1
2005-2004	2,7	0,2	14,4	-4,3	-0,8	5,2	-1,2
2006-2005	-9,9	-6,3	0,2	2,0	-10,4	-17,4	4,2
2007-2006	3,8	6,2	-3,4	12,1	-5,9	10,7	-2,2
2008-2007	-3,9	-15,4	9,6	-0,4	-12,8	-3,7	13,3
2009-2008	-5,5	-3,4	-7,4	-8,6	1,0	-6,9	-9,9
2009-2003	**-7,7**	**-23,7**	**23,1**	**3,0**	**-22,3**	**-7,1**	**14,0**
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2004-2003	7,1	-6,0	4,8	12,4	8,5	6,8	16,9
2005-2004	-0,8	-1,8	5,8	-9,8	-3,7	1,7	-0,4
2006-2005	0,6	6,0	6,9	9,3	-8,0	1,6	1,7
2007-2006	-1,7	-5,7	0,4	-0,6	-1,7	-1,7	-1,0
2008-2007	1,6	-19,5	10,4	5,2	8,7	-1,1	5,7
2009-2008	-2,9	-6,9	-10,7	-2,8	-5,9	1,2	-6,9
2009-2003	**3,7**	**-30,9**	**17,4**	**12,6**	**-3,4**	**8,5**	**15,4**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 40: Distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2003	26,5	18,0	16,5	26,0	17,5	31,8	35,8
2004	26,5	19,2	16,4	25,8	17,0	32,0	36,7
2005	26,5	18,4	15,7	25,4	16,9	32,3	35,7
2006	25,9	17,9	15,9	25,0	16,6	31,6	34,4
2007	25,2	17,4	15,7	25,1	16,6	30,3	34,0
2008	24,9	16,0	15,1	25,2	17,0	29,5	33,1
2009	24,1	15,2	14,7	23,9	17,1	28,6	31,3
Construção							
2003	4,8	6,9	7,3	6,0	4,6	4,0	4,9
2004	4,7	5,9	6,9	6,4	4,5	3,8	5,0
2005	4,4	5,5	7,0	6,3	4,3	3,5	4,6
2006	4,6	5,1	7,2	6,7	4,9	3,6	4,2
2007	4,8	5,2	6,6	7,3	4,9	3,9	4,2
2008	5,2	5,7	7,8	7,5	5,2	4,3	4,8
2009	5,6	6,1	8,9	8,0	5,5	4,6	4,9
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2003	20,1	24,3	21,0	21,2	20,8	18,9	20,5
2004	20,2	25,1	21,2	21,8	21,2	18,6	19,6
2005	20,3	25,8	21,8	22,8	20,8	18,7	19,8
2006	20,5	25,4	21,1	22,1	21,2	19,0	20,6
2007	20,2	25,8	22,2	21,6	20,8	18,4	20,5
2008	20,1	26,5	20,6	21,3	21,0	18,3	21,7
2009	20,0	25,9	20,6	21,7	20,8	18,0	22,4
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2003	19,9	19,8	22,0	19,0	23,1	19,5	13,3
2004	20,3	20,0	22,9	18,5	23,5	19,9	13,9
2005	20,8	21,1	22,4	18,9	24,5	20,3	14,9
2006	21,2	21,9	23,6	18,9	24,5	20,9	15,2
2007	22,2	22,7	23,7	19,4	25,8	22,1	15,5
2008	22,0	22,3	25,4	19,5	24,9	21,8	16,1
2009	22,1	23,1	24,6	20,0	24,0	22,4	16,3
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2003	10,0	12,2	13,2	9,5	11,2	8,9	9,6
2004	9,8	11,2	12,8	9,0	10,9	8,9	9,1
2005	9,6	11,3	13,0	9,0	10,9	8,4	9,3
2006	9,6	11,9	13,0	9,2	11,2	8,1	9,5
2007	9,4	11,4	12,4	8,8	10,7	8,2	9,6
2008	9,7	11,6	12,4	8,7	11,2	8,8	9,1
2009	9,9	11,5	12,6	9,0	11,3	9,0	9,1
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2003	18,0	17,7	19,5	17,8	21,9	16,4	15,3
2004	18,2	17,9	19,5	18,0	22,6	16,4	15,3
2005	18,0	17,1	19,9	17,3	22,3	16,4	15,4
2006	17,8	16,9	19,1	17,6	21,3	16,5	15,8
2007	17,9	16,6	19,3	17,5	20,9	16,8	15,9
2008	17,7	17,0	18,2	17,4	20,6	17,0	14,9
2009	18,0	17,8	18,4	17,2	20,9	17,2	15,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 40a: variação da distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em pontos percentuais)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2004-2003	0,1	1,2	-0,1	-0,2	-0,5	0,2	0,9
2005-2004	0,0	-0,8	-0,7	-0,4	-0,1	0,3	-1,0
2006-2005	-0,6	-0,5	0,2	-0,4	-0,2	-0,7	-1,4
2007-2006	-0,7	-0,6	-0,2	0,0	0,0	-1,3	-0,4
2008-2007	-0,3	-1,4	-0,6	0,2	0,4	-0,8	-0,9
2009-2008	-0,8	-0,8	-0,4	-1,3	0,1	-0,9	-1,8
2009-2003	**-2,4**	**-2,8**	**-1,8**	**-2,1**	**-0,4**	**-3,2**	**-4,5**
Construção							
2004-2003	-0,1	-1,0	-0,4	0,5	-0,2	-0,2	0,1
2005-2004	-0,3	-0,4	0,1	-0,2	-0,2	-0,3	-0,4
2006-2005	0,2	-0,4	0,1	0,4	0,6	0,1	-0,4
2007-2006	0,1	0,1	-0,6	0,6	0,0	0,2	0,0
2008-2007	0,4	0,5	1,2	0,2	0,3	0,4	0,6
2009-2008	0,4	0,4	1,1	0,5	0,3	0,3	0,1
2009-2003	**0,8**	**-0,8**	**1,6**	**2,0**	**0,9**	**0,6**	**0,0**
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2004-2003	0,0	0,8	0,2	0,5	0,5	-0,2	-1,0
2005-2004	0,1	0,7	0,6	1,0	-0,5	0,0	0,2
2006-2005	0,2	-0,4	-0,7	-0,7	0,5	0,4	0,9
2007-2006	-0,3	0,4	1,1	-0,5	-0,4	-0,6	-0,2
2008-2007	0,0	0,7	-1,6	-0,3	0,2	-0,1	1,2
2009-2008	-0,1	-0,7	0,0	0,4	-0,2	-0,3	0,8
2009-2003	**-0,1**	**1,5**	**-0,4**	**0,4**	**0,0**	**-0,9**	**1,9**
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2004-2003	0,3	0,1	0,9	-0,4	0,4	0,4	0,6
2005-2004	0,5	1,1	-0,6	0,3	1,0	0,4	1,0
2006-2005	0,4	0,8	1,3	0,0	0,0	0,6	0,4
2007-2006	1,0	0,9	0,1	0,5	1,2	1,2	0,3
2008-2007	-0,2	-0,4	1,7	0,2	-0,9	-0,3	0,6
2009-2008	0,2	0,8	-0,8	0,4	-0,9	0,6	0,2
2009-2003	**2,2**	**3,3**	**2,6**	**1,0**	**0,9**	**2,9**	**3,0**
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2004-2003	-0,3	-1,0	-0,3	-0,5	-0,4	0,0	-0,4
2005-2004	-0,2	0,1	0,1	0,0	0,0	-0,4	0,2
2006-2005	0,0	0,6	0,1	0,2	0,3	-0,3	0,1
2007-2006	-0,1	-0,5	-0,7	-0,5	-0,5	0,1	0,2
2008-2007	0,3	0,2	0,1	-0,1	0,5	0,6	-0,5
2009-2008	0,1	-0,1	0,1	0,3	0,0	0,2	0,1
2009-2003	**-0,1**	**-0,7**	**-0,6**	**-0,5**	**0,0**	**0,1**	**-0,4**
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2004-2003	0,2	0,2	0,0	0,2	0,6	0,0	-0,1
2005-2004	-0,2	-0,8	0,4	-0,7	-0,3	0,0	0,2
2006-2005	-0,2	-0,2	-0,8	0,3	-1,0	0,0	0,4
2007-2006	0,1	-0,3	0,2	-0,2	-0,4	0,4	0,1
2008-2007	-0,1	0,4	-1,0	-0,1	-0,4	0,2	-1,0
2009-2008	0,3	0,8	0,1	-0,2	0,3	0,2	0,7
2009-2003	**0,0**	**0,1**	**-1,1**	**-0,6**	**-1,0**	**0,8**	**0,3**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

3.1.2 – Empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado

A participação média dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado no total de ocupados passou de 15,5% em 2003 para 12,7% em 2009. Esta redução decorreu do crescimento da participação dos empregados com carteira de trabalho assinada (39,7% para 44,7%). Em 2009, o contingente de empregados sem carteira de trabalho assinada diminuiu em 209 mil pessoas, uma redução de 8,0%.

Ainda a respeito da evolução desta categoria, destaca-se a manutenção da trajetória de queda iniciada em 2006, quando observou-se a primeira redução em número de pessoas nesta forma de inserção. Como pode ser confirmado na tabela a seguir, o contingente de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado apresentou elevação entre 2003 e 2005. A partir de 2006 verificou-se redução, quando passou de 3.023 mil em 2005 para 2.833 mil em 2009.

Tabela 41: Número de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	2.624	201	185	228	629	1.182	199
2004	2.879	216	188	258	664	1.349	203
2005	3.023	205	186	282	672	1.469	210
2006	3.057	197	205	263	673	1.498	221
2007	2.941	205	212	273	629	1.404	218
2008	2.844	190	212	281	581	1.359	222
2009	2.833	165	223	286	590	1.342	228

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 41a: Variação do número de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	9,7	7,8	1,4	13,2	5,6	14,1	2,1
2005-2004	5,0	-5,2	-0,9	9,2	1,2	8,9	3,3
2006-2005	1,1	-4,1	10,4	-6,4	0,1	2,0	5,2
2007-2006	-3,8	4,2	3,2	3,5	-6,4	-6,3	-1,2
2008-2007	-3,3	-7,3	-0,2	3,2	-7,7	-3,2	1,5
2009-2008	-0,4	-13,1	5,5	1,6	1,5	-1,2	2,7
2009-2003	**8,0**	**-17,7**	**20,5**	**25,5**	**-6,3**	**13,5**	**14,3**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

Tabela 42: Distribuição do número de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	15,5	17,1	14,1	13,5	14,1	17,5	12,8
2004	15,9	16,1	13,4	14,1	14,0	18,4	12,9
2005	15,6	15,2	14,1	12,9	13,9	18,2	13,3
2006	14,8	15,5	14,2	12,6	12,8	16,8	13,0
2007	13,9	14,3	13,4	12,5	11,7	15,8	12,9
2008	13,4	12,2	14,0	12,2	11,6	15,0	12,7
2009	12,7	11,0	12,4	11,3	10,8	14,6	11,4

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

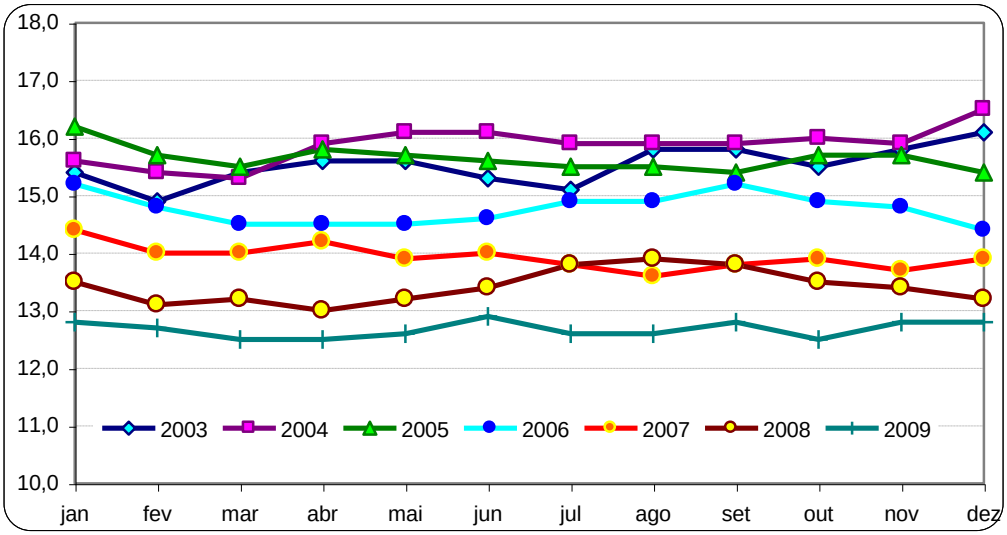
Tabela 42a: Variação da distribuição do número de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em pp)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	0,3	-1,0	-0,7	0,6	-0,1	0,9	0,2
2005-2004	-0,2	-0,8	0,7	-1,3	-0,2	-0,2	0,4
2006-2005	-0,9	0,2	0,1	-0,3	-1,0	-1,4	-0,3
2007-2006	-0,8	-1,2	-0,8	-0,1	-1,1	-1,0	0,0
2008-2007	-0,5	-2,1	0,6	-0,3	-0,1	-0,9	-0,2
2009-2008	-0,7	-1,3	-1,5	-0,8	-0,8	-0,3	-1,3
2009-2003	**-2,9**	**-6,1**	**-1,7**	**-2,2**	**-3,3**	**-2,9**	**-1,4**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

O gráfico a seguir mostra a evolução da proporção de empregados sem carteira assinada no setor privado na população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2008.

Gráfico 3: Evolução mensal do percentual de empregados sem carteira assinada no setor privado na população ocupada das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2009 (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Em 2009, a participação dos homens entre os empregados sem carteira de trabalho assinada foi estimada em 58,0%, 0,5 ponto percentual a menos que o ano anterior (58,5%). A pesquisa apontou que os trabalhadores empregados sem carteira de trabalho assinada era distribuído da seguinte forma em 2009: na faixa de 10 a 14 anos de idade, 1,0%; 15 a 17, 6,7%; 18 a 24, 27,7%; 25 a 49, 50,5%; e, de 50 anos ou mais de idade, 14,1%.

No tocante à idade, a pesquisa apontou que a Região Metropolitana do Rio de Janeiro (17,5%) foi a que apresentou a maior parcela de pessoas com 50 anos ou mais de idade empregadas sem carteira de trabalho assinada no setor privado, sendo que Salvador (9,2%) apresentou a menor. Já a região metropolitana de Belo Horizonte (1,7%) apresentou a maior parcela de pessoas entre 10 e 14 anos de idade, entretanto, o maior contingente está na Região Metropolitana de São Paulo (11,4 mil).

Tabela 43: Número de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo a idade - 2009 (em 1 000)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos	24.639	432	2.692	3.340	5.065	11.426	1.685
15 a 17 anos	158.073	4.935	10.131	22.193	23.528	81.837	15.448
18 a 24 anos	729.128	45.393	59.484	78.004	136.345	353.040	56.861
25 a 49 anos	1.393.437	84.565	112.349	132.143	285.426	678.461	100.493
50 anos ou mais	392.820	16.417	20.162	33.751	100.707	193.364	28.419

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

Tabela 44: Distribuição dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo a idade - 2009 (em %)*

	Total	**Recife**	**Salvador**	**Belo Horizonte**	**Rio de Janeiro**	**São Paulo**	**Porto Alegre**
10 a 14 anos	1,0	0,3	1,1	1,7	0,7	1,1	1,2
15 a 17 anos	6,7	3,6	5,7	8,3	4,8	7,5	8,0
18 a 24 anos	27,7	31,7	30,5	29,2	25,2	27,7	26,9
25 a 49 anos	50,5	54,3	53,5	48,5	51,7	49,7	49,5
50 anos ou mais	14,1	10,1	9,2	12,3	17,5	14,2	14,4

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

Com relação à escolaridade, a tendência de aumento da participação daqueles com 11 anos ou mais de estudo tem se mantido, este grupo aumentou 1,4 ponto percentual em relação a 2008 e 9,8 pontos percentuais em relação a 2003. Salvador e Rio de Janeiro, em 2009, ao contrário das demais regiões metropolitanas, não mantiveram essa tendência e, ambas, apresentaram estabilidade na participação desse grupo. Ainda assim, nesse grupo de anos de estudo o destaque foi a Região Metropolitana do Rio de Janeiro (47,9%) que apresentou o maior aumento entre 2003 e 2008, 10,9 pontos percentuais, enquanto que a Região Metropolitana de Porto Alegre (42,9%) apresentou o menor aumento, 8,3 pontos percentuais. Em 2009, dos empregados sem carteira assinada no setor privado, 28,0% eram sem instrução ou tinham menos de 8 anos de estudo, 23,2% tinham de 8 a 10 anos de estudo (ensino fundamental completo) e 48,8% tinham 11 anos ou mais de estudo (ensino médio completo).

Tabela 45: Empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1000)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2003	1079	94	74	101	259	467	84
2004	1064	85	66	105	245	482	82
2005	1026	79	72	91	231	473	80
2006	957	83	69	91	213	423	78
2007	872	70	63	90	185	384	79
2008	838	56	67	89	178	370	80
2009	755	48	64	82	165	331	65
8 a 10 anos de estudo							
2003	675	42	41	61	159	322	49
2004	705	41	42	68	160	344	51
2005	713	39	47	66	161	345	55
2006	681	40	50	66	144	325	55
2007	655	39	48	68	129	314	57
2008	651	34	49	69	129	317	54
2009	626	33	42	64	122	314	51
11 anos ou mais de estudo							
2003	1125	80	73	96	246	560	71
2004	1254	79	78	109	268	643	77
2005	1318	79	87	106	281	679	86
2006	1303	82	93	115	272	655	86
2007	1317	80	100	123	266	661	86
2008	1344	75	108	128	283	656	94
2009	1317	70	99	123	264	673	87

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 45a: Variação dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2004-2003	-1,4	-9,8	-10,5	3,7	-5,4	3,2	-2,9
2005-2004	-3,6	-7,5	9,1	-12,8	-5,8	-1,8	-2,0
2006-2005	-6,7	5,6	-3,9	-0,6	-7,7	-10,6	-2,8
2007-2006	-8,9	-15,3	-8,7	-1,5	-12,9	-9,3	1,7
2008-2007	-3,8	-20,9	5,4	-1,1	-4,2	-3,7	1,6
2009-2008	-9,9	-13,0	-3,6	-7,7	-7,0	-10,6	-19,1
2009-2003	**-30,0**	**-48,7**	**-12,9**	**-19,2**	**-36,2**	**-29,2**	**-22,6**
8 a 10 anos de estudo							
2004-2003	4,5	-2,7	2,3	10,9	0,2	6,7	4,9
2005-2004	1,0	-4,1	10,4	-2,0	0,6	0,4	6,9
2006-2005	-4,5	2,2	6,6	0,0	-10,1	-5,8	0,4
2007-2006	-3,7	-2,0	-3,2	3,2	-10,6	-3,4	3,1
2008-2007	-0,6	-13,1	1,2	1,2	-0,2	0,8	-5,0
2009-2008	-3,9	-3,5	-14,0	-6,9	-5,3	-0,7	-5,8
2009-2003	**-7,2**	**-21,5**	**1,5**	**5,7**	**-23,5**	**-2,5**	**3,9**
11 anos ou mais de estudo							
2004-2003	11,5	-1,2	7,0	14,0	8,7	14,9	9,5
2005-2004	5,1	-0,4	11,5	-3,0	5,0	5,6	11,8
2006-2005	-1,1	3,9	7,3	9,1	-3,2	-3,5	-0,8
2007-2006	1,1	-1,7	7,8	6,9	-2,1	0,8	0,2
2008-2007	2,0	-6,3	7,6	3,7	6,4	-0,8	8,8
2009-2008	-2,0	-6,5	-8,5	-3,6	-6,8	2,7	-6,8
2009-2003	**17,1**	**-11,9**	**35,9**	**29,0**	**7,2**	**20,3**	**23,5**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 46: Distribuição dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2003	37,5	43,7	39,3	39,3	39,0	34,6	41,4
2004	35,2	41,6	35,5	37,3	36,4	32,8	38,9
2005	33,6	40,1	35,0	34,8	34,3	31,6	36,2
2006	32,5	40,6	32,7	33,3	33,8	30,2	35,6
2007	30,6	37,0	29,9	31,8	31,9	28,2	35,7
2008	29,6	33,7	29,9	31,0	30,1	27,5	35,3
2009	28,0	31,9	31,4	30,3	30,0	25,1	32,1
8 a 10 anos de estudo							
2003	23,4	19,4	22,1	23,7	24,0	23,9	24,0
2004	23,3	19,9	22,8	23,9	23,8	23,4	24,4
2005	23,3	19,9	22,8	25,1	23,9	23,1	24,7
2006	23,2	19,5	23,5	24,3	22,9	23,2	25,1
2007	23,0	20,6	22,8	24,3	22,2	23,1	25,5
2008	23,0	20,6	21,9	24,2	21,9	23,6	23,6
2009	23,2	21,7	20,5	23,9	22,1	23,8	25,0
11 anos ou mais de estudo							
2003	39,1	37,0	38,6	37,1	37,1	41,5	34,7
2004	41,4	38,5	41,8	38,8	39,8	43,8	36,7
2005	43,1	40,1	42,2	40,2	41,8	45,4	39,1
2006	44,3	40,0	43,8	42,4	43,3	46,7	39,3
2007	46,3	42,4	47,4	43,9	45,8	48,6	38,8
2008	47,4	45,7	48,2	44,8	48,0	48,9	41,1
2009	48,8	46,4	48,2	45,8	47,9	51,1	42,9

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 46a: Variação da distribuição dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em pp)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2004-2003	-2,2	-2,1	-3,9	-1,9	-2,5	-1,8	-2,4
2005-2004	-1,7	-1,5	-0,5	-2,6	-2,1	-1,3	-2,7
2006-2005	-1,0	0,5	-2,3	-1,4	-0,5	-1,4	-0,6
2007-2006	-1,9	-3,6	-2,8	-1,5	-1,9	-1,9	0,1
2008-2007	-1,0	-3,3	-0,1	-0,8	-1,8	-0,7	-0,4
2009-2008	-1,6	-1,8	1,5	-0,6	-0,2	-2,4	-3,2
2009-2003	**-9,5**	**-11,8**	**-8,0**	**-8,9**	**-9,0**	**-9,6**	**-9,2**
8 a 10 anos de estudo							
2004-2003	-0,1	0,5	0,7	0,3	-0,2	-0,5	0,4
2005-2004	0,0	0,0	0,0	1,2	0,1	-0,3	0,3
2006-2005	-0,2	-0,4	0,7	-0,7	-1,0	0,1	0,4
2007-2006	-0,1	1,1	-0,8	0,0	-0,7	-0,1	0,3
2008-2007	-0,1	0,0	-0,8	-0,1	-0,4	0,5	-1,9
2009-2008	0,2	1,1	-1,4	-0,3	0,3	0,2	1,4
2009-2003	**-0,2**	**2,3**	**-1,5**	**0,2**	**-1,9**	**-0,1**	**1,0**
11 anos ou mais de estudo							
2004-2003	2,4	1,6	3,1	1,6	2,7	2,3	2,1
2005-2004	1,7	1,5	0,4	1,4	2,0	1,6	2,4
2006-2005	1,2	-0,1	1,6	2,2	1,5	1,3	0,2
2007-2006	2,0	2,4	3,5	1,5	2,6	2,0	-0,5
2008-2007	1,1	3,3	0,9	0,9	2,2	0,2	2,3
2009-2008	1,4	0,7	-0,1	0,9	-0,1	2,2	1,8
2009-2003	**9,8**	**9,4**	**9,5**	**8,7**	**10,9**	**9,6**	**8,3**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

Considerando os empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, desagregados por grupamento de atividade, houve de 2003 a 2009 aumento da participação desta forma de inserção somente nos grupamentos dos *serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira* (de 14,1% em 2003 para 15,6% em 2009), em *outros serviços* (de 22,7% para 25,1 %) e da *Construção* (de 10,7% em 2003 para 10,9% em 2009).

Dentre os grupamentos de atividade que apresentaram redução do percentual de empregados sem carteira de trabalho assinada, o *Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de*

combustíveis apresentou a segunda maior redução (1,6 pp.), apresentando, então, 23,1% dos trabalhadores sem carteira de trabalho assinada. O grupamento da *Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social* (8,0%) é o único que apresenta estabilidade. A *Construção* (10,9%), aumentou 0,2 ponto percentual entre 2003 e 2009, mantendo-se com o segundo menor percentual, e a *Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água* (16,6%), apresentou a maior redução, 1,8 ponto percentual no mesmo periodo.

Tabela 47: Empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em 1 000)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2003	531	27	19	44	93	300	48
2004	571	27	18	48	89	340	49
2005	567	23	18	43	91	343	49
2006	531	23	19	45	83	313	49
2007	494	21	19	46	75	282	51
2008	493	18	20	47	73	290	44
2009	448	15	17	39	68	269	40
Construção							
2003	307	19	28	37	75	128	20
2004	307	18	26	38	77	130	18
2005	337	21	30	36	87	141	21
2006	323	22	32	39	79	128	23
2007	300	19	28	40	72	119	22
2008	300	17	30	37	69	125	23
2009	294	16	31	39	67	119	21
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comérc							
2003	709	63	48	59	165	327	47
2004	724	62	48	66	154	348	47
2005	721	55	53	63	155	342	52
2006	689	62	49	62	148	322	45
2007	667	56	55	67	130	313	47
2008	654	49	56	65	135	297	52
2009	622	46	48	63	119	300	45
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2003	407	26	26	31	100	192	32
2004	437	24	25	34	103	220	31
2005	453	23	28	35	101	231	34
2006	444	24	33	35	103	214	36
2007	433	23	31	36	94	213	36
2008	438	22	31	41	97	209	38
2009	420	18	30	37	90	213	31
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2003	233	20	19	23	62	93	15
2004	247	19	21	24	66	101	17
2005	253	19	24	23	65	106	17
2006	228	18	24	23	59	87	17
2007	237	19	23	26	55	97	17
2008	228	16	26	26	48	93	19
2009	215	15	24	23	48	87	17
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2003	653	55	45	58	160	296	39
2004	699	52	47	65	174	316	46
2005	693	51	50	58	167	322	45
2006	698	54	53	64	154	327	46
2007	686	51	54	63	151	321	46
2008	697	41	59	67	164	318	48
2009	677	38	53	65	155	321	45

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 47a: Variação dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2004-2003	7,5	-2,0	-4,2	9,9	-4,4	13,5	0,3
2005-2004	-0,6	-12,4	-0,9	-11,6	2,6	0,9	0,0
2006-2005	-6,3	-2,2	9,8	4,1	-8,8	-9,0	0,1
2007-2006	-7,0	-10,4	-0,1	2,8	-9,2	-9,7	4,0
2008-2007	-0,2	-10,2	4,6	2,4	-3,3	2,7	-12,2
2009-2008	-9,0	-17,5	-17,7	-17,4	-6,6	-7,1	-9,4
2009-2003	**-15,6**	**-44,2**	**-10,3**	**-12,2**	**-26,6**	**-10,1**	**-17,0**
Construção							
2004-2003	-0,2	-8,5	-7,1	2,3	1,7	2,0	-8,2
2005-2004	9,7	22,2	17,1	-5,0	13,7	7,9	14,5
2006-2005	-4,2	1,8	5,4	8,6	-9,4	-9,2	9,1
2007-2006	-6,9	-12,9	-11,1	1,6	-8,8	-7,1	-2,9
2008-2007	-0,1	-11,8	5,3	-8,3	-3,8	5,1	1,5
2009-2008	-1,9	-1,9	4,5	6,7	-3,4	-4,3	-6,1
2009-2003	**-4,2**	**-14,3**	**12,1**	**4,9**	**-11,2**	**-6,5**	**6,0**
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2004-2003	2,1	-2,4	-1,6	12,2	-6,7	6,5	0,0
2005-2004	-0,5	-10,3	10,7	-4,0	0,5	-1,8	12,1
2006-2005	-4,4	12,0	-6,6	-0,8	-4,5	-5,8	-14,2
2007-2006	-3,1	-9,9	12,2	6,4	-12,2	-2,9	4,9
2008-2007	-2,0	-13,1	1,4	-1,8	3,5	-4,9	11,2
2009-2008	-5,0	-4,5	-13,7	-3,2	-11,6	0,8	-13,6
2009-2003	**-12,3**	**-26,7**	**-0,1**	**8,1**	**-28,0**	**-8,4**	**-3,0**
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2004-2003	7,4	-8,6	-6,2	12,5	2,9	14,6	-2,1
2005-2004	3,5	-2,2	15,0	1,8	-2,5	5,0	10,5
2006-2005	-2,1	0,6	15,0	-1,5	1,9	-7,3	5,0
2007-2006	-2,4	-3,6	-6,2	5,4	-8,7	-0,5	1,3
2008-2007	1,1	-3,1	1,0	11,7	3,9	-1,9	3,8
2009-2008	-4,0	-17,5	-2,3	-9,0	-7,1	1,8	-16,5
2009-2003	**3,2**	**-30,7**	**14,8**	**20,8**	**-10,0**	**10,9**	**-0,4**
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2004-2003	5,9	-6,4	9,4	3,4	5,6	7,8	11,1
2005-2004	2,7	0,2	14,4	-4,3	-0,8	5,2	-1,2
2006-2005	-9,9	-6,3	0,2	2,0	-10,4	-17,4	4,2
2007-2006	3,8	6,2	-3,4	12,1	-5,9	10,7	-2,2
2008-2007	-3,9	-15,4	9,6	-0,4	-12,8	-3,7	13,3
2009-2008	-5,5	-3,4	-7,4	-8,6	1,0	-6,9	-9,9
2009-2003	**-7,7**	**-23,7**	**23,1**	**3,0**	**-22,3**	**-7,1**	**14,0**
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2004-2003	7,1	-6,0	4,8	12,4	8,5	6,8	16,9
2005-2004	-0,8	-1,8	5,8	-9,8	-3,7	1,7	-0,4
2006-2005	0,6	6,0	6,9	9,3	-8,0	1,6	1,7
2007-2006	-1,7	-5,7	0,4	-0,6	-1,7	-1,7	-1,0
2008-2007	1,6	-19,5	10,4	5,2	8,7	-1,1	5,7
2009-2008	-2,9	-6,9	-10,7	-2,8	-5,9	1,2	-6,9
2009-2003	**3,7**	**-30,9**	**17,4**	**12,6**	**-3,4**	**8,5**	**15,4**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 48: Distribuição dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2003	18,4	12,6	9,8	17,1	14,0	22,2	23,8
2004	18,9	13,1	9,6	17,2	13,2	23,2	23,2
2005	18,5	12,0	8,6	16,2	13,5	22,9	22,0
2006	18,1	11,2	9,1	16,3	13,2	22,3	22,3
2007	17,4	10,8	9,1	16,3	12,9	20,8	22,9
2008	17,4	11,2	9,0	16,4	12,3	21,6	19,5
2009	16,6	10,1	8,1	14,4	12,3	20,4	19,8
Construção							
2003	10,7	8,9	14,8	14,5	11,4	9,5	9,9
2004	10,1	8,5	13,8	13,6	11,4	8,9	8,7
2005	11,0	10,9	14,7	13,8	12,9	9,4	9,5
2006	11,0	10,6	15,0	14,5	12,6	9,1	10,5
2007	10,6	10,0	13,5	14,2	12,4	8,8	10,0
2008	10,6	10,1	13,3	12,9	11,8	9,3	9,9
2009	10,9	10,8	15,2	14,5	12,2	9,1	10,5
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2003	24,7	29,3	25,7	22,7	24,9	24,2	22,9
2004	24,0	30,2	25,6	23,3	23,0	23,7	22,3
2005	23,6	28,3	25,7	23,9	23,1	22,8	23,6
2006	23,4	30,3	23,2	23,0	23,6	22,9	20,5
2007	23,5	29,4	26,0	23,6	22,4	23,0	21,2
2008	23,1	29,5	25,1	22,9	22,8	22,2	22,9
2009	23,1	30,5	23,6	23,5	21,6	22,8	22,2
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2003	14,1	12,1	14,1	11,9	15,1	14,2	15,5
2004	14,5	11,7	13,4	12,3	15,4	15,0	14,7
2005	14,8	11,9	13,9	13,3	15,0	15,4	15,5
2006	15,1	11,5	15,5	12,6	16,3	15,3	16,4
2007	15,2	12,0	14,5	13,0	16,1	15,7	16,4
2008	15,5	13,3	13,9	14,2	16,5	15,6	16,6
2009	15,6	12,0	14,8	13,7	16,4	16,2	15,5
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2003	8,1	9,3	10,3	8,8	9,4	6,9	7,4
2004	8,2	9,2	11,4	8,4	9,8	6,9	8,0
2005	8,3	9,7	11,8	8,6	9,7	7,1	7,5
2006	7,8	8,7	11,5	8,5	9,3	6,2	7,9
2007	8,3	9,9	11,1	9,1	9,5	7,1	7,6
2008	8,0	9,6	11,6	9,0	8,2	6,9	8,4
2009	8,0	10,2	11,7	8,7	8,8	6,6	8,5
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2003	22,7	25,4	24,1	22,4	24,0	22,0	19,2
2004	23,1	25,1	25,4	22,9	25,8	21,6	21,6
2005	22,7	25,7	24,3	22,2	24,9	21,5	20,6
2006	23,7	26,2	25,2	23,5	24,4	23,3	21,2
2007	24,1	26,6	25,4	22,6	26,0	23,6	20,6
2008	24,6	24,6	26,6	23,3	27,8	23,7	21,3
2009	25,1	25,0	25,9	24,1	28,1	24,4	22,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 48a: Variação da distribuição dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em pp)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2004-2003	0,4	0,5	-0,2	0,1	-0,8	1,0	-0,6
2005-2004	-0,3	-1,1	-1,0	-1,0	0,3	-0,2	-1,2
2006-2005	-0,5	-0,8	0,6	0,1	-0,3	-0,7	0,3
2007-2006	-0,7	-0,4	0,0	-0,1	-0,3	-1,5	0,6
2008-2007	0,0	0,3	-0,1	0,1	-0,6	0,8	-3,4
2009-2008	-0,8	-1,1	-0,9	-2,1	0,0	-1,1	0,3
2009-2003	**-1,8**	**-2,5**	**-1,7**	**-2,8**	**-1,7**	**-1,7**	**-4,0**
Construção							
2004-2003	-0,5	-0,4	-0,9	-0,9	0,0	-0,6	-1,2
2005-2004	0,9	2,4	0,9	0,2	1,5	0,5	0,8
2006-2005	0,0	-0,3	0,3	0,7	-0,4	-0,3	1,0
2007-2006	-0,4	-0,6	-1,6	-0,2	-0,2	-0,3	-0,5
2008-2007	0,0	0,1	-0,2	-1,4	-0,6	0,6	-0,1
2009-2008	0,3	0,7	1,9	1,6	0,4	-0,3	0,6
2009-2003	**0,2**	**1,9**	**0,4**	**0,0**	**0,8**	**-0,4**	**0,6**
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2004-2003	-0,7	0,9	-0,2	0,6	-1,9	-0,5	-0,6
2005-2004	-0,4	-1,9	0,1	0,6	0,1	-0,9	1,3
2006-2005	-0,1	2,0	-2,5	-1,0	0,5	0,1	-3,1
2007-2006	0,0	-0,9	2,8	0,6	-1,2	0,1	0,7
2008-2007	-0,4	0,1	-0,9	-0,7	0,4	-0,8	1,7
2009-2008	0,0	1,0	-1,5	0,6	-1,2	0,6	-0,7
2009-2003	**-1,6**	**1,2**	**-2,2**	**0,8**	**-3,3**	**-1,5**	**-0,6**
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2004-2003	0,3	-0,4	-0,8	0,4	0,3	0,7	-0,8
2005-2004	0,4	0,2	0,5	1,0	-0,4	0,5	0,8
2006-2005	0,3	-0,4	1,6	-0,7	1,3	-0,2	1,0
2007-2006	0,2	0,4	-0,9	0,4	-0,2	0,4	0,0
2008-2007	0,2	1,4	-0,6	1,3	0,4	-0,1	0,2
2009-2008	0,1	-1,4	0,9	-0,5	-0,1	0,6	-1,1
2009-2003	**1,4**	**-0,1**	**0,6**	**1,9**	**1,3**	**2,0**	**0,0**
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2004-2003	0,1	-0,1	1,1	-0,5	0,4	-0,1	0,5
2005-2004	0,1	0,5	0,4	0,2	-0,1	0,2	-0,5
2006-2005	-0,5	-1,0	-0,4	-0,2	-0,5	-0,8	0,4
2007-2006	0,6	1,3	-0,4	0,7	0,2	0,9	-0,3
2008-2007	-0,3	-0,3	0,5	-0,2	-1,3	-0,2	0,8
2009-2008	0,0	0,5	0,1	-0,3	0,6	-0,4	0,1
2009-2003	**-0,1**	**0,9**	**1,4**	**-0,1**	**-0,6**	**-0,4**	**1,0**
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2004-2003	0,4	-0,3	1,3	0,6	1,8	-0,4	2,4
2005-2004	-0,4	0,6	-1,1	-0,8	-0,9	-0,1	-1,0
2006-2005	1,0	0,5	0,9	1,3	-0,5	1,8	0,6
2007-2006	0,4	0,4	0,2	-0,9	1,6	0,4	-0,6
2008-2007	0,5	-2,0	1,2	0,7	1,8	0,1	0,6
2009-2008	0,5	0,4	-0,7	0,8	0,2	0,7	0,9
2009-2003	**2,4**	**-0,4**	**1,8**	**1,8**	**4,0**	**2,4**	**3,0**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

3.1.3 – Conta própria

Os trabalhadores por conta própria representavam em 2009, 18,8% das pessoas ocupadas, enquanto que em 2003 esta proporção era de 20,0%, segundo os dados apresentados na Tabela 50. A região com maior participação desta forma de inserção na população ocupada foi a de Recife com 23,3%. São Paulo e Belo Horizonte apresentaram 16,4% e 16,6%, respectivamente, das pessoas ocupadas trabalhando por conta própria, e foram assim as áreas em que a participação dessa forma de inserção na população ocupada foi menor.

Nesta categoria de trabalhadores, São Paulo e Porto Alegre (60,6%) e Rio de Janeiro (59,2%) são as três regiões que possuem percentuais de trabalhadores por Conta Própria, com idade entre 25 e 49 anos de idade, inferiores a média de todas a seis regiões abrangidas pela pesquisa. É importante destacar a participação dos trabalhadores com 50 anos ou mais de idade no contingente por conta própria, que chegou a 31,3% em 2009. Esse percentual foi mais expressivo na Região Metropolitana de São Paulo, onde a contribuição dos trabalhadores por conta própria com 50 anos ou mais de idade foi de 32,8%.

Os dados sobre a escolaridade confirmam e acompanham a tendência de aumento da escolaridade populacional. O percentual de trabalhadores por Conta Própria com 11 anos ou mais de estudo, aumentou de 32,6% em 2003 para 42,3% em 2009. Ao se observar o percentual de trabalhadores sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo, percebe-se uma redução de 10,1 pontos percentuais, alcançando 38,2%.

Tabela 49: Trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas (em 1 000)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	3.700	305	298	370	1.064	1.352	311
2004	3.872	309	341	378	1.116	1.425	303
2005	3.793	292	337	381	1.126	1.361	297
2006	3.817	291	337	393	1.133	1.349	316
2007	3.961	282	359	401	1.133	1.474	313
2008	3.978	309	341	393	1.131	1.493	310
2009	4.001	323	353	394	1.139	1.477	315

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 49a: Variação dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	4,6	1,2	14,3	2,1	4,9	5,4	-2,5
2005-2004	-2,0	-5,6	-1,3	0,9	0,8	-4,4	-2,1
2006-2005	0,6	-0,4	0,0	3,1	0,7	-0,9	6,4
2007-2006	3,8	-3,0	6,6	2,0	0,0	9,3	-1,1
2008-2007	0,4	9,8	-5,0	-2,0	-0,1	1,3	-0,7
2009-2008	0,6	4,4	3,6	0,4	0,6	-1,1	1,4
2009-2003	**8,1**	**5,8**	**18,4**	**6,6**	**7,0**	**9,3**	**1,1**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 50: Distribuição dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	20,0	24,1	22,4	19,4	22,6	17,5	19,5
2004	20,3	24,3	24,5	19,0	23,3	17,9	18,7
2005	19,4	22,6	23,1	18,6	23,2	16,5	17,8
2006	19,1	22,0	22,5	18,2	23,1	16,1	18,7
2007	19,4	21,2	22,7	17,8	22,8	17,2	18,2
2008	18,8	22,8	21,3	16,7	22,3	16,7	17,3
2009	18,8	23,3	21,4	16,6	22,4	16,4	17,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 50a: Variação da distribuição dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	-6,7	-6,8	-15,6	-1,2	-4,1	-9,8	0,4
2005-2004	2,7	5,1	1,2	2,2	-0,1	3,5	8,6
2006-2005	3,1	-2,6	6,6	-1,0	-0,7	10,2	-7,5
2007-2006	-3,3	12,8	-11,6	-4,0	-0,1	-8,0	0,4
2008-2007	0,1	-5,4	8,5	2,4	0,8	-2,4	2,1
2009-2008	7,5	1,4	14,8	6,2	6,4	10,3	-0,3
2009-2003	**3,5**	**4,6**	**4,1**	**4,5**	**2,1**	**3,9**	**3,7**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 51: Distribuição dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas, segundo a idade - 2008 (em %)*

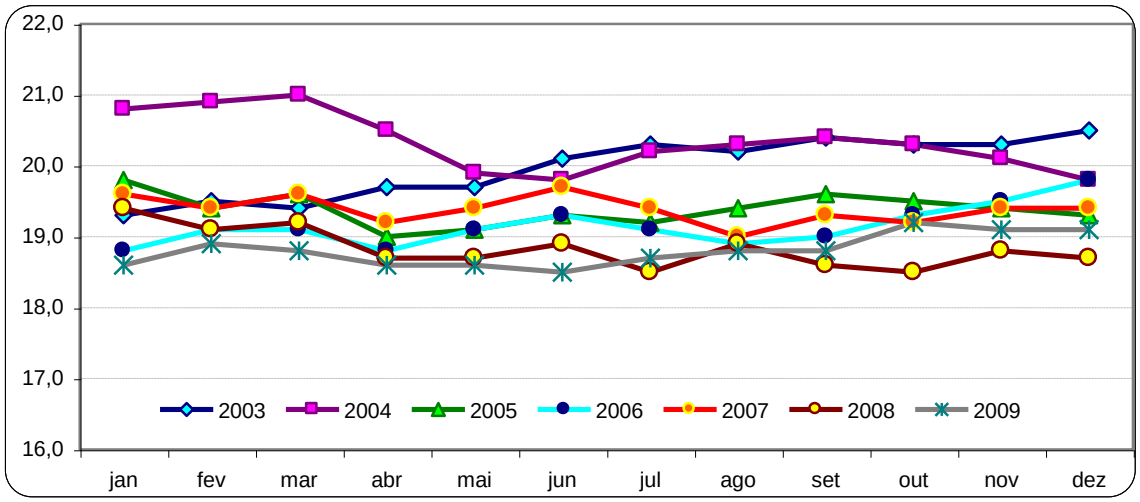
	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
18 a 24 anos	6,8	8,4	9,5	7,2	6,9	5,8	6,3
25 a 49 anos	60,8	63,1	64,4	61,2	59,2	60,6	60,6
50 anos ou mais	31,3	27,1	24,3	30,2	32,7	32,8	32,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

O gráfico a seguir mostra a evolução da proporção dos trabalhadores por conta própria na população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2009.

Gráfico 4: Evolução da participação dos trabalhadores por conta própria na população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2009 (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Tabela 52: Trabalhadores por conta própria, por Região Metropolitana, segundo a escolaridade (em 1 000)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou sem menos de 8 anos de estudo							
2003	1.787	167	144	181	493	648	154
2004	1.800	162	162	179	501	650	146
2005	1.717	148	158	178	482	612	139
2006	1.682	147	150	178	466	600	141
2007	1.670	132	153	177	439	633	136
2008	1.621	141	145	170	410	625	129
2009	1.529	145	144	165	385	568	123
8 a 10 anos de estudo							
2003	703	52	59	74	220	245	54
2004	735	54	66	70	231	260	55
2005	712	51	66	74	234	233	54
2006	720	49	68	77	232	236	58
2007	742	50	75	78	230	250	59
2008	753	58	69	76	238	254	58
2009	782	66	72	76	239	267	61
11 anos ou mais de estudo							
2003	1.210	86	95	116	352	459	103
2004	1.337	93	113	129	385	514	102
2005	1.365	93	113	129	409	516	104
2006	1.415	95	118	138	435	513	117
2007	1.549	100	131	145	464	591	118
2008	1.604	110	127	147	484	613	123
2009	1.691	112	137	154	515	642	131

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 52a: Variação dos trabalhadores por conta própria, por Região Metropolitana, segundo a escolaridade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou sem menos de 8 anos de estudo							
2004-2003	0,7	-3,5	12,2	-0,9	1,6	0,4	-5,0
2005-2004	-4,6	-8,6	-2,6	-0,8	-3,7	-5,8	-4,9
2006-2005	-2,0	-0,6	-4,7	0,2	-3,3	-2,0	1,0
2007-2006	-0,7	-9,9	1,9	-0,6	-5,9	5,5	-3,5
2008-2007	-2,9	6,7	-5,2	-3,8	-6,6	-1,3	-4,6
2009-2008	-5,7	2,8	-0,8	-3,2	-6,0	-9,2	-5,4
2009-2003	**-14,5**	**-13,3**	**-0,3**	**-8,8**	**-21,9**	**-12,4**	**-20,4**
8 a 10 anos de estudo							
2004-2003	4,5	4,4	11,2	-5,2	5,0	6,2	0,6
2005-2004	-3,2	-5,9	0,9	5,5	1,5	-10,5	-1,6
2006-2005	1,2	-3,6	3,5	4,2	-0,9	1,2	8,3
2007-2006	3,0	0,9	9,0	2,3	-0,8	5,9	1,7
2008-2007	1,5	18,0	-7,2	-3,8	3,2	1,8	-2,0
2009-2008	3,7	13,2	4,6	0,0	0,5	5,0	5,6
2009-2003	**11,1**	**27,6**	**22,9**	**2,6**	**8,8**	**9,0**	**12,9**
11 anos ou mais de estudo							
2004-2003	10,5	8,5	19,5	11,3	9,5	12,0	-0,5
2005-2004	2,1	0,0	-0,6	0,6	6,3	0,4	1,5
2006-2005	3,7	1,5	4,4	6,4	6,2	-0,6	12,7
2007-2006	9,5	5,6	11,3	5,3	6,7	15,3	0,5
2008-2007	3,6	9,8	-3,4	1,3	4,3	3,8	4,4
2009-2008	5,4	1,8	8,0	4,9	6,3	4,7	6,6
2009-2003	**39,7**	**30,1**	**44,0**	**33,2**	**46,4**	**40,0**	**27,2**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 53: Distribuição dos trabalhadores por conta própria, por Região Metropolitana, segundo a escolaridade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou sem menos de 8 anos de estudo							
2003	48,3	54,9	48,3	48,9	46,4	48,0	49,5
2004	46,5	52,3	47,5	47,5	44,8	45,7	48,2
2005	45,3	50,6	46,8	46,7	42,8	45,0	46,9
2006	44,1	50,5	44,7	45,4	41,2	44,6	44,6
2007	42,2	46,9	42,6	44,2	38,7	43,0	43,4
2008	40,8	45,6	42,5	43,4	36,2	41,9	41,8
2009	38,2	44,9	40,7	41,8	33,8	38,4	38,9
8 a 10 anos de estudo							
2003	19,0	17,0	19,8	19,9	20,6	18,2	17,5
2004	19,0	17,5	19,2	18,5	20,7	18,3	18,0
2005	18,8	17,4	19,6	19,3	20,8	17,1	18,1
2006	18,9	16,9	20,3	19,6	20,5	17,5	18,4
2007	18,7	17,6	20,8	19,6	20,3	16,9	19,0
2008	19,0	18,9	20,3	19,2	21,0	17,0	18,7
2009	19,6	20,5	20,5	19,1	21,0	18,1	19,5
11 anos ou mais de estudo							
2003	32,6	28,2	31,9	31,2	33,0	33,9	33,1
2004	34,5	30,2	33,2	34,1	34,5	36,1	33,8
2005	36,0	32,0	33,5	34,0	36,4	37,9	35,0
2006	37,0	32,6	35,0	35,1	38,3	38,0	37,0
2007	39,1	35,5	36,6	36,2	41,0	40,1	37,6
2008	40,3	35,6	37,2	37,4	42,8	41,1	39,5
2009	42,3	34,6	38,7	39,1	45,2	43,5	41,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 53a: Variação da distribuição dos trabalhadores por conta própria, por Região Metropolitana, segundo a escolaridade (em pp)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	-1,8	-2,6	-0,8	-1,4	-1,5	-2,3	-1,3
2005-2004	-1,2	-1,7	-0,7	-0,8	-2,0	-0,7	-1,4
2006-2005	-1,2	-0,1	-2,2	-1,3	-1,6	-0,4	-2,3
2007-2006	-1,9	-3,6	-2,0	-1,1	-2,5	-1,6	-1,1
2008-2007	-1,4	-1,4	-0,1	-0,8	-2,5	-1,1	-1,7
2009-2008	-2,5	-0,6	-1,8	-1,6	-2,4	-3,5	-2,8
2009-2003	**-10,1**	**-10,0**	**-7,6**	**-7,1**	**-12,6**	**-9,6**	**-10,6**
8 a 10 anos de estudo							
2004-2003	0,0	0,6	-0,6	-1,4	0,1	0,1	0,6
2005-2004	-0,2	-0,1	0,4	0,9	0,1	-1,2	0,1
2006-2005	0,1	-0,5	0,7	0,2	-0,3	0,4	0,3
2007-2006	-0,1	0,7	0,5	0,0	-0,2	-0,6	0,5
2008-2007	0,2	1,3	-0,5	-0,4	0,7	0,1	-0,3
2009-2008	0,6	1,6	0,2	-0,1	0,0	1,1	0,8
2009-2003	**0,5**	**3,5**	**0,7**	**-0,8**	**0,4**	**-0,1**	**2,0**
11 anos ou mais de estudo							
2004-2003	1,9	2,1	1,3	2,9	1,5	2,2	0,7
2005-2004	1,5	1,7	0,3	-0,1	1,9	1,8	1,3
2006-2005	1,1	0,6	1,5	1,1	2,0	0,1	2,0
2007-2006	2,1	2,9	1,6	1,1	2,6	2,1	0,6
2008-2007	1,2	0,1	0,6	1,2	1,8	1,0	1,9
2009-2008	1,9	-1,0	1,5	1,7	2,4	2,4	2,1
2009-2003	**9,6**	**6,5**	**6,8**	**7,8**	**12,2**	**9,6**	**8,6**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

No tocante aos grupamentos de atividade, cabe destacar que Recife, com o crescimento de 1,0 ponto percentual foi a Região Metropolitana onde 43,8% dos trabalhadores por conta própria estavam no *comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis*, um valor significativamente mais elevado que o total das 6 regiões, conforme a Tabela 55.

Tabela 54: Trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em 1 000)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2003	521	36	33	67	146	184	54
2004	557	38	38	69	154	205	52
2005	559	35	41	72	152	210	50
2006	556	34	39	72	154	208	50
2007	559	31	42	70	153	219	45
2008	553	33	41	68	151	217	44
2009	560	32	40	65	149	228	45
Construção							
2003	618	27	44	63	175	257	51
2004	636	28	52	64	178	263	52
2005	641	32	51	68	187	252	52
2006	629	27	51	69	179	248	55
2007	665	27	61	74	167	279	56
2008	661	35	55	69	165	284	53
2009	652	37	53	69	175	263	55
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2003	1.128	131	105	100	279	417	96
2004	1.153	129	118	101	288	427	89
2005	1.124	124	117	97	303	398	85
2006	1.124	125	116	94	303	394	92
2007	1.159	122	121	98	304	421	93
2008	1.157	132	120	97	297	420	91
2009	1.182	141	121	101	296	433	90
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2003	380	25	23	34	121	142	35
2004	411	26	25	33	127	165	35
2005	381	23	23	33	121	147	35
2006	401	22	22	36	127	155	39
2007	426	25	25	37	129	171	39
2008	440	27	21	36	147	167	40
2009	461	27	29	39	149	177	41
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2003	171	12	12	15	58	60	13
2004	187	12	13	17	64	67	13
2005	167	9	12	16	59	56	15
2006	173	11	14	16	66	52	14
2007	179	11	13	16	69	56	14
2008	177	11	11	16	65	59	15
2009	178	12	11	16	62	63	16
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2003	840	69	74	85	277	279	56
2004	884	70	89	87	297	287	55
2005	873	64	86	88	294	287	55
2006	887	65	87	99	295	281	61
2007	922	62	88	99	299	313	60
2008	946	68	85	100	297	335	61
2009	923	70	91	99	299	301	63

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: As células sem valor, são em função da baixa precisão destas estimativas

* Médias das estimativas mensais

Tabela 54a: Variação dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2004-2003	7,0	4,0	13,4	2,8	5,9	11,8	-2,9
2005-2004	0,4	-6,5	8,7	3,5	-1,9	2,0	-4,8
2006-2005	-0,6	-3,1	-5,4	0,5	1,4	-0,9	-0,6
2007-2006	0,5	-10,2	7,0	-3,5	-0,7	5,6	-9,0
2008-2007	-1,0	6,7	-0,5	-2,6	-1,4	-1,1	-1,8
2009-2008	1,2	-0,6	-2,5	-3,5	-1,2	5,3	1,6
2009-2003	**7,6**	**-10,2**	**20,9**	**-3,1**	**2,0**	**24,3**	**-16,5**
Construção							
2004-2003	2,9	5,2	16,3	1,2	1,6	2,2	0,4
2005-2004	0,8	13,2	-1,8	6,3	5,2	-4,2	0,3
2006-2005	-1,9	-15,0	1,1	1,2	-4,4	-1,4	5,7
2007-2006	5,6	-1,0	20,1	7,2	-6,6	12,6	1,8
2008-2007	-0,6	30,1	-10,4	-6,6	-1,2	1,5	-4,7
2009-2008	-1,3	5,7	-4,3	-0,6	6,1	-7,1	4,3
2009-2003	**5,5**	**37,9**	**18,9**	**8,4**	**-0,1**	**2,5**	**7,8**
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2004-2003	2,3	-1,2	12,6	1,3	3,2	2,6	-7,4
2005-2004	-2,5	-4,0	-0,9	-3,8	4,9	-6,8	-4,9
2006-2005	0,0	1,1	-1,2	-3,3	0,2	-1,2	8,6
2007-2006	3,1	-2,5	4,3	3,8	0,4	6,8	1,2
2008-2007	-0,1	7,5	-0,6	-0,1	-2,3	-0,2	-2,4
2009-2008	2,2	7,5	0,8	3,2	-0,5	3,2	-0,9
2009-2003	**4,8**	**8,1**	**15,1**	**1,0**	**5,9**	**4,0**	**-6,4**
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2004-2003	8,2	5,3	10,8	-4,1	5,0	15,8	0,7
2005-2004	-7,4	-13,6	-10,0	0,2	-4,8	-10,5	-2,5
2006-2005	5,3	-1,2	-3,5	9,7	5,5	5,0	11,6
2007-2006	6,4	9,3	14,3	3,8	1,5	10,7	1,0
2008-2007	3,1	10,6	-14,9	-2,9	13,9	-2,2	3,5
2009-2008	4,9	-1,2	36,7	6,2	1,0	6,0	1,1
2009-2003	**21,4**	**7,4**	**27,9**	**12,8**	**23,3**	**24,8**	**15,9**
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2004-2003	9,4	-1,8	6,7	15,9	10,0	11,8	1,2
2005-2004	-10,4	-25,1	-7,2	-7,4	-7,7	-15,7	9,2
2006-2005	3,2	20,7	14,6	-2,3	10,7	-7,1	-1,7
2007-2006	3,7	4,6	-5,7	-0,4	5,0	8,0	-5,0
2008-2007	-1,4	-1,9	-17,8	4,1	-5,7	4,0	8,5
2009-2008	1,0	5,7	4,8	-2,6	-5,4	6,5	4,5
2009-2003	**4,5**	**-3,7**	**-8,0**	**5,9**	**5,3**	**4,7**	**17,1**
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2004-2003	5,3	0,6	20,0	1,7	7,1	2,9	-0,4
2005-2004	-1,3	-8,5	-3,6	1,7	-1,1	0,0	-0,7
2006-2005	1,7	2,0	1,3	12,2	0,5	-2,1	10,4
2007-2006	3,9	-4,8	1,7	0,6	1,5	11,3	-1,4
2008-2007	2,6	9,3	-3,8	0,5	-0,7	7,1	1,6
2009-2008	-2,4	3,2	7,0	-0,7	0,5	-10,1	2,9
2009-2003	**9,9**	**1,0**	**22,8**	**16,6**	**7,9**	**8,0**	**12,6**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: As células sem valor, são em função da baixa precisão destas estimativas

Tabela 55: Distribuição dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2003	14,1	11,9	11,1	18,3	13,7	13,6	17,3
2004	14,4	12,2	11,1	18,4	13,8	14,4	17,3
2005	14,7	12,1	12,2	18,9	13,5	15,4	16,8
2006	14,6	11,8	11,5	18,4	13,6	15,4	15,7
2007	14,1	10,9	11,6	17,4	13,5	14,9	14,5
2008	13,9	10,6	12,1	17,3	13,3	14,6	14,3
2009	14,0	10,1	11,4	16,6	13,1	15,5	14,3
Construção							
2003	16,7	8,8	14,8	17,1	16,5	19,1	16,6
2004	16,4	9,1	15,2	17,0	15,9	18,4	17,0
2005	16,9	11,0	15,1	17,9	16,6	18,5	17,5
2006	16,5	9,4	15,2	17,6	15,8	18,4	17,4
2007	16,8	9,5	17,1	18,5	14,7	19,0	17,9
2008	16,6	11,3	16,1	17,6	14,6	19,0	17,2
2009	16,3	11,5	14,9	17,4	15,4	17,8	17,7
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2003	30,5	42,8	35,2	26,9	26,3	30,8	31,0
2004	29,8	41,8	34,6	26,7	25,9	30,0	29,4
2005	29,6	42,5	34,8	25,5	26,9	29,3	28,6
2006	29,4	43,2	34,4	23,9	26,7	29,3	29,1
2007	29,2	43,5	33,6	24,3	26,9	28,6	29,8
2008	29,1	42,5	35,2	24,8	26,3	28,1	29,3
2009	29,6	43,8	34,2	25,5	26,0	29,4	28,6
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2003	10,3	8,2	7,6	9,3	11,3	10,5	11,3
2004	10,6	8,5	7,4	8,7	11,3	11,6	11,7
2005	10,0	7,8	6,7	8,7	10,7	10,8	11,6
2006	10,5	7,7	6,5	9,2	11,2	11,5	12,2
2007	10,8	8,7	6,9	9,4	11,4	11,6	12,5
2008	11,1	8,7	6,2	9,3	13,0	11,2	13,0
2009	11,6	8,3	8,2	9,8	13,1	12,0	13,0
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2003	4,6	4,0	4,1	4,0	5,5	4,4	4,3
2004	4,8	3,8	3,8	4,6	5,8	4,7	4,4
2005	4,4	3,0	3,6	4,2	5,3	4,1	5,0
2006	4,5	3,7	4,1	4,0	5,8	3,9	4,6
2007	4,5	4,0	3,6	3,9	6,1	3,8	4,4
2008	4,5	3,6	3,2	4,1	5,7	3,9	4,8
2009	4,5	3,6	3,2	4,0	5,4	4,2	4,9
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2003	22,7	22,8	24,9	23,0	26,0	20,6	17,8
2004	22,8	22,6	26,0	23,0	26,6	20,1	18,3
2005	23,0	21,9	25,4	23,2	26,1	21,1	18,5
2006	23,2	22,4	25,8	25,2	26,0	20,8	19,2
2007	23,3	22,1	24,6	24,8	26,4	21,2	19,1
2008	23,8	22,0	24,9	25,4	26,3	22,4	19,6
2009	23,1	21,7	25,7	25,2	26,3	20,4	19,9

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: As células sem valor, são em função da baixa precisão destas estimativas

* Médias das estimativas mensais

Tabela 55a: Variação da distribuição dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em pp)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2004-2003	0,3	0,4	0,0	0,1	0,1	0,8	0,0
2005-2004	0,3	-0,1	1,1	0,5	-0,4	1,0	-0,5
2006-2005	-0,2	-0,3	-0,7	-0,5	0,1	0,0	-1,1
2007-2006	-0,5	-0,9	0,1	-1,0	-0,1	-0,5	-1,3
2008-2007	-0,2	-0,3	0,5	-0,1	-0,2	-0,3	-0,2
2009-2008	0,1	-0,5	-0,7	-0,7	-0,3	0,9	0,0
2009-2003	**0,0**	**-1,8**	**0,3**	**-1,7**	**-0,7**	**1,9**	**-3,0**
Construção							
2004-2003	-0,3	0,4	0,3	-0,1	-0,6	-0,6	0,5
2005-2004	0,5	1,8	-0,1	0,9	0,7	0,0	0,4
2006-2005	-0,4	-1,6	0,2	-0,3	-0,8	-0,1	-0,1
2007-2006	0,3	0,1	1,9	0,9	-1,1	0,6	0,4
2008-2007	-0,2	1,8	-1,0	-0,9	-0,1	0,0	-0,7
2009-2008	-0,3	0,1	-1,2	-0,2	0,8	-1,2	0,5
2009-2003	**-0,4**	**2,7**	**0,1**	**0,3**	**-1,1**	**-1,3**	**1,1**
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2004-2003	-0,7	-1,0	-0,6	-0,2	-0,4	-0,8	-1,6
2005-2004	-0,2	0,7	0,2	-1,3	1,0	-0,7	-0,9
2006-2005	-0,2	0,7	-0,5	-1,5	-0,2	0,0	0,5
2007-2006	-0,2	0,3	-0,7	0,4	0,1	-0,7	0,7
2008-2007	-0,2	-1,0	1,6	0,5	-0,6	-0,4	-0,5
2009-2008	0,5	1,3	-1,0	0,7	-0,3	1,2	-0,7
2009-2003	**-0,9**	**0,9**	**-1,0**	**-1,4**	**-0,3**	**-1,5**	**-2,4**
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2004-2003	0,4	0,4	-0,2	-0,6	0,0	1,1	0,3
2005-2004	-0,6	-0,8	-0,7	-0,1	-0,6	-0,7	0,0
2006-2005	0,5	-0,1	-0,2	0,6	0,5	0,7	0,6
2007-2006	0,3	1,0	0,5	0,2	0,2	0,2	0,3
2008-2007	0,3	0,0	-0,7	-0,1	1,6	-0,4	0,5
2009-2008	0,5	-0,4	2,0	0,5	0,1	0,8	-0,1
2009-2003	**1,3**	**0,1**	**0,6**	**0,5**	**1,8**	**1,5**	**1,6**
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2004-2003	0,2	-0,2	-0,3	0,5	0,3	0,3	0,2
2005-2004	-0,4	-0,8	-0,2	-0,4	-0,5	-0,6	0,5
2006-2005	0,1	0,7	0,5	-0,2	0,5	-0,3	-0,4
2007-2006	0,0	0,3	-0,5	-0,1	0,3	0,0	-0,2
2008-2007	-0,1	-0,4	-0,5	0,2	-0,4	0,1	0,4
2009-2008	0,0	0,1	0,0	-0,1	-0,3	0,3	0,2
2009-2003	**-0,1**	**-0,4**	**-0,9**	**0,0**	**-0,1**	**-0,2**	**0,7**
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2004-2003	0,1	-0,2	1,2	-0,1	0,5	-0,5	0,4
2005-2004	0,2	-0,7	-0,6	0,2	-0,5	1,0	0,2
2006-2005	0,2	0,5	0,3	2,0	0,0	-0,3	0,7
2007-2006	0,0	-0,4	-1,2	-0,3	0,4	0,4	-0,1
2008-2007	0,5	-0,1	0,3	0,6	-0,2	1,3	0,4
2009-2008	-0,7	-0,3	0,8	-0,3	0,0	-2,1	0,3
2009-2003	**0,4**	**-1,0**	**0,8**	**2,2**	**0,2**	**-0,3**	**2,1**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: As células sem valor, são em função da baixa precisão destas estimativas

* Médias das estimativas mensais

3.1.4 – Militares e funcionários públicos estatutários

Dentre as pessoas ocupadas no conjunto das seis Regiões Metropolitanas, 7,7% eram militares ou funcionários públicos em 2009. Esta proporção representou um aumento de 0,3 ponto percentual em relação a 2003, mas entre as regiões a evolução e a participação desta categoria é bastante diferenciada. No que se refere à evolução do contingente de pessoas nesta forma de inserção, o maior crescimento no contingente médio mensal em 2009 em relação a 2003 ocorreu na Região Metropolitana de Recife (45,2%), onde a participação dos militares e funcionários públicos estatutários passou de 8,4% para 11,2% da população ocupada nesta região.

Tabela 56: Número de militares e funcionários públicos estatutários, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	1.359	106	97	146	442	438	129
2004	1.382	110	104	149	453	435	131
2005	1.433	124	118	152	452	458	130
2006	1.470	134	111	166	428	503	128
2007	1.501	143	110	173	451	495	129
2008	1.598	149	116	196	495	512	131
2009	1.630	154	129	203	493	517	134

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 56a: Variação do número de militares e funcionários públicos estatutários, por regiões metropolitanas (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	1,7	3,8	6,5	2,3	2,4	-0,6	1,0
2005-2004	3,7	12,0	14,1	1,7	0,0	5,2	-0,9
2006-2005	2,6	8,4	-6,0	9,1	-5,3	9,8	-1,0
2007-2006	2,1	7,2	-1,3	4,3	5,2	-1,6	0,7
2008-2007	6,5	3,6	5,5	13,1	9,8	3,5	1,7
2009-2008	2,0	3,8	11,6	3,8	-0,4	0,9	2
2009-2003	**20,0**	**45,2**	**32,8**	**39,0**	**11,5**	**18,1**	**4**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Em 2009, as mulheres eram maioria para o agregado das seis Regiões Metropolitanas, 53,7% ante 52,4% em 2003, mas no Rio de Janeiro elas

correspondiam a 45,7% em 2009. Em Recife, em 2008 elas eram 48,3%, pela primeira vez foram a maioria, 50,1%. Isso representa uma mudança significativa, uma vez que em 2003 Recife apresentava 46,4% de mulheres e o Rio de Janeiro 43,7%.

Tabela 56b: Distribuição dos militares e funcionários públicos estatutários, por regiões metropolitanas, segundo o sexo

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2003	47,6	53,6	45,0	41,8	56,3	40,2	46,7
2004	47,9	54,8	45,1	41,6	56,9	40,1	46,4
2005	47,9	54,6	45,4	40,5	56,9	40,9	45,7
2006	47,4	54,1	46,2	42,0	54,7	41,8	45,5
2007	46,7	52,3	47,9	41,7	53,7	41,0	44,1
2008	46,5	51,7	46,0	40,1	55,3	39,6	44,1
2009	46,3	49,9	46,5	39,9	54,3	40,4	45,0
Mulher							
2003	52,4	46,4	55,0	58,2	43,7	59,8	53,3
2004	52,1	45,2	54,9	58,4	43,1	59,9	53,6
2005	52,1	45,4	54,6	59,5	43,1	59,1	54,3
2006	52,7	45,9	53,8	58,0	45,3	58,3	54,5
2007	53,3	47,7	52,1	58,4	46,3	59,0	55,9
2008	53,5	48,3	54,0	59,9	44,7	60,4	55,9
2009	53,7	50,1	53,5	60,1	45,7	59,6	55,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Com relação à idade, dentre os militares e funcionários públicos estatutários, a proporção daqueles que tinham entre 18 e 24 anos de idade caiu de 7,0%, em 2003, para 6,2%, em 2009, da mesma forma daqueles que tinham entre 25 e 49 anos de idade que caiu de 70,8%, em 2003, para 64,1%, em 2009. É importante destacar a elevação daqueles com 50 anos ou mais de idade, dado que em 2003 eles representavam 22,2% dos militares e funcionários públicos estatutários e em 2009 representavam 29,7% desta forma de inserção.

A parcela daqueles com 11 anos ou mais de estudo aumentou em todas as regiões, sendo que, no conjunto das seis regiões, esta proporção evoluiu de 81,7% em 2003 para 89,1% em 2009.

Tabela 57: Militares e funcionários públicos estatutários, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1 000)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2003	121	10	7	17	33	41	12
2004	121	9	8	17	32	42	13
2005	114	10	8	14	27	42	12
2006	103	12	6	13	24	37	12
2007	90	11	5	12	21	30	10
2008	87	9	5	15	21	30	8
2009	80	9	5	15	18	26	9
8 a 10 anos de estudo							
2003	128	11	9	13	44	40	12
2004	122	9	7	12	42	41	11
2005	121	9	8	13	44	37	11
2006	118	11	8	13	39	37	10
2007	109	10	7	13	35	32	11
2008	107	9	7	13	36	32	10
2009	97	8	5	12	34	28	9
11 anos ou mais de estudo							
2003	1.110	86	81	115	365	357	105
2004	1.139	92	88	120	379	352	107
2005	1.198	104	102	125	382	378	107
2006	1.249	111	97	139	366	429	106
2007	1.301	122	97	148	394	432	109
2008	1.404	130	104	168	438	450	114
2009	1.453	137	120	176	442	463	117

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

Tabela 57a:Variação dos militares e funcionários públicos estatutários, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2004-2003	0,2	-8,9	16,7	-2,1	-3,3	2,8	2,4
2005-2004	-5,7	20,5	3,1	-17,9	-16,7	0,2	-4,7
2006-2005	-9,7	10,7	-30,9	-6,0	-12,5	-12,5	-0,6
2007-2006	-12,2	-3,6	-6,5	-8,1	-8,6	-17,4	-19,0
2008-2007	-3,5	-20,8	-14,0	23,3	-3,4	-1,1	-18,9
2009-2008	-7,9	-2,1	-1,1	-0,6	-15,5	-13,7	10,2
2009-2003	**-33,4**	**-9,2**	**-33,9**	**-14,9**	**-47,5**	**-36,5**	**-29,8**
8 a 10 anos de estudo							
2004-2003	-4,9	-14,6	-19,6	-6,4	-5,1	3,3	-9,8
2005-2004	-0,9	-4,7	3,3	4,5	4,6	-8,3	-0,2
2006-2005	-2,3	26,8	5,6	1,5	-10,4	-2,1	-3,6
2007-2006	-7,8	-6,8	-7,0	0,0	-10,5	-11,7	4,9
2008-2007	-2,1	-9,8	-9,6	-1,7	2,7	-0,5	-10,3
2009-2008	-9,5	-8,8	-23,0	-5,8	-6,1	-12,0	-9,9
2009-2003	**-24,7**	**-20,8**	**-43,3**	**-8,1**	**-23,1**	**-28,3**	**-26,5**
11 anos ou mais de estudo							
2004-2003	2,6	7,5	8,6	4,0	3,8	-1,4	2,1
2005-2004	5,2	12,9	16,0	4,2	0,9	7,3	-0,6
2006-2005	4,2	6,6	-4,8	11,6	-4,3	13,5	-0,8
2007-2006	4,2	9,7	-0,5	5,9	7,8	0,6	2,6
2008-2007	7,9	6,9	7,8	13,5	11,1	4,2	4,8
2009-2008	3,5	5,1	14,4	4,9	0,8	2,8	2,6
2009-2003	**31,0**	**59,5**	**47,1**	**52,6**	**21,0**	**29,5**	**11,0**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

Tabela 58: Distribuição dos militares e funcionários públicos estatutários, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2003	8,9	9,0	7,2	12,0	7,6	9,4	9,7
2004	8,8	7,9	7,9	11,4	7,2	9,6	9,8
2005	8,0	8,5	7,2	9,2	5,9	9,2	9,3
2006	7,0	8,7	5,3	8,0	5,5	7,3	9,4
2007	6,0	7,8	5,0	7,0	4,8	6,1	7,6
2008	5,5	6,0	4,0	7,7	4,2	5,9	6,1
2009	4,9	5,6	3,6	7,3	3,6	5,0	6,5
8 a 10 anos de estudo							
2003	9,5	10,1	9,4	9,1	9,9	9,0	9,3
2004	8,8	8,3	7,1	8,3	9,2	9,4	8,2
2005	8,4	7,1	6,4	8,5	9,6	8,2	8,3
2006	8,0	8,2	7,2	7,9	9,1	7,3	8,1
2007	7,3	7,2	6,8	7,6	7,8	6,5	8,4
2008	6,7	6,3	5,8	6,6	7,3	6,3	7,4
2009	5,9	5,5	4,0	6,0	6,8	5,5	6,5
11 anos ou mais de estudo							
2003	81,7	80,9	83,4	79,0	82,5	81,6	81,1
2004	82,4	83,7	85,0	80,3	83,7	81,1	82,0
2005	83,6	84,5	86,4	82,2	84,4	82,7	82,4
2006	85,0	83,1	87,5	84,1	85,4	85,4	82,5
2007	86,7	85,0	88,2	85,4	87,5	87,3	84,0
2008	87,9	87,8	90,1	85,7	88,6	87,9	86,5
2009	89,1	88,9	92,4	86,7	89,6	89,5	86,9

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

Tabela 58a: Variação da distribuição dos militares e funcionários públicos estatutários, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em pp)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2004-2003	-0,1	-1,1	0,7	-0,5	-0,4	0,2	0,1
2005-2004	-0,8	0,6	-0,8	-2,2	-1,2	-0,4	-0,4
2006-2005	-1,0	0,2	-1,9	-1,3	-0,5	-1,9	0,1
2007-2006	-1,0	-0,9	-0,3	-0,9	-0,7	-1,2	-1,8
2008-2007	-0,6	-1,8	-0,9	0,7	-0,6	-0,3	-1,5
2009-2008	-0,5	-0,4	-0,4	-0,3	-0,6	-0,8	0,5
2009-2003	**-3,9**	**-3,4**	**-3,6**	**-4,6**	**-4,0**	**-4,3**	**-3,1**
8 a 10 anos de estudo							
2004-2003	-0,6	-1,8	-2,3	-0,8	-0,7	0,3	-1,0
2005-2004	-0,4	-1,3	-0,7	0,3	0,4	-1,2	0,1
2006-2005	-0,4	1,2	0,8	-0,6	-0,5	-0,9	-0,2
2007-2006	-0,8	-1,0	-0,4	-0,3	-1,4	-0,7	0,3
2008-2007	-0,6	-0,9	-1,0	-1,0	-0,5	-0,3	-1,0
2009-2008	-0,8	-0,8	-1,8	-0,6	-0,5	-0,8	-0,9
2009-2003	**-3,5**	**-4,6**	**-5,4**	**-3,1**	**-3,1**	**-3,6**	**-2,7**
11 anos ou mais de estudo							
2004-2003	0,7	2,8	1,6	1,3	1,2	-0,6	0,9
2005-2004	1,2	0,7	1,4	2,0	0,8	1,6	0,4
2006-2005	1,3	-1,3	1,1	1,9	1,0	2,8	0,2
2007-2006	1,8	1,9	0,7	1,3	2,1	1,9	1,5
2008-2007	1,1	2,7	1,9	0,4	1,1	0,5	2,5
2009-2008	1,3	1,1	2,3	0,9	1,1	1,6	0,4
2009-2003	**7,5**	**8,0**	**9,0**	**7,7**	**7,1**	**7,9**	**5,8**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

3.1.5 – Trabalhadores Domésticos

A participação dos trabalhadores domésticos apresentou, de 2008 para 2009, estabilidade dentre os ocupados, 7,8% do total das pessoas ocupadas, esta forma de inserção, continua com a participação muito similar a participação deste grupo no ano de 2003 (7,6%). Os resultados referentes ao contingente de pessoas nesta forma de inserção (1.652 mil em 2009) mostram que esta categoria registrou um expressivo crescimento no período entre 2003 e 2009 (17,8%). Esta trajetória

ascendente do contingente, apresentado em 2008/2007 (3,0%) e 2009/2008 (1,1%), é explicada pela expansão do número de trabalhadores domésticos nos anos de 2004/2003 (6,6%), 2005/2004 (7,4%) e 2006/2005 (2,4%) e 2007/2006 (2,5%).

Tabela 59: Número de trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*

	Total	**Recife**	**Salvador**	**Belo Horizonte**	**Rio de Janeiro**	**São Paulo**	**Porto Alegre**
2003	1.402	92	124	189	355	533	110
2004	1.494	98	128	190	386	574	118
2005	1.605	100	147	199	404	636	118
2006	1.644	100	151	197	420	657	119
2007	1.685	111	158	203	422	672	118
2008	1.635	111	144	202	426	639	114
2009	1.652	114	147	198	431	648	114

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 59a: Variação do número de trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*

	Total	**Recife**	**Salvador**	**Belo Horizonte**	**Rio de Janeiro**	**São Paulo**	**Porto Alegre**
2004-2003	6,6	6,6	3,3	0,6	8,7	7,7	8,1
2005-2004	7,4	2,9	14,4	4,9	4,8	10,9	-0,4
2006-2005	2,4	-0,5	2,5	-1,1	4,0	3,2	1,2
2007-2006	2,5	10,8	4,7	3,4	0,4	2,3	-0,8
2008-2007	-3,0	0,2	-8,7	-0,8	0,8	-5,0	-4,1
2009-2008	1,1	2,5	2,3	-2,1	1,2	1,5	0,5
2009-2003	**17,8**	**24,1**	**18,5**	**4,8**	**21,3**	**21,7**	**4,2**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 60: Distribuição do número de trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	7,6	7,2	9,3	9,9	7,5	6,9	6,8
2004	7,8	7,6	9,2	9,5	8,0	7,2	7,3
2005	8,2	7,8	10,1	9,7	8,3	7,7	7,1
2006	8,3	7,6	10,1	9,1	8,6	7,9	7,1
2007	8,2	8,3	10,0	9,0	8,5	7,8	6,9
2008	7,7	8,2	9,0	8,6	8,4	7,1	6,3
2009	7,8	8,2	9,0	8,3	8,5	7,2	6,4

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 60a: Variação da distribuição do número de trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas (em pp)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	0,3	0,4	-0,1	-0,4	0,5	0,3	0,5
2005-2004	0,4	0,2	0,9	0,2	0,3	0,5	-0,2
2006-2005	0,0	-0,3	0,0	-0,6	0,2	0,1	0,0
2007-2006	0,0	0,8	-0,1	-0,1	-0,1	0,0	-0,2
2008-2007	-0,5	-0,1	-1,0	-0,4	-0,1	-0,7	-0,6
2009-2008	0,0	0,0	-0,1	-0,3	0,1	0,1	0,1
2009-2003	**0,2**	**1,0**	**-0,4**	**-1,6**	**0,9**	**0,3**	**-0,4**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

No que se refere aos anos de estudo, observa-se o predomínio no grupo daqueles sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo, refletido na proporção de 58,5% em 2009, e 69,7% em 2003. No entanto, registra-se o crescimento no grupo com 8 a 10 anos de estudo (22,8% em 2009, ante 20,5 em 2003) e, principalmente, entre aqueles com 11 anos ou mais de estudo (18,6% em 2009, ante 9,8% em 2003).

Tabela 61: Trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1 000)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2003	977	68	80	136	250	362	81
2004	1017	70	80	132	264	388	84
2005	1055	70	89	133	270	413	79
2006	1054	70	87	129	270	419	79
2007	1044	74	81	134	269	409	77
2008	992	70	78	130	260	381	73
2009	967	68	79	124	247	378	72
8 a 10 anos de estudo							
2003	288	15	29	33	77	115	20
2004	306	17	31	34	83	117	24
2005	346	18	36	41	88	136	27
2006	346	18	35	40	97	129	26
2007	374	20	41	42	95	149	26
2008	371	23	36	43	100	143	26
2009	377	27	35	41	107	140	28
11 anos ou mais de estudo							
2003	138	8	16	20	29	56	9
2004	171	10	18	23	39	69	11
2005	204	12	22	25	46	87	12
2006	244	13	28	28	52	108	15
2007	267	16	36	28	58	114	15
2008	271	17	30	29	66	115	15
2009	308	19	33	33	77	131	15

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

Tabela 61a: Variação dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2004-2003	4,2	2,4	-0,5	-3,1	5,7	7,2	4,3
2005-2004	3,7	0,2	12,1	0,9	2,3	6,5	-5,7
2006-2005	-0,1	-0,8	-2,0	-3,2	0,1	1,5	-1,0
2007-2006	-1,0	6,9	-7,3	3,7	-0,7	-2,5	-1,6
2008-2007	-4,9	-5,1	-3,7	-2,5	-3,2	-6,9	-5,7
2009-2008	-2,5	-3,5	1,1	-4,8	-5,0	-0,8	-1,8
2009-2003	**-1,0**	**-0,3**	**-1,3**	**-9,0**	**-1,2**	**4,4**	**-11,2**
8 a 10 anos de estudo							
2004-2003	6,3	16,7	6,4	5,1	8,3	1,8	18,6
2005-2004	13,1	6,4	16,3	17,9	6,5	16,2	14,9
2006-2005	0,0	-4,0	-0,3	-0,9	10,2	-5,0	-3,7
2007-2006	8,1	13,8	15,8	5,2	-2,2	15,5	-0,2
2008-2007	-0,9	15,4	-12,3	0,6	4,7	-4,1	0,0
2009-2008	1,8	15,0	-1,9	-4,1	6,9	-2,3	7,1
2009-2003	**31,1**	**80,1**	**22,9**	**24,7**	**39,1**	**21,6**	**40,3**
11 anos ou mais de estudo							
2004-2003	24,2	22,2	16,7	18,8	35,8	23,5	19,1
2005-2004	19,5	15,7	21,3	8,2	17,8	26,2	8,0
2006-2005	19,4	6,5	25,1	9,4	14,7	24,2	27,1
2007-2006	9,4	27,6	28,2	-0,4	11,1	5,1	2,5
2008-2007	1,7	5,6	-15,8	5,4	12,7	0,6	-3,1
2009-2008	13,3	10,1	10,6	13,3	17,3	13,9	-0,2
2009-2003	**123,6**	**123,3**	**111,2**	**67,2**	**169,7**	**133,3**	**62,2**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

Tabela 62: Distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2003	69,7	74,5	64,3	72,2	70,4	67,9	73,7
2004	68,1	71,7	61,9	69,5	68,4	67,6	71,1
2005	65,7	69,7	60,7	66,9	66,8	65,0	67,2
2006	64,1	69,5	58,0	65,5	64,3	63,8	65,8
2007	61,9	67,2	51,4	65,7	63,6	60,8	65,3
2008	60,7	63,5	54,2	64,5	61,1	59,6	64,2
2009	58,5	59,9	53,5	62,7	57,3	58,3	62,8
8 a 10 anos de estudo							
2003	20,5	16,2	23,1	17,3	21,6	21,6	18,1
2004	20,5	17,8	23,8	18,1	21,6	20,4	19,9
2005	21,6	18,4	24,2	20,4	21,9	21,4	22,9
2006	21,1	17,7	23,5	20,5	23,2	19,7	21,8
2007	22,2	18,1	26,0	20,8	22,6	22,2	21,9
2008	22,7	21,0	25,0	21,1	23,5	22,4	22,8
2009	22,8	23,5	24,0	20,7	24,8	21,6	24,4
11 anos ou mais de estudo							
2003	9,8	9,2	12,6	10,4	8,1	10,5	8,3
2004	11,4	10,6	14,3	12,4	10,1	12,0	9,1
2005	12,7	12,0	15,1	12,8	11,3	13,7	9,9
2006	14,9	12,8	18,5	14,1	12,5	16,5	12,4
2007	15,9	14,7	22,6	13,6	13,8	17,0	12,8
2008	16,6	15,5	20,8	14,4	15,4	18,0	13,0
2009	18,6	16,6	22,5	16,7	17,9	20,2	12,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

Tabela 62a: Variação da distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em pp)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2004-2003	-1,6	-2,8	-2,4	-2,7	-2,0	-0,3	-2,6
2005-2004	-2,4	-2,0	-1,2	-2,7	-1,6	-2,7	-3,9
2006-2005	-1,6	-0,2	-2,7	-1,4	-2,4	-1,2	-1,4
2007-2006	-2,2	-2,3	-6,6	0,2	-0,7	-3,0	-0,5
2008-2007	-1,2	-3,7	2,8	-1,2	-2,5	-1,2	-1,1
2009-2008	-2,2	-3,7	-0,6	-1,8	-3,7	-1,4	-1,4
2009-2003	**-11,1**	**-14,7**	**-10,8**	**-9,5**	**-13,0**	**-9,7**	**-10,9**
8 a 10 anos de estudo							
2004-2003	-0,1	1,5	0,7	0,8	0,0	-1,2	1,8
2005-2004	1,1	0,6	0,4	2,3	0,4	1,0	3,1
2006-2005	-0,5	-0,7	-0,7	0,1	1,3	-1,7	-1,1
2007-2006	1,1	0,4	2,5	0,3	-0,6	2,5	0,1
2008-2007	0,5	2,9	-1,0	0,3	0,9	0,2	0,9
2009-2008	0,1	2,5	-1,1	-0,4	1,3	-0,8	1,6
2009-2003	**2,3**	**7,3**	**0,9**	**3,3**	**3,2**	**0,0**	**6,3**
11 anos ou mais de estudo							
2004-2003	1,6	1,3	1,6	1,9	2,0	1,5	0,8
2005-2004	1,3	1,4	0,8	0,4	1,2	1,7	0,8
2006-2005	2,1	0,8	3,4	1,3	1,2	2,8	2,5
2007-2006	1,0	1,9	4,1	-0,5	1,3	0,4	0,4
2008-2007	0,8	0,8	-1,8	0,9	1,6	1,0	0,2
2009-2008	2,0	1,1	1,7	2,2	2,5	2,2	-0,2
2009-2003	**8,8**	**7,4**	**9,9**	**6,2**	**9,8**	**9,7**	**4,6**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

Em 2009, do total de trabalhadores domésticos, 36,9%, isto é, 609 mil pessoas, tinham carteira de trabalho assinada, com destaque para as Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, com 44,1%, e Porto Alegre, com 41,9%, onde foram observadas as maiores proporções. Em contrapartida, no Rio de Janeiro, apenas 33,3% tinham carteira de trabalho assinada. Entre 2003 e 2008 a pesquisa apurou, com relação ao contingente de trabalhadores domésticos, crescimento de 23,3% daqueles com carteira de trabalho assinada e, de 14,8% daqueles sem carteira de trabalho assinada.

Tabela 63: Número de trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo o vínculo empregatício (em 1 000)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
com carteira de trabalho assinada							
2003	494	31	40	79	109	190	46
2004	515	32	42	77	117	194	52
2005	572	32	49	86	137	216	52
2006	571	32	48	82	142	217	51
2007	598	38	50	84	139	239	49
2008	603	37	49	84	150	236	47
2009	609	40	56	87	143	235	48
sem carteira de trabalho assinada							
2003	908	61	85	110	246	343	64
2004	979	66	86	112	269	380	66
2005	1.034	69	98	113	268	420	66
2006	1.073	68	102	114	279	440	69
2007	1.087	73	108	120	283	433	70
2008	1.032	74	95	118	276	403	66
2009	1.043	74	92	110	287	413	66

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 63a: Variação do número de trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo o vínculo empregatício (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
com carteira de trabalho assinada							
2004-2003	4,2	3,1	6,1	-1,9	7,7	2,0	14,3
2005-2004	11,0	-1,0	16,8	11,1	16,6	11,4	-0,3
2006-2005	0,0	0,3	-1,3	-4,2	3,6	0,2	-2,6
2007-2006	4,7	19,5	2,8	1,6	-1,8	10,4	-4,0
2008-2007	0,8	-2,1	-1,3	0,1	7,6	-1,3	-3,0
2009-2008	1,1	7,4	13,8	4,2	-4,2	-0,4	1,4
2009-2003	**23,3**	**28,6**	**41,1**	**10,7**	**31,7**	**23,7**	**4,8**
sem carteira de trabalho assinada							
2004-2003	7,9	8,3	2,0	2,4	9,1	10,9	3,7
2005-2004	5,5	4,9	13,3	0,6	-0,4	10,6	-0,4
2006-2005	3,8	-0,9	4,4	1,2	4,1	4,8	4,1
2007-2006	1,3	6,7	5,6	4,7	1,6	-1,6	1,6
2008-2007	-5,0	1,4	-12,1	-1,4	-2,5	-7,0	-4,9
2009-2008	1,1	0,1	-3,6	-6,5	4,2	2,6	-0,2
2009-2003	**14,8**	**21,9**	**8,0**	**0,6**	**16,7**	**20,6**	**3,7**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 64: Distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo o vínculo empregatício (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
com carteira de trabalho assinada							
2003	35,3	33,7	31,8	41,8	30,7	35,7	41,7
2004	34,5	32,7	32,8	40,7	30,4	33,9	44,0
2005	35,6	31,3	33,4	43,2	33,8	34,0	44,1
2006	34,8	31,7	32,1	41,9	33,7	33,0	42,4
2007	35,5	34,2	31,6	41,1	33,0	35,6	41,0
2008	36,9	33,4	34,1	41,5	35,1	36,9	41,5
2009	36,9	35,0	37,9	44,1	33,3	36,3	41,9
sem carteira de trabalho assinada							
2003	64,8	66,3	68,2	58,2	69,3	64,3	58,3
2004	65,5	67,4	67,3	59,3	69,6	66,1	56,0
2005	64,4	68,7	66,6	56,8	66,2	66,0	55,9
2006	65,2	68,3	67,9	58,1	66,3	67,0	57,6
2007	64,5	65,8	68,4	58,9	67,0	64,4	59,0
2008	63,1	66,6	65,9	58,5	64,9	63,1	58,5
2009	63,1	65,0	62,2	55,9	66,7	63,7	58,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 64a:Variação da distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo o vínculo empregatício (em pp)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
com carteira de trabalho assinada							
2004-2003	-0,8	-1,1	1,0	-1,1	-0,3	-1,8	2,3
2005-2004	1,1	-1,3	0,6	2,5	3,5	0,1	0,1
2006-2005	-0,9	0,4	-1,3	-1,3	-0,1	-1,0	-1,7
2007-2006	0,8	2,5	-0,5	-0,8	-0,7	2,6	-1,4
2008-2007	1,4	-0,8	2,5	0,3	2,2	1,3	0,5
2009-2008	0,0	1,6	3,8	2,7	-1,8	-0,6	0,4
2009-2003	**1,6**	**1,3**	**6,1**	**2,3**	**2,6**	**0,6**	**0,2**
sem carteira de trabalho assinada							
2004-2003	0,8	1,1	-1,0	1,0	0,3	1,8	-2,3
2005-2004	-1,1	1,3	-0,6	-2,4	-3,5	-0,1	-0,1
2006-2005	0,8	-0,3	1,3	1,3	0,1	1,0	1,7
2007-2006	-0,8	-2,5	0,5	0,8	0,7	-2,6	1,4
2008-2007	-1,3	0,8	-2,5	-0,3	-2,2	-1,3	-0,5
2009-2008	0,0	-1,6	-3,8	-2,7	1,8	0,6	-0,4
2009-2003	**-1,6**	**-1,3**	**-6,1**	**-2,3**	**-2,6**	**-0,6**	**-0,2**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

3.2 – Grupamentos de Atividade

Os resultados mostram que em 2009 persistiu, mas com menor intensidade, a ampliação da ocupação nos *Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira,* de forma que a participação das pessoas ocupadas deste grupamento, em relação à população ocupada total, aumentou de 15,1% em 2008 para 15,3% em 2009. Com relação às estimativas de 2003, este grupamento apresentou o maior crescimento do contingente, de 30,6% - o que corresponde a um acréscimo de 761 mil pessoas, também acima da expansão da população ocupada no mesmo período (14,9%).

Nos *serviços domésticos* (1.652 mil pessoas), que respondiam por 7,8% da população ocupada, foi observada aumento de contingente em relação a 2008 (1,1%) e em relação a 2003 (17,8%).

No período de 2003 a 2009 os seguintes grupamentos apresentaram crescimento no contingente abaixo do crescimento médio da população ocupada: *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água* (8,3%), *construção* (12,2%), *comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis* (9,4%). E com crescimentos maiores ao do total de ocupados, destaca-se os grupamentos da *educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social* (17,3%) e *outros serviços* (15,4%).

Tabela 65: Pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em 1 000)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2003	3257	151	145	339	602	1649	371
2004	3366	159	150	355	593	1728	382
2005	3452	154	153	361	589	1807	388
2006	3465	153	157	378	602	1797	377
2007	3480	148	167	393	609	1782	382
2008	3601	146	169	413	615	1866	391
2009	3527	141	168	396	620	1829	374
Construção							
2003	1398	81	116	158	368	561	114
2004	1394	77	117	164	364	559	113
2005	1417	84	122	166	377	554	114
2006	1433	79	129	182	375	552	116
2007	1476	78	134	197	360	589	118
2008	1538	87	139	196	363	629	124
2009	1568	92	149	206	376	619	126
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de							
2003	3736	330	284	358	905	1539	320
2004	3794	330	298	379	911	1566	310
2005	3854	328	310	397	922	1577	321
2006	3901	341	308	400	939	1586	327
2007	3967	337	338	414	930	1615	333
2008	4065	347	335	426	934	1660	363
2009	4086	358	333	442	921	1671	361
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2003	2486	144	170	234	688	1069	182
2004	2607	146	177	240	706	1147	191
2005	2717	152	182	255	716	1208	204
2006	2843	157	197	272	750	1252	215
2007	3039	170	211	292	793	1351	223
2008	3186	176	227	317	814	1412	241
2009	3247	184	241	328	797	1456	241
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2003	2929	234	243	305	836	1047	264
2004	2992	234	251	318	849	1079	262
2005	3065	244	267	325	873	1089	268
2006	3125	259	275	354	868	1097	271
2007	3193	258	277	370	892	1118	277
2008	3355	258	287	389	942	1190	288
2009	3434	262	305	400	949	1232	287
Serviços domésticos							
2003	1402	92	124	189	355	533	110
2004	1494	98	128	190	386	574	118
2005	1605	100	147	199	404	636	118
2006	1644	100	151	197	420	657	119
2007	1685	111	158	203	422	672	118
2008	1635	111	144	202	426	639	114
2009	1652	114	147	198	431	648	114
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2003	3160	219	238	307	924	1250	224
2004	3271	216	258	328	960	1276	233
2005	3316	213	263	328	944	1329	239
2006	3390	220	269	361	930	1363	248
2007	3466	215	282	366	941	1409	253
2008	3625	216	285	386	963	1514	260
2009	3648	224	292	387	971	1508	266
Outras atividades							
2003	152	17	14	20	35	54	14
2004	134	16	10	19	28	47	15
2005	127	14	12	18	26	43	15
2006	125	14	12	18	21	47	13
2007	129	12	13	17	23	50	14
2008	117	12	13	16	20	42	14
2009	113	10	13	15	23	39	13

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 65a: Variação das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2004-2003	3,3	5,8	3,4	4,5	-1,6	4,8	2,9
2005-2004	2,5	-3,1	2,2	1,7	-0,6	4,6	1,6
2006-2005	0,4	-0,8	2,7	4,8	2,2	-0,5	-2,7
2007-2006	0,4	-3,1	6,3	3,8	1,2	-0,9	1,1
2008-2007	3,5	-1,4	0,8	5,3	1,0	4,8	2,5
2009-2008	-2,0	-3,4	-0,5	-4,1	0,7	-2,0	-4,5
2009-2003	**8,3**	**-6,3**	**15,7**	**16,7**	**2,9**	**10,9**	**0,7**
Construção							
2004-2003	-0,3	-5,2	1,3	3,4	-0,9	-0,4	-1,0
2005-2004	1,6	9,1	4,0	1,5	3,6	-0,9	0,7
2006-2005	1,1	-5,8	5,7	9,3	-0,5	-0,4	2,0
2007-2006	3,0	-1,4	4,3	8,5	-4,2	6,7	1,9
2008-2007	4,2	12,0	3,4	-0,5	0,9	6,8	5,1
2009-2008	1,9	5,6	7,2	5,0	3,5	-1,6	1,6
2009-2003	**12,2**	**13,6**	**28,8**	**30,1**	**2,2**	**10,3**	**10,8**
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de							
2004-2003	1,5	-0,1	4,9	5,8	0,7	1,8	-3,4
2005-2004	1,6	-0,5	4,0	4,7	1,1	0,7	3,7
2006-2005	1,2	4,0	-0,7	0,8	1,9	0,6	1,9
2007-2006	1,7	-1,1	10,0	3,4	-1,0	1,8	1,9
2008-2007	2,5	2,9	-1,1	3,0	0,5	2,8	8,8
2009-2008	0,5	3,2	-0,6	3,7	-1,4	0,6	-0,4
2009-2003	**9,4**	**8,6**	**17,3**	**23,5**	**1,8**	**8,5**	**12,8**
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2004-2003	4,9	1,8	4,4	2,7	2,7	7,2	5,0
2005-2004	4,2	4,2	2,5	6,3	1,4	5,4	6,9
2006-2005	4,6	3,0	8,6	6,5	4,8	3,6	5,4
2007-2006	6,9	8,2	7,0	7,4	5,7	7,9	3,6
2008-2007	4,8	3,6	7,4	8,6	2,7	4,5	8,2
2009-2008	1,9	4,6	6,5	3,5	-2,1	3,2	-0,2
2009-2003	**30,6**	**28,3**	**42,3**	**40,3**	**15,9**	**36,2**	**32,3**
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2004-2003	2,2	-0,1	3,4	4,3	1,6	3,0	-0,9
2005-2004	2,5	4,3	6,3	2,1	2,9	0,9	2,3
2006-2005	2,0	6,2	3,2	9,2	-0,6	0,8	1,2
2007-2006	2,2	-0,3	0,8	4,4	2,8	1,9	2,1
2008-2007	5,1	0,0	3,3	5,1	5,6	6,4	4,2
2009-2008	2,4	1,5	6,4	2,9	0,7	3,5	-0,5
2009-2003	**17,3**	**11,9**	**25,7**	**31,2**	**13,5**	**17,6**	**8,6**
Serviços domésticos							
2004-2003	6,6	6,6	3,3	0,6	8,7	7,7	8,1
2005-2004	7,4	2,9	14,4	4,9	4,8	10,9	-0,4
2006-2005	2,4	-0,5	2,5	-1,1	4,0	3,2	1,2
2007-2006	2,5	10,8	4,7	3,4	0,4	2,3	-0,8
2008-2007	-3,0	0,2	-8,7	-0,8	0,8	-5,0	-4,1
2009-2008	1,1	2,5	2,3	-2,1	1,2	1,5	0,5
2009-2003	**17,8**	**24,1**	**18,5**	**4,8**	**21,3**	**21,7**	**4,2**
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2004-2003	3,5	-1,2	8,5	6,9	4,0	2,1	4,2
2005-2004	1,4	-1,6	2,1	0,1	-1,7	4,1	2,8
2006-2005	2,2	3,5	2,2	9,9	-1,5	2,6	3,5
2007-2006	2,3	-2,4	4,7	1,5	1,2	3,4	2,4
2008-2007	4,6	0,6	1,3	5,5	2,3	7,5	2,5
2009-2008	0,6	3,6	2,3	0,1	0,9	-0,4	2,3
2009-2003	**15,4**	**2,3**	**22,9**	**26,1**	**5,1**	**20,7**	**19,0**
Outras atividades							
2004-2003	-12,1	-8,8	-22,6	-2,3	-20,6	-13,3	6,6
2005-2004	-5,0	-12,7	18,4	-8,1	-5,5	-7,8	0,2
2006-2005	-1,6	1,3	-4,9	0,8	-17,7	10,2	-10,5
2007-2006	2,7	-12,6	11,1	-6,0	7,6	5,2	6,6
2008-2007	-9,1	-0,1	-1,1	-2,4	-14,9	-15,7	0,5
2009-2008	-3,1	-18,4	1,0	-6,7	19,7	-7,4	-8,4
2009-2003	**-25,6**	**-42,5**	**-3,3**	**-22,5**	**-32,3**	**-27,6**	**-6,1**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 66: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2003	17,6	11,9	10,9	17,8	12,8	21,4	23,2
2004	17,7	12,5	10,8	17,8	12,4	21,7	23,5
2005	17,6	12,0	10,5	17,6	12,2	21,9	23,3
2006	17,4	11,6	10,5	17,5	12,3	21,5	22,4
2007	17,0	11,1	10,6	17,4	12,3	20,8	22,2
2008	17,0	10,8	10,6	17,6	12,1	20,8	21,8
2009	16,6	10,2	10,2	16,7	12,2	20,3	21,0
Construção							
2003	7,6	6,4	8,7	8,3	7,8	7,3	7,1
2004	7,3	6,0	8,4	8,2	7,6	7,0	6,9
2005	7,3	6,5	8,4	8,1	7,8	6,7	6,8
2006	7,2	5,9	8,6	8,4	7,7	6,6	6,9
2007	7,2	5,8	8,5	8,8	7,3	6,9	6,9
2008	7,3	6,4	8,7	8,4	7,1	7,0	6,9
2009	7,4	6,6	9,0	8,7	7,4	6,9	7,1
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2003	20,2	26,1	21,3	18,8	19,2	20,0	20,1
2004	19,9	25,9	21,4	19,0	19,0	19,7	19,1
2005	19,7	25,4	21,3	19,4	19,0	19,1	19,3
2006	19,6	25,8	20,5	18,5	19,1	19,0	19,4
2007	19,4	25,4	21,4	18,4	18,7	18,8	19,4
2008	19,3	25,6	21,0	18,2	18,4	18,5	20,2
2009	19,2	25,9	20,2	18,6	18,1	18,6	20,3
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2003	13,4	11,3	12,8	12,2	14,6	13,9	11,4
2004	13,7	11,5	12,8	12,0	14,7	14,4	11,8
2005	13,9	11,8	12,5	12,5	14,7	14,7	12,2
2006	14,3	11,9	13,2	12,6	15,3	15,0	12,8
2007	14,9	12,8	13,4	13,0	16,0	15,7	13,0
2008	15,1	13,0	14,2	13,5	16,0	15,8	13,4
2009	15,3	13,3	14,7	13,8	15,7	16,2	13,5
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2003	15,8	18,5	18,2	16,0	17,7	13,6	16,5
2004	15,7	18,4	18,1	16,0	17,7	13,5	16,1
2005	15,7	18,9	18,3	15,9	18,0	13,2	16,1
2006	15,7	19,6	18,4	16,4	17,7	13,1	16,1
2007	15,6	19,4	17,5	16,4	18,0	13,0	16,1
2008	15,9	19,1	18,0	16,6	18,6	13,3	16,1
2009	16,2	19,0	18,5	16,9	18,7	13,7	16,1
Serviços domésticos							
2003	7,6	7,2	9,3	9,9	7,5	6,9	6,8
2004	7,8	7,6	9,2	9,5	8,0	7,2	7,3
2005	8,2	7,8	10,1	9,7	8,3	7,7	7,1
2006	8,3	7,6	10,1	9,1	8,6	7,9	7,1
2007	8,2	8,3	10,0	9,0	8,5	7,8	6,9
2008	7,7	8,2	9,0	8,6	8,4	7,1	6,3
2009	7,8	8,2	9,0	8,3	8,5	7,2	6,4
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2003	17,1	17,3	17,8	16,1	19,6	16,2	14,0
2004	17,2	17,0	18,5	16,4	20,0	16,0	14,3
2005	17,0	16,5	18,1	16,0	19,5	16,1	14,4
2006	17,0	16,7	18,0	16,7	18,9	16,3	14,7
2007	17,0	16,2	17,8	16,3	18,9	16,4	14,7
2008	17,2	16,0	17,9	16,5	19,0	16,9	14,5
2009	17,1	16,2	17,7	16,3	19,1	16,8	14,9
Outras atividades							
2003	0,8	1,4	1,0	1,0	0,7	0,7	0,9
2004	0,7	1,2	0,8	1,0	0,6	0,6	0,9
2005	0,7	1,1	0,9	0,9	0,5	0,5	0,9
2006	0,6	1,1	0,8	0,8	0,4	0,6	0,8
2007	0,6	0,9	0,8	0,7	0,5	0,6	0,8
2008	0,6	0,9	0,8	0,7	0,4	0,5	0,8
2009	0,5	0,7	0,8	0,6	0,5	0,4	0,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 66a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em pp)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2004-2003	0,1	0,6	-0,1	0,0	-0,4	0,3	0,3
2005-2004	0,0	-0,5	-0,3	-0,2	-0,2	0,3	-0,2
2006-2005	-0,3	-0,4	0,0	-0,1	0,1	-0,4	-0,9
2007-2006	-0,3	-0,4	0,1	-0,1	0,0	-0,8	-0,2
2008-2007	0,0	-0,4	0,0	0,2	-0,2	0,1	-0,4
2009-2008	-0,5	-0,6	-0,4	-0,9	0,1	-0,5	-0,8
2009-2003	**-1,0**	**-1,7**	**-0,7**	**-1,1**	**-0,6**	**-1,1**	**-2,3**
Construção							
2004-2003	-0,2	-0,4	-0,3	-0,1	-0,2	-0,3	-0,2
2005-2004	-0,1	0,5	-0,1	-0,1	0,2	-0,3	-0,1
2006-2005	-0,1	-0,6	0,2	0,3	-0,1	-0,1	0,0
2007-2006	0,0	-0,1	-0,1	0,4	-0,4	0,3	0,0
2008-2007	0,1	0,6	0,2	-0,4	-0,1	0,2	0,0
2009-2008	0,1	0,2	0,4	0,3	0,2	-0,2	0,2
2009-2003	**-0,2**	**0,2**	**0,4**	**0,4**	**-0,4**	**-0,4**	**0,0**
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2004-2003	-0,3	-0,2	0,1	0,3	-0,2	-0,3	-1,0
2005-2004	-0,2	-0,4	-0,1	0,4	0,0	-0,5	0,2
2006-2005	-0,1	0,3	-0,8	-0,9	0,1	-0,1	0,1
2007-2006	-0,2	-0,4	0,9	-0,2	-0,4	-0,2	0,0
2008-2007	-0,1	0,3	-0,5	-0,2	-0,3	-0,3	0,8
2009-2008	0,0	0,2	-0,8	0,5	-0,3	0,0	0,1
2009-2003	**-1,0**	**-0,2**	**-1,1**	**-0,1**	**-1,1**	**-1,4**	**0,2**
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2004-2003	0,3	0,1	0,0	-0,2	0,1	0,5	0,4
2005-2004	0,2	0,3	-0,3	0,4	0,0	0,3	0,5
2006-2005	0,4	0,1	0,7	0,1	0,6	0,3	0,5
2007-2006	0,6	0,9	0,2	0,4	0,7	0,7	0,2
2008-2007	0,2	0,2	0,8	0,5	0,1	0,0	0,5
2009-2008	0,2	0,3	0,5	0,3	-0,4	0,4	0,1
2009-2003	**1,8**	**2,0**	**1,9**	**1,6**	**1,1**	**2,3**	**2,1**
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2004-2003	-0,1	-0,1	-0,1	0,0	-0,1	-0,1	-0,4
2005-2004	0,0	0,5	0,3	-0,1	0,3	-0,3	-0,1
2006-2005	0,0	0,7	0,1	0,5	-0,3	-0,1	0,0
2007-2006	-0,1	-0,2	-0,8	0,0	0,3	-0,1	0,1
2008-2007	0,2	-0,4	0,4	0,1	0,6	0,3	0,0
2009-2008	0,3	-0,1	0,5	0,3	0,1	0,4	0,0
2009-2003	**0,3**	**0,4**	**0,3**	**0,9**	**0,9**	**0,1**	**-0,4**
Serviços domésticos							
2004-2003	0,3	0,4	-0,1	-0,4	0,5	0,3	0,5
2005-2004	0,4	0,2	0,9	0,2	0,3	0,5	-0,2
2006-2005	0,0	-0,3	0,0	-0,6	0,2	0,1	0,0
2007-2006	0,0	0,8	-0,1	-0,1	-0,1	0,0	-0,2
2008-2007	-0,5	-0,1	-1,0	-0,4	-0,1	-0,7	-0,6
2009-2008	0,0	0,0	-0,1	-0,3	0,1	0,1	0,1
2009-2003	**0,2**	**1,0**	**-0,4**	**-1,6**	**0,9**	**0,3**	**-0,4**
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2004-2003	0,1	-0,4	0,7	0,4	0,4	-0,2	0,4
2005-2004	-0,2	-0,4	-0,4	-0,4	-0,6	0,1	0,0
2006-2005	0,1	0,1	-0,1	0,7	-0,5	0,2	0,3
2007-2006	-0,1	-0,5	-0,1	-0,4	0,0	0,1	0,1
2008-2007	0,2	-0,2	0,0	0,2	0,0	0,5	-0,3
2009-2008	0,0	0,2	-0,2	-0,2	0,1	-0,2	0,5
2009-2003	**0,1**	**-1,1**	**-0,1**	**0,2**	**-0,5**	**0,5**	**1,0**
Outras atividades							
2004-2003	-0,1	-0,1	-0,3	-0,1	-0,2	-0,1	0,0
2005-2004	0,0	-0,2	0,1	-0,1	-0,1	-0,1	0,0
2006-2005	0,0	0,0	-0,1	0,0	-0,1	0,0	-0,1
2007-2006	0,0	-0,2	0,0	-0,1	0,1	0,0	0,0
2008-2007	-0,1	0,0	0,0	0,0	-0,1	-0,1	0,0
2009-2008	0,0	-0,2	0,0	-0,1	0,1	0,0	0,0
2009-2003	**-0,3**	**-0,7**	**-0,2**	**-0,4**	**-0,3**	**-0,3**	**-0,1**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

3.2.1 - Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água.

Para o conjunto das seis Regiões Metropolitanas investigadas pela Pesquisa Mensal de Emprego, dentre as pessoas ocupadas neste grupamento, 63,6% eram homens, ante 64,6% em 2003. Com relação à faixa etária 15,5% tinham de 18 a 24 anos de idade, 63,0% de 25 a 49 anos de idade em 2009, já em 2003 17,5% e 64,9%, respectivamente. No que se refere à evolução por idade, foi verificado crescimento entre aqueles com 50 anos ou mais de idade que representavam 15,1% em 2003 e 19,9% em 2009.

Ao desagregar as informações por forma de inserção, os resultados mostram que os empregados com carteira de trabalho assinada, que respondiam por 65,9% dos ocupados neste grupamento, registraram uma evolução positiva entre 2003 e 2009. Em contrapartida, caiu a participação dos empregados sem carteira de trabalho assinada, como pode ser verificado no Gráfico 5 ou Tabela 67. Esse resultado é similar ao observado para a população ocupada.

Tabela 67: Distribuição das pessoas ocupadas na indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, segundo a posição na ocupação (em %)*

	Empregados com carteira assinada	*Empregados sem carteira assinada*	*Conta própria*	*Empregadores*
2003	60,7	16,5	16,0	4,9
2004	59,8	17,1	16,5	4,9
2005	61,3	16,6	16,2	4,5
2006	62,6	15,5	16,0	4,2
2007	63,8	14,3	16,0	4,3
2008	65,2	13,8	15,3	4,3
2009	65,9	12,8	15,9	4,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

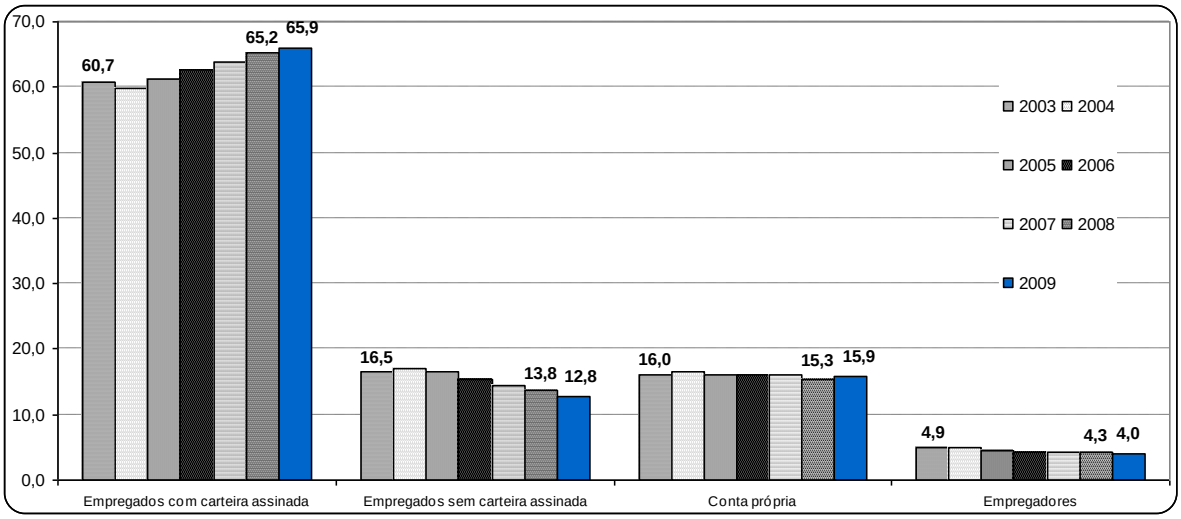
Tabela 67a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas na indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, segundo a posição na ocupação (em pp)*

	Empregados com carteira assinada	*Empregados sem carteira assinada*	*Conta própria*	*Empregado res*
2004-2003	-0,9	0,6	0,6	0,0
2005-2004	1,5	-0,6	-0,4	-0,4
2006-2005	1,3	-1,1	-0,1	-0,2
2007-2006	1,2	-1,2	0,0	0,1
2008-2007	1,3	-0,5	-0,7	0,0
2009-2008	0,8	-1,0	0,5	-0,2
2009-2003	**5,3**	**-3,7**	**-0,1**	**-0,9**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Me

* Médias das estimativas mensais

Gráfico 5: Distribuição das pessoas ocupadas na indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, segundo a posição na ocupação (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

3.2.2 - Construção

Em 2009, 94,9% dos trabalhadores da construção eram homens, uma redução de 0,6 ponto percentual em relação a 2008 (95,5%) e um aumento de 0,6 ponto percentual em relação a 2003 (94,3%). Mais uma vez a proporção dos empregados com 50 anos ou mais de idade apresentou crescimento, em 2003, 20,4% dos empregados se encontravam nesta faixa de idade, já em 2009, após um aumento de 5,3 pontos percentuais, alcançou 25,7% dos empregados, o que

representou também um aumento de 1,4 ponto percentual em relação ao ano de 2008 (24,3%). Em 2009, a pesquisa apontou que 11,4% dos empregados na construção tinham entre 18 a 24 anos de idade e 61,4% tinham de 25 a 49 anos de idade.

Quanto à forma de inserção, cabe destacar a maior participação dos trabalhadores por conta própria (41,6%) e o crescimento da parcela dos empregados com carteira assinada (de 25,5% em 2003 para 34,0% em 2009).

Tabela 68: Distribuição das pessoas ocupadas na construção, por posição na ocupação (em %)*

	Empregados com carteira assinada	***Empregados sem carteira assinada***	***Conta própria***	***Empregadores***
2003	25,5	22,1	44,2	7,7
2004	25,2	22,1	45,6	6,5
2005	24,7	23,8	45,3	5,8
2006	26,6	22,6	43,9	6,5
2007	28,1	20,4	45,0	6,1
2008	31,4	19,5	43,0	5,7
2009	34,0	18,8	41,6	5,3

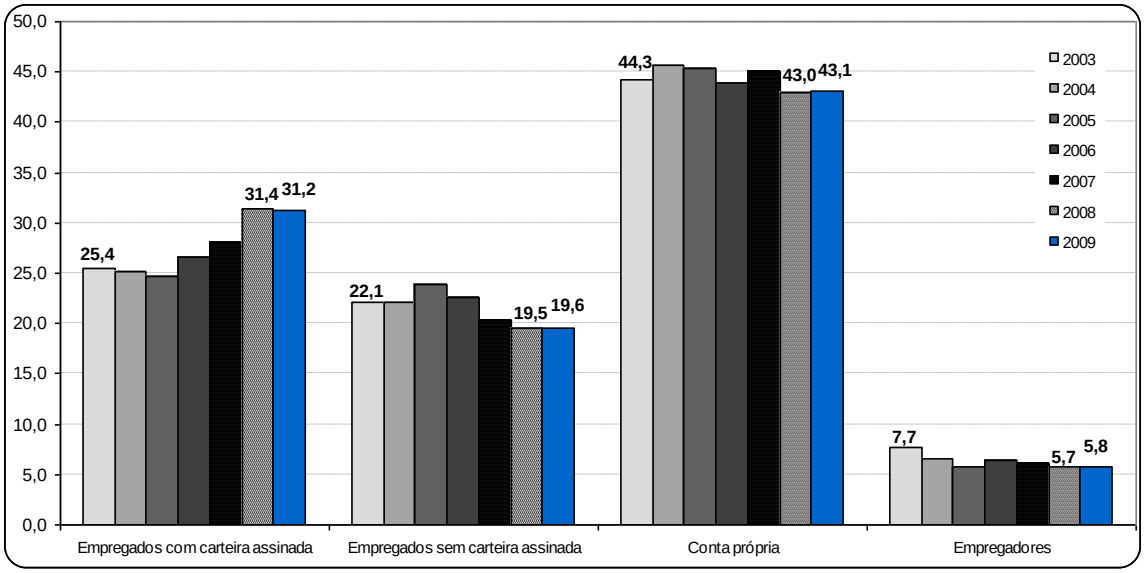
FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

Tabela 68a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas na construção, por posição na ocupação (em pp)*

	Empregados com carteira assinada	***Empregados sem carteira assinada***	***Conta própria***	***Empregadores***
2004-2003	-0,2	0,0	1,4	-1,2
2005-2004	-0,6	1,7	-0,4	-0,7
2006-2005	1,9	-1,2	-1,3	0,7
2007-2006	1,4	-2,2	1,1	-0,3
2008-2007	3,4	-0,9	-2,0	-0,4
2009-2008	2,6	-0,7	-1,4	-0,4
2009-2003	**8,5**	**-3,3**	**-2,6**	**-2,4**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

Gráfico 6: Distribuição das pessoas ocupadas na construção, por posição na ocupação (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

3.2.3 - Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis

Em 2009, 58,8% das pessoas ocupadas no comércio eram homens. Os dados mostram que em 2003 a parcela de homens era 61,8%. Com relação à idade, em 2009, 2,4% tinham entre 15 e 17 anos de idade, contra 3,3% em 2003, 18,8%, em 2009, tinham entre 18 a 24 anos contra 21,2% em 2003. A faixa daqueles entre 25 a 49 anos, com 59,6% em 2009, apresentou aumento de 0,6 ponto percentual em relação a 2008 (59,0%). Aqueles que tinham 50 anos ou mais de idade, após um aumento de 1,0 ponto percentual em relação a 2008 (17,9%) e 3,1 pontos percentuais em relação a 2003 (15,8%), alcançou uma proporção de 18,9% em 2009.

No período entre 2003 e 2009, este grupamento apresentou uma expansão expressiva da parcela de empregados com carteira de trabalho assinada (de 39,7% em 2003 para 46,7% em 2009). Por outro lado, apresentaram redução, os empregados sem carteira de trabalho assinada (de 19,0% em 2003 para 15,2% em 2009), os trabalhadores por conta própria (de 30,2% em 2003 para 28,9% em 2009)

e os empregadores (de 8,5% em 2003 para 7,5% em 2009), conforme pode ser verificado no Gráfico 7.

Tabela 69: Distribuição das pessoas ocupadas no Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, por posição na ocupação (em %)*

	Empregados com carteira assinada	***Empregados sem carteira assinada***	***Conta própria***	***Empregadores***
2003	39,7	19,0	30,2	8,5
2004	39,8	19,1	30,4	8,4
2005	41,5	18,7	29,2	8,6
2006	43,4	17,7	28,8	8,1
2007	44,1	16,9	29,2	7,9
2008	46,1	16,1	28,5	7,6
2009	46,7	15,2	28,9	7,5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

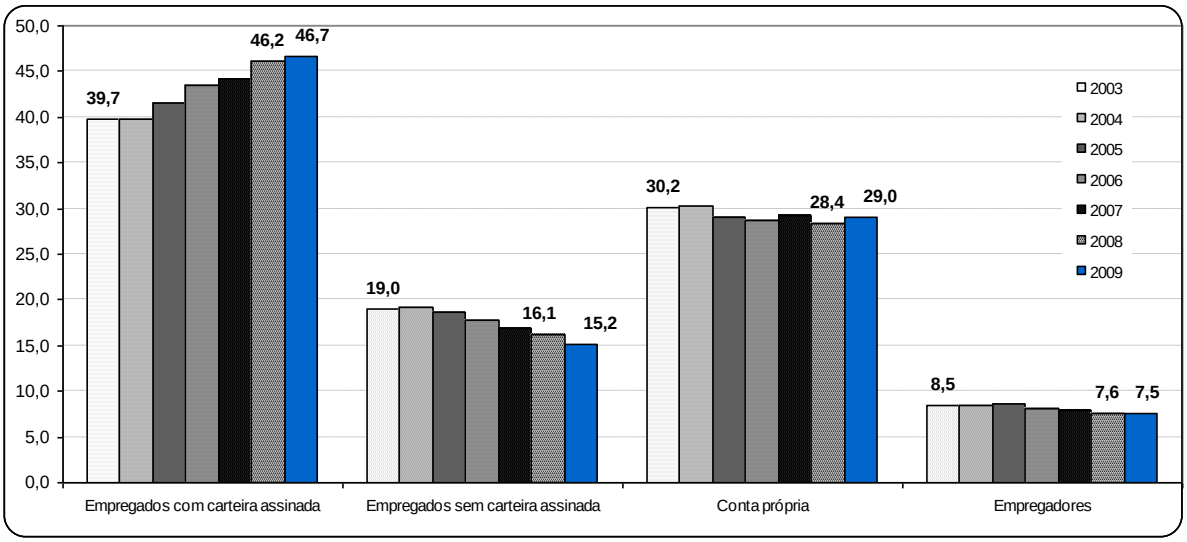
* Médias das estimativas mensais

Tabela 69a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas no Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, por posição na ocupação (em pp)*

	Empregados com carteira assinada	***Empregados sem carteira assinada***	***Conta própria***	***Empregadores***
2004-2003	0,1	0,1	0,2	-0,1
2005-2004	1,7	-0,4	-1,2	0,2
2006-2005	1,9	-1,0	-0,4	-0,4
2007-2006	0,7	-0,8	0,4	-0,2
2008-2007	2,0	-0,8	-0,8	-0,3
2009-2008	0,6	-0,9	0,5	-0,1
2009-2003	**7,0**	**-19,9**	**-4,2**	**-11,6**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Gráfico 7: Distribuição das pessoas ocupadas no Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, por posição na ocupação (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

3.2.4 - Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira

Neste grupamento, em 2009, 60,1% eram homens, 17,7% tinham de 18 a 24 anos de idade, 63,3% de 25 a 49 anos e 17,9% tinham 50 anos ou mais de idade. É importante ressaltar que este foi o segmento de atividade com a menor participação daqueles com 50 anos ou mais de idade.

Os resultados mostram que entre 2003 e 2009 a ampliação da ocupação neste grupamento incidiu sobre os empregados com carteira de trabalho de forma a aumentar a parcela destes nesta atividade de 60,3% para 66,1% em 2009.

Tabela 70: Distribuição das pessoas ocupadas nos serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, por posição na ocupação (em %)*

	Empregados com carteira assinada	***Empregados sem carteira assinada***	***Conta própria***	***Empregadores***
2003	60,3	16,8	15,3	5,8
2004	59,4	17,3	15,8	5,8
2005	61,4	17,1	14,0	5,6
2006	63,0	16,0	14,1	5,2
2007	64,6	14,7	14,0	5,0
2008	65,5	14,1	13,8	4,9
2009	66,1	13,3	14,2	4,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de

* Médias das estimativas mensais

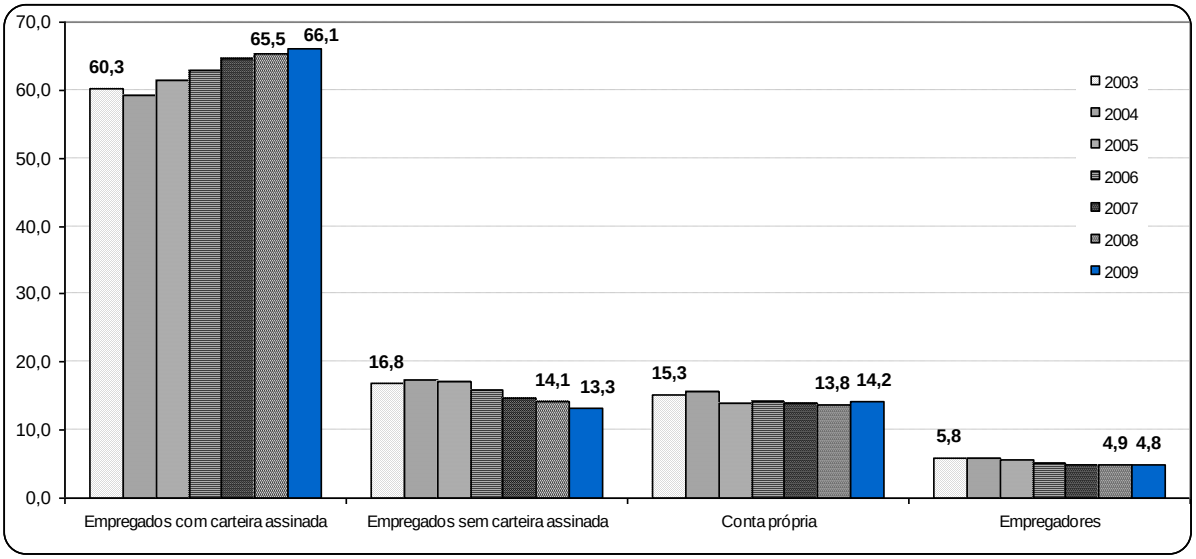
Tabela 70a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas nos serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, por posição na ocupação (em pp)*

	Empregados com carteira assinada	***Empregados sem carteira assinada***	***Conta própria***	***Empregadores***
2004-2003	-1,0	0,5	0,5	0,1
2005-2004	2,1	-0,2	-1,8	-0,2
2006-2005	1,5	-1,1	0,1	-0,4
2007-2006	1,6	-1,4	-0,1	-0,2
2008-2007	0,9	-0,6	-0,2	-0,1
2009-2008	0,6	-0,8	0,4	-0,1
2009-2003	**5,8**	**-3,5**	**-1,1**	**-1,0**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Gráfico 8: Distribuição das pessoas ocupadas nos serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, por posição na ocupação (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

3.2.5 - Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social

Dentre as pessoas ocupadas nestas atividades, a predominância das mulheres aumentou de 62,0% em 2003 para 63,2% em 2009. Com relação à idade foi apurada a seguinte distribuição: 11,7% de 18 a 24 anos, 64,6% de 25 a 49 anos e 22,9% de 50 anos ou mais de idade. Em 2003, apenas 18,0% tinham 50 anos ou mais de idade.

Quanto à forma de inserção, 43,7% eram militares ou funcionários públicos estatutários, 34,9% empregados com carteira assinada e 2,2% empregadores.

Tabela 71: Distribuição das pessoas ocupadas na educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, por posição na ocupação (em %)*

	Militares ou funcionários públicos estatutários	*Empregados com carteira assinada*	*Empregados sem carteira assinada*	*Conta própria*	*Empregadores*
2003	41,9	33,3	16,2	5,8	2,7
2004	42,1	32,2	16,8	6,2	2,5
2005	42,7	32,6	16,5	5,5	2,7
2006	42,8	33,2	15,9	5,5	2,5
2007	43,1	32,9	15,9	5,6	2,4
2008	43,7	34,1	14,6	5,3	2,2
2009	43,7	34,9	14,0	5,2	2,2

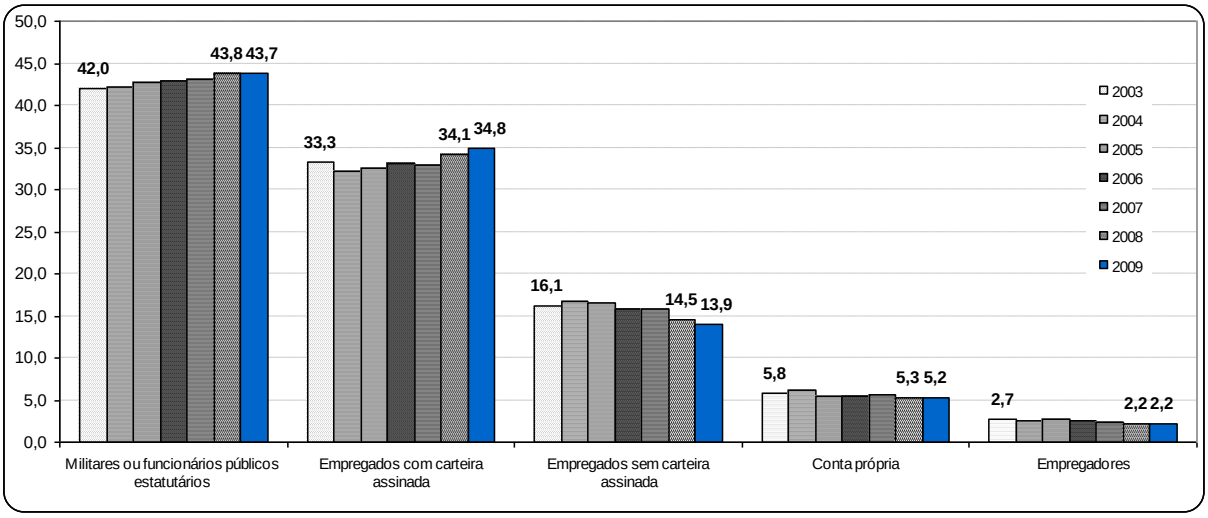
FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 71a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas na educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, por posição na ocupação (em pp)*

	Militares ou funcionários públicos estatutários	***Empregados com carteira assinada***	***Empregados sem carteira assinada***	***Conta própria***	***Empregadores***
2004-2003	0,2	-1,1	0,6	0,4	-0,1
2005-2004	0,6	0,3	-0,3	-0,8	0,1
2006-2005	0,1	0,6	-0,6	0,1	-0,2
2007-2006	0,2	-0,2	0,0	0,1	-0,1
2008-2007	0,7	1,2	-1,4	-0,3	-0,2
2009-2008	-0,1	0,8	-0,6	-0,1	0,0
2009-2003	**1,7**	**1,6**	**-2,2**	**-0,6**	**-0,5**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Gráfico 9: Distribuição das pessoas ocupadas na educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, por posição na ocupação (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

3.2.6 – Outros serviços

O grupamento denominado “outros serviços” compreende as atividades relacionadas a alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais. Em 2009, os homens ficaram em proporção menor (59,2% contra 62,1% em 2003). No que se refere à idade, em 2009 eram 15,6% que tinham de 18 a 24 anos de idade,

contra 16,9% em 2003, 62,9% de 25 a 49 anos de idade e 19,7% que tinham 50 anos ou mais de idade, contra 16,9% em 2003.

Tabela 72: Distribuição das pessoas ocupadas nos outros serviços, por posição na ocupação (em %)*

	Empregados com carteira assinada	*Empregados sem carteira assinada*	*Conta própria*	*Empregadores*
2003	43,3	21,1	26,6	6,2
2004	42,8	21,8	27,1	5,7
2005	44,0	21,2	26,3	5,8
2006	44,5	21,0	26,2	5,7
2007	45,9	20,1	26,6	5,1
2008	46,7	19,6	26,1	5,2
2009	48,1	18,9	25,3	5,4

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

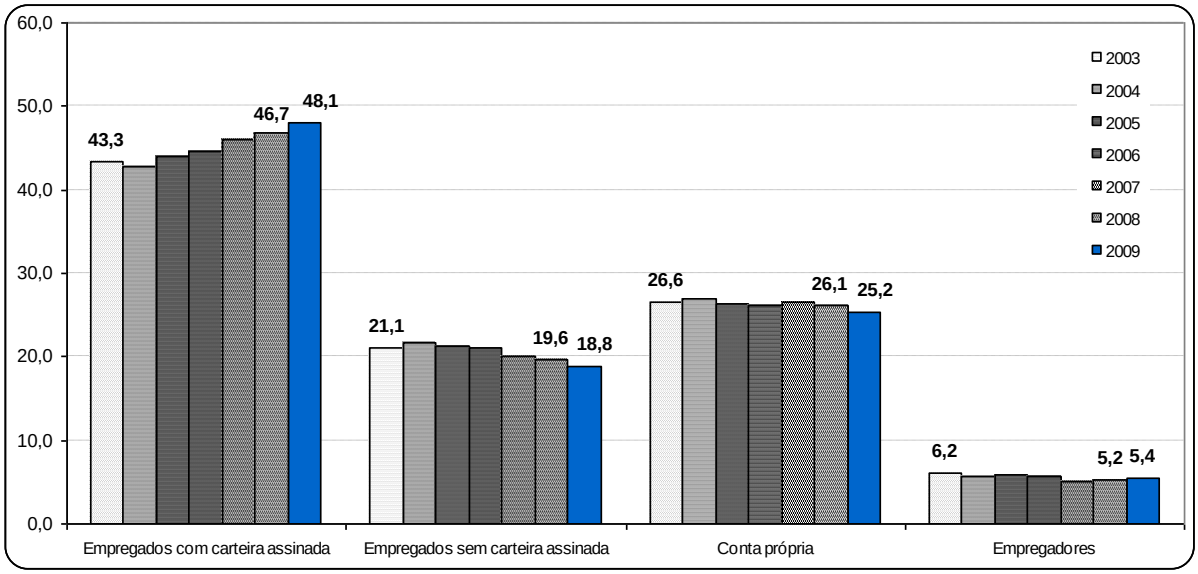
Tabela 72a: Variação da distribuição das pessoas ocupadas nos outros serviços, por posição na ocupação (em pp)*

	Empregados com carteira assinada	*Empregados sem carteira assinada*	*Conta própria*	*Empregadores*
2004-2003	-0,6	0,7	0,5	-0,5
2005-2004	1,3	-0,6	-0,7	0,1
2006-2005	0,5	-0,2	-0,2	-0,1
2007-2006	1,4	-0,9	0,4	-0,6
2008-2007	0,8	-0,5	-0,5	0,1
2009-2008	1,4	-0,7	-0,8	0,2
2009-2003	**4,7**	**-2,2**	**-1,3**	**-0,8**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de E
* Médias das estimativas mensais

O gráfico a seguir revela que aumentou a parcela dos empregados com carteira de trabalho assinada de 43,3% para 48,1% entre 2003 e 2009. A redução foi observada em todas as outras formas: Empregados sem carteira assinada (de 21,1% para 18,9%); Conta própria (de 26,6% para 25,3%); e os Empregadores (de 6,2% para 5,4%).

Gráfico 10: Distribuição das pessoas ocupadas nos outros serviços, por posição na ocupação (em %)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

4 – População Desocupada

A média anual da população desocupada nas seis Regiões Metropolitanas investigadas pela Pesquisa Mensal de Emprego, em 2009, foi estimada em aproximadamente 1,9 milhão de pessoas, 3,3% maior do que a média obtida em 2008. Na comparação com 2003, foi registrada queda de 28,2% nesse contingente, que corresponde a menos 736 mil pessoas no mercado de trabalho em 6 anos.

Tabela 73 - Número de pessoas desocupadas, segundo as regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*.

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	2.608	203	267	232	477	1.263	167
2004	2.473	185	265	237	478	1.154	154
2005	2.139	197	267	197	406	939	133
2006	2.213	225	237	201	419	983	147
2007	2.100	182	252	186	382	964	135
2008	1.813	138	207	163	370	822	113
2009	1.872	151	210	163	332	909	106

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Em quase todos os meses de 2009 foram observadas elevações da população desocupada em relação aos mesmos meses de 2008 (exceto em fevereiro, julho e novembro), sendo que o aumento mais acentuado ocorreu na comparação maio/maio, onde o acréscimo alcançou o percentual de dois dígitos (13,0%).

Na comparação com 2008, as Regiões Metropolitanas de São Paulo, do Recife e de Salvador, tiveram aumento no número de desocupados (10,6%, 9,8% e 1,6%, respectivamente), enquanto nas Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e de Porto de Alegre ocorreu declínio (10,1% e 6,4%, respectivamente) e em Belo Horizonte o número de desocupados ficou estável.

Frente a 2003, todas as regiões metropolitanas registraram redução no número médio de desocupados, sendo que em Porto Alegre a queda foi mais expressiva (36,8%).

Tabela 73a - Variação do número de pessoas desocupadas, segundo as regiões metropolitanas em (%)*.

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	-5,2	-8,6	-0,7	1,9	0,2	-8,6	-7,9
2005-2004	-13,5	6,5	0,6	-16,6	-15,1	-18,7	-13,2
2006-2005	3,5	14,3	-10,9	2,1	3,4	4,7	10,2
2007-2006	-5,1	-19,4	5,9	-7,7	-8,8	-1,9	-8,3
2008-2007	-13,7	-24,0	-17,7	-12,1	-3,3	-14,7	-16,4
2009-2008	3,3	9,8	1,6	-0,2	-10,1	10,6	-6,4
2009-2003	**-28,2**	**-25,2**	**-21,2**	**-29,9**	**-30,3**	**-28,0**	**-36,8**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Entre 2008 e 2009, a elevação do contingente médio mensal de desocupados foi mais intensa para a população masculina, 7,3%, que para a feminina 0,4%. Este movimento implicou na redução da participação delas na população desocupada, reduzindo de 58,1% em 2008, para 56,5%, em 2009.

Tabela 74 - Pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2003	1182	98	120	111	204	573	76
2004	1080	90	111	109	189	512	68
2005	929	94	111	89	159	418	58
2006	990	105	99	89	176	455	66
2007	911	86	103	77	158	428	58
2008	760	65	84	67	147	350	46
2009	815	68	86	70	134	409	48
Mulher							
2003	1426	105	146	121	273	690	90
2004	1393	96	154	127	288	642	86
2005	1210	103	156	108	246	521	75
2006	1223	120	139	112	243	528	81
2007	1189	96	148	109	224	535	77
2008	1053	73	123	96	223	472	67
2009	1057	83	124	93	199	500	58

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Na comparação regional, observou-se que o percentual de mulheres no total de desocupados reduziu em quase todas as regiões investigadas no período de 2008 para 2009, voltando a patamares similares aos apresentados em 2007, conforme pode ser visto na Tabela 75. Recife foi a única a apresentar elevação na participação feminina na população de pessoas desocupadas (de 52,9% para 55,2%).

Tabela 75 - Distribuição das pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*.

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2003	45,4	48,5	45,0	47,8	42,8	45,4	45,8
2004	43,7	48,3	41,9	46,2	39,6	44,4	44,2
2005	43,5	47,5	41,6	45,1	39,3	44,7	43,6
2006	44,8	46,7	41,6	44,5	42,0	46,3	44,9
2007	43,3	47,3	40,9	41,4	41,3	44,4	43,3
2008	41,9	47,1	40,6	41,3	39,8	42,5	40,9
2009	43,5	44,8	41,1	42,9	40,2	45,0	45,4
Mulher							
2003	54,6	51,5	55,0	52,2	57,2	54,6	54,2
2004	56,3	51,7	58,1	53,8	60,4	55,6	55,8
2005	56,5	52,5	58,4	54,9	60,7	55,3	56,4
2006	55,2	53,3	58,4	55,6	58,0	53,7	55,2
2007	56,7	52,7	59,1	58,6	58,7	55,6	56,7
2008	58,1	52,9	59,4	58,7	60,2	57,5	59,1
2009	56,5	55,2	58,9	57,1	59,8	55,0	54,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

Analisando a desocupação por grupos etários, para o conjunto das seis Regiões Metropolitanas da Pesquisa Mensal de Emprego, entre 2008 e 2009, houve crescimento do contingente médio de desocupados para os grupos de pessoas de 18 a 24 anos (0,9% ou 6 mil pessoas), de 25 a 49 anos de idade (6,2% ou 55 mil pessoas) e para o grupo com 50 anos ou mais de idade (13,7% ou 16 mil pessoas). No grupo de 15 a 17 anos de idade houve redução: (11,5% ou 16 mil pessoas).

O aumento do número médio de desocupados observado em Recife ocorreu em todos os grupos de idade analisados, já em São Paulo o aumento ficou concentrado nos grupos de 25 a 49 anos (15,7%) e de 50 anos ou mais de idade (25,4%).

Tabela 76 - Pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo a idade (em 1000 pessoas)*.

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2003	23	1	2	3	4	11	1
2004	19	1	1	3	2	11	1
2005	10	1	1	2	1	6	0
2006	12	1	1	2	1	7	1
2007	12	0	2	2	1	6	1
2008	11	0	1	2	1	7	0
2009	9	0	1	1	1	5	0
15 a 17 anos							
2003	235	13	18	25	27	136	17
2004	213	9	17	24	25	122	16
2005	174	9	15	20	19	98	13
2006	176	12	12	20	21	98	13
2007	159	6	17	19	14	91	11
2008	138	4	11	16	13	85	10
2009	123	4	11	13	12	74	8
18 a 24 anos							
2003	953	77	101	89	174	453	60
2004	924	71	101	94	174	425	59
2005	825	74	110	75	155	360	50
2006	845	83	94	82	162	372	52
2007	792	69	93	71	140	370	48
2008	654	53	76	60	129	296	40
2009	660	58	71	59	113	323	36
25 a 49 anos							
2003	1.225	101	131	102	236	577	77
2004	1.154	94	130	102	239	520	68
2005	993	103	124	90	199	415	61
2006	1.038	118	117	87	203	442	71
2007	1.007	96	124	83	196	442	66
2008	888	76	107	75	193	382	55
2009	944	82	114	80	172	442	54
50 anos ou mais							
2003	173	11	15	14	36	85	12
2004	164	10	15	14	37	77	10
2005	137	10	16	10	31	61	9
2006	142	12	14	11	32	64	11
2007	130	10	16	10	31	54	9
2008	121	5	12	11	33	52	8
2009	137	8	12	10	35	66	7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Em relação a 2003, para o total das seis regiões abrangidas pela Pesquisa, todos os grupos etários registraram expressivas quedas no número médio de desocupados, em especial o grupo de 15 a 17 anos, que neste período reduziu em 47,9%. Neste período, sua participação entre os desocupados reduziu gradualmente ano a ano, passando de 9,0%, em 2003, para 6,5%, em 2009. O grupo de pessoas com idade entre 18 e 24 anos vem apontando, desde 2005, redução em sua participação entre os desocupados nos últimos anos. A participação das pessoas com 50 anos ou mais de idade, por sua vez, vem mostrando ligeiro aumento desde 2007, chegando a representar, em 2009, 7,3% dos desocupados. Entre as Regiões Metropolitanas, o Rio de Janeiro é onde esta população mostrou mais peso (10,5%), assim como observado entre os ocupados. Estas informações podem ser verificadas nas tabelas 76 e 77.

Tabela 77 - Distribuição das pessoas desocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*.

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2003	0,9	0,5	0,8	1,4	0,8	0,9	0,8
2004	0,8	0,3	0,6	1,1	0,5	0,9	0,7
2005	0,5	0,3	0,3	0,8	0,2	0,6	0,3
2006	0,5	0,3	0,5	0,9	0,2	0,7	0,4
2007	0,6	0,2	0,7	1,0	0,3	0,6	0,5
2008	0,6	0,1	0,6	1,0	0,3	0,8	0,4
2009	0,5	0,1	0,7	0,7	0,3	0,5	0,3
15 a 17 anos							
2003	9,0	6,2	6,6	10,6	5,7	10,8	9,9
2004	8,6	4,9	6,5	10,1	5,2	10,5	10,3
2005	8,1	4,3	5,8	10,3	4,8	10,4	9,4
2006	7,9	5,3	4,9	9,8	5,1	10,0	8,8
2007	7,6	3,4	6,9	10,0	3,7	9,5	8,2
2008	7,6	2,7	5,4	9,7	3,6	10,3	8,5
2009	6,5	2,8	5,5	7,9	3,6	8,1	7,5
18 a 24 anos							
2003	36,5	38,0	37,8	38,1	36,4	35,9	35,9
2004	37,4	38,4	38,2	39,6	36,5	36,8	38,4
2005	38,6	37,8	41,3	38,1	38,2	38,4	37,7
2006	38,2	37,0	39,5	40,8	38,8	37,9	35,1
2007	37,7	37,8	36,9	38,4	36,6	38,4	35,8
2008	36,0	38,2	36,5	36,7	35,0	36,0	35,2
2009	35,2	38,3	33,7	36,5	33,7	35,5	34,4
25 a 49 anos							
2003	47,0	50,1	49,2	44,0	49,5	45,7	46,2
2004	46,7	51,0	49,2	43,1	50,0	45,1	44,1
2005	46,5	52,3	46,5	45,8	49,2	44,2	46,1
2006	46,9	52,2	49,3	43,3	48,4	44,9	48,6
2007	48,0	53,1	49,3	45,1	51,3	45,8	49,0
2008	49,1	55,2	52,0	45,9	52,3	46,6	49,1
2009	50,4	53,9	54,3	48,8	51,9	48,6	51,3
50 anos ou mais							
2003	6,6	5,2	5,6	5,9	7,7	6,8	7,2
2004	6,6	5,5	5,5	6,0	7,8	6,7	6,6
2005	6,4	5,3	6,1	5,0	7,6	6,5	6,6
2006	6,4	5,2	5,8	5,2	7,6	6,5	7,2
2007	6,2	5,5	6,2	5,6	8,0	5,6	6,5
2008	6,7	3,9	5,6	6,7	8,8	6,4	6,9
2009	7,3	5,0	5,8	6,2	10,5	7,2	6,5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Com relação ao nível de instrução dos desocupadas, os resultados de 2009 mostraram aumento da parcela dos mais instruídos na população desocupada, conforme observa-se na tabela 78. O contingente de pessoas desocupadas entre aqueles sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo reduziu 6,7% (ou 27 mil pessoas) entre 2008 e 2009. Neste mesmo período, o total médio de pessoas com 8 a 10 anos de estudo desocupadas reduziu em 2,5% (equivalente a 11 mil pessoas). Enquanto isso, o número médio de desocupados com 11 anos ou mais de estudo aumentou em 10,2% ou, em termos absolutos, 98 mil pessoas.

Este comportamento foi similar nas Regiões Metropolitanas de Salvador, Belo Horizonte e São Paulo. Nas Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e de Porto Alegre, houve redução de desocupados para todos os grupos de anos de estudo e, em Recife só houve redução de pessoas desocupadas entre aqueles sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo.

Tabela 78 - Pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em 1000 pessoas)*.

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2003	867	76	97	85	147	400	61
2004	740	65	88	80	134	325	49
2005	593	68	84	60	114	230	39
2006	585	73	66	56	109	235	45
2007	508	52	63	49	93	212	39
2008	408	32	49	42	80	173	31
2009	380	32	44	36	66	173	29
Com 8 a 10 anos de estudo							
2003	702	46	67	64	125	357	43
2004	665	43	68	66	123	321	44
2005	557	43	66	58	106	247	37
2006	570	50	60	58	102	261	40
2007	527	37	60	50	89	253	36
2008	446	28	48	44	81	214	30
2009	434	31	46	43	68	218	29
Com 11 ou mais anos de estudo							
2003	1.039	80	103	83	204	505	63
2004	1.067	78	109	90	221	509	60
2005	988	87	117	80	186	462	57
2006	1.058	102	112	88	208	487	62
2007	1.065	93	128	86	200	498	59
2008	959	78	110	77	209	434	51
2009	1.057	89	121	84	198	518	48

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Em relação a 2003, o total de pessoas sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo e o de pessoas com 8 a 10 anos de estudo que eram desocupadas reduziu para o total das 6 regiões metropolitanas e em todas elas. No entanto, o grupo de pessoas que possuíam 11 ou mais anos de estudo e estavam desocupadas aumentou para o total das seis regiões (1,7%) e para as Regiões Metropolitanas do Recife (10,4%), Salvador (17,1%) e São Paulo (2,5%). Para as demais houve queda, Belo Horizonte (0,6%), Rio de Janeiro (3,1%) e Porto Alegre (23,7%).

Entre os desocupados, a população com mais escolaridade (11 anos e mais) era a mais representativa: 56,4% em 2009, e este percentual apresentou crescimento desde 2003, quando a participação correspondia a 39,8%. Este dado reflete a também crescente aquisição de escolaridade da população em idade ativa.

Tabela 79 - Distribuição das pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*.

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo							
2003	33,2	37,5	36,2	36,8	30,9	31,7	36,3
2004	29,9	34,9	33,0	34,0	28,1	28,1	31,9
2005	27,7	34,2	31,4	30,1	28,1	24,5	29,3
2006	26,4	32,4	27,6	27,7	26,0	23,9	30,9
2007	24,2	28,3	25,2	26,4	24,3	22,0	29,1
2008	22,5	23,2	23,5	25,8	21,7	21,1	27,9
2009	20,3	20,9	21,0	22,4	20,0	19,0	27,2
Com 8 a 10 anos de estudo							
2003	26,9	22,8	25,1	27,5	26,3	28,3	25,9
2004	26,9	23,2	25,7	28,1	25,8	27,8	28,8
2005	26,1	21,8	24,9	29,4	26,2	26,3	27,7
2006	25,7	22,0	25,2	28,7	24,4	26,4	27,3
2007	25,1	20,7	23,9	27,2	23,3	26,3	27,0
2008	24,6	20,0	23,3	27,0	21,9	26,1	27,1
2009	23,3	20,5	21,7	26,3	20,5	24,1	27,2
Com 11 ou mais anos de estudo							
2003	39,8	39,7	38,7	35,8	42,8	40,0	37,8
2004	43,2	42,0	41,3	38,0	46,2	44,2	39,3
2005	46,2	44,0	43,7	40,6	45,8	49,2	43,0
2006	47,8	45,5	47,3	43,6	49,5	49,6	41,8
2007	50,7	51,0	50,9	46,3	52,4	51,7	44,0
2008	52,9	56,8	53,1	47,2	56,4	52,9	45,0
2009	56,4	58,6	57,4	51,3	59,5	56,9	45,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Considerando apenas as pessoas com nível superior, foi observado aumento do total médio de desocupados, de 2008 para 2009, em quase todas as regiões, exceto em Porto Alegre, onde o indicador registrou queda (2,2%). No total das seis regiões investigadas, o aumento foi de 30,0%.

Tabela 80 - Pessoas desocupadas com nível superior, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*.

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	112	6	6	7	27	60	6
2004	115	6	6	9	25	64	5
2005	101	7	7	8	20	54	6
2006	117	9	7	10	25	60	7
2007	118	7	10	11	24	60	7
2008	104	6	8	10	28	46	7
2009	136	7	11	13	30	67	7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

A Pesquisa Mensal de Emprego também apurou que, para as seis Regiões Metropolitanas investigadas, entre 2008 e 2009, o número médio mensal de desocupados que já possuíam alguma experiência anterior aumentou (6,8%) e entre aqueles que declararam *nunca ter trabalhado anteriormente* houve queda (11,1%).

As Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e de Porto Alegre foram as únicas que apresentaram redução da população desocupada para os dois grupos: com e sem experiência anterior. Por outro lado, Recife e Salvador apresentaram aumento de pessoas desocupadas nos dois grupos, enquanto Belo Horizonte e São Paulo apresentaram aumento apenas para o grupo de pessoas desocupadas que nunca tinham trabalhando anteriormente.

Em relação a 2003, o conjunto das seis regiões metropolitanas registrou redução de 26,8% no total de pessoas desocupadas que já tinham trabalhado anteriormente e de 34,6% para aqueles que nunca trabalharam antes. Todas as regiões apresentaram o mesmo comportamento.

Tabela 81 - Pessoas desocupadas por regiões metropolitanas, segundo a experiência anterior (em 1000 pessoas)*.

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Já trabalhou anteriormente							
2003	2.126	160	210	189	388	1.040	139
2004	1.980	143	202	191	384	936	124
2005	1.710	151	201	159	322	765	112
2006	1.761	169	180	159	328	800	125
2007	1.682	137	190	149	307	784	114
2008	1.458	102	165	134	292	669	96
2009	1.557	113	164	137	273	778	91
Nunca trabalhou anteriormente							
2003	482	42	57	43	89	222	28
2004	493	42	63	46	93	219	30
2005	428	47	65	38	84	173	21
2006	452	57	57	42	91	182	22
2007	418	45	62	36	75	180	21
2008	354	35	42	29	78	153	17
2009	315	39	46	26	59	131	14

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Desde 2006, a participação dos que *nunca trabalharam* na população desocupada tem apresentado queda: 20,4%, em 2006, 19,9%, em 2007, 19,5% em 2008 e 16,9% em 2009, atingindo o menor percentual desde 2003 (18,5%). As regiões metropolitanas de Recife e Salvador apresentam as maiores participações de pessoas que nunca trabalharam entre os desocupados, reflexo das estruturas etárias mais jovens destas duas regiões em relação às demais investigadas.

Tabela 82: Distribuição das pessoas desocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a experiência anterior (em %)*.

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Já trabalhou anteriormente							
2003	81,5	79,0	78,7	81,4	81,2	82,4	83,1
2004	80,1	77,3	76,1	80,7	80,5	81,1	80,7
2005	80,0	76,4	75,6	80,5	79,4	81,5	84,1
2006	79,6	74,7	75,9	79,1	78,3	81,4	84,8
2007	80,1	75,4	75,6	80,5	80,3	81,3	84,7
2008	80,5	74,4	79,5	82,2	79,0	81,5	85,2
2009	83,1	74,6	78,1	84,3	82,2	85,5	86,5
Nunca trabalhou anteriormente							
2003	18,5	21,0	21,3	18,6	18,8	17,6	16,9
2004	19,9	22,7	23,9	19,3	19,5	18,9	19,4
2005	20,0	23,6	24,4	19,5	20,6	18,5	16,0
2006	20,4	25,3	24,1	20,9	21,7	18,6	15,2
2007	19,9	24,6	24,4	19,5	19,7	18,7	15,3
2008	19,5	25,6	20,5	17,8	21,0	18,5	14,8
2009	16,9	25,4	21,9	15,7	17,8	14,5	13,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

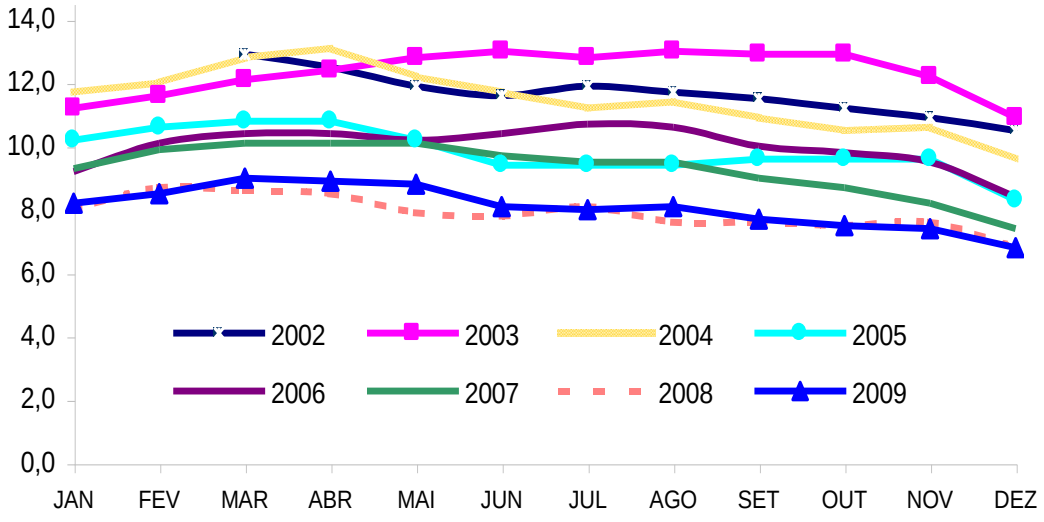
* Médias das estimativas mensais

5 - Taxa de Desocupação

A partir dos dados coletados pela Pesquisa Mensal de Emprego, a taxa de desocupação foi estimada para o conjunto das seis regiões metropolitanas, e cada uma individualmente, por gênero, por idade, por anos de estudo e por grupamentos de atividades.

A taxa de desocupação estimada em dezembro de 2009 foi de 6,8%, igual a taxa estimada em dezembro de 2008, que foi a menor taxa já registrada em toda série histórica, iniciada em março de 2002. Em dezembro de 2003, essa taxa foi de 10,9%, indicando, portanto, queda de 4,1 pontos percentuais, na comparação entre os meses de dezembro de 2003 e de 2009. Em 2009, manteve-se a trajetória de queda da taxa de desocupação, já verificada nos anos anteriores. Durante o primeiro semestre de 2009, apenas em fevereiro a taxa (8,5%) manteve-se abaixo da registrada para o mesmo mês em 2008 (8,7%), registrando taxa média mensal (8,6%) ligeiramente superior a de 2008 (8,3%). No segundo semestre, no entanto, em 2009, apenas o mês de agosto (8,1%) registrou taxa superior a verificada em agosto de 2008 (7,6%). No segundo semestre as taxas médias foram iguais para estes dois anos (7,6%).

Gráfico 11: Evolução da taxa de desocupação do total das seis regiões metropolitanas (em %)



FONTE: IBGE, Pesquisa Mensal de Emprego

A taxa média mensal estimada para o agregado das seis Regiões Metropolitanas, em 2009, foi de 8,1%, valor ligeiramente superior ao de 2008, mas inferior aos registrados nos anos anteriores: 12,4%, 11,5%, 9,9%, 10,0%, 9,3%, respectivamente, em 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007. Em relação a 2008, a Região Metropolitana de Belo Horizonte não apresentou variação significativa na taxa média mensal de desocupação (6,5% em 2008 e 6,4% em 2009), o mesmo foi observado para a Região Metropolitana de Salvador cujas taxas foram 11,5% em 2008 e 11,3% em 2009. Nas Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e de Porto Alegre, o indicador apresentou redução, estimados em 6,1% e 5,6%, respectivamente, foram as menores taxas entre as regiões. Em Recife (de 9,3% para 9,9%) e São Paulo (de 8,4% para 9,2%), houve aumento da média das estimativas da taxa de desocupação. No período de 2003 a 2009, todas as Regiões Metropolitanas registraram queda da taxa média, que variou de 3,1 pontos percentuais no Rio de Janeiro a 5,4 pontos percentuais em Salvador.

Tabela 83: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas (em %)*.

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	12,4	13,8	16,7	10,8	9,2	14,1	9,5
2004	11,5	12,7	16,0	10,6	9,0	12,6	8,6
2005	9,9	13,2	15,5	8,8	7,7	10,2	7,4
2006	10,0	14,6	13,7	8,5	7,9	10,5	8,0
2007	9,3	12,0	13,7	7,6	7,2	10,1	7,3
2008	7,9	9,3	11,5	6,5	6,8	8,4	5,9
2009	8,1	9,9	11,3	6,4	6,1	9,2	5,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

Em 2009, a taxa média mensal de desocupação para as mulheres não registrou variação representativa (9,9%) em relação a 2008 (10,0%). A população masculina, por sua vez, apresentou ligeiro aumento do indicador no período (de 6,1% para 6,5%) como reflexo do comportamento da Região Metropolitana de São Paulo, única a registrar aumento significativo (de 6,6% para 7,7%).

As taxas de desocupação entre os sexos são diferenciadas e o comportamento delas desde 2003 também. A população feminina mostrou desde 2003 quedas contínuas das taxas médias, para a população masculina, além do

aumento observado em 2009, em 2006 também havia sido verificado aumento em relação à taxa média do ano anterior. Além disso, a população feminina registrou maior queda da taxa em pontos percentuais: 5,2 para as mulheres e 3,5 para os homens.

Apesar da redução progressiva da taxa de desocupação das mulheres, elas apresentam uma taxa (9,9%) que é 3,4 pontos percentuais superior à taxa de desocupação dos homens (6,5%). Salvador teve a maior diferença de taxas de desocupação entre homens e mulheres, 4,9 pontos percentuais em 2009; enquanto Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre, as três menores taxas, correspondendo a 2,7, a 3,3, e 2,0, pontos percentuais, respectivamente.

Tabela 84: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*.

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2003	10,1	11,8	14,1	9,5	7,0	11,5	7,8
2004	9,1	10,9	12,7	9,0	6,4	10,2	6,9
2005	7,8	11,3	12,3	7,3	5,4	8,2	5,9
2006	8,2	12,4	11,0	7,0	6,0	8,8	6,6
2007	7,4	10,3	11,0	5,9	5,3	8,2	5,9
2008	6,1	7,8	8,9	5,0	4,9	6,6	4,5
2009	6,5	8,0	9,0	5,2	4,5	7,7	4,7
Mulher							
2003	15,2	16,3	19,6	12,5	12,1	17,3	11,6
2004	14,4	15,0	19,8	12,6	12,4	15,6	10,8
2005	12,4	15,7	19,0	10,6	10,6	12,6	9,2
2006	12,2	17,3	16,6	10,3	10,3	12,6	9,7
2007	11,6	14,2	16,6	9,6	9,4	12,4	9,0
2008	10,0	11,1	14,2	8,2	9,2	10,6	7,6
2009	9,9	12,1	13,9	7,9	8,1	11,0	6,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

A população com *50 anos ou mais de idade* foi a que mostrou as menores estimativas para a taxa de desocupação, 3,0% em 2009 - sendo que em Belo Horizonte e Porto Alegre essa taxa atingiu 2,2% e 1,9%, respectivamente. Em relação a 2003 (taxa de 5,3%), a média mensal deste indicador caiu 2,3 pontos percentuais em 2009. Por sua vez, do outro lado da pirâmide etária, os mais jovens,

com *15 a 17 anos de idade*, possuíam as maiores taxas: em 2009, o valor médio foi estimado em 28,7%, estável em relação a 2008.

Tabela 85: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*.

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
15 a 17 anos							
2003	38,2	32,0	39,6	34,9	31,2	42,4	30,7
2004	35,4	28,9	39,8	32,2	29,4	38,5	30,9
2005	33,3	31,3	39,2	30,0	26,3	36,5	27,2
2006	32,6	34,9	34,0	28,7	28,4	35,6	26,0
2007	32,0	28,9	43,5	28,1	23,3	35,1	23,2
2008	28,8	23,4	34,9	25,2	21,0	32,6	20,9
2009	28,7	30,0	38,0	21,7	21,9	32,3	19,8
18 a 24 anos							
2003	23,4	26,5	31,2	19,9	20,4	24,7	17,8
2004	22,6	24,9	30,1	20,1	20,4	23,3	17,7
2005	20,7	27,1	31,1	16,9	19,2	20,4	14,8
2006	21,1	29,1	28,3	17,6	20,3	20,7	15,4
2007	19,8	25,7	27,3	14,9	18,2	20,6	14,7
2008	16,7	21,6	24,4	12,7	16,8	16,5	12,0
2009	17,3	23,2	23,9	13,1	15,5	18,2	11,8
25 a 49 anos							
2003	9,4	11,1	12,9	7,7	7,3	10,5	7,1
2004	8,7	10,4	12,5	7,6	7,3	9,3	6,2
2005	7,4	10,9	11,5	6,5	6,1	7,3	5,6
2006	7,6	12,1	10,6	6,0	6,1	7,7	6,3
2007	7,2	9,9	10,6	5,7	5,9	7,5	5,8
2008	6,3	7,8	9,3	4,9	5,8	6,4	4,7
2009	6,6	8,2	9,5	5,1	5,2	7,3	4,6
50 anos ou mais							
2003	5,3	5,0	7,4	4,6	3,6	6,7	4,2
2004	4,7	4,6	6,8	4,4	3,6	5,7	3,4
2005	3,7	4,5	6,7	2,9	2,8	4,2	2,9
2006	3,7	4,8	5,4	2,8	2,8	4,2	3,3
2007	3,2	4,1	5,6	2,6	2,6	3,4	2,7
2008	2,8	2,1	3,9	2,5	2,6	3,1	2,2
2009	3,0	2,8	3,8	2,2	2,7	3,5	1,9

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

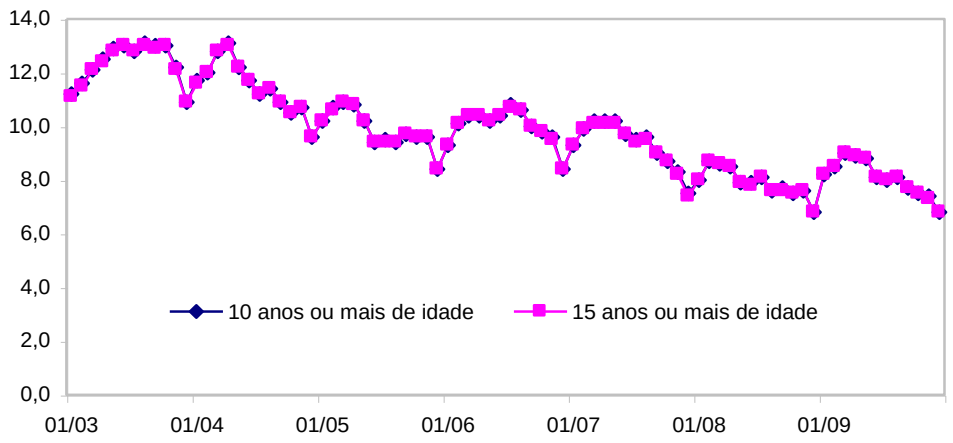
Na comparação 2003-2009, todas as Regiões Metropolitanas tiveram redução da taxa de desocupação em todas as faixas de idade apresentadas na tabela 85. Destacaram-se os números da população de *15 a 17 anos de idade*, que apesar de registrar a maior taxa (28,7%) entre todas as faixas de idade, foi a que registrou a maior queda em pontos percentuais (9,5) da taxa de desocupação. Ressalta-se a Região Metropolitana de Belo Horizonte, onde aquela queda foi de 13,2 pontos percentuais: de 34,9% em 2003 para 21,7% em 2009.

Para aqueles com *18 a 24 anos de idade*, a taxa média mensal de desocupação foi de 17,3% em 2009, o que representou uma queda de 6,0 pontos percentuais em relação a 2003. Na comparação com 2008, houve aumento 0,6 ponto percentual.

Na população de *25 a 49 anos de idade*, a mais representativa na população em idade ativa, com cerca de 17,8 milhões de pessoas, a taxa de desocupação foi de 6,6% em 2009. Em 2008, atingiu a menor média (6,3%), mas, em 2009, voltou a subir, embora se mantivesse abaixo das médias dos anos anteriores. Em relação a 2003, a taxa média de 2009 foi 2,8 pontos percentuais inferior.

O gráfico a seguir mostra a evolução da taxa de desocupação para a população de 15 anos ou mais de idade e para a população de 10 anos ou mais de idade. A partir dele podemos perceber que as curvas são praticamente coincidentes em todos os pontos. A participação das pessoas com 10 a 14 anos de idade na população desocupada é muito baixa, de forma que não afeta de forma significativa a taxa de desocupação total calculada para as seis regiões investigadas.

Gráfico 12: Evolução da taxa de desocupação para o total das seis regiões metropolitanas (em %)



FONTE: IBGE, Pesquisa Mensal de Emprego

No tocante à escolaridade, verificou-se que aqueles *com 8 a 10 anos de estudo* apresentavam maior taxa de desocupação que os demais grupos de anos de estudo. Em 2009, este grupo apresentou taxa média de 10,5% e não variou significativamente em relação a 2008. O grupo *sem instrução e com menos de 8 anos de estudo* apresentou a menor taxa média 6,6% e o grupo *com 11 anos ou mais de estudo* registrou 8,0% de pessoas desocupadas. Na comparação com 2003 foi evidenciada queda nos três grupos etários: *sem instrução e com menos de 8 anos de estudo*, com *8 a 10 anos de estudo* e com *11 anos ou mais de estudo* (-5,4, -6,1 e -2,7 pontos percentuais, respectivamente).

Todas as seis Regiões Metropolitanas registraram, em 2008, valores para a taxa média mensal menores do que os observados em 2003, em todos os níveis de escolaridade.

Tabela 86: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo os anos de estudo (em %)*.

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução e com menos de 8 anos de estudo							
2003	12,0	13,5	18,1	10,6	8,5	13,7	9,4
2004	10,6	12,3	16,7	10,1	7,9	11,4	7,9
2005	8,9	13,3	15,6	8,0	7,1	8,4	6,7
2006	8,9	14,1	13,1	7,6	7,0	8,9	7,9
2007	8,1	11,1	12,9	6,7	6,2	8,4	6,9
2008	6,8	7,6	10,4	5,8	5,7	7,1	5,7
2009	6,6	7,8	9,6	5,2	5,0	7,5	5,5
Com 8 a 10 anos de estudo							
2003	16,6	17,9	21,1	14,8	11,7	19,8	12,3
2004	15,8	17,0	21,4	15,0	11,4	18,2	12,5
2005	13,4	17,2	20,3	12,7	10,0	14,5	10,1
2006	13,7	19,0	18,1	12,2	9,8	15,4	10,8
2007	12,6	15,0	17,3	10,6	8,8	14,7	9,7
2008	10,7	11,2	14,7	9,1	8,1	12,4	8,0
2009	10,5	12,0	14,5	9,0	7,0	12,7	7,6
Com 11 ou mais anos de estudo							
2003	10,7	12,4	13,8	9,1	8,6	11,9	8,2
2004	10,4	11,4	13,5	9,1	8,8	11,3	7,6
2005	9,1	11,9	13,6	7,6	7,2	9,7	6,8
2006	9,3	13,4	12,4	7,6	7,7	9,7	7,0
2007	8,8	11,6	12,9	7,1	7,0	9,4	6,5
2008	7,6	9,5	10,9	6,0	6,9	7,8	5,2
2009	8,0	10,2	11,1	6,2	6,4	8,8	4,9

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

Em 2009, a média das estimativas mensais da taxa de desocupação das pessoas que se declararam como *principal responsável pelo domicílio* foi estimada em 4,5%. Em 2003, essa taxa tinha sido de 7,2%, uma queda, portanto, de 2,7 pontos percentuais. Para os *outros membros da família*, a taxa reduziu com mais intensidade neste mesmo período, de 16,9% para 11,2%, resultando em queda de 5,7 pontos percentuais. Cabe ressaltar que, apesar de na comparação 2003-2009 a redução da taxa de desocupação ter sido maior entre aqueles que se declararam *outro membro da família*, foi entre os classificados como *principal responsável pelo*

domicílio que se registraram as menores taxas de desocupação em todos os anos de 2003 a 2009.

Em relação a 2003, todas as Regiões Metropolitanas apresentaram o mesmo comportamento verificado para o agregado das seis Regiões, ou seja, queda da taxa de desocupação, segundo a condição na família.

Tabela 87: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo a condição na família, (em %)*.

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Principal responsável							
2003	7,2	8,4	10,5	6,6	4,9	8,3	5,7
2004	6,4	7,9	10,0	6,3	4,6	6,9	5,2
2005	5,6	8,6	9,0	5,0	4,0	5,8	4,7
2006	5,6	9,3	7,8	4,8	4,0	6,0	5,3
2007	5,0	7,4	7,6	4,4	3,7	5,3	4,3
2008	4,3	5,3	6,8	3,9	3,5	4,4	3,7
2009	4,5	5,9	6,2	4,1	3,2	5,2	3,6
Outro membro							
2003	16,9	18,4	22,1	14,2	13,4	19,0	12,9
2004	16,0	16,6	21,1	14,0	13,4	17,6	11,8
2005	13,6	17,0	20,7	11,7	11,4	14,1	9,9
2006	13,8	18,7	18,6	11,4	11,8	14,3	10,4
2007	13,0	15,7	18,8	10,1	10,5	14,0	9,9
2008	11,0	12,6	15,3	8,5	10,0	11,7	7,9
2009	11,2	13,1	15,6	8,3	9,1	12,5	7,5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

A tabela 88, a seguir, trata da desocupação observada nas diversos grupamentos de atividade econômica.

A taxa de desocupação por grupamento de atividade é a proporção de pessoas procurando trabalho cujo último trabalho (nos últimos 358 dias) foi em um determinado grupamento de atividade sobre a população economicamente ativa deste grupamento de atividade (somas das pessoas ocupadas neste determinado grupamento de atividade e as pessoas procurando trabalho, cujo ultimo trabalho foi neste determinado grupamento de atividade). Cabe esclarecer que: não necessariamente esta pessoa esta procurando trabalho no mesmo setor de

atividade do último trabalho e tão pouco se leva em consideração o fato dela ter sido dispensada ou ter pedido dispensa.

Em 2009, o grupamento da *Indústria* registrou a maior taxa de desocupação, 4,8%, enquanto a *Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social* a menor, 1,7%. Em 2008, a maior taxa de desocupação foi observada no *Comércio* (4,1%) e a menor, também na *Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social* (1,5%).

Frente a 2003, todos os grupamentos de atividade apresentaram queda da taxa de desocupação em todas as regiões. Especial destaque atribuiu-se à *Construção*, que na comparação de 2009 contra 2003 teve uma redução de aproximadamente 4,8 pontos percentuais da taxa de desocupação: 8,9% em 2003 para 4,1% em 2009. No grupamento da *Construção* a trajetória de queda da taxa de desocupação ocorreu até 2008, em 2009 apontou um ligeiro acréscimo (de 3,9% para 4,1%). No ano de 2009 a maior taxa de desocupação no grupamento da *Construção* ocorreu em Salvador (6,4%), e a menor no Rio de Janeiro (2,8%).

No grupamento do *Comércio*, a taxa de desocupação passou de 4,1%, em 2008, para 4,5% em 2009. As Regiões Metropolitanas tiveram comportamento semelhante, exceto Porto Alegre onde a proporção de desocupados reduziu de 3,7% para 3,3%, neste período, e no Recife que ficou estável em 3,0%.

O grupamento dos *Serviços prestados a empresa* também têm mostrado uma importante redução da taxa de desocupação no período 2003-2008 (5,4% e 3,7%, no conjunto das seis Regiões Metropolitanas). Contudo, em 2009 registrou aumento em relação ao ano anterior, atingindo 4,3% de pessoas desocupadas. Exceto por Porto Alegre, onde a taxa ficou estável em 3,4%, as demais regiões verificaram aumento da taxa média.

O grupamento da *Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social* revelou comportamento relativamente estável ao longo dos anos, com uma taxa média de desocupação variando entre 1,5% e 2,5%, entre 2003 e 2009. Das Regiões Metropolitanas investigadas, Salvador, Belo Horizonte e São Paulo apresentaram as maiores taxas de desocupação desse grupamento de atividade, 1,9%, 1,9%, 2,3%, respectivamente, *vis a vis* a uma taxa de 1,7% para o total das seis Regiões Metropolitanas. Já Recife e Rio de Janeiro registraram as menores taxas de desocupação no ano de 2008, 1,0% e 1,2%, respectivamente.

Depois da Construção, os *Serviços Domésticos*, com taxa de desocupação de 3,6% em 2009, foi o grupamento de atividade que teve a maior queda da taxa nesses 6 anos, 3,3 pontos percentuais. O maior destaque regional foi Salvador, onde a taxa de desocupação passou de 9,0% em 2003 para 5,0% em 2009, contudo ainda é a região que registrou as maiores taxas de desocupação, dentre todas a seis Regiões Metropolitanas.

No grupamento dos *Outros Serviços*, cuja taxa de desocupação foi de 4,0% em 2009, destacou-se a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, com taxa de 3,0% nesse ano. O Rio de Janeiro, tradicionalmente, registra as menores taxas de desocupação nessa atividade, o que ocorre desde 2003. Enquanto a taxa de desocupação, em média, para o conjunto das seis Regiões Metropolitanas foi de 4,3% no período 2003-2008, para o Rio de Janeiro foi de 3,3%.

Tabela 88: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo o grupamento de atividade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2003	5,6	5,8	6,1	4,7	4,2	6,3	5,1
2004	4,8	4,5	4,5	4,6	3,8	5,5	3,8
2005	4,2	4,1	4,4	3,3	3,5	4,7	3,9
2006	4,7	4,7	4,5	3,9	3,6	5,1	5,3
2007	4,4	4,0	4,2	3,6	2,8	5,2	4,2
2008	3,6	2,9	3,5	3,1	2,5	4,2	3,6
2009	4,8	3,3	4,7	4,1	2,5	5,9	4,2
Construção							
2003	8,9	11,6	12,8	10,6	5,6	9,7	6,1
2004	7,1	8,6	8,7	8,8	4,3	8,1	5,1
2005	5,7	8,7	8,5	6,3	3,4	5,8	5,3
2006	5,5	11,2	8,6	6,0	3,0	5,5	4,7
2007	5,0	8,9	7,5	4,9	3,0	5,1	4,1
2008	3,9	6,0	5,8	3,9	3,1	3,9	2,5
2009	4,1	5,1	6,4	4,0	2,8	4,4	3,1
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2003	5,8	5,0	5,6	4,9	5,5	6,7	4,4
2004	5,2	4,0	4,7	4,8	4,9	6,1	4,4
2005	4,6	4,0	4,9	4,0	3,9	5,2	4,1
2006	4,8	4,7	5,1	4,4	4,0	5,5	4,2
2007	4,8	4,2	5,7	4,2	3,7	5,5	4,0
2008	4,1	3,0	4,6	3,8	3,4	4,7	3,7
2009	4,5	3,0	4,9	4,0	3,7	5,5	3,3
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2003	5,4	5,7	5,7	4,6	4,1	6,2	5,7
2004	4,5	4,2	4,4	4,0	3,9	5,2	4,2
2005	4,2	3,7	5,2	3,5	3,7	4,6	3,9
2006	4,3	4,7	5,2	4,0	3,0	4,9	4,0
2007	4,0	4,0	5,6	3,9	2,5	4,5	3,9
2008	3,7	2,8	4,9	3,5	3,1	4,1	3,4
2009	4,3	3,4	5,1	3,9	3,3	5,2	3,4
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2003	2,5	2,0	2,3	2,2	2,0	3,3	1,9
2004	2,0	1,5	1,9	1,9	1,6	2,5	1,9
2005	1,9	1,8	1,9	1,8	1,7	2,3	1,8
2006	1,8	1,8	1,6	1,7	1,5	2,0	1,9
2007	1,5	1,5	1,9	1,7	0,8	1,9	1,5
2008	1,5	1,0	2,1	1,5	1,0	2,0	1,3
2009	1,7	1,0	1,9	1,9	1,2	2,3	1,3
Serviços domésticos							
2003	6,8	7,3	9,0	6,3	6,0	7,2	5,7
2004	6,3	6,5	8,1	6,8	5,5	6,5	4,6
2005	5,0	6,4	8,2	5,2	3,9	4,7	4,2
2006	5,0	6,5	7,3	4,2	3,7	5,3	4,1
2007	4,8	5,2	6,2	4,6	3,9	5,1	3,6
2008	4,0	3,1	5,9	4,0	3,4	4,1	3,6
2009	3,6	3,6	5,0	3,7	2,9	3,8	2,5
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2003	5,5	5,4	5,9	4,7	4,3	6,5	5,2
2004	4,8	4,3	5,3	4,4	3,7	5,7	4,2
2005	4,1	4,1	5,1	3,8	2,7	4,9	4,4
2006	4,5	5,3	5,5	3,6	3,4	5,1	4,3
2007	4,1	4,1	5,0	3,6	3,0	4,7	4,4
2008	3,6	3,4	4,4	3,4	2,9	4,0	3,0
2009	4,0	3,3	4,4	3,3	3,0	5,1	3,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

6 – População Não Economicamente Ativa

Em 2009, o contingente médio mensal de pessoas não economicamente ativas aumentou em 2,2% com relação à média das estimativas mensais de 2008. A evolução da população não economicamente ativa entre as Regiões Metropolitanas mostrou-se bastante diferenciada, não apenas entre 2008 e 2009, assim como no período de 2003 a 2009. Estas flutuações diferenciadas podem estar associadas tanto ao desempenho do mercado de trabalho, no que diz respeito a sua capacidade de absorção, assim como à dinâmica demográfica de cada Região Metropolitana investigada.

Tabela 89: Pessoas não economicamente ativas, por regiões metropolitanas (em 1000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	15.882	1.395	1.176	1.660	4.287	6.018	1.345
2004	16.140	1.471	1.210	1.664	4.311	6.102	1.381
2005	16.652	1.506	1.224	1.739	4.479	6.308	1.396
2006	16.806	1.475	1.277	1.701	4.517	6.429	1.407
2007	17.085	1.572	1.275	1.712	4.644	6.454	1.428
2008	17.318	1.664	1.375	1.736	4.647	6.483	1.413
2009	17.699	1.674	1.428	1.787	4.754	6.582	1.475

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

Tabela 89a: Variação da população não economicamente ativa, segundo as regiões metropolitanas (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	1,6	5,5	2,8	0,3	0,5	1,4	2,7
2005-2004	3,2	2,3	1,2	4,5	3,9	3,4	1,1
2006-2005	0,9	-2,1	4,4	-2,2	0,8	1,9	0,8
2007-2006	1,7	6,6	-0,2	0,7	2,8	0,4	1,5
2008-2007	1,4	5,9	7,8	1,4	0,1	0,4	-1,0
2009-2008	2,2	0,6	3,8	3,0	2,3	1,5	4,4
2009-2003	**11,4**	**20,0**	**21,3**	**7,7**	**10,9**	**9,4**	**9,6**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

As estimativas para 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009 mostram que não houve mudança no perfil da população não economicamente ativa no que diz respeito ao sexo, como mostra a tabela a seguir, para o agregado das seis Regiões Metropolitanas. Regionalmente, verificou-se aumento da proporção de

homens na população não economicamente ativa, sobretudo em São Paulo (de 35,1% em 2003 para 36,6% em 2009 , Rio de Janeiro (de 34,4% em 2003 para 35,8% em 2009) e Porto Alegre (de 35,9% em 2003 para 37,2% em 2009). Em 2009, a Região Metropolitana de Recife apresentou o menor percentual da população não economicamente ativa masculina, 35,5%, enquanto a de Belo Horizonte, o menor percentual entre as mulheres, 62,7%.

Tabela 90: População não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2003	5.614	503	431	614	1.474	2.109	483
2004	5.776	536	454	622	1.520	2.145	499
2005	5.953	544	462	651	1.572	2.210	514
2006	6.040	528	492	623	1.587	2.288	522
2007	6.183	569	480	630	1.644	2.326	535
2008	6.243	602	506	639	1.626	2.344	526
2009	6.441	594	526	666	1.701	2.406	548
Mulher							
2003	10.268	892	746	1.046	2.813	3.909	862
2004	10.364	935	756	1.043	2.791	3.957	882
2005	10.699	962	762	1.088	2.908	4.098	882
2006	10.766	946	786	1.078	2.930	4.141	885
2007	10.901	1.002	796	1.082	3.000	4.128	893
2008	11.074	1.062	869	1.096	3.022	4.139	887
2009	11.258	1.080	901	1.121	3.053	4.176	927

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 90a: Variação da população não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2004-2003	2,9	6,5	5,3	1,3	3,1	1,7	3,3
2005-2004	3,1	1,4	1,9	4,8	3,4	3,0	3,1
2006-2005	1,5	-2,8	6,4	-4,3	1,0	3,5	1,5
2007-2006	2,4	7,7	-2,4	1,1	3,6	1,6	2,5
2008-2007	1,0	5,7	5,5	1,5	-1,1	0,8	-1,6
2009-2008	3,2	-1,4	4,0	4,2	4,6	2,6	4,1
2009-2003	**14,7**	**18,0**	**22,2**	**8,6**	**15,4**	**14,1**	**13,4**
Mulher							
2004-2003	0,9	4,9	1,4	-0,3	-0,8	1,2	2,3
2005-2004	3,2	2,9	0,7	4,3	4,2	3,6	0,0
2006-2005	0,6	-1,7	3,2	-0,9	0,8	1,1	0,4
2007-2006	1,3	5,9	1,3	0,4	2,4	-0,3	0,9
2008-2007	1,6	5,9	9,3	1,3	0,7	0,3	-0,7
2009-2008	1,7	1,7	3,7	2,3	1,0	0,9	4,5
2009-2003	**9,6**	**21,2**	**20,8**	**7,2**	**8,5**	**6,8**	**7,5**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 91: Distribuição da população não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2003	35,3	36,1	36,6	37,0	34,4	35,0	35,9
2004	35,8	36,4	37,5	37,3	35,3	35,1	36,1
2005	35,7	36,1	37,8	37,4	35,1	35,0	36,9
2006	35,9	35,8	38,5	36,6	35,1	35,6	37,1
2007	36,2	36,2	37,6	36,8	35,4	36,0	37,5
2008	36,1	36,2	36,8	36,8	35,0	36,2	37,3
Mulher							
2003	64,7	63,9	63,4	63,0	65,6	64,9	64,1
2004	64,2	63,6	62,5	62,7	64,7	64,8	63,9
2005	64,3	63,9	62,2	62,6	64,9	65,0	63,1
2006	64,1	64,2	61,5	63,4	64,9	64,4	62,9
2007	63,8	63,8	62,4	63,2	64,6	64,0	62,5
2008	64,0	63,8	63,2	63,2	65,0	63,8	62,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 91a: Variação da distribuição da população não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2004-2003	0,5	0,4	0,9	0,4	0,9	0,1	0,2
2005-2004	0,0	-0,3	0,3	0,1	-0,2	-0,1	0,7
2006-2005	0,2	-0,3	0,7	-0,8	0,0	0,6	0,2
2007-2006	0,3	0,4	-0,9	0,1	0,3	0,4	0,4
2008-2007	-0,1	0,0	-0,8	0,1	-0,4	0,1	-0,2
2009-2008	0,3	-0,7	0,1	0,5	0,8	0,4	-0,1
2009-2003	**1,1**	**-0,6**	**0,3**	**0,3**	**1,4**	**1,5**	**1,3**
Mulher							
2004-2003	-0,5	-0,4	-0,9	-0,4	-0,9	-0,1	-0,2
2005-2004	0,0	0,3	-0,3	-0,1	0,2	0,1	-0,7
2006-2005	-0,2	0,3	-0,7	0,8	0,0	-0,6	-0,2
2007-2006	-0,3	-0,4	0,9	-0,1	-0,3	-0,4	-0,4
2008-2007	0,1	0,0	0,8	-0,1	0,4	-0,1	0,2
2009-2008	-0,3	0,7	-0,1	-0,5	-0,8	-0,4	0,1
2009-2003	**-1,1**	**0,6**	**-0,3**	**-0,3**	**-1,4**	**-1,5**	**-1,3**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Em 2009, dentre a população não economicamente ativa, 20,8% tinha de 10 a 14 anos de idade, 10,3%, de 15 a 17 anos de idade, 9,3%, de 18 a 24 anos de idade, 20,1%, de 25 a 49 anos de idade e 39,6%, 50 anos ou mais de idade.

A Pesquisa Mensal de Emprego também apurou crescimento, ano a ano, da parcela da população não economicamente ativa com 50 anos ou mais de idade em todas as Regiões investigadas, como revela a tabela 93. A Região Metropolitana do Rio de Janeiro apresentou a maior proporção (42,7%) e Salvador, a menor (32,4%).

Tabela 92: População não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2003	3.483	286	247	377	812	1.452	309
2004	3.477	292	262	382	831	1.409	302
2005	3.472	291	262	378	840	1.396	305
2006	3.600	300	276	391	864	1.461	307
2007	3.655	303	271	397	881	1.487	316
2008	3.679	289	288	399	897	1.497	311
2009	3.673	291	292	405	893	1.470	321
15 a 17 anos							
2003	1.747	160	159	186	429	672	141
2004	1.748	170	153	187	430	663	145
2005	1.793	170	155	193	448	683	143
2006	1.750	162	148	187	451	653	149
2007	1.750	163	140	183	465	650	148
2008	1.738	172	150	183	456	631	147
2009	1.821	167	155	195	473	684	147
18 a 24 anos							
2003	1.728	186	191	201	479	542	129
2004	1.695	198	191	186	459	532	131
2005	1.751	208	190	193	471	562	126
2006	1.672	182	197	168	472	531	122
2007	1.642	198	174	164	502	481	124
2008	1.633	209	185	159	478	481	120
2009	1.643	207	185	171	480	476	124
25 a 49 anos							
2003	3.578	355	267	383	899	1.390	284
2004	3.574	372	274	382	874	1.387	285
2005	3.671	384	272	398	903	1.430	283
2006	3.624	362	288	374	898	1.423	279
2007	3.569	388	284	368	884	1.373	272
2008	3.567	419	325	360	858	1.337	269
2009	3.558	414	334	363	877	1.285	287
50 anos ou mais							
2003	5.346	407	312	513	1.669	1.961	483
2004	5.645	439	330	528	1.717	2.111	519
2005	5.966	453	344	577	1.816	2.237	539
2006	6.160	469	367	580	1.833	2.361	549
2007	6.469	519	406	600	1.912	2.462	569
2008	6.701	575	428	634	1.958	2.537	567
2009	7.005	595	462	653	2.032	2.667	597

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 92a: Variação da população não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em 1 000 pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2004-2003	-0,2	1,7	6,3	1,1	2,4	-3,0	-2,2
2005-2004	-0,1	-0,1	0,0	-1,0	1,1	-0,9	1,0
2006-2005	3,7	3,1	5,2	3,6	2,8	4,6	0,9
2007-2006	1,5	1,1	-1,7	1,3	2,0	1,8	2,6
2008-2007	0,6	-4,8	6,1	0,5	1,7	0,6	-1,6
2009-2008	-0,2	0,9	1,6	1,7	-0,4	-1,8	3,2
2009-2003	**5,4**	**1,7**	**18,5**	**7,3**	**10,1**	**1,2**	**3,9**
15 a 17 anos							
2004-2003	0,1	6,3	-4,2	0,7	0,3	-1,4	3,2
2005-2004	2,5	-0,2	1,3	3,4	4,3	3,0	-1,3
2006-2005	-2,4	-4,8	-3,9	-3,3	0,5	-4,4	3,9
2007-2006	0,0	0,9	-5,6	-1,8	3,1	-0,5	-0,7
2008-2007	-0,7	5,2	6,8	-0,2	-1,9	-3,0	-0,5
2009-2008	4,8	-2,8	3,3	6,6	3,7	8,5	0,2
2009-2003	**4,2**	**4,1**	**-3,0**	**5,1**	**10,2**	**1,8**	**4,6**
18 a 24 anos							
2004-2003	-1,9	6,7	-0,2	-7,8	-4,2	-1,9	1,2
2005-2004	3,3	4,9	-0,3	4,1	2,8	5,7	-3,5
2006-2005	-4,5	-12,5	3,7	-12,8	0,0	-5,4	-3,3
2007-2006	-1,8	8,9	-12,1	-2,8	6,4	-9,5	1,6
2008-2007	-0,5	5,8	6,5	-2,7	-4,8	0,1	-3,0
2009-2008	0,6	-1,0	0,0	7,5	0,3	-1,1	3,0
2009-2003	**-4,9**	**11,7**	**-3,3**	**-14,8**	**0,2**	**-12,2**	**-4,2**
25 a 49 anos							
2004-2003	-0,1	4,8	2,6	-0,3	-2,7	-0,2	0,3
2005-2004	2,7	3,2	-0,5	4,2	3,3	3,1	-0,5
2006-2005	-1,3	-5,7	5,6	-6,0	-0,6	-0,5	-1,4
2007-2006	-1,5	7,1	-1,4	-1,6	-1,6	-3,5	-2,5
2008-2007	0,0	8,0	14,4	-2,1	-2,9	-2,6	-1,4
2009-2008	-0,3	-1,2	2,8	0,7	2,1	-3,9	6,7
2009-2003	**-0,6**	**16,4**	**25,1**	**-5,3**	**-2,4**	**-7,6**	**0,9**
50 anos ou mais							
2004-2003	5,6	7,9	5,7	3,1	2,8	7,6	7,4
2005-2004	5,7	3,0	4,2	9,2	5,8	5,9	3,9
2006-2005	3,3	3,6	6,8	0,5	0,9	5,6	2,0
2007-2006	5,0	10,7	10,6	3,5	4,3	4,3	3,5
2008-2007	3,6	10,8	5,4	5,7	2,4	3,0	-0,3
2009-2008	4,5	3,4	7,8	2,9	3,7	5,1	5,2
2009-2003	**31,0**	**46,0**	**47,9**	**27,4**	**21,7**	**36,0**	**23,5**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 93: Distribuição da população não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2003	21,9	20,5	21,0	22,8	18,9	24,1	22,9
2004	21,5	19,8	21,7	23,0	19,3	23,1	21,9
2005	20,9	19,3	21,5	21,7	18,8	22,2	21,8
2006	21,4	20,3	21,6	23,1	19,1	22,7	21,9
2007	21,4	19,3	21,3	23,2	19,0	23,0	22,1
2008	21,3	17,4	20,9	23,0	19,3	23,1	22,0
2009	20,8	17,4	20,5	22,7	18,8	22,3	21,7
15 a 17 anos							
2003	11,0	11,5	13,6	11,2	10,0	11,2	10,5
2004	10,8	11,6	12,6	11,2	10,0	10,9	10,5
2005	10,8	11,3	12,6	11,1	10,0	10,8	10,3
2006	10,4	11,0	11,6	11,0	10,0	10,2	10,6
2007	10,2	10,4	11,0	10,7	10,0	10,1	10,4
2008	10,0	10,3	10,9	10,6	9,8	9,7	10,4
2009	10,3	10,0	10,8	10,9	9,9	10,4	10,0
18 a 24 anos							
2003	10,9	13,3	16,3	12,1	11,2	9,0	9,6
2004	10,5	13,5	15,8	11,2	10,7	8,7	9,4
2005	10,5	13,8	15,6	11,1	10,5	8,9	9,0
2006	10,0	12,3	15,5	9,9	10,4	8,3	8,7
2007	9,6	12,6	13,6	9,6	10,8	7,5	8,7
2008	9,4	12,6	13,5	9,2	10,3	7,4	8,5
2009	9,3	12,4	13,0	9,6	10,1	7,2	8,4
25 a 49 anos							
2003	22,5	25,5	22,7	23,1	21,0	23,1	21,1
2004	22,2	25,3	22,6	22,9	20,3	22,7	20,6
2005	22,0	25,5	22,3	22,9	20,2	22,7	20,3
2006	21,6	24,6	22,5	22,0	19,9	22,1	19,9
2007	20,9	24,7	22,3	21,5	19,1	21,3	19,1
2008	20,6	25,2	23,6	20,8	18,5	20,6	19,0
2009	20,1	24,7	23,4	20,3	18,4	19,5	19,4
50 anos ou mais							
2003	33,7	29,2	26,5	30,9	38,9	32,6	35,9
2004	35,0	29,8	27,3	31,8	39,8	34,6	37,6
2005	35,8	30,1	28,1	33,2	40,5	35,5	38,6
2006	36,7	31,8	28,8	34,1	40,6	36,7	39,1
2007	37,9	33,0	31,9	35,1	41,2	38,2	39,8
2008	38,7	34,6	31,1	36,6	42,1	39,2	40,1
2009	39,6	35,5	32,4	36,5	42,7	40,5	40,5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 93a: Variação da distribuição da população não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2004-2003	-0,4	-0,7	0,7	0,2	0,4	-1,0	-1,1
2005-2004	-0,6	-0,5	-0,3	-1,2	-0,5	-1,0	0,0
2006-2005	0,5	1,0	0,2	1,4	0,3	0,6	0,1
2007-2006	0,0	-1,0	-0,3	0,1	-0,2	0,3	0,2
2008-2007	-0,1	-1,9	-0,4	-0,2	0,3	0,1	-0,1
2009-2008	-0,5	0,0	-0,4	-0,3	-0,5	-0,8	-0,3
2009-2003	**-1,2**	**-3,1**	**-0,5**	**0,0**	**-0,1**	**-1,8**	**-1,2**
15 a 17 anos							
2004-2003	-0,2	0,1	-0,9	0,0	0,0	-0,3	0,0
2005-2004	0,0	-0,3	0,0	-0,1	0,0	-0,1	-0,2
2006-2005	-0,4	-0,3	-1,0	-0,1	0,0	-0,6	0,3
2007-2006	-0,2	-0,6	-0,6	-0,3	0,0	-0,1	-0,2
2008-2007	-0,2	-0,1	-0,1	-0,1	-0,2	-0,4	0,0
2009-2008	0,3	-0,3	-0,1	0,4	0,1	0,7	-0,4
2009-2003	**-0,7**	**-1,5**	**-2,7**	**-0,3**	**-0,1**	**-0,8**	**-0,5**
18 a 24 anos							
2004-2003	-0,4	0,2	-0,5	-1,0	-0,6	-0,3	-0,1
2005-2004	0,0	0,3	-0,2	0,0	-0,1	0,2	-0,5
2006-2005	-0,6	-1,5	-0,1	-1,2	-0,1	-0,6	-0,3
2007-2006	-0,3	0,3	-1,9	-0,4	0,4	-0,8	0,0
2008-2007	-0,2	0,0	-0,2	-0,4	-0,5	0,0	-0,2
2009-2008	-0,1	-0,2	-0,5	0,4	-0,2	-0,2	-0,1
2009-2003	**-1,6**	**-0,9**	**-3,3**	**-2,5**	**-1,1**	**-1,8**	**-1,2**
25 a 49 anos							
2004-2003	-0,4	-0,2	-0,1	-0,2	-0,7	-0,4	-0,5
2005-2004	-0,1	0,2	-0,3	0,0	-0,1	0,0	-0,3
2006-2005	-0,5	-0,9	0,2	-0,9	-0,3	-0,6	-0,4
2007-2006	-0,7	0,1	-0,3	-0,5	-0,8	-0,9	-0,8
2008-2007	-0,3	0,5	1,3	-0,7	-0,6	-0,7	-0,1
2009-2008	-0,5	-0,5	-0,2	-0,5	0,0	-1,1	0,4
2009-2003	**-2,4**	**-0,8**	**0,7**	**-2,8**	**-2,6**	**-3,6**	**-1,7**
50 anos ou mais							
2004-2003	1,3	0,7	0,8	0,8	0,9	2,0	1,7
2005-2004	0,9	0,2	0,8	1,5	0,7	0,8	1,0
2006-2005	0,8	1,7	0,7	0,9	0,1	1,3	0,4
2007-2006	1,2	1,2	3,1	1,0	0,6	1,4	0,8
2008-2007	0,8	1,5	-0,7	1,5	1,0	1,0	0,3
2009-2008	0,8	1,0	1,2	0,0	0,6	1,4	0,3
2009-2003	**5,9**	**6,3**	**5,9**	**5,6**	**3,8**	**7,9**	**4,6**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 94: Distribuição da população não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	-1,3	-2,5	-2,0	-0,2	-1,2	-1,6	0,6
2005-2004	1,2	3,2	1,9	2,3	2,2	1,2	-1,2
2006-2005	4,0	4,7	5,4	4,0	2,7	5,1	3,3
2007-2006	3,2	2,7	2,6	3,6	5,8	1,8	4,2
2008-2007	3,4	-1,4	6,7	4,6	5,2	2,4	2,5
2009-2008	3,2	-1,0	3,4	4,1	3,2	3,2	4,5
2009-2003	**14,3**	**5,6**	**19,1**	**19,7**	**19,2**	**12,6**	**14,7**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 94a: Variação da distribuição da população não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	-1,3	-2,5	-2,0	-0,2	-1,2	-1,6	0,6
2005-2004	1,2	3,2	1,9	2,3	2,2	1,2	-1,2
2006-2005	4,0	4,7	5,4	4,0	2,7	5,1	3,3
2007-2006	3,2	2,7	2,6	3,6	5,8	1,8	4,2
2008-2007	3,4	-1,4	6,7	4,6	5,2	2,4	2,5
2009-2008	3,2	-1,0	3,4	4,1	3,2	3,2	4,5
2009-2003	**14,3**	**5,6**	**19,1**	**19,7**	**19,2**	**12,6**	**14,7**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

7 – Rendimento[2]

O objetivo deste capítulo é mostrar a evolução, nos últimos 7 anos, do poder de compra do rendimento do trabalho da população ocupada residente nas seis regiões metropolitanas investigadas pela Pesquisa Mensal de Emprego.

Embora a pesquisa sob a nova metodologia tenha sido iniciada em março de 2002, optou-se por trabalhar com anos completos, ou seja, de 2003 em diante, como nos capítulos anteriores.

Antes de iniciar as análises, lembramos que para realizar as comparações foram calculadas médias anuais do **rendimento médio mensal real habitualmente recebido do trabalho** (calculado mensalmente para o agregado das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, assim como para cada uma delas individualmente). Em seguida são apresentadas as análises que mostram comparações das médias anuais do **rendimento médio mensal real do trabalho** por posição na ocupação e, na sequência, por grupamentos de atividade. Ressalta-se, também, que foram incluídos neste estudo outros indicadores de rendimento, tais como: **massa de rendimento mensal real habitual** (a massa de rendimento efetiva será apresentada no próximo mês com a finalização da pesquisa de janeiro de 2009), **rendimento domiciliar *per capita* real** e **rendimento médio mensal real dos trabalhadores com nível superior.**

[2] A PME só investiga rendimento proveniente de trabalho, portanto, não estão arrolados neste texto rendimentos provenientes de outras fontes. Assim, o texto trata do poder de compra a partir do rendimento do trabalho.

O ano de 2003 foi marcado por perdas sucessivas do poder de compra da população ocupada em todas as regiões metropolitanas em quase todas as categorias de posição na ocupação e grupamentos de atividade. Este comportamento se justificou pelo aumento expressivo de postos de trabalhos relacionados à informalidade a partir de julho daquele ano. A média do rendimento médio real mensal da população ocupada nos meses de março a dezembro de 2003 ficou 12,6% inferior à estimada para o mesmo período do ano anterior.

No primeiro semestre de 2004, ainda eram visíveis os reflexos dos problemas ocorridos em 2003. As perdas, comparando com o mesmo semestre de 2003, chegaram a 3,1% (média do 1º semestre de 2003 - R$ 1.203,95 e média do 1º semestre de 2004 - R$ 1.166,71). Em meados do segundo trimestre de 2004 se iniciou um processo de recuperação. Entretanto, esta não foi suficiente para compensar as perdas ocorridas no primeiro semestre. Conclusão, no ano de 2004 foi verificada uma média anual ainda menor do que a registrada em 2003 (de 2003 para 2004 houve perda de 1,3%).

O ano de 2005 foi caracterizado pelo restabelecimento de melhores condições no mercado de trabalho. A média anual do rendimento médio real mensal da população ocupada, no conjunto das seis áreas pesquisadas aumentou cerca de 1,2% ante a 2004. À exceção da Região Metropolitana de Porto Alegre (queda de 1,2% de 2004 para 2005), as demais apresentaram rendimentos superiores aos verificados em 2004.

Em 2006, no agregado das seis regiões abrangidas pela pesquisa, ainda sob o processo de recuperação do poder de compra, registrou-se um aumento de aproximadamente 4,0% em relação à média de 2005. Cabe conferir, na tabela 96, que este comportamento foi similar em todas as regiões. Nas Regiões Metropolitanas de Salvador e de São Paulo, o ganho anual foi superior a 5,0% na comparação com 2005.

Em 2007, a média anual do rendimento médio mensal real da população ocupada para o agregado das seis regiões foi estimado em R$ 1.265,82, resultando num crescimento de 3,2% em relação a 2006. Todas as regiões metropolitanas apresentaram acréscimo. A Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi a que apresentou maior aumento, chegando a quase 6,0%. Por outro lado, São Paulo foi a região com menor expansão neste indicador (1,8%).

Em 2008, a média anual do rendimento médio mensal real da população ocupada para o agregado das seis regiões foi estimada em R$ 1.308,80, com um crescimento de 3,4% em relação a 2007. À exceção da Região Metropolitana de Recife que apresentou queda de 1,4% no rendimento médio mensal real da população ocupada, as demais apresentaram acréscimo significativo nesta estimativa. A Região Metropolitana de Salvador foi a que teve maior aumento (4,5%).

Em 2009, a média anual do rendimento médio mensal real da população ocupada para o agregado das seis regiões foi estimada em R$ 1.350,33, sendo esse o melhor resultado da série desde 2003, com um crescimento de 3,2% em relação a 2008. À exceção da Região Metropolitana de Recife que apresentou queda de 1% no rendimento médio mensal real da população ocupada, as demais apresentaram acréscimo significativo nesta estimativa. A Região Metropolitana de Porto Alegre foi a que teve maior aumento (4,5%) e as Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e de São Paulo, apresentaram a menor expansão neste indicador (ambas, 3,2%).

No período de 6 anos (de 2003 para 2009), foi conferido um ganho expressivo no poder de compra do rendimento do trabalho da população ocupada no total das seis regiões pesquisadas, 14,3% (cerca de R$ 168,43). Todas as regiões metropolitanas apresentaram variações positivas na média anual do rendimento médio real neste período. Os destaques foram as regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Salvador, onde a recuperação ficou em torno de 19,0%.

Ainda que o ano completo de 2004 tivesse fechado com rendimento inferior a 2003, no último trimestre de 2004 já se observava registro de ganhos no poder de compra do rendimento do trabalho da população ocupada. Naquele período, marcava-se o início de uma trajetória de recuperação que se estendeu até o mês passado, como mostram os dados da pesquisa de dezembro de 2009. Portanto, fazer o contraponto entre 2003 e 2009 é extremamente importante, mas requer muito cuidado, pois estamos analisando dois anos completamente distintos.

É importante ressaltar que, apesar da visível recuperação do rendimento da população ocupada nos últimos anos, conforme foi mencionado nos parágrafos anteriores, entretanto, ainda não foi retomado o poder de compra do rendimento do

trabalho da população em relação ao ano de 2002* nas regiões metropolitanas investigadas. No segundo semestre de 2009 o rendimento médio real, estimado em R$ 1.350,73, foi maior 1,2% que o auferido para o mesmo período de 2002 (R$ 1.335,29).

As tabelas a seguir (95 e 96) mostram os valores e as variações da média anual do rendimento médio real habitual mensal, segundo as regiões metropolitanas.

Tabela 95: Média anual do Rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas (em reais)* - a preços de dez/09

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	1.181,90	848,44	924,51	1.037,46	1.137,10	1.334,14	1.128,40
2004	1.166,43	827,31	905,59	1.035,20	1.123,94	1.313,17	1.135,51
2005	1.180,00	853,85	922,51	1.058,67	1.148,20	1.329,45	1.121,69
2006	1.226,68	894,24	972,46	1.100,92	1.179,59	1.396,85	1.159,11
2007	1.265,82	918,07	997,28	1.140,84	1.247,98	1.422,50	1.208,09
2008	1.308,80	905,37	1.064,15	1.193,34	1.313,40	1.456,11	1.238,52
2009	**1.350,33**	**895,90**	**1.100,82**	**1.242,16**	**1.355,79**	**1.502,06**	**1.294,82**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 96: Variação da média anual do rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	-1,3	-2,5	-2,0	-0,2	-1,2	-1,6	0,6
2005-2004	1,2	3,2	1,9	2,3	2,2	1,2	-1,2
2006-2005	4,0	4,7	5,4	4,0	2,7	5,1	3,3
2007-2006	3,2	2,7	2,6	3,6	5,8	1,8	4,2
2008-2007	3,4	-1,4	6,7	4,6	5,2	2,4	2,5
2009-2008	3,2	-1,0	3,4	4,1	3,2	3,2	4,5
2009-2003	**14,3**	**5,6**	**19,1**	**19,7**	**19,2**	**12,6**	**14,7**

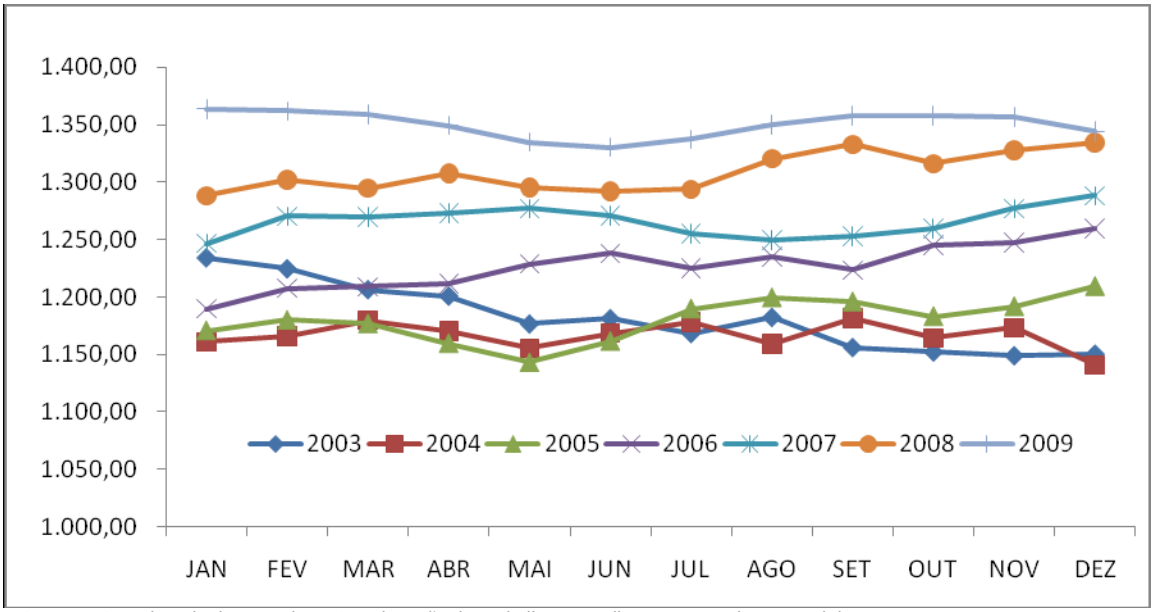
FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

* A série histórica da pesquisa, iniciada em março de 2002, não nos permite uma comparação anual, por esta razão a comparação foi feita entre os segundos semestres e os meses de março a dezembro.

O gráfico a seguir mostra a evolução do rendimento médio real habitual da população ocupada para o total das seis regiões metropolitanas, no período de 2003 a 2009.

Gráfico 13 - Rendimento médio real habitual da população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2009, em reais - a preços de dez/09



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

7.1 - Formas de inserção

Os comentários feitos para este capítulo dizem respeito às médias anuais do rendimento médio mensal real habitualmente recebido e levaram em conta a desagregação para as cinco principais formas de inserção do trabalhador no mercado de trabalho nas regiões metropolitanas pesquisadas:

- Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado;
- Empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado;
- Trabalhadores por conta própria;
- Empregadores;
- Militares ou funcionários públicos estatutários.

As análises mostraram que o ano de 2009, quando comparado a 2008, foi um ano de ganho de poder de compra do rendimento do trabalho das pessoas ocupadas em todas as categorias.

Os **empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado** obtiveram um acréscimo no rendimento médio mensal real de 5,0%. Já para os **empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado**, o aumento foi de 2,3%. Ressalta-se que de 2005 para 2006 esta categoria de posição na ocupação apresentou um avanço de (3,4%).

Para os **trabalhadores por conta própria** foi observada que a continuação do crescimento do rendimento que vem sendo registrado desde 2005 (cresceu 1,7% de 2004 para 2005, 4,7% de 2005 para 2006, 6,6% de 2006 para 2007 e 4,1%, de 2007 para 2008), de 2008 para 2009 apresentou uma desaceleração e o indicador ficou em 3,3%.

Destaca-se, ainda, que o rendimento dos **empregadores** em 2008, ficou estável em relação a média do ano anterior.

A categoria que compreende os **militares ou funcionários públicos estatutários** registrou crescimento de 4,4% em relação a 2008 para o conjunto das seis áreas pesquisadas.

7.1.1 - Comportamento do rendimento por posição na ocupação no âmbito regional na comparação entre 2008 e 2009

Para os **empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado** foi observado crescimento no rendimento em todas as regiões pesquisadas, exceto na Região Metropolitana de Salvador, onde o rendimento ficou estável em 2009.

Foi verificado aumento real para os **empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado** em todas as Regiões Metropolitanas, sendo: de Recife, 2,9%; São Paulo, 5,8%; Salvador, 8,1%; Belo Horizonte, 1,3%; Rio de Janeiro, 1,2%; e, Porto Alegre, 4,0%.

Na análise dos dados foi constatada queda no poder de compra do rendimento do trabalho das pessoas que **trabalharam por conta própria** apenas nas Regiões Metropolitanas de Recife (-3,4%) e do Rio de Janeiro (-2,0%). Nas Regiões Metropolitanas de Salvador, Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre, o quadro foi de elevação, todas com percentuais acima de 4,0%.

O rendimento dos **empregadores** registrou aumento em três regiões metropolitanas: Salvador (0,9%), Belo Horizonte (7,2%) e Porto Alegre (5,4%). Manteve comportamento estável em São Paulo e apresentou desempenho negativo em Recife (7,3%) e no Rio de Janeiro (4,5%).

Os **militares ou funcionários públicos estatutários** de todas das regiões metropolitanas apresentaram ganho no rendimento, exceto a Região Metropolitana de Recife (em 2008 -0,5% e em 2009 -3,9%) e Salvador, que registrou estabilidade. Na Região Metropolitana do Porto Alegre o aumento chegou a 9,2% e em São Paulo ocorreu o menor percentual de aumento (2,5%).

7.1.2 - Comportamento do rendimento por posição na ocupação na comparação entre 2003 e 2009

Analisando as médias anuais do rendimento médio mensal real de todas as categorias de posição na ocupação, observamos um quadro de recuperação que se estendeu em praticamente todas as regiões metropolitanas, com apenas algumas exceções. Os **empregados com carteira de trabalho assinada** registraram recuperação de 7,3%. Já para os **empregados sem carteira de trabalho assinada** a recuperação chegou a 18,8%. Para os **empregadores** a recuperação no período 2003-2009 foi de 15,6%. Foram as categorias dos **militares ou funcionários públicos estatutários** e dos **trabalhadores por conta própria** onde os maiores rendimentos foram registrados: 22,5% e 21,1%, nesta ordem.

As tabelas a seguir (97 e 98) mostram os valores e as variações da média anual do rendimento médio real mensal no período de 2003 a 2009, por posição na ocupação, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 97: Rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em reais)* - a preços de dez/09

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Conta própria							
2003	932,55	549,50	619,36	872,57	880,52	1.119,21	969,37
2004	925,82	553,91	614,69	879,95	886,08	1.103,68	953,48
2005	941,33	584,85	633,92	886,75	932,25	1.105,47	968,58
2006	985,35	579,14	647,51	938,85	951,68	1.170,37	1.089,86
2007	1.050,11	639,90	673,58	986,36	1.042,65	1.229,49	1.100,94
2008	1.093,44	614,07	707,90	1.033,25	1.112,57	1.282,05	1.093,68
2009	**1.129,67**	**593,46**	**758,42**	**1.074,52**	**1.090,65**	**1.372,42**	**1.162,89**
Empregadores							
2003	3.159,80	2.919,83	3.290,42	2.825,22	2.621,85	3.624,71	2.818,37
2004	3.221,96	2.806,85	3.219,88	2.853,37	2.740,78	3.655,63	2.977,69
2005	3.333,22	2.818,31	3.009,28	3.152,77	2.945,97	3.782,73	2.726,62
2006	3.416,11	3.215,91	3.119,30	3.070,70	2.964,20	3.953,37	2.728,42
2007	3.499,94	2.839,09	3.295,17	3.046,38	3.053,67	4.118,71	2.802,33
2008	3.642,27	3.069,68	3.345,88	3.151,39	3.225,66	4.313,24	2.805,77
2009	**3.651,34**	**2.846,30**	**3.376,05**	**3.376,92**	**3.080,98**	**4.318,34**	**2.958,47**
Empregados com carteira assinada no setor privado							
2003	1.201,33	838,84	949,54	966,22	1.113,08	1.399,05	993,91
2004	1.196,83	789,87	941,37	993,66	1.100,12	1.398,20	1.030,53
2005	1.182,62	800,03	947,41	997,68	1.104,05	1.370,04	1.027,25
2006	1.223,06	831,01	971,65	1.010,27	1.148,21	1.430,31	1.045,33
2007	1.234,59	857,33	981,86	1.026,20	1.179,05	1.429,13	1.080,16
2008	1.259,63	834,22	1.064,13	1.071,30	1.207,77	1.442,08	1.107,75
2009	**1.289,19**	**860,52**	**1.067,01**	**1.098,96**	**1.271,71**	**1.467,50**	**1.123,19**
Empregados sem carteira assinada no setor privado							
2003	753,33	477,36	512,43	658,07	721,15	857,28	708,06
2004	747,95	468,84	502,88	608,43	732,42	842,50	726,16
2005	777,54	467,93	535,39	633,36	765,52	883,75	724,90
2006	801,58	473,85	561,35	668,57	761,67	940,23	728,55
2007	841,56	515,38	561,10	721,06	790,25	994,81	744,02
2008	852,48	502,92	619,48	793,76	829,70	971,53	776,19
2009	**894,77**	**517,51**	**669,55**	**804,34**	**839,44**	**1.028,33**	**807,06**
Militares e funcionários públicos estatutários							
2003	1.937,78	1.679,75	1.746,58	2.007,30	1.978,61	1.876,20	2.235,02
2004	1.910,14	1.764,30	1.742,38	2.009,07	2.014,64	1.781,38	2.069,24
2005	1.968,63	1.835,74	1.884,92	1.975,35	2.061,83	1.901,70	2.095,25
2006	2.074,21	1.809,96	2.142,82	2.083,02	2.095,62	2.073,12	2.206,15
2007	2.196,22	1.924,59	2.303,98	2.330,87	2.257,18	2.086,69	2.420,56
2008	2.273,42	1.914,74	2.403,45	2.261,63	2.395,06	2.165,22	2.535,25
2009	**2.374,45**	**1.840,17**	**2.409,99**	**2.371,27**	**2.579,21**	**2.219,02**	**2.769,49**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

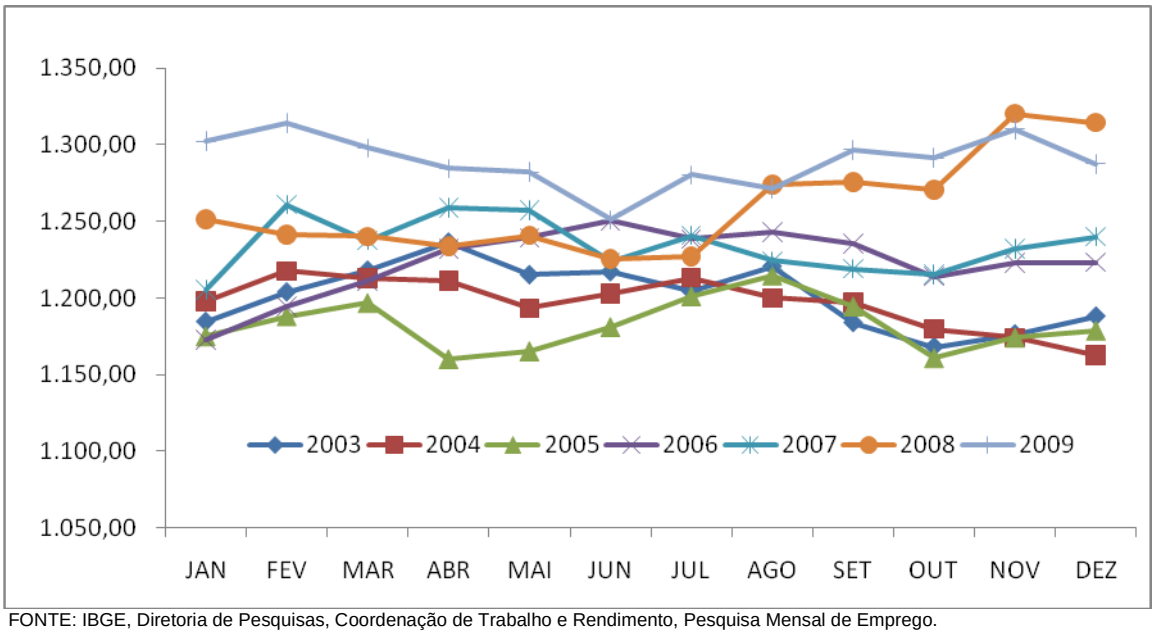
Tabela 98: Variação da média anual do rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Conta própria							
2004-2003	-0,7	0,8	-0,8	0,8	0,6	-1,4	-1,6
2005-2004	1,7	5,6	3,1	0,8	5,2	0,2	1,6
2006-2005	4,7	-1,0	2,1	5,9	2,1	5,9	12,5
2007-2006	6,6	10,5	4,0	5,1	9,6	5,1	1,0
2008-2007	4,1	-4,0	5,1	4,8	6,7	4,3	-0,7
2009-2008	3,3	-3,4	7,1	4,0	-2,0	7,0	6,3
2009-2003	21,1	8,0	22,5	23,1	23,9	22,6	20,0
Empregadores							
2004-2003	2,0	-3,9	-2,1	1,0	4,5	0,9	5,7
2005-2004	3,5	0,4	-6,5	10,5	7,5	3,5	-8,4
2006-2005	2,5	14,1	3,7	-2,6	0,6	4,5	0,1
2007-2006	2,5	-11,7	5,6	-0,8	3,0	4,2	2,7
2008-2007	4,1	8,1	1,5	3,4	5,6	4,7	0,1
2009-2008	0,2	-7,3	0,9	7,2	-4,5	0,1	5,4
2009-2003	**15,6**	**-2,5**	**2,6**	**19,5**	**17,5**	**19,1**	**5,0**
Empregados com carteira assinada no setor privado							
2004-2003	-0,4	-5,8	-0,9	2,8	-1,2	-0,1	3,7
2005-2004	-1,2	1,3	0,6	0,4	0,4	-2,0	-0,3
2006-2005	3,4	3,9	2,6	1,3	4,0	4,4	1,8
2007-2006	0,9	3,2	1,1	1,6	2,7	-0,1	3,3
2008-2007	2,0	-2,7	8,4	4,4	2,4	0,9	2,6
2009-2008	2,3	3,2	0,3	2,6	5,3	1,8	1,4
2009-2003	**7,3**	**2,6**	**12,4**	**13,7**	**14,3**	**4,9**	**13,0**
Empregados sem carteira assinada no setor privado							
2004-2003	-0,7	-1,8	-1,9	-7,5	1,6	-1,7	2,6
2005-2004	4,0	-0,2	6,5	4,1	4,5	4,9	-0,2
2006-2005	3,1	1,3	4,8	5,6	-0,5	6,4	0,5
2007-2006	5,0	8,8	0,0	7,9	3,8	5,8	2,1
2008-2007	1,3	-2,4	10,4	10,1	5,0	-2,3	4,3
2009-2008	5,0	2,9	8,1	1,3	1,2	5,8	4,0
2009-2003	**18,8**	**8,4**	**30,7**	**22,2**	**16,4**	**20,0**	**14,0**
Militares e funcionários públicos estatutários							
2004-2003	-1,4	5,0	-0,2	0,1	1,8	-5,1	-7,4
2005-2004	3,1	4,0	8,2	-1,7	2,3	6,8	1,3
2006-2005	5,4	-1,4	13,7	5,5	1,6	9,0	5,3
2007-2006	5,9	6,3	7,5	11,9	7,7	0,7	9,7
2008-2007	3,5	-0,5	4,3	-3,0	6,1	3,8	4,7
2009-2008	4,4	-3,9	0,3	4,8	7,7	2,5	9,2
2009-2003	**22,5**	**9,6**	**38,0**	**18,1**	**30,4**	**18,3**	**23,9**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

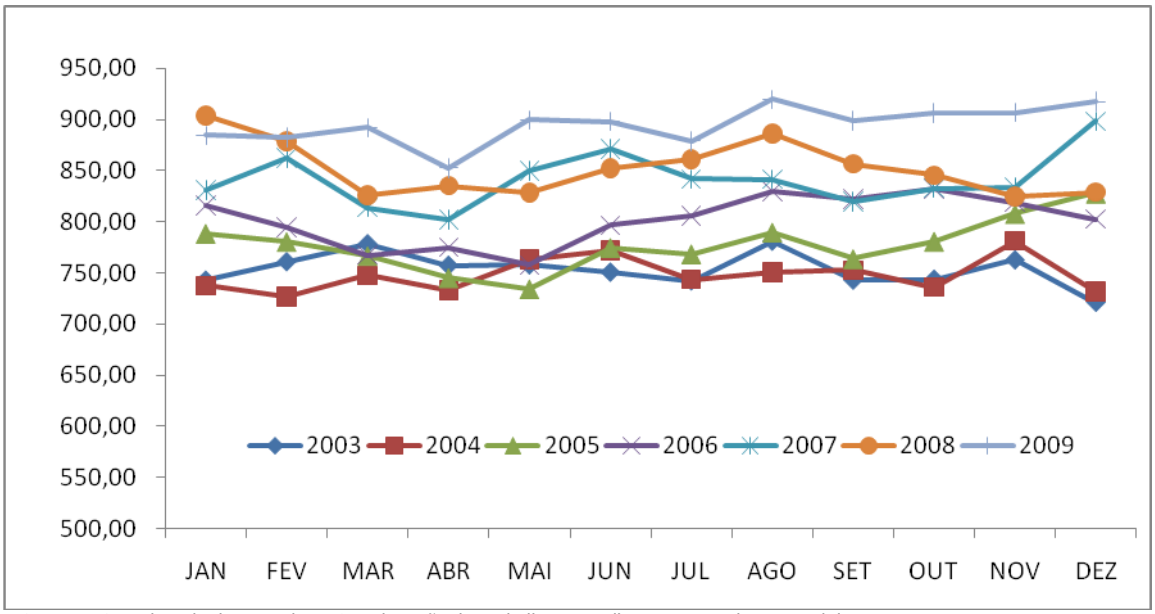
Os gráficos 14, 15 e 16, a seguir mostram a evolução do rendimento médio real habitual dos empregados com carteira no setor privado, dos empregados sem carteira no setor privado e dos trabalhadores por conta própria, respectivamente, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2009.

Gráfico 14 - Rendimento médio real habitual dos empregados com carteira no setor privado, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2009, em reais - a preços de dez/09



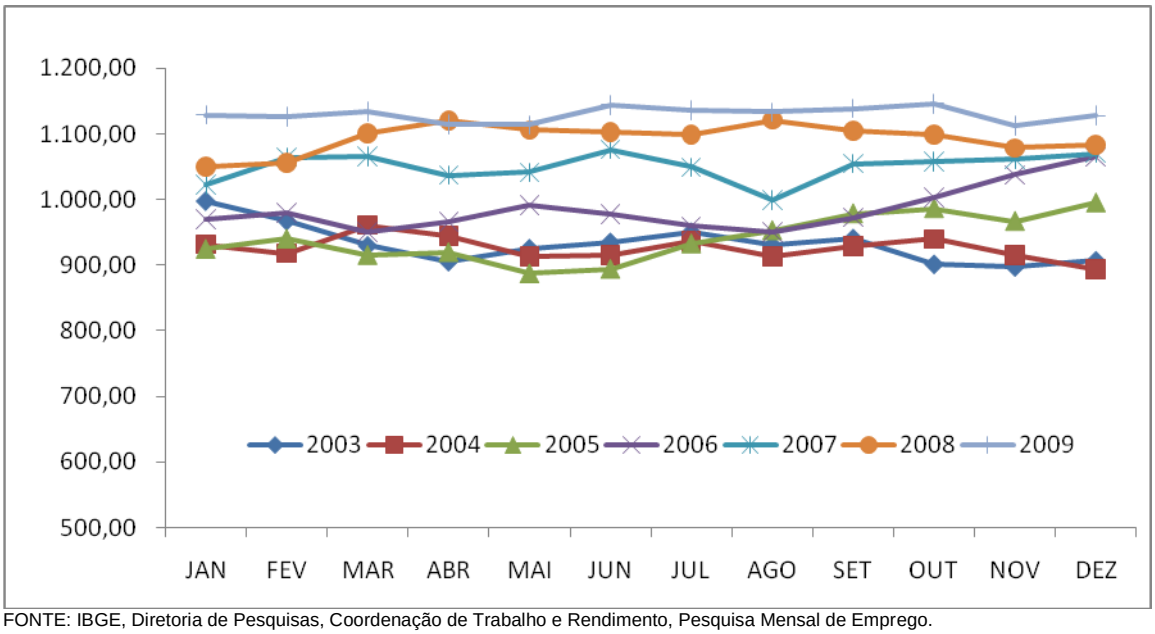
FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Gráfico 15 - Rendimento médio real habitual dos empregados sem carteira no setor privado, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2009, em reais - a preços de dez/09



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Gráfico 16 - Rendimento médio real habitual dos trabalhadores por conta própria, para o total das seis regiões metropolitanas de 2003 a 2009, em reais - a preços de dez/09



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

7.2 - Grupamentos de atividade

Os comentários feitos para este capítulo dizem respeito as médias anuais do rendimento médio mensal real habitualmente recebido e levaram em conta a desagregação para os grupamentos de atividade do mercado de trabalho urbano nas regiões metropolitanas pesquisadas:

- Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água;
- Construção;
- Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis;
- Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira;
- Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social;
- Serviços domésticos;
- Outros serviços (alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e comunicações, limpeza urbana, atividade associativas, recreativas, culturais e desportivas, serviços pessoais).

Quando analisamos os dados de 2008 para 2009, notamos que, sem exceção, todos os grupamentos tiveram alta no rendimento. O destaque está no grupamento da ***construção*** que apresentou alta de 5,6%, seguido pelo grupamentos da ***educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social*** e dos ***serviços domésticos***, cujo aumento neste período de um ano foi de 5,2%, para ambos. Com relação aos ***serviços domésticos*** podemos afirmar que o aumento do salário mínimo, parâmetro principal para os rendimentos desta categoria, teve grande influência neste comportamento. Ressalta-se que é nesta categoria que se concentram os mais baixos rendimentos. Vale citar também o comportamento observado em outros grupamentos, como, por exemplo, o grupamento da ***indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água*** e onde foi observado acréscimo de rendimento de 2,7%. Para os trabalhadores do grupamento dos ***outros serviços (alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e comunicações, limpeza urbana, atividade associativas, recreativas, culturais e desportivas, serviços pessoais),*** o ganho foi de 0,4%.

7.2.1 - Comportamento do rendimento por grupamento de atividade no âmbito regional na comparação entre 2008 e 2009

O rendimento do grupamento da ***indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água*** apresentou ganhos, em relação a 2008, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, atingiu 8,8%.

As remunerações do trabalho dos ocupados no grupamento da ***Construção*** tiveram aumento expressivo em quase todas as regiões, exceto em Recife, que registrou recuo de 5,2%. O destaque foi para a Região Metropolitana de Salvador que apresentou aumento de 15,8%.

A variação real do rendimento do grupamento do ***comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis***, no cenário regional, não foi positiva para as regiões nordestinas onde foram verificadas quedas em torno de 2,0%. A Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi destaque por apresentar aumento de 7,9%.

Para o grupamento dos ***serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira***, foram verificados aumentos em quase todas as Regiões Metropolitanas. As regiões metropolitanas do Recife e Rio de Janeiro,

que permaneceram estáveis. A Região Metropolitana de Salvador é o destaque com o maior aumento, 5,5%.

Quanto ao grupamento da ***educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social***, todas as regiões tiveram desempenho positivo, acima de 3,0% de acréscimo em seus rendimentos, sendo que São Paulo atingiu 8,4%, a exceção foi a Região Metropolitana de Recife, que registrou perda de 3,3%, no período.

Os rendimentos de trabalho do grupamento dos ***serviços domésticos*** apresentou alta significativa em todas as regiões pesquisadas. O menor percentual foi registrado na Região Metropolitana de São Paulo, 3,9% e o maior aumento foi verificado na Região Metropolitana de Salvador, 9,6%.

O grupamento dos ***outros serviços (alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e comunicações, limpeza urbana, atividade associativas, recreativas, culturais e desportivas, serviços pessoais)*** apresentou alta dos rendimentos em quase todas as regiões pesquisadas. A exceção ficou por conta da Região Metropolitana de São Paulo, onde a perda foi de 1,6%.

7.2.2 - Comportamento do rendimento por grupamentos de atividade na comparação entre 2003 e 2009

Fazendo um breve resumo do rendimento dos trabalhadores, focando os grupamentos de atividade nos últimos sete anos (de 2003 a 2009), percebeu-se que os sete grupamentos apresentaram recuperação expressiva dos rendimentos em relação a 2003 no conjunto das seis regiões pesquisadas. Em termos relativos, o grupamento dos ***serviços domésticos*** foi o que apresentou maior aumento, 26,8%. No grupamento da ***indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água***, foi verificado um ganho de 15,8%. Regionalmente, verificou-se que quase todas as regiões apresentaram ganho acima de 10,0% no grupamento da ***indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água,*** exceto a Região Metropolitana de Recife (7,5%).

Nos grupamentos da ***construção,*** apenas na Região Metropolitana de Recife não foi recuperado o valor real do rendimento em relação a 2003. Nos grupamentos do ***comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos***

e comércio a varejo de combustíveis e dos ***serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira***, só não foi verificada recuperação na Região Metropolitana de Recife. No grupamento da ***educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social***, foi verificada alta do rendimento em todas as regiões pesquisadas. No grupamento dos ***serviços domésticos***, foi verificada alta em todas as regiões, com destaque para as regiões nordestinas, onde o aumento ultrapassou 35,0%. Para os rendimentos dos trabalhadores envolvidos em atividades referentes aos ***outros serviços (alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e comunicações, limpeza urbana, atividade associativas, recreativas, culturais e desportivas, serviços pessoais)***, foi verificado ganho real em todas as regiões.

As tabelas a seguir (99 e 100) mostram os valores e as variações do rendimento médio anual, por grupamentos de atividade, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 99: Rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em reais)* - a preços de dez/09

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2003	1.215,18	857,35	1.070,61	1.019,97	1.111,76	1.367,43	971,94
2004	1.213,93	832,80	1.072,97	1.054,80	1.081,55	1.364,98	1.013,15
2005	1.229,71	895,05	1.186,18	1.064,64	1.081,76	1.379,95	1.003,52
2006	1.299,66	1.013,73	1.183,33	1.109,41	1.181,89	1.471,61	1.023,57
2007	1.353,90	955,54	1.224,76	1.174,39	1.295,99	1.518,59	1.067,11
2008	1.371,19	904,26	1.348,50	1.207,77	1.315,21	1.518,81	1.125,98
2009	1.407,69	921,75	1.394,11	1.264,95	1.431,14	1.517,10	1.183,59
Construção							
2003	885,71	769,78	808,35	758,16	790,25	1.015,38	825,45
2004	868,59	731,12	739,56	764,44	797,68	981,35	856,55
2005	844,91	628,67	627,76	824,89	793,34	967,92	816,89
2006	880,48	639,89	714,50	837,37	787,56	1.041,97	826,22
2007	942,08	652,45	685,97	879,07	937,25	1.075,20	875,67
2008	984,29	754,18	817,99	944,69	976,48	1.077,02	941,62
2009	1.039,13	715,26	947,52	1.024,36	993,99	1.152,61	974,84
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2003	961,51	728,67	762,36	874,76	901,35	1.078,50	1.000,73
2004	954,76	677,95	708,14	906,23	870,77	1.099,33	994,55
2005	981,01	699,09	736,23	927,41	924,51	1.136,49	943,73
2006	1.000,33	758,27	769,93	944,68	923,03	1.154,79	1.000,92
2007	1.023,34	749,35	836,07	960,62	974,02	1.167,76	1.002,22
2008	1.040,00	733,74	835,64	978,30	948,98	1.216,16	1.030,62
2009	1.069,56	717,82	815,97	992,19	1.024,24	1.244,29	1.057,33
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2003	1.669,53	1.075,32	1.223,38	1.464,46	1.510,37	1.966,57	1.472,60
2004	1.650,52	1.086,02	1.229,10	1.421,48	1.550,77	1.892,42	1.514,06
2005	1.670,04	1.080,22	1.203,92	1.461,61	1.615,11	1.914,25	1.451,80
2006	1.716,12	1.037,39	1.209,93	1.469,86	1.622,67	2.017,98	1.537,45
2007	1.727,30	1.068,45	1.211,41	1.497,00	1.640,42	2.014,58	1.591,54
2008	1.780,64	1.022,72	1.246,10	1.587,45	1.824,58	2.020,61	1.552,48
2009	1.828,57	1.022,29	1.314,12	1.594,41	1.820,67	2.104,44	1.633,74
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2003	1.644,83	1.287,95	1.349,13	1.627,78	1.642,33	1.743,90	1.790,36
2004	1.633,19	1.280,50	1.338,30	1.576,40	1.655,79	1.731,14	1.741,95
2005	1.628,18	1.295,74	1.421,14	1.581,60	1.642,08	1.714,60	1.783,96
2006	1.699,64	1.329,17	1.561,38	1.644,26	1.674,93	1.823,08	1.835,95
2007	1.765,81	1.459,91	1.608,36	1.725,29	1.796,24	1.825,09	1.923,32
2008	1.829,35	1.462,31	1.637,39	1.802,07	1.906,79	1.863,50	1.985,21
2009	1.924,49	1.414,43	1.696,62	1.876,44	1.983,33	2.020,17	2.073,78
Serviços domésticos							
2003	397,86	280,97	271,91	346,56	421,01	445,05	395,63
2004	391,93	287,88	284,15	343,17	402,53	435,92	401,55
2005	406,36	303,27	293,53	360,65	419,06	451,26	418,36
2006	435,67	324,57	325,11	396,29	448,01	479,33	447,00
2007	458,82	352,94	341,39	414,73	476,81	503,46	470,71
2008	479,40	361,72	353,00	434,92	492,61	531,95	486,65
2009	504,32	387,78	386,85	464,97	518,24	552,92	510,67
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2003	1.076,92	680,57	771,99	897,32	1.068,54	1.243,67	1.017,25
2004	1.030,55	660,43	777,91	900,71	1.024,19	1.165,43	1.031,54
2005	1.065,09	735,66	768,39	930,42	1.056,70	1.214,93	1.027,59
2006	1.096,50	754,14	798,31	981,08	1.116,19	1.239,53	1.015,70
2007	1.131,35	767,44	824,13	991,28	1.124,68	1.296,26	1.086,41
2008	1.168,54	768,90	888,59	1.012,89	1.158,72	1.343,04	1.068,99
2009	1.173,31	804,59	913,53	1.067,61	1.162,27	1.321,70	1.124,16

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 100: Variação da média anual do rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2004-2003	-0,1	-2,9	0,2	3,4	-2,7	-0,2	4,2
2005-2004	1,3	7,5	10,6	0,9	0,0	1,1	-1,0
2006-2005	5,7	13,3	-0,2	4,2	9,3	6,6	2,0
2007-2006	4,2	-5,7	3,5	5,9	9,7	3,2	4,3
2008-2007	1,3	-5,4	10,1	2,8	1,5	0,0	5,5
2009-2008	2,7	1,9	3,4	4,7	8,8	-0,1	5,1
2009-2003	**15,8**	**7,5**	**30,2**	**24,0**	**28,7**	**10,9**	**21,8**
Construção							
2004-2003	-1,9	-5,0	-8,5	0,8	0,9	-3,4	3,8
2005-2004	-2,7	-14,0	-15,1	7,9	-0,5	-1,4	-4,6
2006-2005	4,2	1,8	13,8	1,5	-0,7	7,7	1,1
2007-2006	7,0	2,0	-4,0	5,0	19,0	3,2	6,0
2008-2007	4,5	15,6	19,2	7,5	4,2	0,2	7,5
2009-2008	5,6	-5,2	15,8	8,4	1,8	7,0	3,5
2009-2003	**17,3**	**-7,1**	**17,2**	**35,1**	**25,8**	**13,5**	**18,1**
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2004-2003	-0,7	-7,0	-7,1	3,6	-3,4	1,9	-0,6
2005-2004	2,7	3,1	4,0	2,3	6,2	3,4	-5,1
2006-2005	2,0	8,5	4,6	1,9	-0,2	1,6	6,1
2007-2006	2,3	-1,2	8,6	1,7	5,5	1,1	0,1
2008-2007	1,6	-2,1	-0,1	1,8	-2,6	4,1	2,8
2009-2008	2,8	-2,2	-2,4	1,4	7,9	2,3	2,6
2009-2003	**11,2**	**-1,5**	**7,0**	**13,4**	**13,6**	**15,4**	**5,7**
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2004-2003	-1,1	1,0	0,5	-2,9	2,7	-3,8	2,8
2005-2004	1,2	-0,5	-2,0	2,8	4,1	1,2	-4,1
2006-2005	2,8	-4,0	0,5	0,6	0,5	5,4	5,9
2007-2006	0,7	3,0	0,1	1,8	1,1	-0,2	3,5
2008-2007	3,1	-4,3	2,9	6,0	11,2	0,3	-2,5
2009-2008	2,7	0,0	5,5	0,4	-0,2	4,1	5,2
2009-2003	**9,5**	**-4,9**	**7,4**	**8,9**	**20,5**	**7,0**	**10,9**
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2004-2003	-0,7	-0,6	-0,8	-3,2	0,8	-0,7	-2,7
2005-2004	-0,3	1,2	6,2	0,3	-0,8	-1,0	2,4
2006-2005	4,4	2,6	9,9	4,0	2,0	6,3	2,9
2007-2006	3,9	9,8	3,0	4,9	7,2	0,1	4,8
2008-2007	3,6	0,2	1,8	4,5	6,2	2,1	3,2
2009-2008	5,2	-3,3	3,6	4,1	4,0	8,4	4,5
2009-2003	**17,0**	**9,8**	**25,8**	**15,3**	**20,8**	**15,8**	**15,8**
Serviços domésticos							
2004-2003	-1,5	2,5	4,5	-1,0	-4,4	-2,1	1,5
2005-2004	3,7	5,3	3,3	5,1	4,1	3,5	4,2
2006-2005	7,2	7,0	10,8	9,9	6,9	6,2	6,8
2007-2006	5,3	8,7	5,0	4,7	6,4	5,0	5,3
2008-2007	4,5	2,5	3,4	4,9	3,3	5,7	3,4
2009-2008	5,2	7,2	9,6	6,9	5,2	3,9	4,9
2009-2003	**26,8**	**38,0**	**42,3**	**34,2**	**23,1**	**24,2**	**29,1**
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2004-2003	-4,3	-3,0	0,8	0,4	-4,2	-6,3	1,4
2005-2004	3,4	11,4	-1,2	3,3	3,2	4,2	-0,4
2006-2005	2,9	2,5	3,9	5,4	5,6	2,0	-1,2
2007-2006	3,2	1,8	3,2	1,0	0,8	4,6	7,0
2008-2007	3,3	0,2	7,8	2,2	3,0	3,6	-1,6
2009-2008	0,4	4,6	2,8	5,4	0,3	-1,6	5,2
2009-2003	**9,0**	**18,2**	**18,3**	**19,0**	**8,8**	**6,3**	**10,5**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

7.3 - Rendimento médio real habitual da população ocupada segundo o sexo

O rendimento de trabalho das mulheres, estimado em R$ 1.097,93, continua sendo inferior ao dos homens (R$ 1.518,31). Em 2009, comparando a média anual dos rendimentos dos homens e das mulheres, verificou-se que, em média, as mulheres ganham em torno de 72,3% do rendimento recebido pelos homens. A tabela 101 mostra que esta diferença é constante desde o início da série da pesquisa embora tenha apresentado aproximação persistente. Em 2003 esse percentual era 70,8%.

A média anual do rendimento médio mensal real dos homens em 2009 cresceu 7,9%, variação menor que a encontrada para as mulheres (9,8%). Em todas as regiões metropolitanas a variação do rendimento das mulheres, de 2008 para 2009, foi superior a dos homens. Exceção feita apenas para a Região Metropolitana de Porto Alegre, onde o movimento foi contrário.

Tabela 101: Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal, segundo o sexo (em reais)* - a preços de dez/09

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2003	1.350,23	956,51	1.050,14	1.220,38	1.290,13	1.522,10	1.288,50
2004	1.333,26	938,28	1.037,88	1.219,05	1.281,67	1.495,26	1.292,77
2005	1.349,46	958,38	1.058,72	1.243,85	1.306,06	1.522,07	1.260,08
2006	1.408,35	1.018,22	1.116,80	1.289,75	1.341,46	1.607,43	1.306,72
2007	1.454,96	1.029,77	1.163,16	1.355,23	1.414,70	1.635,91	1.371,97
2008	1.502,22	998,24	1.227,20	1.414,29	1.495,54	1.675,45	1.399,86
2009	1.541,69	988,20	1.260,20	1.462,25	1.534,35	1.715,76	1.476,65
Mulher							
2003	956,44	699,27	771,05	807,55	925,73	1.080,58	914,41
2004	947,13	675,57	743,37	804,33	909,72	1.073,87	930,58
2005	960,19	712,50	758,76	829,35	934,84	1.079,31	947,46
2006	993,87	729,50	806,29	868,51	965,73	1.123,27	976,59
2007	1.025,97	770,88	808,47	883,81	1.028,62	1.147,85	1.007,97
2008	1.066,76	781,93	875,48	932,16	1.074,88	1.181,69	1.041,82
2009	1.114,78	776,28	917,44	982,42	1.127,86	1.239,09	1.074,75

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 101a: Variação do rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal, segundo o sexo (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2004-2003	4,7	3,9	4,5	7,4	5,8	3,3	7,1
2005-2004	7,6	7,9	6,4	9,6	7,8	7,8	4,3
2006-2005	7,7	11,3	10,0	9,0	6,8	7,4	6,6
2007-2006	7,5	4,6	9,5	10,6	9,0	6,0	8,5
2008-2007	9,8	4,5	12,7	11,3	12,4	8,4	8,4
2009-2008	7,9	3,9	7,5	7,7	8,3	7,7	10,9
2009-2003	**54,3**	**41,9**	**62,2**	**70,3**	**61,3**	**48,0**	**55,1**
Mulher							
2004-2003	4,9	2,4	1,8	6,9	4,6	4,5	8,6
2005-2004	7,8	11,5	6,5	10,8	8,7	6,4	9,0
2006-2005	6,8	7,3	10,8	10,1	7,4	5,8	5,9
2007-2006	7,4	9,3	5,4	7,1	10,0	6,5	6,6
2008-2007	10,5	9,4	15,6	12,5	11,1	9,0	9,9
2009-2008	9,8	4,2	9,8	9,8	10,8	10,3	8,4
2009-2003	**50,1**	**49,0**	**57,8**	**61,6**	**58,0**	**44,2**	**46,5**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 102: Razão da média anual do rendimento médio real habitual do trabalho principal, segundo o sexo (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	70,8	73,1	73,5	66,2	71,8	71,0	71,0
2004	71,0	72,0	71,6	65,9	71,0	71,8	72,0
2005	71,1	74,3	71,7	66,7	71,6	70,9	75,2
2006	70,6	71,6	72,2	67,3	72,0	69,9	74,7
2007	70,5	74,9	69,5	65,2	72,7	70,2	73,5
2008	71,0	78,3	71,3	65,9	71,9	70,5	74,5
2009	72,3	78,5	72,8	67,2	73,5	72,2	72,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

7.4 - Rendimento médio real habitual da população ocupada com nível superior

A média anual do rendimento médio mensal real dos trabalhadores com nível superior, estimado para 2009 em R$ 3.392,32, aumentou 36,5% em seis anos (de 2003 para 2009).

As tabelas a seguir (103 e 104) mostram os valores e as variações da média anual do Rendimento médio Real habitual da população ocupada com o nível superior, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 103: Rendimento médio real habitual da população ocupada, com nível superior, por regiões metropolitanas (em reais)* - a preços de dez/09

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	2.485,93	1.955,10	2.380,48	2.294,96	2.279,01	2.753,98	2.286,04
2004	2.571,28	2.001,71	2.412,06	2.365,88	2.389,93	2.822,74	2.461,59
2005	2.685,42	2.002,33	2.531,41	2.559,05	2.479,48	2.968,53	2.500,36
2006	2.829,90	2.246,83	2.703,41	2.673,02	2.578,27	3.118,03	2.668,24
2007	3.014,47	2.321,27	2.907,43	2.889,86	2.814,20	3.278,58	2.840,09
2008	3.228,18	2.433,87	3.133,85	3.126,43	3.081,67	3.464,31	3.034,14
2009	3.392,32	2.410,83	3.179,63	3.308,48	3.245,23	3.642,03	3.258,60

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 104: Variação da média anual do rendimento médio real habitual da população ocupada, com nível superior, por regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	3,4	2,4	1,3	3,1	4,9	2,5	7,7
2005-2004	4,4	0,0	4,9	8,2	3,7	5,2	1,6
2006-2005	5,4	12,2	6,8	4,5	4,0	5,0	6,7
2007-2006	6,5	3,3	7,5	8,1	9,2	5,1	6,4
2008-2007	7,1	4,9	7,8	8,2	9,5	5,7	6,8
2009-2008	5,1	-0,9	1,5	5,8	5,3	5,1	7,4
2009-2003	**36,5**	**23,3**	**33,6**	**44,2**	**42,4**	**32,2**	**42,5**

7.5 - Rendimento médio real habitual da população ocupada segundo a cor ou raça

A média anual do rendimento dos trabalhadores de cor preta ou parda, estimado em R$ 882,42, continua sendo inferior ao dos trabalhadores de cor branca (R$ 1.716,44). Em 2009, comparando as médias anuais dos rendimentos dos trabalhadores de cor branca com os de cor preta ou parda, verificou-se que, em média, os trabalhadores de cor preta ou parda ganham um pouco mais do que a

metade (51,4%) do rendimento recebido pelos trabalhadores de cor branca. A tabela 107 mostra que esta relação não se alterou significativamente desde o início da série da pesquisa, ainda que a média anual do rendimento médio mensal real dos trabalhadores de cor branca, em 2009, tenha crescido 15,3%, em comparação a 2003, enquanto a média anual dos trabalhadores de cor preta ou parda, no mesmo período, subiu 22,3%.

As tabelas a seguir (105, 106 e 107) mostram os valores, variações e razão da média anual do Rendimento médio real habitual da população ocupada segundo a cor ou raça, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 105: Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal, segundo a cor ou raça, por regiões metropolitanas (em reais)* - a preços de dez/09

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Branco							
2003	1.488,40	1.294,69	2.145,86	1.412,51	1.442,82	1.565,74	1.183,27
2004	1.474,62	1.277,71	2.054,98	1.407,30	1.431,13	1.555,79	1.189,01
2005	1.504,75	1.357,16	1.928,17	1.451,61	1.493,57	1.590,95	1.173,52
2006	1.550,27	1.326,13	2.011,39	1.495,77	1.517,16	1.663,65	1.215,29
2007	1.612,43	1.341,63	2.028,02	1.560,98	1.616,59	1.714,36	1.274,71
2008	1.662,97	1.336,15	2.170,42	1.659,58	1.702,01	1.750,41	1.304,78
2009	1.716,44	1.333,53	2.176,57	1.727,08	1.754,52	1.803,62	1.355,62
Preto/pardo							
2003	721,36	649,01	692,32	715,21	745,71	741,55	714,91
2004	722,53	631,62	701,39	708,69	737,32	753,10	711,11
2005	729,95	628,60	721,80	717,30	742,68	767,43	711,58
2006	774,78	649,18	757,52	782,36	776,94	817,66	743,50
2007	800,52	674,91	788,22	820,67	806,06	828,24	782,65
2008	845,47	669,71	833,08	866,93	860,65	877,43	805,76
2009	882,42	698,10	889,51	909,96	906,67	904,02	868,52

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego -

* Médias das estimativas mensais

Tabela 106: Variação da média anual do Rendimento Médio Real Habitual do Trabalho Principal, segundo a cor ou raça (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Branco							
2004-2003	-0,9	-1,3	-4,2	-0,4	-0,8	-0,6	0,5
2005-2004	2,0	6,2	-6,2	3,1	4,4	2,3	-1,3
2006-2005	3,0	-2,3	4,3	3,0	1,6	4,6	3,6
2007-2006	4,0	1,2	0,8	4,4	6,6	3,0	4,9
2008-2007	3,1	-0,4	7,0	6,3	5,3	2,1	2,4
2009-2008	3,2	-0,2	0,3	4,1	3,1	3,0	3,9
2009-2003	**15,3**	**3,0**	**1,4**	**22,3**	**21,6**	**15,2**	**14,6**
Preto/pardo							
2004-2003	0,2	-2,7	1,3	-0,9	-1,1	1,6	-0,5
2005-2004	1,0	-0,5	2,9	1,2	0,7	1,9	0,1
2006-2005	6,1	3,3	4,9	9,1	4,6	6,5	4,5
2007-2006	3,3	4,0	4,1	4,9	3,7	1,3	5,3
2008-2007	5,6	-0,8	5,7	5,6	6,8	5,9	3,0
2009-2008	4,4	4,2	6,8	5,0	5,3	3,0	7,8
2009-2003	**22,3**	**7,6**	**28,5**	**27,2**	**21,6**	**21,9**	**21,5**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 107: Razão da média anual do Rendimento Médio Real Habitual do Trabalho Principal, segundo a cor ou raça (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	48,5	50,1	32,3	50,6	51,7	47,4	60,4
2004	49,0	49,4	34,1	50,4	51,5	48,4	59,8
2005	48,5	46,3	37,4	49,4	49,7	48,2	60,6
2006	50,0	49,0	37,7	52,3	51,2	49,1	61,2
2007	49,6	50,3	38,9	52,6	49,9	48,3	61,4
2008	50,8	50,1	38,4	52,2	50,6	50,1	61,8
2009	51,4	52,4	40,9	52,7	51,7	50,1	64,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

7.6 - Rendimento domiciliar

Para o conjunto das seis regiões, em 2009, a média anual do rendimento médio mensal domiciliar, estimada em R$ 2.310,70, apresentou crescimento de

2,2% em relação a 2008. Se considerarmos o período de 2003 para 2009 o aumento foi de 15,5%.

As tabelas a seguir (108 e 109) mostram os valores e as variações da média anual do rendimento médio mensal domiciliar, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 108: Rendimento médio real habitual domiciliar, por regiões metropolitanas (em reais)* - a preços de dez/09

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	2.001,37	1.408,96	1.535,16	1.842,04	1.895,76	2.278,07	1.894,67
2004	1.982,55	1.359,95	1.528,24	1.877,35	1.868,90	2.252,83	1.893,27
2005	2.017,24	1.406,40	1.586,12	1.884,25	1.914,62	2.306,35	1.889,17
2006	2.106,62	1.501,83	1.691,11	2.017,62	1.952,52	2.431,33	1.955,09
2007	2.171,10	1.505,24	1.738,39	2.115,98	2.061,90	2.467,55	2.044,74
2008	2.259,88	1.434,92	1.808,69	2.213,47	2.190,52	2.566,67	2.124,35
2009	2.310,70	1.408,27	1.850,41	2.280,06	2.225,71	2.643,59	2.164,34

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 109: Variação da média anual do rendimento médio real habitual domiciliar, por regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	-0,9	-3,5	-0,5	1,9	-1,4	-1,1	-0,1
2005-2004	1,7	3,4	3,8	0,4	2,4	2,4	-0,2
2006-2005	4,4	6,8	6,6	7,1	2,0	5,4	3,5
2007-2006	3,1	0,2	2,8	4,9	5,6	1,5	4,6
2008-2007	4,1	-4,7	4,0	4,6	6,2	4,0	3,9
2009-2008	2,2	-1,9	2,3	3,0	1,6	3,0	1,9
2009-2003	**15,5**	**0,0**	**20,5**	**23,8**	**17,4**	**16,0**	**14,2**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

7.7 - O rendimento domiciliar *per capita*

A média anual do rendimento médio mensal domiciliar *per capita* foi estimada em R$ 878,09, para o agregado das seis regiões pesquisadas em 2009, e

apresentou variação de 3,7 em relação a 2008. No período 2003-2009, este ganho foi de 23,3%.

As Regiões Metropolitanas de São Paulo, do Rio de Janeiro e de Porto Alegre tiveram rendimento médio domiciliar *per capita* superior a dois salários mínimos em 2009. A Região Metropolitana de Salvador foi a que apresentou maior crescimento anual, 5,5% e a Região Metropolitana de Recife teve um rendimento médio domiciliar *per capita* pouco superior a um salário mínimo (R$ 494,53).

Analisando o ano de 2009 e fazendo um contraponto com 2003, temos que a média anual do rendimento médio real domiciliar *per capita* subiu 23,3% para o total das seis áreas pesquisadas. Na Região Metropolitana de Belo Horizonte o aumento chegou a 30,4%, seguido pelas Regiões Metropolitanas de São Paulo (25,2%) e de Rio de Janeiro (25,0%), Porto Alegre (23,6%) e Salvador (23,4%). A Região Metropolitanas de Recife registrou a menor variação, 5,3%.

As tabelas a seguir (110 e 111) mostram os valores e as variações da média anual do rendimento médio mensal domiciliar *per capita*, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 110: Rendimento médio real habitual domiciliar per capita, por regiões metropolitanas (em reais)* - a preços de dez/09

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	712,38	469,86	563,92	615,15	692,52	806,10	697,75
2004	716,69	440,60	540,76	627,05	702,10	814,20	710,70
2005	732,23	454,46	554,34	652,60	720,84	834,68	716,45
2006	769,09	493,84	592,75	692,58	736,71	889,89	746,78
2007	798,39	497,93	625,71	729,53	782,93	909,35	784,29
2008	847,10	490,77	659,36	780,26	843,94	966,96	821,20
2009	878,09	494,53	695,79	802,01	865,57	1.008,87	862,16

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 111: Variação da média anual do rendimento médio real habitual domiciliar per capita, por regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	0,6	-6,2	-4,1	1,9	1,4	1,0	1,9
2005-2004	2,2	3,1	2,5	4,1	2,7	2,5	0,8
2006-2005	5,0	8,7	6,9	6,1	2,2	6,6	4,2
2007-2006	3,8	0,8	5,6	5,3	6,3	2,2	5,0
2008-2007	6,1	-1,4	5,4	7,0	7,8	6,3	4,7
2009-2008	3,7	0,8	5,5	2,8	2,6	4,3	5,0
2009-2003	**23,3**	**5,3**	**23,4**	**30,4**	**25,0**	**25,2**	**23,6**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

7.8 - Massa de rendimento real habitual da população ocupada

A soma dos rendimentos habitualmente recebidos de todos os trabalhos da população ocupada (massa de rendimento) foi estimada em 2009 (média anual) em 29 bilhões.

Em 6 anos (de 2003 para 2009) a massa de rendimento aumentou 30,8%. Destaque para as Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte e de Salvador, no mesmo período, registraram crescimento de 48,8% e 47,5%, respectivamente.

As tabelas a seguir (112 e 113) mostram os valores e as variações da média anual do rendimento real habitual da população ocupada, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 112: Massa de rendimento médio real habitual, por regiões metropolitanas (em bilhões de reais)* - a preços de dez/09

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	22,2	1,1	1,2	2,0	5,5	10,3	1,8
2004	22,5	1,1	1,3	2,1	5,5	10,5	1,9
2005	23,4	1,1	1,4	2,2	5,7	11,1	1,9
2006	24,7	1,2	1,5	2,4	5,9	11,7	2,0
2007	26,0	1,2	1,6	2,6	6,3	12,1	2,1
2008	27,9	1,2	1,7	2,9	6,8	13,1	2,2
2009	29,0	1,2	1,8	3,0	7,0	13,6	2,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 113: Variação da média anual da massa de rendimento médio real habitual, por regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	1,5	-2,4	1,8	4,4	0,4	2,0	2,2
2005-2004	4,1	5,0	7,7	4,7	3,9	4,9	1,4
2006-2005	5,6	8,3	9,1	10,6	2,9	5,9	4,3
2007-2006	4,9	2,6	7,0	7,8	6,1	3,5	5,9
2008-2007	7,5	-0,5	7,4	8,7	8,5	7,7	7,7
2009-2008	4,0	0,2	7,4	5,1	2,8	4,3	3,7
2009-2003	**30,8**	**13,5**	**47,5**	**48,8**	**27,0**	**31,7**	**27,8**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

7.9 - Rendimento mediano real habitual da população ocupada

Em 2009 a média anual do rendimento mediano mensal real da população ocupada foi estimada em R$ 777,63. Esta estimativa apresentou aumento de 11,3% em relação a 2008. Todas as regiões apresentaram alta nesta estimativa. Em 6 anos (de 2003 para 2009) foi verificado acréscimo de 63,2% neste indicador.

As tabelas a seguir (114 e 115) mostram os valores e as variações da média anual do rendimento mediano real habitual da população ocupada, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 114: Rendimento mediano real habitual da população ocupada (em reais)* - a preços de dez/09

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	476,54	298,24	310,55	396,65	467,23	515,67	486,03
2004	498,98	311,08	340,89	403,23	492,20	582,87	501,53
2005	522,82	372,78	374,96	464,47	517,46	598,15	571,73
2006	597,63	397,93	417,06	498,89	594,47	645,58	595,71
2007	611,93	430,05	448,50	566,09	603,10	703,43	646,82
2008	698,65	477,33	497,50	616,44	690,18	776,36	718,38
2009	777,63	513,28	576,95	698,39	774,98	803,43	796,48

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 115: Variação do Rendimento mediano real habitual da população ocupada (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	4,7	4,3	9,8	1,7	5,3	13,0	3,2
2005-2004	4,8	19,8	10,0	15,2	5,1	2,6	14,0
2006-2005	14,3	6,7	11,2	7,4	14,9	7,9	4,2
2007-2006	2,4	8,1	7,5	13,5	1,5	9,0	8,6
2008-2007	14,2	11,0	10,9	8,9	14,4	10,4	11,1
2009-2008	11,3	7,5	16,0	13,3	12,3	3,5	10,9
2009-2003	**63,2**	**72,1**	**85,8**	**76,1**	**65,9**	**55,8**	**63,9**

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Glossário

Procura de trabalho

Define-se como procura de trabalho a tomada de alguma providência efetiva para conseguir trabalho, ou seja, o contato estabelecido com empregadores; a prestação de concurso; a inscrição em concurso; a consulta à agência de emprego, sindicato ou órgão similar; a resposta a anúncio de emprego; a solicitação de trabalho a parente, amigo, colega ou por meio de anúncio; a tomada de medida para iniciar negócio, etc.

Pessoas em idade ativa

Define-se como em idade ativa as pessoas de 10 anos ou mais de idade na data de referência.

Pessoas ocupadas na semana de referência

São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que exerceram trabalho, remunerado ou sem remuneração, durante pelo menos uma hora completa na semana de referência, ou que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Considera-se como ocupada temporariamente afastada de trabalho remunerado a pessoa que não trabalhou durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, greve, suspensão temporária do contrato de trabalho, licença remunerada pelo empregador, más condições do tempo ou outros fatores ocasionais. Assim, também, foi considerada a pessoa que, na data de referência, estava afastada: por motivo de licença remunerada por instituto de previdência por período não superior a 24 meses; do próprio empreendimento por motivo de gestação, doença ou acidente, sem ser licenciada por instituto de previdência, por período não superior a três meses; por falta voluntária ou outro motivo, por período não superior a 30 dias.

Pessoas desocupadas na semana de referência

São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho na semana de referência, mas que estavam disponíveis para assumir um trabalho nessa semana e que tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias, sem terem tido qualquer trabalho ou após terem saído do último trabalho que tiveram nesse período.

Condição de atividade

As pessoas foram classificadas, quanto à condição de atividade na semana de referência, em economicamente ativas e não-economicamente ativas.

Pessoas economicamente ativas na semana de referência

As pessoas economicamente ativas na semana de referência compreendem as pessoas ocupadas e desocupadas nessa semana.

Pessoas não-economicamente ativas na semana de referência

As pessoas não-economicamente ativas na semana de referência compreendem as pessoas não classificadas como ocupadas nem como desocupadas nessa semana.

Indicadores de condição de atividade e de ocupação na semana de referência

Taxa de atividade na semana de referência - é o percentual de pessoas economicamente ativas na semana de referência em relação às pessoas em idade ativa.

Nível da ocupação na semana de referência - é o percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas de 10 anos ou mais de idade.

Nível da desocupação na semana de referência - é o percentual de pessoas desocupadas na semana de referência em relação às pessoas de 10 anos ou mais de idade.

Taxa de desocupação na semana de referência - é o percentual de pessoas desocupadas na semana de referência em relação às pessoas economicamente ativas nessa semana.

Posição na ocupação

Entende-se por posição na ocupação a relação de trabalho existente entre a pessoa e o empreendimento em que trabalha.

Segundo a posição na ocupação, a pessoa é classificada em: empregado, conta própria, empregador e trabalhador não-remunerado de membro da unidade domiciliar que era conta própria ou empregador.

Empregado - pessoa que trabalha para um empregador (pessoa física ou jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou benefícios (moradia, comida, roupas, treinamento, etc.). Nesta categoria inclui-se a pessoa que presta serviço militar obrigatório, o clérigo (sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira e outros) e, também, o aprendiz ou estagiário que recebe somente aprendizado ou treinamento como pagamento.

Classifica-se, também, como empregado:

Trabalhador doméstico - pessoa que trabalha prestando serviço doméstico remunerado em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares;

Trabalhador não-remunerado de membro da unidade domiciliar que era empregado - pessoa que trabalha, em ajuda ao membro da unidade domiciliar, com quem o empregador estabelecia o contrato ou acordo de trabalho e que recebe a remuneração pelo trabalho do grupo de membros da unidade domiciliar que organiza, dirige ou é responsável;

Conta própria - pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com ajuda de trabalhador não-remunerado de membro da unidade domiciliar;

Empregador - pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, tendo pelo menos um empregado e contando, ou não, com ajuda de trabalhador não remunerado de membro da unidade domiciliar;

Trabalhador não-remunerado de membro da unidade domiciliar que era conta própria ou empregador - pessoa que trabalha sem remuneração em

empreendimento de membro da unidade domiciliar que é conta própria ou empregador.

Horas trabalhadas

Horas trabalhadas são aquelas que a pessoa: trabalha no local de trabalho; trabalha fora do local de trabalho em tarefas relacionadas com a sua ocupação; fica no local de trabalho à disposição para realizar suas tarefas sem conseguir clientes ou fregueses; fica no local de trabalho sem poder realizar suas tarefas devido a avaria de máquinas, acidente, falta de material ou de designação de tarefas; dedica à preparação, conservação, limpeza e consertos dos instrumentos de trabalho; faz a preparação necessária para iniciar as suas tarefas ou elabora controles, cronogramas, relatórios e formulários referentes ao trabalho, inclusive os decorrentes de obrigações legais; e gasta em pequenos períodos de repouso no local de trabalho, incluindo as pausas para tomar água, café ou chá, etc. Não são consideradas como horas trabalhadas as pausas para refeições e o tempo gasto na viagem da residência para o local de trabalho.

Horas habitualmente trabalhadas por semana

As horas habitualmente trabalhadas são aquelas que a pessoa tem o hábito ou costuma dedicar ao trabalho.

As horas habitualmente trabalhadas referem-se a um período típico de trabalho e não devem ser confundidas com as horas normais de trabalho, já que estas últimas relacionam-se a condições contratuais, que podem não retratar a situação típica do trabalho.

As horas trabalhadas, quando não variam em função de determinados períodos do ano, retratam uma semana em que não haja situações excepcionais (doença, férias, feriado, horas extraordinárias, etc.) que alterem a duração rotineira do trabalho. Quando a duração das horas habitualmente trabalhadas é diferenciada em função do período do ano, como em atividades sazonais, as horas habitualmente trabalhadas referem-se a uma semana típica do período em que se insere a semana de referência.

Rendimento do trabalho

Para o empregado considera-se o rendimento bruto do trabalho recebido em dinheiro, produtos ou mercadorias, não sendo computado o valor da remuneração recebida em benefícios que não são ganhos ou reembolsados em dinheiro, tais como: cessão ou pagamento diretamente pelo empregador de moradia, roupas, alimentação, transporte, treinamento ou aprendizado no trabalho, educação, creche, etc.

Rendimento bruto em dinheiro - rendimento bruto do trabalho recebido em dinheiro, constituído de uma única rubrica ou da soma de várias rubricas (salário, vencimento, gratificação, ajuda de custo, ressarcimento, salário-família, anuênio, qüinqüênio, bonificação, horas extras, quebra de caixa, benefícios pagos em dinheiro, etc.), sem excluir os pagamentos (tais como: contribuição para instituto de previdência, imposto de renda, pensão alimentícia, contribuição sindical, previdência privada, seguro e plano de saúde, etc.) efetuados por meio administrativo.

Rendimento bruto em produtos ou mercadorias - rendimento bruto do trabalho recebido em produtos ou mercadorias, do grupamento de atividade que compreende

a agricultura, pecuária, caça, silvicultura, exploração florestal, pesca e aqüicultura, computado pelo seu valor em dinheiro, excluindo-se a parcela destinada ao próprio consumo da unidade domiciliar.

Para o conta própria e o empregador, considera-se a retirada do trabalho em dinheiro, produtos ou mercadorias.

Retirada em dinheiro - retirada fixa ou como um percentual dos lucros do empreendimento, sem excluir os pagamentos pessoais (contribuição para instituto de previdência, imposto de renda, previdência privada, seguro e plano de saúde, etc.), ou quando o empreendimento não é organizado de forma que o rendimento em dinheiro do trabalho seja identificado diretamente, como a diferença entre as receitas e as despesas (pagamento de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, equipamentos e outros investimentos, etc.) do empreendimento.

Retirada em produtos ou mercadorias - retirada em produtos ou mercadorias, do grupamento de atividade que compreende a agricultura, pecuária, caça, silvicultura, exploração florestal, pesca e aqüicultura, computada pelo seu valor em dinheiro como a diferença entre o valor dos produtos e mercadorias destinados ao mercado e as despesas necessárias para a sua produção, excluindo-se a parcela destinada ao próprio consumo da unidade domiciliar.

Rendimento mensal habitualmente recebido do trabalho

Define-se como rendimento mensal habitualmente recebido do trabalho aquele que a pessoa habitualmente ganha em um mês completo no trabalho.

No caso de a remuneração em dinheiro ser fixa, considera-se o rendimento mensal que a pessoa ganha habitualmente referente ao mês em que se insere a semana de referência. No caso de a remuneração em dinheiro ser variável, considera-se o rendimento mensal que a pessoa ganha em média, referente ao mês em que se insere a semana de referência. Quando a remuneração varia em função do período ou estação do ano, considera-se o rendimento mensal que a pessoa ganha habitualmente no período sazonal em que se insere a semana de referência.

Para a remuneração em produtos ou mercadorias, do grupamento de atividade que compreende a agricultura, pecuária, caça, silvicultura, exploração florestal, pesca e aqüicultura, considera-se o valor mensal, computado em dinheiro (valor de mercado), que a pessoa ganha habitualmente, referente ao mês em que se insere a semana de referência. No caso da remuneração em produtos ou mercadorias de produção sazonal, é o valor médio mensal, real ou estimado (valor de mercado) que a pessoa ganha habitualmente, calculado considerando-se o tempo dedicado à produção que gera o rendimento.

Para a pessoa licenciada do trabalho por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto mensal que habitualmente ganha como benefício em dinheiro (auxílio-doença; auxílio por acidente de trabalho, etc.), referente ao mês em que se insere a semana de referência.

Para o empregado, o rendimento mensal habitualmente recebido exclui todas as parcelas que não tenham caráter contínuo (bonificação anual, salário atrasado, horas extras, participação anual nos lucros, 13º salário, 14º salário, adiantamento de parcela do 13º salário, etc.) e não considera os descontos ocasionais (faltas, parte do 13º salário antecipado, prejuízo eventual causado ao empreendimento, etc.).

Rendimento efetivamente recebido do trabalho no mês de referência

Considera-se como rendimento efetivamente recebido do trabalho no mês de referência aquele que a pessoa de fato recebeu no mês de referência.

Para a remuneração em produtos ou mercadorias, do grupamento de atividade que compreende a agricultura, pecuária, caça, silvicultura, exploração florestal, pesca e aqüicultura, considera-se o valor em dinheiro dessa remuneração que a pessoa de fato utiliza ou retira no mês de referência.

Para a pessoa licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto efetivamente recebido como benefício em dinheiro (auxílio-doença; auxílio por acidente de trabalho, etc.) no mês de referência.

Para o empregado, o rendimento bruto efetivamente recebido no mês de referência inclui todos os ganhos extras (bonificação anual, salário atrasado, horas extras, participação nos lucros, 13º salário, 14º salário, adiantamento de parte do 13º salário, etc.) e considera todos os descontos ocasionais (faltas, parte do 13º salário antecipado, prejuízo eventual causado ao empreendimento, etc).

Para o conta própria e o empregador, o rendimento efetivamente recebido no mês de referência inclui todos os ganhos extras (bonificação anual, distribuição anual de lucros, etc.) e exclui todas as perdas ocasionais (pagamento de prejuízo eventual do empreendimento, etc.).

Rendimento médio real do trabalho

É o rendimento nominal a preços do último mês divulgado da série histórica da pesquisa. O deflator utilizado para cada área é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor da região metropolitana, produzido pelo IBGE. Para o rendimento do conjunto das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, o deflator é a média ponderada dos índices de preços dessas regiões. A variável de ponderação é a população residente na área urbana da região metropolitana.

Massa de rendimento

É a soma dos rendimentos de todos os trabalhos da população ocupada levando-se em consideração os pesos amostrais atribuídos a cada pessoa.

A massa de rendimento real efetivo dos ocupados;

A massa de rendimento real efetivo dos assalariados; e

A massa de rendimento real habitual dos ocupados.

O rendimento domiciliar *per capita*

Define-se como rendimento mensal domiciliar per capita, a divisão do rendimento mensal domiciliar proveniente do trabalho, pelo número de componentes da unidade domiciliar, exclusive daqueles cuja condição na unidade domiciliar fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

Anos de estudo

A classificação segundo os anos de estudo foi obtida em função da série e do nível ou grau que a pessoa estava freqüentando ou havia freqüentado, considerando a última série concluída com aprovação. A correspondência foi feita de forma que cada série concluída com aprovação correspondeu a 1 ano de estudo. A contagem

dos anos de estudo teve início em 1 ano, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de ensino fundamental, de primeiro grau ou elementar; em 5 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de médio primeiro ciclo; em 9 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de ensino médio, de segundo grau ou de médio segundo ciclo; em 12 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso superior de graduação. As pessoas que não declararam a série e o nível ou grau ou com informações incompletas ou que não permitissem a sua classificação foram reunidas no grupo de anos de estudo “não determinados”.